

TEMPO: bom. TEM-
PERATURA: estável.
VENTOS: sul, fracos.
VISIBIL: boa. MÁXI-
MA: 22,0. MÍNIMA:
11,3. (Mais detalhes na
1.ª pág. Caderno
de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sábado, 18 de maio de 1968

Ano LXXVIII - Nº 33

Polícia não
deixa fechar
Túnel Velho
(Página 5)

S. A. JORNAL DO BRASIL —
Av. Rio Branco, 110/112 — End.
Tel. JORBRASIL — Gb — Tel.
Rádio Interna 22-1818 — Telex
nºs 431 — 432 — 433 — Su-
curseis: S. Paulo — Av. São
Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702.
Brasília — Setor Comercial Sul —
S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1.
End. Central, 6.º and., gr. 602/7.
Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av.
Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel.
2-5848. Niterói — Av. Amarel
Peixoto, 116, grupos 703/704.
Tel. 5509 e 21730. Porto Ale-
gre — Av. Borges de Medeiros,
916, 4.º and., Tel. 4-7546.
Recife — Rua União, Ed. Su-
maré, s/ 1003. Tel. 2-5793.
Correspondentes: Manaus, Be-
lém, S. Luís, Teresina, Fortaleza,
Natal, João Pessoa, Macaé,
Aracaju, Salvador, Vitória, Curi-
tiba, Florianópolis, Goiânia,
Montevideo, Washington, Nova
Iorque, Paris, Londres. PREÇOS:
VENDA AVULSA GB e E. do
Rio: Dias úteis NCr\$ 0,20 —
Domingos, NCr\$ 0,30. SP, DF
e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40;
Domingos, NCr\$ 0,50; Estados
do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,40 —
Domingos, NCr\$ 0,65; Nordeste
(até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,40 —
Domingos, NCr\$ 0,65; Norte (RN
até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,60 —
Domingos, NCr\$ 1,00; Oeste
(GO, MT): Dias úteis NCr\$ 0,40
— Domingos, NCr\$ 0,65; SER-
VIÇO POSTAL (BRASIL): Ano,
NCr\$ 50,00; Semestre, NCr\$
26,00; Trimestre, NCr\$ 15,00 —
ENTREGA DOMICILIAR: Gua-
nabara, Trimestre, NCr\$ 18,00;
Semestre, NCr\$ 36,00 — Ex-
terior (V. AÉREA) — EUA:
Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$
30; Argentina PA\$ 60 e PA\$
100; Uruguai \$8, dias úteis, e
\$15 domingos; Chile, dias
úteis, 1,50 escudos, domingos,
2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS.

CARTÃO de inscrição no Cadastro do Estado — Perdido o cartão de inscrição nº 105.926.00 de Café e Bar Fimato de Vila Isabel Ltda., com sede na Rua Duque de Caxias, n. 71. Gratifica-se a quem o devolver no endereço acima.

PERDEU-SE o diploma de Contabilidade de Juracy Vilas de Sousa, pela Inst. Rocio, reg. na DEC do MEC n.º 201.564, livro 781, fls. 146. Favor quem encontrar telefonar para 57-3199.

PERDEU-SE livro num táxi DKW, trajeto Castelo-Zona Sul. Gratifica-se quem encontrar. — Telefonar Max Arraipa, 32-7765, 27-0328 ou entregar em Av. Graça Aranha n.º 26 — 5.º andar.

PERDEU-SE bolsa azul em taxi Volvo Verm., quarteirão 17 às 18 horas. General Glicério — Tel. 46-2605.

PERDEU-SE o cartão de inscrição no FRRI nº 120.421.00 pertencente a firma Bar e Arco Iris Ltda., estabelecida no Dourado Ltda., estabelecida nesta Cidade na Rua Henrique Scheid n.º 144, loja 3. Gratifica-se a quem encontrar.

PERDEU-SE o livro de registro de empregados n.º 1 pertencente a firma Glória da Conceição Araújo Ribault, estabelecida nesta Cidade na Rua da Matriz nº 109, loja — Gratifica-se.

PERDEU-SE a quem encontrou um livro diário n.º 02 e um livro de folha de pagamento, pertencentes a firma Mercaderia Rioli Ltda., estabelecida na Rua Carioca 77/81, que está bem gratificado.

PERDEU-SE o livro de Registro de Compras n.º 1 de firma Café e Bar Arco Iris Ltda., sucessor de Joaquim Fernandes estabelecido na Rua Urano n.º 351-A.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ACOMPANHANTE e arrumadeira para senhora e 2 crianças, com prática, iniciativa, que durma no emprego e dê boas referências. — Ordenador NCr\$ 150,00. Tratar: Rua Passandú, 150, ap. 202 — Flamengo.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática que apresente referência. Paga-se bem. Rua Capoe Coulinho, 66, ap. 503 — Laranjeiras, Dona Vera.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de boa aparência, com prática de arrumar e cozinhar e que durma no emprego. Av. Atlântica, 2.112, ap. 1.001. Exigim-se referências.

ARRUMADEIRA babá — Precisa-se com prática. NCr\$ 90,00. Barão do Tiro, 266, ap. 312.

AGÊNCIA NOVO RIO — Oferece cop. arrumadeiras, cozinheiras, babás etc. Tel.: 36-5565 — Av. Copacabana, 605 — 1.203.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se com prática e referências. Paga-se bem. Rua República do Peru, 345 — Copacabana.

BABÁ — Precisa-se para 2 crianças de 3 e 4 anos. Exigim-se boas referências. NCr\$ 100,00. Rua Antenor Rangel, 140 — Tel.: 44-4291.

SABÁ — Precisa-se uma na Rua Conde Bonfim, 24, apto. 501 — Tijuca.

BABÁ — Precisa-se com prática e boas referências. Tel. 57-6131.

COPEIRA arrumadeira, precisa-se que durma, emprego, referências, ordenado NCr\$ 70,00, na Rua Murilho Nobre, n.º 94, ap. 201, Santa Teresinha, Tel. 32-0861.

COPEIRA — Precisa-se com prática e referências para casa de tratamento. Telefone: 26-8574.

DOMESTICA — Precisa-se, que durma no aluguel na Rua Augusto Lopes, 60. Pedam-se referências. Tijuca. Fone de largo da Segunda-Feira.

EMPREGADA — Precisa-se para serviços domésticos em geral. Dá-se preferência a uma senhora de responsabilidade. Exigim-se boas referências. Rua Barão do Flamengo, 4, ap. 411.

EMPREGADA — Precisa-se para 3 pessoas. 70,00. Rua Raimundo Correa, 34, ap. 506. Exigim-se referências. 57-7625.

AO LADO DA MANGUEIRA



Para vender casas a favelados, o BNH terá de remover, em São Cristóvão, os da Candelária que já haviam erguido as suas

Praga recebe Kossiguin para debates

Em inesperada visita para continuar as conversações com o novo Governo tcheco sobre "assuntos de interesse dos dois países", chegou a Praga, na noite de ontem, o Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin, cuja vinda foi ainda atribuída pela agência tcheca Ceteka, à necessidade de se submeter a um curto tratamento.

Kossiguin foi precedido algumas horas pelo Ministro da Defesa da União Soviética, Marechal Grechko, que chegou a Praga pela manhã, chefiando uma delegação de oito altos oficiais soviéticos, para estudar os planos do Governo tcheco-eslovaco com respeito ao Pacto de Varsóvia. (Página 10)

Licença já deu coragem a 4 ociosos

O Sr. Alcides Torres foi o primeiro ocioso a solicitar, ontem, licença remunerada do serviço público, juntamente com três outros funcionários do Ministério da Fazenda que não tiveram seus nomes divulgados. Nos demais Ministérios nenhum pedido foi ainda apresentado, pois os servidores continuam com medo de serem afastados definitivamente.

Funcionário público há 30 anos, onde foi admitido por concurso como técnico de administração — os outros três requerentes são um escrevente, um contínuo e um sergente — o Sr. Alcides Torres pretende apenas contar tempo para a aposentadoria, e seus chefes já concordaram tacitamente em aprovar seu requerimento. (Página 4)

Thuy cede iniciativa a Harriman

Depois de três dias de reflexões e análise das respectivas posições, delegados norte-americanos e norte-vietnamitas voltam a se reunir hoje, no Centro de Conferências Internacionais da Avenida Kieker, antecipando-se que, desta vez, o negociador de Hanói, Xuan Thuy, deixará a iniciativa com Averell Harriman.

O porta-voz norte-vietnamita, Nguyen Van Sao, acusou ontem os Estados Unidos de romperem um acordo tácito de negociar em Paris, primeiramente, o fim dos bombardeios ao Vietnã do Norte, e assegurou que seu Governo discutirá uma solução pacífica para o problema vietnamita, depois que essa exigência for plena e incondicionalmente atendida. (Páginas 8 e 9)

Áreas dadas ao BNH têm favelas

Candelária e Jacarézinho são duas das favelas existentes em muitos dos terrenos cedidos pela União e Previdência Social ao BNH, para a execução de programa habitacional na área metropolitana do Grande Rio, cujas normas a Coordenação de Habitação espera concluir até o dia 20.

A favela da Candelária, que ocupa um grande terreno em São Cristóvão, ao lado do 2.º Batalhão de Infantaria Blindada, possui luz e água encanada em todas as casas, muitas delas de tijolos e algumas de sobrado. Seus moradores estão em pânico, sem saber para onde serão levados, a fim de que na área por eles ocupada nasçam casas populares. (Página 5)

O CONCERTO DO MESTRE



Pixinguinha foi ao Municipal assistir ao ensaio do concerto que será realizado hoje, reunindo as suas melhores composições

Frio mata no Méier e no Sul

Um mendigo no Méier e um gaúcho de 85 anos, no município de Dom Pedro, foram as duas primeiras vítimas do frio registrado ontem na região Sul-Leste do País, quando os termômetros chegaram a 2 graus abaixo de zero, em Curitiba, em consequência de uma massa fria proveniente do Pólo Sul.

Ontem, no Rio, a temperatura mínima voltou a marcar 11,3 graus em Jacarepaguá, e a máxima atingiu 22 graus em Bangu. De acordo com a previsão fornecida pelo Escritório de Meteorologia, a temperatura para o fim de semana será estável, com tendência a elevar-se gradualmente. (Página 16)

EUA queriam examinar "Kegostrov"

O Comitê de Serviços das Forças Armadas dos Estados Unidos não contou com apoio diplomático em seu propósito de valer-se do apresamento do navio Kegostrov, no Brasil, para colher dados sobre os mísseis soviéticos e levar Moscou a intervir junto à Coreia do Norte para a libertação do barco norte-americano Pueblo.

Acreditava a Comissão que, através do exame do navio, os Estados Unidos poderiam fazer "muita coisa" para cobrir a desvantagem sofrida com o apresamento do Pueblo e, simultaneamente, conhecer os planos de testes dos mísseis soviéticos e seus resultados. (Pág. 4)

Guandu sob ameaça de 2a. obstrução

A possibilidade de nova obstrução total da galeria do Guandu coloca o Rio diante da ameaça de ter agravado o déficit em seu abastecimento de água, problema que só terá solução dentro de oito meses, quando será instalado o bypass projetado em consequência da primeira queda de rochas sobre o canal da adutora.

Se prosseguir a queda constante de pedras, a Cidade ficará sem receber água do Guandu — responsável por 40% do abastecimento —, segundo demonstraram os técnicos da CEDAG aos diretores do Clube de Engenharia, que estão preocupados com a repercussão internacional das falhas na obra. (Página 5)

Municipal dá concerto de Pixinguinha

Dentro das comemorações do 70.º aniversário de Pixinguinha, o Museu da Imagem e do Som promove hoje, às 18 horas, um concerto no Teatro Municipal com uma seleção das melhores obras do compositor, que assistirá ao espetáculo da frisa n.º 1 do Teatro.

João da Balana, que ontem comemorou 81 anos, foi homenageado por Pixinguinha, Donga, Jacó do Bandolim e mais de 100 representantes da velha guarda da música popular brasileira, e muitas vezes emocionou-se. Cabide de Malandro e Batuque na Cozinha, músicas que deram fama a João da Balana, foram cantadas pela jovem guarda. (Página 15)

Movimento operário francês não quer o apoio de estudantes

Enquanto os operários continuam ocupando as fábricas, estaleiros, usinas siderúrgicas e empresas diversas, e às vezes prendendo seus dirigentes, a central sindical francesa procura afastar-se do movimento estudantil com um comunicado no qual afirma que os operários não podem contar com os estudantes, devendo se ater às reivindicações profissionais.

Dois mil estudantes que foram prestar sua solidariedade aos grevistas da fábrica Renault, a dez quilômetros de Paris, tiveram que ficar do lado de fora da empresa. Os líderes operários apelaram para que não se misturassem aos trabalhadores, para evitar a intervenção da polícia. Ao mesmo tempo, empregados da Rádio e Televisão Francesa entravam em greve.

O Aeroporto de Orly está paralisado em consequência da greve dos técnicos da torre de controle. Duas estações ferroviárias parisienses também pararam e uma bandeira negra apareceu içada no alto de uma das torres da Igreja Notre-Dame. Uma sondagem de opinião pública mostrou que a popularidade dos estudantes decresceu para 41%.

O Primeiro-Ministro Georges Pompidou reuniu-se com os responsáveis pela segurança nacional e decidiu convocar os reservistas da Gendarmaria para integrar o esquema de repressão aos estudantes. Há 60 mil homens armados nas ruas de Paris. O Presidente De Gaulle poderá antecipar seu regresso da Romênia para hoje em razão do agravamento da crise.

Em Huaraz, no Peru, uma multidão atacou o quartel da polícia que mantinha nove trabalhadores rurais presos por terem se manifestado a favor da criação de uma universidade local e uma pessoa morreu e 40 ficaram feridas. Em Cartagena, na Colômbia, três mil professores estão em greve que ameaça alastrar-se por todo o país.

No Chile 34 mil dos 60 mil professores de escolas públicas, em greve há 50 dias, ameaçam demitir-se coletivamente. Em Madri, dois escritores espanhóis discursaram em "assembleia livre" na Faculdade de Direito, perante milhares de estudantes que os aplaudiram entusiasticamente e não houve conflitos, apesar dos inúmeros retratos de Che Guevara e bandeiras vermelhas. (Página 2)

Exportações batem recorde e divisas tendem a elevar-se

O Diretor da CACEX, Sr. Benedito Moreira, revelou ontem que as exportações brasileiras de janeiro até abril bateram o maior recorde de sua história, superando em US\$ 82 milhões o resultado dos primeiros quatro meses do ano passado. Quanto às importações, foram elevadas, mas o item mais alto foi o de equipamentos, geralmente financiados a longo prazo.

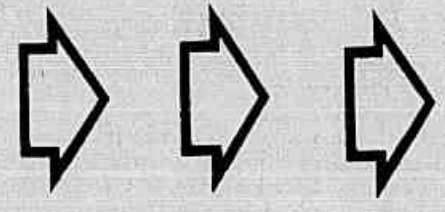
Sustentou que o saldo de divisas na balança comercial tende a se elevar, pois só agora terá início a época da exportação das grandes safras agrícolas. Constatou que a exportação necessitasse de uma desvalorização do cruzeiro para recuperar poder de competição, realçando que a inflação nos quatro meses após a última elevação do dólar não justifica esta medida, anulada pelas vantagens fiscais dadas aos exportadores.

O Presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvães, contestou que tivesse havido qualquer alteração na sistemática da Resolução 63 ou que o problema houvesse sido tratado na reunião da Diretoria do Banco Central.

Setores privados atribuem a falta de pronta cobertura para operações cambiais a uma concentração eventual de pagamentos de importações, resultante da Resolução 82, a uma concentração sazonal das remessas de lucros e royalties, ao tradicional nervosismo especulativo e à situação creditícia.

Os banqueiros cariocas estarão reunidos na próxima quinta-feira para debater medidas de autocontenção do crédito, para evitar que a expansão dos meios de pagamento tenha efeitos inflacionários. (Página 13)

LEIA HOJE

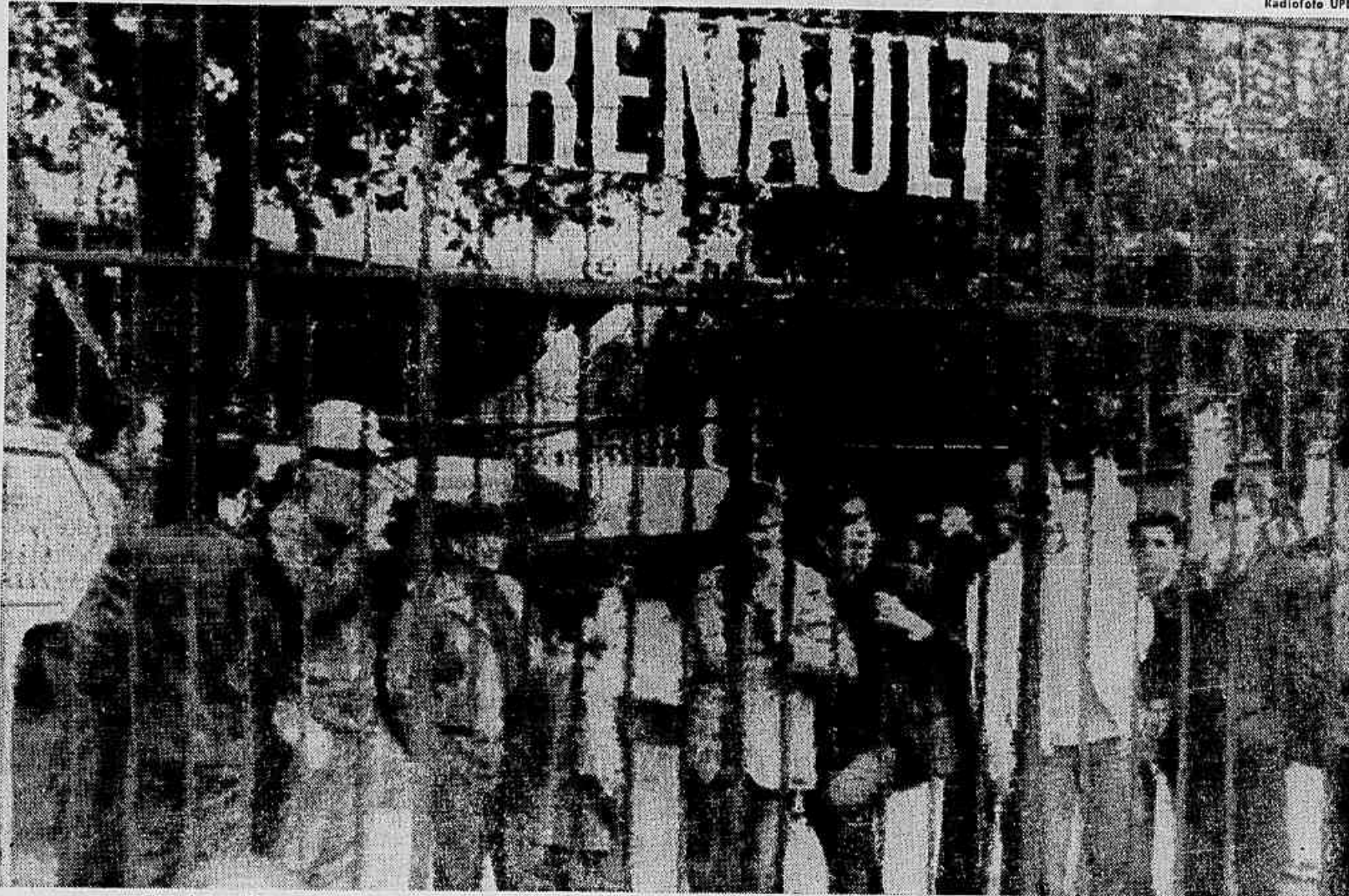


suplemento do livro

artigos de

ALMEIDA FISCHER
DARCY DAMASCENO
LEANDRO KONDER
LUIZ SANTA CRUZ
PAULO RÓNAI

A FÁBRICA OCUPADA



Grevistas bloqueiam os portões da fábrica Renault nos arredores de Paris, seguindo o exemplo estudantil

Romênia diz à França que não rompe com soviéticos

Pitesti e Craiova, Romênia (UPI-AFP-JB) — O Presidente Nicolae Ceausescu, da Romênia, em resposta aos discursos do Presidente De Gaulle pronunciados nas cidades visitadas ontem, disse que "a Romênia quer aumentar sua colaboração com o Ocidente, mas não às custas de afrouxar os laços que a prendem à União Soviética".

Por outro lado, corriam rumores na comitiva do Presidente da França em visita oficial à Romênia, de que este anteciparia seu regresso a Paris de 24 horas, devendo chegar à capital francesa ainda hoje à noite, em consequência do crescente agravamento da crise operária e estudantil.

RESPOSTA

Em Pitesti, cidade romena onde funciona uma linha de montagem

De Gaulle poderá sair como o grande vencedor

George Sibera
Especial para o JB

Paris (UPI-JB) — A revolta dos estudantes franceses irrompeu na cena política do país com a mesma força explosiva da rebelião dos colonos e oficiais do Exército na Argélia exatamente há dez anos.

Ninguém tinha esperado os estudantes desafiarem diretamente a autoridade do Governo, exatamente como ninguém acreditava que os colonos argelinos e a alta hierarquia do Exército se levantassem contra o Governo legalmente constituído de Paris.

Como aconteceu, a rebelião dos estudantes da Sorbonne e em 16 outras universidades está pondo o Presidente De Gaulle diante da pior crise desde os anos de 1954/62 da guerra argelina.

Pela primeira vez em sua longa carreira política, De Gaulle parece ter frustado em perceber com antecipação o acúmulo de nuvens da tempestade estudantil.

Desde o encerramento do sangrento conflito argelino há seis anos, De Gaulle esteve diante de dois sérios confrontos com seus adversários. Em 1962, seus adversários políticos conseguiram derrubar o seu Gabinete, mas foram derrotados nas eleições parlamentares seguintes no tocante a uma questão constitucional. Em 1963, De Gaulle teve de manobrar com habilidade para sobrepujar uma crise surgida de greves disseminadas no distrito das minas de carvão.

Pela primeira vez desde sua volta ao poder há dez anos, De Gaulle está se defrontando tanto com intelectuais como com a classe operária.

Os indícios da revolta estudantil eram há muito evidentes. Durante anos, professores de mentalidade jovem, livres docentes e estudantes em todas as faculdades têm instado por reformas em profundidade para adaptar os cursos e exames nos estabelecimentos universitários às exigências dos tempos atuais.

Embora a Quarta República e o regime de De Gaulle que a substituiu em 1958 tenham efetuado reformas parciais, as universidades francesas ainda se baseiam em regulamentos do tempo do Imperador Napoleão, velhos de mais de um século e meio.

Por meio de petições e depois de greves disseminadas, com poucas adesões, os estudantes, com apoio quase sempre dos professores, pediram reformas que fizessem a atualização das universidades. O regime de De Gaulle tem mudado Ministros de Educação, mas os métodos ranciosos de ensino, até a posição firme dos últimos dias, geraram grupos de estudantes extremistas decididos não somente a derrubar os métodos de ensino mas também a estrutura social do país.

Quando o movimento irrompeu com plena força com a colocação de barricadas de três metros de altura no bairro da margem esquerda, a senha no Palácio Eliseu ainda era: "O Presidente não deve

de automóveis Renault franceses, e perante uma multidão em trajes típicos, o Presidente da Romênia afirmou a De Gaulle que respondia "certas insinuações de que estamos atualmente tentando afastar-nos de nossos amigos tradicionais", referindo-se às sucessivas instigações de De Gaulle a que a Romênia se tornasse mais independente de Moscou.

De Gaulle, antes de ouvir o discurso de seu colega romeno, disse aos romenos que "vosso país é necessário para a união da Europa, para o progresso e para a paz".

O Presidente da França encerra, à noite, com uma recepção na Embaixada da França em Bucareste, o programa oficial de visita à Romênia. Antes disso, De Gaulle deverá pronunciar um discurso na Universidade da capital romena, ocasião em que poderá fazer alusão à crise estudantil francesa.

ser despertada a não ser que haja uma guerra atômica."

Quando os auxiliares apavorados finalmente levaram ao conhecimento de De Gaulle os choques sangrentos entre os estudantes e a Polícia — e sua gravidade — o descontentamento tinha se ampliado numa torrente de ira popular contra a repressão brutal da Polícia que trouxe 300 mil parisienses para a rua numa gigantesca marcha de protesto.

O Primeiro-Ministro Pompidou, lembrando os dias em que ele teve sua própria cabeça quebrada em distúrbios de rua nos turbulentos anos da década de 30, quando era um estudante "distinto com louvor" na severa Escola Normal, apressou-se em apelar para a nação pela televisão, na noite de sábado, pouco depois de voltar de uma visita oficial ao Afeganistão.

Ofereceu aos estudantes reconciliação e cooperação. Mas a velha oposição acumulada ao velho sistema universitário, um movimento de âmbito nacional de simpatia pelos estudantes e suas reivindicações, e mais uma campanha de última hora pelos partidos esquerdistas de oposição que se puseram a rebuque dos estudantes, tudo isso colocou o Governo diante de uma situação explosiva.

Na próxima quarta-feira, a combinação da Federação esquerdista e a oposição comunista procuraram derrubar o Governo na Assembleia Nacional por meio de uma moção de censura denunciando não somente a política educacional do Governo mas também a má administração dos problemas econômicos. O crescente desemprego, afetando todas as camadas sociais e principalmente os jovens que se formam nas universidades, forneceu poderoso munição à oposição.

O Primeiro-Ministro Pompidou parece ter probabilidade de ganhar o teste da moção de censura depois da decisão de Valéry Giscard d'Estaing, líder de uma facção dissidente degaullista, de apoiar o Governo. A oposição deve reunir um mínimo de 244 dos 487 votos da Assembleia para derrubar o Gabinete, algo que pode realizar somente se um punhado de partidários de De Gaulle e elementos anticomunistas cruzarem as linhas partidárias para votar contra Pompidou.

A vitória de Pompidou, necessariamente, será uma vitória de Piro. Não é o desafio do Parlamento que faz uma ameaça ao regime de De Gaulle, mas a inquietude descontrolada e disseminada, que a imprensa conservadora denuncia como "o poder nas ruas".

De Gaulle, todavia, é um mestre completo na arte de servir as cordas sensíveis da alma francesa. Ele vai fazer um programa de televisão de âmbito nacional no dia 24 para tentar realizar a mágica que fez várias vezes e pode ainda desta vez virar a mesa sobre aqueles que dizem que o poder estudantil anuncia o fim do poder de De Gaulle.

A nova revolução francesa começou?

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Uma crise sem precedentes na história da França moderna está instalada: estudantes ocupam 14 das 16 Universidades, operários ocupam duas importantes indústrias, o Governo vê recusadas todas as fórmulas propostas, e na Assembleia Nacional muitos são os que pedem sua substituição para o simples.

O diálogo, tão esperado por uma população quase angustiada, ainda não existe. A sua procura, entretanto, coisa nova aconteceu: pela primeira vez, líderes estudantis utilizaram as ondas estais de televisão para expor seus pontos-de-vista. Pela primeira vez, toda a imprensa concorda sobre o perigo que reina sobre a própria estrutura do país. E pela primeira vez, propõe-se publicamente a participação no poder dos hoje chamados de marginais (estudantes, operários, camponeses): — Propõe-lhes uma absorção pelo Governo e encontrar o meio real, concreto, individual de lhes fazer participar das tomadas de decisão políticas e de lhes dar os instrumentos permanentes de controle sobre sua execução. Tratar-se de uma nova democracia a inventar — afirma Jean-Jacques Servan-Schreiber, o autor do "desafio americano".

OS FINS

A pergunta soa por todo o lado: o que querem realmente os estudantes, líderes indiscutíveis do atual protesto? Em aparência, o que defendem implica incoerência: de um lado, eles rejeitam a sociedade tecnocrata que não os prepara para nela se inserir, não lhes oferecendo empregos suficientes. De outro, eles recusam, em bloco, esta mesma sociedade e seus princípios. Um líder conciliante explicou talvez a mais profunda das rejeições, numa das noites de debate que se realizam na Sorbonne "ocupada": — O que contestamos não é nem a técnica nem o computador, mas os fins a que servem — em sua grande maioria "opressivos" para o homem.

Uma afirmação tal, faz extraordinário sentido num país como a França: em dez anos, o efetivo de alunos em nível universitário passou de 170 mil a 602 mil. As condições de Universidade francesa — das instalações aos métodos de ensino — pouco ou nada se modificaram. E parando sobre tudo isto, uma competitividade empresarial aumenta drasticamente, implicando a procura de diplomados de escolas, científicas, técnicas ou comerciais em detrimento aos formados em letras, direito etc. Daí a primeira das angústias: a angústia do futuro. Número recente da revista L'Express ajuda a interpretar o problema ao revelar os números de um boletim divulgado por especialistas de saúde mental: sobre mil estudantes, três sofreram internamento em hospital, trinta passaram por tratamento psiquiátrico, trezentos estão — ou estiverem — sob cuidados de serviço médico-social durante um ano letivo.

A isto deve-se acrescentar um outro fenômeno: o sociólogo ou o psicólogo recém-formado acaba destinado a estudar os comportamentos no interior de empresas, a desvendar suas condições de trabalho. Em outras palavras: "a contribuição para a aceleração dos impactos da sociedade industrial e não ao seu progresso humano" — como definiu o jornalista Serge Richard. Esta perspectiva é outra parte da angústia, e por isto, mais uma das bases da revolta.

Deste conjunto, nasce um vazio: os deuses desaparecem, a glória militar não faz sentido algum, o capitalismo deixa de satisfazer, o socialismo passa a ser contestado, a religião negada. "Inexiste o projeto de vida" — segundo outro líder estudantil.

A BUSCA

Nenhuma das formações políticas francesas atuais parece atender a este "projeto de vida". Do Partido Comunista — em trabalho de recrutamento intenso — os estudantes não querem nem ouvir falar. Muito menos de qualquer outra agremiação representada na Assembleia.

Um fato a constatar: a reabilitação da UNEF (União Nacional dos Estudantes Franceses), que em seis anos perdeu a metade dos cem mil estudantes que congregava. Além de um impecável serviço de ordem durante as passeatas, seus líderes atraem milhares de jovens de pequenos grupos políticos esparsos na medida em que no momento é a única liderança estruturada.

Ms a UNEF é de tendência comunista; e como tal tenta diálogo com as confederações trabalhadoras: aí o problema se complica mais. O clima é de solidariedade — operários estão vitamente impressionados com a determinação dos estudantes diante da repressão policial. Todas as noites, na Sorbonne, são inúmeros os operários que ouvem e participam das discussões.

De dia, entretanto, líderes da UNEF têm dificuldades em impor à massa de estudantes um acordo com representações proletárias: eles não querem diálogo com as confederações trabalhadoras ou sindicais — "todas vendidas". Da mesma forma, os operários desconfiam das verdadeiras intenções estudantis pela característica transitória de sua situação "hoje numa faculdade, amanhã um burguês se enriquecendo".

AS AUTORIDADES

Do lado do Governo, as coisas parecem estar, externamente, em compasso de espera: a manutenção da viagem de De Gaulle, seria manobra visando saber até onde pode ir o espírito revolucionário dos estudantes. O General antes de viajar teria deixado para seus assessores a incumbência de encontrar homens capazes de dominar a crise: tem-se como certa a substituição do Ministro da Educação, Alain Peyrefitte, por exemplo, como também a formação de um comitê de reflexão, do qual participariam estudantes, professores, além de homens da administração.

Segundo os observadores, De Gaulle estaria consciente de que terá de ir ao fundo dos problemas "pois toda uma sociedade por ele mesmo formada — os jovens que protestam tinham entre 10 e 15 anos de idade quando De Gaulle subiu ao Poder — está em causa".

Para um diálogo, dois caminhos parecem se definir: um, em que a violência imporia as regras, como já ameaçou o Primeiro-Ministro Georges Pompidou, outro, que exigiria do Governo e dos estudantes um esforço gigantesco para o encontro de uma linguagem comum sob uma nova democracia (como disse Servan-Schreiber), sob uma "democracia-direta" (como definiu Cohn-Bendit) — sob uma democracia em que atenda à sociedade que a juventude do mundo inteiro está em vias de inventar.

Uma nova revolução francesa está para acontecer — afirma outro dia um deputado da V República à Assembleia.

Pompidou volta a debater crise com seus Ministros

Paris (UPI-AFP-JB) — O Primeiro-Ministro francês Georges Pompidou reuniu-se ontem, pela manhã, com os Ministros de Defesa e do Interior e com os responsáveis pela segurança nacional da França para delinear um plano de ação e pôr fim à crise operária-estudantil que se alastra há cinco dias.

Pompidou, que permaneceu em seu gabinete durante toda a noite de quinta para sexta-feira, recebeu no Palácio Matignon os Srs. Pierre Messmer, Ministro de Defesa, Christian Fouchet, Ministro do Interior, Jacques Aubert, Secretário-Geral de Polícia, Jean Dours, Diretor de Segurança Nacional, Maurice Grimaud, Chefe de Polícia de Paris e o Diretor da Gendarmeria.

PREOCUPAÇÃO

Embora nada tenha transpirado da reunião, momentos depois mobilizavam-se também os dez mil reservistas da Gendarmeria e chamavam-se de volta os policiais licenciados. Ao todo, 60 mil homens em armas guar-

necem Paris, tendo tomado conta de todos os pontos vitais, pontes, edifícios públicos. Ao pé da Torre Eiffel, que os estudantes pretendiam ocupar, estão estacionadas seis companhias repletas de policiais, assim como na Ópera de Paris e nas proximidades do Quartier Latin. A embaixada da China também está fortemente guarnecida, depois que foi depredada por estudantes direitistas, na última segunda-feira.

O discurso feito em forma de apelo à população para que se mantenha ordeira pelo Primeiro-Ministro francês está sendo irradiado pela emissora oficial a intervalos regulares. Observadores acreditam que o Governo não dará ordens às forças policiais para iniciar a repressão aos estudantes, preferindo arriscar na hipótese de a agitação estudantil estalar por si mesma, pelo menos até que o Presidente De Gaulle retorne da Romênia. O discurso de Pompidou que os franceses ouvem várias vezes diariamente não faz qualquer referência à tomada de fábricas pelos operários, em vários pontos do país.

Estudantes não entram em fábrica

Paris (UPI-AFP-JB) — Dois mil estudantes parisienses marcharam ontem da Sorbonne à fábrica Renault, em Boulogne-Billancourt, há dez quilômetros do centro de Paris, não chegando a entrar na fábrica em mãos dos operários porque estes os advertiram do perigo de provocar o Governo e de forçar uma repressão policial. Resolveram então cantar o hino da Internacional e agitar bandeiras vermelhas na porta da fábrica.

Apesar das advertências do Premier Georges Pompidou, os estudantes saíram às ruas, com bandeiras vermelhas e gritando "De Gaulle assassino". Um jovem ia à frente da passeata com um mapa de Paris aberto, evitando passar pelas avenidas mais movimentadas e pelas concentrações de policiais que nem se deram conta da movimentação estudantil.

Barrault apóia ocupação do Odeon

Paris (UPI-AFP-JB) — O ator e diretor do Teatro Odeon de Paris, Jean-Louis Barrault, disse ontem, nos estudantes que ocuparam a sala de espetáculos, que "já não sou diretor deste teatro. Sou simplesmente um ator como os outros. Barrault morreu". Os estudantes aplaudiram essas palavras de Barrault com entusiasmo.

O Movimento 22 de Março, uma das organizações estudantis criadas durante a última greve, lançou um apelo, juntamente com a Comissão de Ocupação da Sorbonne, em favor da "ocupação imediata de todas as fábricas e da formação de conselhos operários". Uma bandeira negra — anarquista — amaldiçoou hasteada em uma das torres da Igreja de Notre-Dame de Paris, sendo logo retirada pela polícia.

EVITAR DITADURAS

O apelo do Movimento 22 de Março acrescenta: "Pedimos a todos os setores de atividade que se considerem em situação revolucionária e que assumam quanto antes as responsabilidades que se impõem para evitar a instauração da ditadura".

Uma sondagem de opinião pública indicou que agora somente 41 por cento dos parisienses simpatizam com o movimento estudantil, enquanto essa percentagem era de 71 "or cento no início da crise.

Uma multidão se comprime nos corredores

CNT evita aliança com estudantes

Paris (UPI-AFP-JB) — O Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores da França, Georges Seguy, disse ontem que "não contamos com o movimento estudantil para conseguir que sejam satisfeitas nossas reivindicações, embora não subestimemos este movimento, que deu o sinal para a luta operária".

Seguy, em uma tentativa evidente de retomar o controle da situação perdida para os estudantes e os operários que tomaram conta de suas fábricas, disse que "em lugar de uma greve geral, preferimos pedir a cada assalariado que assuma a responsabilidade dentro dos comitês de greve que estão se formando espontaneamente em todo o País".

UNIÃO NACIONAL

A CGT havia publicado horas antes um comunicado em que condenava como "provação" a anunciada passeata estudantil rumo às instalações da Rádio e Televisão Francesa. A liderança operária achava que uma tal manifestação só conseguiria dar um bom pretexto ao Governo para iniciar a repressão ao movimento estudantil. A passeata não aconteceu porque os radialistas e funcioná-

Rádiatelevisão ameaça parar

Paris (UPI-AFP-JB) — Os técnicos e funcionários da Rádio e Televisão Francesa realizaram ontem uma assembleia-geral para decidir a sua entrada em greve geral e ilimitada, em apoio aos estudantes e certos setores operários que já paralisaram seus trabalhos. Alguns produtores e diretores de programas já haviam paralisado seus trabalhos antes mesmo da assembleia. Radialistas e homens de TV disseram que não receberão mais ordens dos Ministérios franceses.

A anunciada passeata dos estudantes rumo ao prédio da emissora oficial francesa foi cancelada, em consequência da espontânea adesão do pessoal de radiocomunicações. Os estudantes acusavam a Rádio e Televisão Francesa (RTF) de mal informar o público sobre os acontecimentos. Os técnicos em greve prontificaram-se para pôr no ar a emissora da Sorbonne, em mãos dos estudantes.

GREVE SE ALASTRA

O Aeroporto de Orly também ficou paralisado durante o dia de ontem, em consequência da greve do pessoal especializado da

torre de controle, impossibilitando aterrissagens ou decolagens.

O movimento de trens nas estações ferroviárias de Montparnasse e Saint Lazare foi totalmente interrompido a partir de ontem. A greve dos ferroviários ameaça alastrar-se por toda a França, assim como a dos empregados em comunicações, o que privaria o Governo francês de qualquer contato com o resto do País.

As fábricas Renault, que congregam cerca de 40 mil operários, estão em mãos das lideranças sindicais. Nas províncias sabe-se que os operários prenderam seus dirigentes como reféns.

A fábrica de aviões Sud-Aviation, em Nantes, passou para o controle dos operários. Estava ocupada em terminar o projeto do avião supersônico Concorde.

A fábrica de caminhões Berliet, com 12 mil operários, está sob controle destes últimos e totalmente paralisada.

Na imprensa, os funcionários de circulação entraram em greve e os matutinos de Paris, não foram distribuídos. Um conflito de pessoal não permitiu que um dos jornais da capital francesa fosse sequer impresso.

Mestre da Sorbonne crê no diálogo

O Professor Pierre Georges, catedrático da Universidade de Sorbonne, declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL, a propósito das últimas manifestações dos estudantes franceses, que "os jovens terão julgo bastante para aceitar o diálogo oferecido pelo Governo, que está sendo muito paciente e moderado".

Quando saí da França — disse Pierre Georges — apenas 5% dos estudantes estavam fazendo manifestações. Fiquei surpreso com a evolução dos acontecimentos, que se transformaram em violentos distúrbios, que me pareciam inexplicáveis, sem que haja uma organização qualquer à frente do movimento.

As 20h45m o Professor Pierre Georges chegou à Faculdade Cândido Mendes, onde pronunciou conferência, vindo de São Paulo. Multidão curiosa e animada, o professor mostrou-se um tanto precavido em suas declarações sobre os distúrbios estudantis na capital francesa. Disse que não está bem a par dos últimos incidentes, pois eles estouraram depois de sua partida de Paris.

— Acho, entretanto — declarou — que os estudantes sentem uma certa inquietude quando terminam seus estudos, pois não sabem muito bem como aplicá-los na prática. Por outro lado, eles acham que a Universidade não está adaptada às novas formas da tecnologia e à organização econômica da sociedade. Contudo, esta é uma realidade que o Governo já percebeu, tanto que elaborou uma reforma e estuda novas acomodações nas organizações de estudos.

O Professor Pierre Georges declarou ainda ter ficado surpreso com as manifestações estudantis tivessem evoluído tão bruscamente e com tanto intensidade. Acha que "o Governo sempre tem meios para conter os incidentes e que tem evitado usar meios drásticos para conter os estudantes".

A respeito da possibilidade de a Oposição estar aproveitando as manifestações estudantis para iniciar um movimento de massa, visando à derrubada do atual regime, o Professor Pierre Georges nada quis declarar e respondeu apenas com um sorriso.

Setores do Governo começam a admitir a viabilidade de emendar a Constituição

Brasília (Sucursal) — Setores do Governo começam a admitir a viabilidade de emendas à Constituição, embora limitada a problemas não essenciais à sobrevivência dos postulados revolucionários, com o que entendem não seria quebrado o dogma da intocabilidade estabelecido pelo Marechal Costa e Silva.

Um dos dispositivos que se considera passível de alteração é o do Artigo 147, que torna inelegíveis os parentes consanguíneos ou afins, até o terceiro grau, do Presidente e Vice-Presidente da República, Governador e Prefeito, restrições que parlamentares do Governo consideram terem sido mantidas no texto constitucional "apenas por um cochilo".

FILHOS E PAIS

Nos termos deste artigo, não poderia candidatar-se ao Congresso pais ou filhos de Governadores de Estado ou Intervenientes. Esta limitação atinge pelo menos três membros da atual bancada da ARENA na Câmara, que assim estariam impedidos de postular sua reeleição: os Srs. Luis Viana Neto, filho do Governador da Bahia; Israel Pinheiro Filho, filho do Governador de Minas Gerais; e o Sr. Jales Machado, pai do Governador de Goiás.

MACARINI TEM 30 EMENDAS

O Deputado Paulo Macarini, vice-líder do MDB, tem 30 emendas constitucionais a apresentar, entre as quais a que revoga o Artigo 173, para permitir que a Justiça aprecie os atos praticados pelo comando da Revolução; a que estabelece, em favor da Petrobrás, o

monopólio da lavra, pesquisa, refino, distribuição e transporte do petróleo, ampliando assim o Art. 16012; a que estabelece o arquivamento de qualquer projeto não apreciado pelo Congresso dentro de 45 dias depois de encaminhado pelo Presidente da República; a que altera o capítulo da segurança nacional, para excluir a responsabilidade da pessoa a quem se devolve o poder jurídico, e a que devolve ao Congresso a competência exclusiva de conceder anistia. O parlamentar catariense apresentará ainda uma emenda constitucional segundo a qual o estado de sítio só poderá ser decretado mediante autorização prévia do Congresso e uma outra sobre a extinção do Fundo de Garantia, para a manutenção da estabilidade, além da exigência de que a Previdência Social assegure pensão aos dependentes de asilados que tenham sido contribuintes.

Deputado propõe mudança da eleição presidencial

Brasília (Sucursal) — A transferência da eleição dos futuros Presidente e Vice-Presidente da República para o novo Congresso, que se instalará a 1.º de fevereiro de 1971, foi proposta, ontem, na Câmara, através de uma emenda à Constituição, de autoria do Deputado Temístocles Teixeira (ARENA-Maranhão), apresentada com 110 assinaturas — número além do exigido.

Segundo a emenda, o colégio eleitoral que elegerá os sucessores do Marechal Costa e Silva e do Sr. Pedro Aleixo se reunirá em Brasília a 10 de fevereiro do ano em que se findar o mandato e não a 15 de janeiro, como estabelece a Constituição em seu Artigo 77.

LADO MORAL

Disse o Sr. Temístocles Teixeira que se não se modificou o atual preceito constitucional, veremos o atual Congresso, empossado em fevereiro de 1967, e os delegados estaduais selecionados pelas Assembleias, reunirem-se para processar a eleição presidencial a apenas 15 dias do término dos trabalhos legislativos "e, o que é pior, com deputados eleitos desde 15 de novembro do ano anterior e com data marcada para posse em 1.º de fevereiro".

Assim, por um intervalo de apenas 15 dias, furtos-se aos representantes populares revitalizados na sua autenticidade pelas eleições a prerrogativa de decidir sobre o candidato que melhor convém aos interesses do País. Operada a mudança ora preconizada, inclusive pelo lado moral, nos colocamos a cavaleiro da opinião pública, incapaz de compreender como um velho Congresso eleja um novo Presidente.

Projeto sobre Partidos ganha apoio na ARENA

O Deputado Humberto Lucena, do MDB, informou ontem que o grupo rebelde da ARENA, liderado pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães, e ex-Governadores Azevedo e Guimarães manifestaram-se a favor de seu projeto de reforma constitucional determinando o escalonamento das exigências para a formação de novos partidos.

Pelo projeto do Sr. Humberto Lucena, o registro de Partidos pela Justiça Eleitoral seria feito com a adesão de três por cento do corpo eleitoral apurado, e somente um ano depois das eleições é que a adesão de parlamentares à legenda seria obrigatória, bem como a ampliação do quadro partidário.

MAIS FLEXÍVEL

O projeto, que se encontra em estudo na Comissão de Justiça da Câmara, é substitutivo de emenda constitucional que tem como relator designado o Deputado Ulisses Guimarães.

Segundo o Deputado Humberto Lucena, a inovação que cogita tornar a legislação mais flexível, permitindo às lideranças políticas uma larga margem de ação, de modo a facilitar

Newton Guerra quer deixar hospital logo

Niterói (Sucursal) — O Líder da Oposição, Deputado Newton Guerra, que sofreu um acidente de automóvel, fez um apelo, ontem, "de médico para médico", às colegas que o assistem no Hospital Santa Cruz, da Beneficência Portuguesa, para que lhe deem alta segunda-feira, e fim de participar da votação final da mensagem de aumento do funcionalismo.

Muito falador, o Líder da Oposição foi obrigado a permanecer calado nas últimas 48 horas: recebeu três pontos na boca. Ontem, o Governador Jeremias Pontes, sozinho e sem alarde, fez uma visita ao Sr. Newton Guerra, no Hospital,

Deputado critica Alkmim

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado federal Gilberto de Almeida (ARENA) criticou o Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkmim, acusando-o de "estar quebrando os critérios de convivência política da ARENA, por mera antipatia, e criando dificuldades aos bons propósitos do Governador Israel Pinheiro para promover a integração política no Estado".

O Deputado Gilberto de Almeida pertence ao ex-PSD e já foi Secretário da Educação do Governador Israel Pinheiro, razão por que os ataques ao Secretário José Maria Alkmim chegaram a provocar um princípio de crise no Governo.

Comissão continuará 3a.-feira a votar emendas à sublegenda

Brasília (Sucursal) — Por falta de quorum para deliberações, verificada por volta da meia-noite, a Comissão Mista das sublegendas não pôde concluir ontem seus trabalhos, conforme estava previsto, devendo reunir-se novamente terça-feira, às 10 horas, para prosseguir na votação dos destaques apresentados em favor de emendas de parecer contrário do relator.

Dos destaques a serem votados, cerca de 45, três pelo menos deverão provocar acirrados debates na Comissão: a introdução do sistema de votação secreta para instituição de sublegendas nas convenções; filiação partidária; e supressão do Artigo 18 do substitutivo, que torna nulo qualquer acordo, desde que devidamente comprovado, entre candidatos de Partidos diferentes ou candidato de

um Partido e outro Partido, para fins eleitorais.

DIVERGENCIAS

A despeito do substitutivo do relator, Deputado Raimundo de Brito, ter sido elaborado com base na média de opiniões dos membros da bancada arenista, as divergências no seio da Comissão têm prevalecido. Os destaques aprovados ou rejeitados são sempre por um ou dois votos, verificando-se, inclusive, empate, como ocorreu com o que excluiu as sublegendas para o Senado, decidido com o voto do Presidente da Comissão, Senador Manuel Vilaga.

A divisão da bancada arenista poderá, segundo opinião de vários parlamentares, dificultar a ação da liderança em favor da aprovação, em plenário, do substitutivo do Deputado Raimundo de Brito, prevale-

cendo, então, por decurso de prazo — o Congresso tem que se manifestar sobre a matéria até 4 de junho —, o projeto do Executivo.

DESTAQUES

A supressão do Artigo 18 do substitutivo, que torna nulos os acordos de fato entre candidatos de Partidos diferentes para fins eleitorais, deverá constituir-se num dos pontos polêmicos da reunião de terça-feira. A liderança da ARENA não abre mão do dispositivo, mesmo porque é um dos pontos do projeto que o Governo faz questão de manter. Na semana passada, o Presidente Costa e Silva, em audiência que concedeu ao Senador Eurico Resende, pediu-lhe que transmitisse essa disposição do Governo ao Líder Daniel Krieger.

A filiação partidária é outro ponto polêmico. Existe destaque do Deputado

Murilo Badaró no sentido de uniformizar os prazos contidos no substitutivo. Entende o parlamentar mineiro que não deve haver discriminação entre candidatos para a filiação partidária, devendo ser o mesmo para todos, seja de um ou dois anos. O substitutivo estabelece prazos de seis meses até dois anos.

Também a introdução do sistema de votação secreta para instituição de sublegendas nas convenções, segundo os próprios membros da Comissão, deverá dividir a votação. Os demais destaques, asseguram, terão votação pacífica. Desta forma, espera-se que a Comissão conclua na reunião de terça-feira o seu trabalho, entregando o projeto para a discussão e votação em plenário, em reunião conjunta que já está convocada para o dia 28.

Negrão está acompanhando projeto

O Governador Negrão de Lima tem acompanhado atentamente, nos últimos dias, a evolução no Congresso do projeto da sublegenda, pois acha que essa matéria, pelo seu alcance, terá repercussão direta no problema sucessório carioca.

Embora já existam vários candidatos na sua própria área, o Governador Negrão de Lima não se definiu por qualquer um deles, pois acha prematuro para sua própria administração culpar de eleição, quando faltam ainda mais de dois anos para a sua realização.

Dentro do MDB, os candidatos mais falados para a sucessão do Governador Negrão de Lima são os Secretários Alvaro Americano, Paula Soares e Gonzaga da Gama Filho, o Senador Mário Marins e o ex-Ministro Hélio de Almeida.

Se for aprovado o projeto da sublegenda, o MDB poderá apresentar três diferentes candidatos ao Governo do Estado. Um candidato certo será o Senador Mário Marins, numa linha radical de combate ao Governo. O engenheiro Hélio de Almeida, Presidente do

Clube de Engenharia, poderia também disputar o mesmo tipo de eleitorado do Senador Mário Marins, mas nos últimos tempos ele se tem revelado mais disposto a uma situação de acomodação.

APOIO DE NEGRÃO

Os que disputam o apoio do Governador Negrão de Lima são os Secretários Alvaro Americano, Paula Soares e Gonzaga da Gama Filho. Entretanto, um nome que não pode ser omitido no quadro das cogitações, é o do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza. Admite-se, francamente, que ele poderia sair candidato pela ARENA, com o apoio do Governador Negrão de Lima.

No momento, a disputa ainda se processa nos bastidores e o problema só começará a adquirir contornos mais nítidos no próximo ano. A tendência, pelo próprio temperamento do Governador Negrão de Lima, é a de adiar o mais possível o equacionamento do problema, a fim de o candidato que apoiar surja mais como uma solução natural.

Magalhães vê definição nos Estados

Belo Horizonte (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto disse ao chegar ontem a esta Capital, que, dependendo dos critérios para redação final do projeto da sublegenda, haverá imediata tomada de posição em face da sucessão nos Estados, definindo-se as áreas de atuação dos políticos.

O Sr. Magalhães Pinto acha que a aprovação do projeto da

sublegenda será tranquila com algumas modificações que poderão ser introduzidas até o seu exame final no Congresso, mas elas não alterarão muito os pontos básicos da redação inicial proposta pelo Governo.

RECEPÇÃO

Informou o Ministro do Exterior que hoje irá à Bolívia,

para uma reunião dos países da Bacia da Prata. Pretende, daqui para a frente, vir com mais frequência a Minas, para mais freqüência de suas viagens ao interior: uma a Uberaba e outra a Divinópolis.

O Sr. Magalhães Pinto teve recepção de candidato no Aeroporto da Pampulha. Lá estavam nada menos do que nove deputados estaduais da

ARENA e um do MDB que lhe foram dar as boas-vindas, numa demonstração clara de que se alinhavam em torno de sua candidatura ao Governo de Minas. São eles os Srs. Alvimar Mourão, Jorge Vargas, Bonifácio Andrada, Expedito Tavares, Valdir Melgaço, Dálio Canabarro, Edgar Vasconcelos, José Honório, Mário Assad e Geraldo Quintão.

Agripino diz ao Presidente que a imagem do Governo é prejudicada pelas falhas

Brasília (Sucursal) — O Governador João Agripino disse ontem ao Presidente Costa e Silva, durante o encontro que tiveram no Palácio do Planalto, que embora tenha conseguido um grande saldo favorável em certos setores de sua administração, o Governo federal tem a sua imagem prejudicada junto à opinião pública por culpa de algumas falhas que não foram ainda corrigidas.

Como exemplo de sua tese, o Governador da Paraíba citou o caso dos excedentes universitários, dizendo que "não há bandeira mais justa do que o pleito do estudante aprovado em vestibular e que pede a sua matrícula".

DESMENTIDO

Nesse encontro com o Presidente, o Sr. João Agripino apontou outras deficiências da administração federal, como a ausência de um cronograma de desembolso mensal do Ministério da Fazenda na parte dos investimentos, e desmentiu as notícias de que seria a favor de uma imediata e radical mudança do Ministério.

— Não acredito na solução dos problemas com a simples troca de homens — afirmou.

Ao deixar o gabinete presidencial, depois de mais de uma hora de conversa com o Marechal Costa e Silva, o Governador João Agripino disse ter feito um relato de suas observações sobre a situação do Governo federal.

— Parece-me que conseguimos um saldo positivo muito grande em certos setores da administração. Mas há alguns pontos, mesmo secundários, que têm falhado, e essas falhas adquiriram dimensão muito grande em termos de opinião pública, anulando os efeitos do saldo positivo, que não é devidamente divulgado — explicou.

— E do maior interesse do Governo corrigir esses pontos de estrangulamento para retirar motivos justos de insatisfação e rebeldias que servem de bandeira e, algumas vezes, sensibilizam a opinião pública contra o Governo.

EXCEDENTES

O Sr. João Agripino justificou sua opinião, citando o problema dos excedentes universitários.

— Não há bandeira mais justa que o pleito do estudante aprovado em vestibular e que pede matrícula e não consegue porque é excedente. Acho que o Governo não deve deixar o problema se arrastando, levando o estudante ao descrédito na sua ação. São pequenas falhas como essa que, às vezes, anulam o grande êxito de uma administração.

MINISTÉRIO

Explicou, em seguida, o Governador da Paraíba que não é partidário de uma reforma total do Ministério, como foi noticiado.

— Seria insensato admitir que os Ministros sejam inoperantes, pois reconheço que há Ministros altamente capazes e que dão ao Governo um saldo positivo a que me referi.

Comando da ARENA teme que projeto dos municípios sofra derrota no Congresso

O alto comando da ARENA mostra-se preocupado com a perspectiva da derrota no Congresso do projeto do Governo que declara vários municípios zonas de segurança nacional, e líderes já advertiram vários parlamentares do Partido sobre as consequências do ato que estão praticando, ao articularem forças contra a proposição governamental.

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães acha que se persistirem as atuais condições políticas o projeto do Governo será fatalmente derrotado, a menos que as lideranças declarem à Bancada da ARENA que a matéria é "questão fechada".

ABSURDO

Para o Deputado Rafael de Almeida Magalhães a própria concepção do projeto é um absurdo, porque parte da premissa de que o voto popular é incompatível com a segurança nacional. Na sua opinião, mais uma vez o Governo demonstra falta de sensibilidade: ao invés de ir à raiz dos problemas, prefere combater as consequências, a exemplo do que ocorre no setor estudantil.

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães afirmou que o discurso feito na quinta-feira passada, na Câmara, pelo

Deputado João Roma, relator do projeto, foi fraco de argumentação e "não convenceu a ninguém".

Os líderes da ARENA não escondem sua preocupação, pois a rebelião contra o projeto parte de destacados setores do próprio Partido governista, que se mostram hostis à concepção do projeto.

Na fase de estudos, o projeto chegou a incluir mais de 200 municípios em áreas de segurança nacional. Entretanto, a repercussão que essa notícia provocou no meio político fez com que o Governo reduzisse o número de municípios.

Deputado paulista denuncia pressão militar sobre vereadores de São Caetano

Brasília (Sucursal) — A Câmara Municipal de São Caetano — município integrante da região do ABC paulista — "está sob pressão militar, exercida pelo Comandante do 4.º RI de São Paulo, Coronel Antônio Lepiano, pressão essa que objetiva alcançar objetivos escusos".

A denúncia foi feita na Câmara pelo Deputado Anacleto Campanella (MDB-SP), ao solicitar à Comissão de Segurança Nacional que convoque o Coronel Lepiano para explicar "as razões de suas ameaças à Câmara Municipal de São Caetano".

PRESSÕES

Disse o representante paulista que em São Caetano — onde é candidato a Prefeito — todas as vezes que uma decisão mais séria precisa ser tomada pelos vereadores "sente-se a presença de oficiais do Exército, de maneira pouco recomendável, colocando-se mal perante a opinião pública, porque buscam forçar uma determinada situação em favor do grupo dominante".

Acercentou que nas últimas eleições para a Presidência da Câmara, vários vereadores da oposição receberam "convites" para depor em quartel militar, "numa evidente e manifesta pressão, para alcançar objetivos escusos".

— Agora, na última semana, no instante em que a maioria dos componentes daquela Câmara precisa decidir-se em torno de qual Partido se inscrever, vem o Coronel Antônio Lepiano e envia um ofício, de caráter reservado, ao Presidente da Câmara Municipal, solicitando uma relação de todos os seus componentes, qual a sua origem política e em qual Partido pretendem se inscrever.

Acha que o pedido é muito estranho, pois não caracteriza nenhum direito de qualquer unidade militar. "E na minha opinião desvirtua de suas funções".

Não é e nem nunca foi de interesse militar saber se o vereador A ou B pertence ou venha a pertencer a este ou aquele Partido. Devemos deduzir, claramente, que outras Câmaras Municipais devem ter recebido idêntico ofício, altamente constrangedor. A Câmara dos Deputados não pode ficar indiferente ao assunto, pois envolve a sua própria respeitabilidade, na defesa das prerrogativas de um poder desarmado, procurando cobrir, de uma vez por todas, esses abusos que são cometidos por autoridades militares — concluiu.

Lira Tavares agradeceu Nascimento Brito com a Medalha do Pacificador

O Diretor do JORNAL DO BRASIL, jornalista Manoel Francisco do Nascimento Brito, juntamente com quatro outros jornalistas, foi agraciado com a Medalha do Pacificador, "pelos excepcionais serviços prestados no cumprimento de suas atribuições, não medindo esforços para o engrandecimento dos heróis nacionais e do Exército brasileiro", segundo portaria ontem assinada pelo Ministro Lira Tavares.

Receberam também a condecoração os jornalistas Antonio de Pádua Chagas Freitas, Diretor-Presidente da A Notícia e O Dia; Roberto Marinho, Diretor-Redator-Chefe de O Globo; Francisco Pessoa de Queiroz, Diretor-Geral da Televisão e Jornal do Comércio de Recife, e o repórter Emilliano Castor de Meneses, de O Globo.

AGRACIADOS

Além dos jornalistas, foram ainda agraciados o Sr. Milton de Oliveira Ferreira, Cap-Ten. Dante Manoel da Rocha, Maj.-Av. Newton Ruben Shell, Cel.-Av. Pedro Verillo, Tenente-Cel. José Matos Santos, Cap. Manoel Fenelon Saraiva Câmara, Maj. César Marques da Rocha, Cap. José Antônio do Vale Praxedes, 1.º Sgt. da Aeronáutica Acácio Ferreira de Carvalho, Almirante Maurício Cantas Torres e Geraldo Azevedo Honning, Cap.-Corv. Sérgio Alexandre Esbérard Capanema, Maj.-Av. Nelson Fish de

Miranda, 3.º Sgt. José Enid Lepres Ribeiro, Ministro Ramiro Elísio Saraiva Guerreiro, Sr. Marcos Henrique Camilo Córtes, Sr. Marcos Castrioto de Azambuja, Cap.-Frag. Fernando Pessoa da Rocha, Paranhos, Cap.-Corv. Almir Saraceni, Cap.-Corv. Alfredo Magalhães, Cap-Ten. Rubens Vercia, Capitão-Tenente João Maria Pestrelle Feijó, Sr. Miguel Lupi Martins, Sr. Camilo Pio Borges de Castro, Sr. Antônio Coqueiro Simas e Jorge Boaventura de Sousa e Silva, todos por terem prestados relevantes serviços ao Exército.

Oscar Passos confirma em Porto Alegre que pretende deixar a direção do MDB

Porto Alegre (Sucursal) — O Presidente nacional do MDB, Senador Oscar Passos, confirmou ao chegar a esta Capital, ontem, que realmente pretende renunciar ao cargo na próxima convenção nacional, porque pretende submeter aos seus correligionários um plano de ação para este ano e quer que eles fiquem à vontade tanto para adotar o plano como o seu executor.

Sobre o projeto da sublegenda, afirmou o Senador Oscar Passos que as modificações até agora introduzidas não satisfazem e que a Oposição combaterá a proposição até o fim. Acha que o projeto só atende a interesses pessoais e regionais e acabará transformando-se em fator de divisão e de desagregação da ARENA.

ÁREAS DE SEGURANÇA

Comentou depois que não tem condições de prever a sorte do projeto das áreas de segurança, mas observou que o episódio da Fábrica Nacional de Motores, cuja venda pode ser prejudicada por exigência do projeto, "é a maior prova da falta de assessoramento legislativo do Governo".

O Senador Oscar Passos disse que o eventual ingresso do Senador Carlos Lacerda no MDB não é problema da competência da direção nacional do Partido e se ocorrer dependerá exclusivamente da vontade do ex-Governador da Guanabara e da receptividade de qualquer Diretoria Regional do MDB.

Pacheco Chaves afirma que a passagem de Faria Lima para a ARENA foi imposta

São Paulo (Sucursal) — O almoço promovido pelo Secretariado Municipal para homenagear o Prefeito Faria Lima pelo seu ingresso na ARENA foi desviado de seu espírito quando o Sr. João Pacheco Chaves, Secretário de Abastecimento, disse, em discurso, que "ele entrou na ARENA por imposição de cima".

Respondendo, o Sr. Faria Lima disse: "Desejo castigar com palavras aquelas que por mediocridade entendem que tenha havido motivos subalternos na decisão política que tomei de ingressar na ARENA. Ela foi ditada por um problema de consciência e após exame profundo da situação brasileira e internacional". O Sr. João Pacheco Chaves — que não esperou o fim do almoço — não será demitido do cargo, pois sua manutenção representa uma composição política com as forças do extinto PSD.

TRAIU OU NAO?

Vinte e sete deputados foram ouvidos numa enquête ontem realizada por jornalistas na Sala de Imprensa da Assembleia Legislativa, indagando se

"pois continua com gosto e sabor de MDB, não podendo ser fiel à Revolução e ao seu Partido".

Três recusaram responder e a maioria, embora considerando que o Sr. Faria Lima não traiu o ex-Presidente, acredita que ele teria condições de ser leal à ARENA, entre outras razões, segundo o Sr. Blota Júnior, "porque o Sr. João Quadros está politicamente morto". O Deputado Raul Schwinden, que acha difícil ser fiel a duas entidades antagônicas, declarou que "se forem verdadeiras as afirmações de que o Sr. Faria Lima e os parlamentares que o seguiram entraram na ARENA por recomendação do Sr. João Quadros, o traidor é este".

"ESTA CASA É NOSSA"...



em
CAMPO GRANDE

Veja anúncio

AMANHÃ NESTE JORNAL

Entrada, desde NCr\$ 360,00

90% FINANCIADOS EM 15 ANOS

Reserva S.A.
BANCA DE INVESTIMENTOS E FINANÇAS

BNH

JB

JULIO BOGORICIN

Coluna do Castelo Comédia que pode engolir a ARENA

Brasília (Sucursal) — A sublegenda é hoje um episódio quase cômico no que se refere à sua tramitação. Mas poderá ser trágico para a classe política oficial que a pleiteou, solicitando do Presidente da República apoio a uma iniciativa que visa apenas a atender interesses eventuais de sobrevivência de alguns políticos. Essa convicção vai se generalizando nos círculos responsáveis, ao mesmo tempo que se verifica que o caso criado é desses que não têm solução.

Qualquer que seja a fórmula aprovada pelo Congresso, ela não atenderá a objetivos gerais, mas ao interesse de alguns grupos, desatendendo ao de outros grupos. Se o Congresso não votar o projeto, ele entrará em vigor por decurso de prazo. Se o Congresso o rejeitar ou se o Presidente da República, seguindo o conselho que lhe dá o Vice-Líder Último de Carvalho, retirar o projeto, ainda assim teremos a sublegenda, instituída no apagar das luzes do Governo Castelo Branco pelo Ato Complementar n.º 37. A doutrina oficial é que os atos complementares estão em pleno vigor.

A responsabilidade do Marechal Costa e Silva no episódio é limitada. Nem ele assinou o Ato Complementar n.º 37 nem ele enviou ao Congresso o projeto senão por insistência dos chefes da ARENA e para prestigiar a cúpula do seu Partido, que o dava como medida indispensável para compor as dissidências regionais. Não se pode assim associar o Presidente da República a um esforço de levar o sistema partidário à falência. O que se poderá dizer é que ele não foi suficientemente advertido para o erro em que o envolveram.

A sublegenda aparentemente reforça a ARENA, se adotada apenas para compor as dissidências regionais. Na verdade ela oficializa, e antecipa, as dissidências, precipitando uma disputa nas diversas áreas estaduais que irá se refletir na composição da maioria política no Congresso. Por outro lado, ela põe fim nos Estados aos Governos das maiorias políticas. O Governador que se eleger por uma sublegenda, será sempre um Governador de minorias e para recuperar o equilíbrio de forças terá de se compor com correntes adversárias ou divergentes. Ressurgirá em cada situação o fiel da balança e os Governadores voltarão a ser dependentes dos acordos locais feitos à margem da política do Partido.

É possível também que a sublegenda restaure o comércio de legendas partidárias, que tanto degradou o sistema suprimido pelo Marechal Castelo Branco. Cada comando partidário, da ARENA ou do MDB, disporá no seu Estado ou no seu Território de três "bôcas" para o ingresso na vida pública e nada impede que um chefe menos escrupuloso ceda uma ou duas por conveniência ou interesse.

A sublegenda põe assim dentro da ARENA e dentro do sistema o germe da dissolução. Com ela começará a desagregação do Partido oficial, que poderá, pelas divisões internas, tornar-se tão fraco quanto o MDB.

O MDB, é evidente, será o primeiro a sofrer no seu prestígio e nas suas possibilidades eleitorais com o novo instrumento de pressão política. Mas será só o primeiro. Seu enfraquecimento, aliás, em nada aproveita ao Governo, muito pelo contrário, pois retira a esperança da Oposição de lutar dentro do sistema legal por modificações na situação do País. A debilidade do MDB é um incitamento permanente aos radicais e um apelo crescente à ação subterrânea.

Um homem de bom senso como o Sr. Último de Carvalho já entende que não haverá Governo forte nem ARENA forte sem um MDB forte. Melhor seria que da indigestão da ARENA, que não conseguiu deglutir tantas adesões provocadas pelo medo de estar de fora do Governo, sobresse alimento farto para o MDB. Com os restos ele seria uma organização respeitável, a Oposição teria um instrumento que lhe daria acesso mais amplo ao Congresso, às Assembléias e a alguns Governos estaduais.

A única justificativa para a introdução da sublegenda, e o seu êxito certo, estaria no Partido único. No sistema bipartidário ela enfraquece os dois Partidos e poderá destruí-los, a um pela inanição, a outro pela divisão. A não ser que o objetivo fosse exatamente o de destruir tudo para reconstruir na base do Partido Revolucionário, dentro do qual se abrissem válvulas aos interesses pessoais através das sublegendas.

E tudo isso vai acontecendo pelo medo de tantos de ficarem na Oposição.

Como se comportaram os 76

Setenta e seis dos atuais deputados da ARENA são signatários de um documento, divulgado após a votação da Constituição de 1967, em que anunciam espontaneamente terem votado sob pressão das circunstâncias alguns dispositivos constitucionais, entre eles citados expressamente o que atribui ao Presidente da República poder de legislar através de decreto-lei. Anunciavam, nesse manifesto, que na primeira oportunidade votariam emendas para modificar a Constituição naqueles pontos.

Na noite de anteontem, o Congresso rejeitou emenda constitucional que eliminava aquele poder do Presidente da República. O Sr. Martins Rodrigues, em discurso, citou os 76, convocando-os a atender ao compromisso. Nenhum deles votou a favor da emenda.

"Como pode a Nação", pergunta agora o Sr. Martins Rodrigues, "respeitar um Congresso que se comporta dessa maneira?"

Celso Furtado a 17 de junho

Informa o Sr. Adolfo de Oliveira que o Sr. Celso Furtado estará no País, desembarcando diretamente em Brasília de um avião internacional, no dia 17 de junho, às 6h30m. Fará ele três conferências a convite da Comissão de Economia da Câmara, nos dias 18, 19 e 20, às 21 horas. Ingresso livre.

O Sr. José Bonifácio declara, porém, que a Câmara não pagará a passagem. O Sr. Adolfo que resolve o problema.

Carlos Castello Branco

Militares dos EUA queriam estudar navio russo que o Brasil apressou em Santos

Washington (UPI-JB). — O Comitê de Serviços das Forças Armadas dos Estados Unidos tentou valer-se do apresamento, pelo Brasil, do navio de observação *Kegestrov*, para obter informações sobre os foguetes soviéticos e conseguir que a URSS interviesse junto à Coreia do Norte para a libertação do *Pueblo*, mas não contou com apoio diplomático, segundo fontes do Congresso.

O *Kegestrov* foi apresado em Santos no início do mês e seu comandante disse que o navio cumpria missão científica, relacionada com o controle de satélites. O barco transportava moderno equipamento eletrônico, assemelhando-se ao norte-americano *Pueblo*, embora seja um pouco maior.

O PROPÓSITO

Memorando de um dos membros da Comissão, divulgado ontem, dizia:

"Tenho esperança de investigar o barco antes que o Brasil o devolva. Se tal acontecer, poderíamos fazer muita coisa para cobrir a desvantagem que sofremos com o *Pueblo* e poderíamos aprender muita coisa sobre os planos de testes dos mísseis soviéticos e seus resultados".

O documento afirma que, até o momento, "o Governo dos Estados Unidos não tomou nenhuma medida no sentido de fazer uma tentativa diplomática de relacionar este caso com o do *Pueblo*".

Diz o memorando que, "se nós quiséssemos levar isto a sério", haveria uma série de medidas que os soviéticos poderiam sugerir aos norte-americanos para fazê-los cooperar mais.

A comissão, aparentemente,

confiava na boa vontade do Brasil para ajudar os Estados Unidos a explorarem diplomaticamente o apresamento do *Kegestrov*.

"A grande dificuldade — diz o documento — é que o Brasil tem um Governo racional e a Coreia do Norte, não. Os coreanos bem poderiam mandar qualquer um ir pentear macacos".

A JUSTIFICATIVA

A pretensão do Comitê se baseia no fato de o Brasil e os Estados Unidos estarem ligados, militarmente, pelo Tratado do Rio de Janeiro (1967) e pertencem à Junta Interamericana de Defesa, que coordena os esforços de defesa do Hemisfério Ocidental.

O *Pueblo* e seus 82 tripulantes foram apresados pela Coreia do Norte em janeiro e malograram todas as tentativas para recuperá-lo ou apenas sua tripulação.

Quatro primeiros ociosos a pedir licença são todos do Ministério da Fazenda

Embora as mulheres tenham demonstrado maior interesse na medida, os primeiros servidores ociosos a aparecer foram todos homens. Quatro servidores do Ministério da Fazenda — um escrevente, um contínuo, um servente e um técnico em administração — preencheram os formulários ontem, requerendo a licença remunerada proposta pelo Governo.

Nos demais Ministérios os funcionários ainda estão um pouco receosos em requerer a licença remunerada, temendo que ela venha a significar na realidade o seu afastamento do Serviço Público, já que a lei que a instituiu não prevê nenhuma forma de o servidor licenciado voltar às suas atividades, durante o período concedido.

MÉTODO SIMPLES

Dos funcionários do Ministério da Fazenda que solicitaram ontem oficialmente a concessão da licença remunerada, foi revelado apenas o nome do Sr. Alcides Torres, técnico em administração do Departamento Administrativo do Pessoal Civil, funcionário público há 30 anos e admitido por concurso.

O Sr. Alcides Torres, depois de preencher o formulário pela manhã, voltou para sua residência em Niterói, "pois estava muito gripado", segundo informaram seus companheiros de trabalho.

Com 30 anos de serviço público, a intenção do Sr. Alcides Torres, segundo revelaram seus colegas, é a de contar tempo para a aposentadoria, que já foi pedida e está prestes a ser concedida. Seus chefes já concordaram tacitamente em assinar o formulário em que ele requereu a licença.

Os nomes dos três outros servidores do Ministério da Fazenda que requereram a medida não foram revelados porque os seus chefes ainda não foram ouvidos sobre a dispensa, segundo informou o Diretor da Divisão de Pessoal do Ministério, Sr. Hélio Cruz.

Os três servidores utilizaram para requerer a licença remunerada uma folha de papel alminha na qual copiaram o modelo do formulário publicado no Diário Oficial de anteontem.

Assessores do Diretor do DASP — que viajou ontem para Brasília — consideraram válido o recurso utilizado pelos funcionários, porque a intenção do Governo é a de facilitar no máximo a concessão das licenças.

Os formulários serão vendidos brevemente em todas as repartições da Cidade, e os próprios Ministérios têm instruções para fazerem cópias em papel cartolina para que os servidores possam dele tomar conhecimento rapidamente.

INTERESSE FEMININO

Segundo informações colhidas ontem nas divisões de pessoal dos Ministérios, as mulheres têm demonstrado maior interesse em solicitar a licença, embora ainda se mostrem um pouco reservadas temendo ser conhecidas publicamente como ociosas.

Na maioria dos casos, elas se limitam a telefonar para os diretores da divisão de pessoal pedindo explicações sobre como requerer a licença remunerada, e prometendo aparecer breve para preencher os formulários.

Segundo a opinião destes diretores, não é surpresa que as mulheres sejam maioria entre os que se vão beneficiar da licença, "porque grande parte delas tem problemas em casa, com a educação dos filhos e esta oportunidade oferecida pelo Governo lhes dá condições de conciliar as duas coisas".

Conselho de Cultura denuncia a venda de documentos históricos STM concede habeas a Paulo Freire

As debates ontem, no I Encontro de Cultura da Guanabara, o tema Os Museus Históricos e os Arquivos na Guanabara, o Professor Cândido Mendes denunciou à Secretaria de Educação a venda de arquivos particulares a estrangeiros, principalmente a universidades norte-americanas, "o que prejudica a maneira fundamental o levantamento da nossa memória nacional".

Além deste foram debatidos durante a tarde de ontem os temas As Galerias de Arte da Guanabara, Música Erudita e Música Popular, que tiveram como relatores, respectivamente, Rute Lúas, Ailton Barbosa e Nelson Mota Filho. O I Encontro de Cultura da Guanabara terá prosseguimento hoje, estando o seu encerramento previsto para amanhã.

SÍNTESE HISTÓRICA

O Professor Luís Palmeira, que foi o relator do tema Museus da Guanabara, começou sua exposição fazendo uma síntese histórica dos museus estaduais, examinando em seguida sua situação atual para depois superir medidas para sua melhoria.

Falando sobre o Museu Central Escolar, cuja existência está determinada no Decreto n.º 253, de 1964, disse o relator que "ele não tem pouco tempo funcionando numa pequena sala do Museu Histórico da Cidade, com 20 metros quadrados no máximo, mas que teve todo o seu acervo engavetado, estando atualmente em precárias condições de conservação".

— Ele não possui direção, não tem regulamento, sede e pessoal. E, em todos os sentidos, o menor museu do mundo.

ARQUIVOS

O relator do tema Arquivos na Guanabara foi o Professor José Luís Werneck da Silva que esclareceu que "não se deve entender arquivo como um depósito passivo de material ultrapassado, mas sim como uma memória dinâmica que fornece, a especialistas ou não, a instituições privadas ou oficiais, documentos de qualquer modalidade, para a marcha da civilização e para o desenvolvimento".

— Apesar de funcionamento de um Conselho Federal de Cultura ou de um Conselho

Estadual de Cultura, o núcleo arquivístico da Guanabara ainda não tem, de um modo geral, condições de instalação, arranjo, classificação, utilização e publicação do acervo, indispensáveis ao cumprimento de suas finalidades. E, infelizmente, neste núcleo arquivístico da Guanabara, o que se encontra em pior estado é o Arquivo Histórico do Estado, essencial ao passado e ao presente da nossa Cidade-Estado.

O Professor Cândido Mendes de Almeida denunciou a seguir, a venda de arquivos particulares a estrangeiros "de tal forma que muitos dos documentos sobre a moderna história do Brasil já não nos pertencem mais, estando atualmente em diversas universidades norte-americanas".

O Sr. Cândido Mendes citou o exemplo da documentação sobre o período Rodrigues Alves, que se encontra na Universidade de Wisconsin e os documentos relativos ao período da Regência, vendidos para a Universidade do Texas.

— É preciso que a legislação existente no Brasil sobre a preservação do nosso patrimônio seja reformulada para que nós não tenhamos, de repente, a decepção de ver que para se fazer um levantamento sobre um período qualquer de nossa História tenhamos que recorrer ao estrangeiro ou então a fotocópias de documentos.

Falaram ainda o Professor Trajano Quinhões, diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, a Sra. Maria Maria Gonçalves, pelo Arquivo do Itamaraty e Sra. Maria Luísa Dunning, pelo Arquivo Nacional.

PARA HOJE

O primeiro tema a ser levantado hoje será *Linguagem e Condição Social* na Guanabara, que terá como relator o professor Celso Cunha, estando marcando o debate para as 10 horas. As 14 horas será discutido o tema *As Bibliotecas na Guanabara*, tendo a escritora Maria Alice Barros como relatora; às 18 horas, O Teatro Carioca, com o diretor Paulo Afonso Grisoli, como relator e às 20 horas, A Cultura como Condição para o Desenvolvimento na Guanabara, sendo relator o professor Eduardo Portela.

Teatro quer conquistar público

Durante os debates realizados ontem na discussão do tema Os Teatros do Estado e os Teatros Particulares na Guanabara, em prosseguimento ao I Encontro de Cultura, realizado pela Secretaria de Educação e Cultura, o diretor e ator Guy Britiger afirmou que o aumento do público que vai ao teatro depende, a priori, de uma educação teatral, e sugeriu a realização de espetáculos e palestras nas escolas, pelo Estado.

O Diretor do Teatro Gláucio Gil, Sr. Roberto de Cleto, disse em seu relatório que a Guanabara tem 33 salas de espetáculos funcionando mais ou menos com regularidade. Um dos principais problemas apontados foi a dificuldade de um produtor alugar um teatro, pelo alto preço exigido, e a necessidade de maiores subvenções por parte do Estado.

RELATÓRIO

O relatório do Sr. Roberto de Cleto, apresentado durante a sessão, informava que uma das melhores salas de espetáculo do Rio, o Teatro Fênix, não foi ainda inaugurada porque o proprietário está pedindo mais de NCr\$ 2 milhões, enquanto duas outras, Rival e Carlos Gomes, só têm funcionamento para espetáculos de revista. Três das salas são anexas a igrejas (Nossa Senhora da Paz, Santa Teresinha e Maria), mas estão fechadas no momento; uma outra, O Tablado, funciona somente com grupo amador, enquanto a sala do Instituto de Belas-Artes está em reforma.

Acrescentou que as restantes estão concentradas na Zona Sul e centro da Cidade, sendo que em toda Zona Norte existem apenas dois teatros de propriedade do Estado, em Campo Grande e Marechal Hermes que, por sua localização, não entram nas cogitações das companhias profissionais. Um dos maiores teatros do Centro, o João Caetano, do Governo, é levado somente para montagem de grandes espetáculos. As 20 salas restantes, na sua maioria, estão instaladas em sobrelajes, com poucas condições e outras em lojas sem muito espaço. De todas, nove têm capacidade inferior a 300 lugares, oito de 300 a 600 e três (incluindo o Teatro João Caetano), com capacidade superior a 600 lugares.

ORIENTAÇÃO

O relatório citou o fato de estarem proliferando, com bons resultados financeiros, os shows de música popular que ocupam quase todos os teatros da Zona Sul, situação motivada pela maior possibilidade de obtenção de lucro.

Concluiu que a maior assistência conseguida, com uma boa peça teatral, é de 30 mil pessoas, "num Estado em que a população vai a 4 500 000 pessoas". Julgou necessário um plano para desenvolver o gosto pelo teatro entre o povo, e um rebatimento dos preços das entradas, como maior auxílio governamental.

DEBATES

O Sr. Roberto de Cleto sugeriu ao grupo, (Guy Britiger, Diretor do Teatro Maison de France, Orlando Miranda, dono do Teatro Princesa Isabel, crítico Yan Michalski, Napoleão Moniz Freire, Diretor do Serviço de Teatros da Guanabara e o produtor Luís Carlos Maciel), duas questões para debate: o que fazer para levar um público maior ao teatro e como encorajar os empresários.

As sugestões apresentadas propõem obrigatoriedade para as companhias que levarem peças nos teatros do Estado, de produção de espetáculos em Marechal Hermes e Campo Grande, a preços baixos e principalmente para coletivos; modificação no critério de sorteio para cessão do Teatro Gláucio Gil, que passaria a ser destinado preferencialmente à montagem de peças de autores nacionais; aumento da rede de teatros do Estado e transformação, quando possível, dos particulares em estatais;

e que o teatro seja levado à Zona Norte, aos subúrbios e às escolas, para formação de uma educação teatral. Foi também sugerida a transformação do Teatro Gláucio Gil em teatro experimental.

MOVIMENTO EDITORIAL

Na discussão do tema Movimento Editorial na Guanabara — Jornais, relatado pelo Editor de Pesquisa do JB, Fernando Gabeira, foi sugerido que os jornais criem editorias de artes, para profissionais especializados ou não e foi lembrada a necessidade de melhor divulgação e informação sobre atividades artísticas. Para estímulo à leitura de jornais nas escolas, foi sugerida a feitura de jornais murais, que resultaria em melhoria do nível de ensino, atualização dos alunos e gosto pela leitura, que está decaindo com o surgimento dos noticiários de Rádio e TV. Por último, foi proposto entendimento de diretores de empresas jornalísticas com o Estado para erradicação do analfabetismo.

O Secretário de Educação e Cultura, Professor Gonzaga da Gama Filho, indagou dos participantes do debate (Luiz Orlando Carneiro, Editor de Notícias do JB, Otton Costa e Maciel Pinheiro, do Conselho Estadual de Cultura, Augusto Vilas-Boas, do Estado de São Paulo e Isaac Akceirud, do Correio da Manhã), como os jornais cariocas estão veiculando fatos culturais e atentando para aspectos educacionais.

OS DADOS

O enfoque do tema foi feito depois de algumas sugestões do relator. As medidas aconselhadas foram participação em um plano de construção nacional, através da Educação; campanhas para aumento do número de leitores; discussão sobre o número de jornais existentes na Guanabara; sobre como progredir industrialmente sem que o País progrida no setor das comunicações e quais os caminhos que os jornais devem adotar em face da concorrência de novos veículos de comunicações, como o rádio e a televisão.

O jornalista Fernando Gabeira informou que há poucos dados estatísticos sobre o movimento editorial na Guanabara, mas sabe-se que o Rio tem mais jornais que Nova Iorque, apesar da diferença de população. Disse, porém, que "essa abundância de jornais não encontra uma resposta em número de leitores".

Citando uma pesquisa antiga feita pela UNESCO, lembrou que o Brasil vende sete exemplares para cada 100 habitantes, enquanto na Inglaterra a média é de 50 em 100 habitantes. A própria pesquisa — acrescentou —, afirmou que para um país se desenvolver era necessário que houvesse uma venda mínima de 15 exemplares por 100 habitantes, cota alcançada, naquela época, entre os latino-americanos, apenas pela Argentina.

O Editor de Notícias do JORNAL DO BRASIL, Luís Orlando Carneiro, considerou que o jornal não deve ser hoje só um veículo de informação, mas deve ter também uma preocupação didática, e se transformar em complemento do processo educacional, enquanto Isaac Akceirud e Augusto Vilas-Boas levantaram o problema da liberdade de imprensa e da autocensura por parte dos jornalistas, em face das Leis de Segurança Nacional e de Imprensa. Sugeriu, o primeiro, que fosse introduzido no texto básico o problema sobre a legislação referente à imprensa.

O surgimento dos jornais de bairro, como os que já estão circulando em Ipanema, Botafogo, Tijuca e Campo Grande, foi discutido. Alguns consideraram que estes tiveram um surgimento espontâneo, enquanto outros que esse tipo de imprensa veio suprir uma deficiência de informações para os leitores de determinadas comunidades.

Na exposição de motivos que acompanhou o projeto, os Ministros Hélio Beltrão e Delfim Neto explicam que "ambas as medidas (a limitação a dois terços do salário mínimo e o escalonamento do pagamento em três parcelas) objetivam atenuar o impacto imediato do aumento dos aluguéis sobre um grande contingente de locatários, seja por via de incorporação parcelada do aumento, seja por intermédio da redução da taxa de acréscimo".

AS RAZÕES

Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

STM concede habeas a Paulo Freire

O Superior Tribunal Militar concedeu, por unanimidade, habeas-corpus ao professor Paulo Freire, autor de um método de alfabetização de adultos, que tem o seu nome, processado perante a Auditoria da 7.ª RM, no Recife, sob a acusação de promover luta de classes através da politização de trabalhadores.

A medida foi estendida aos Srs. Romeu Padilha de Figueiredo, José Loureiro de Melo e João Cacheco de Vasconcelos Neto, que participavam da equipe do professor Paulo Freire na Universidade Federal do Recife. Anteriormente foram extintos do processo outros 20 indiciados.

INEPCIA

O relator do habeas-corpus, Ministro Armando Perdigão, concedeu a ordem por ineptia da denúncia fornecida pelo promotor.

Não reconheceu o Ministro a falta de justa causa, requerida pelo advogado Modesto da Silveira, que fez a sustentação oral da defesa no Superior Tribunal Militar, afirmando que a denúncia era "dibólica e infernal".

O advogado declarou ainda que o método de alfabetização de adultos do professor Paulo Freire não chegou a ser aplicado no Nordeste, ao contrário do que afirmou o promotor em sua denúncia, por fim considerada inepta pela unanimidade do STM.

Elisabete II terá baile no Guanabara

O Governo do Estado, através do Cerimonial do Palácio Guanabara, já iniciou os preparativos para receber a Rainha Elisabete, da Inglaterra, e está sendo estudada a possibilidade de um grande baile nos jardins do Palácio, para o qual seriam distribuídos cerca de 2 mil convites.

O Chefe do Cerimonial, diplomata Leal Barbosa Soares, vem mantendo constantes encontros com o Embaixador da Inglaterra no Brasil, para acertar detalhes. Mas antes da chegada da Rainha o Governo terá que se mobilizar para receber os Presidentes das Repúblicas do Líbano e do Chile, sendo o primeiro esperado para fins de junho e o outro para setembro.

MEDO DA CHUVA

O Sr. Leal Barbosa Soares informou que o baile nos jardins do Palácio Guanabara, em homenagem à Rainha da Inglaterra, seria depois de um banquete, no próprio Palácio, para 150 a 200 pessoas. Mas o Governo está temeroso quanto à possibilidade de chuvas nesse dia, fato que se acontecer provocaria uma série de problemas, de vez que o Palácio Guanabara não tem condições de abrigar todos os convidados nas suas dependências.

MEC fará convênio com a Polônia

O Presidente Costa e Silva autorizou ontem o Ministério da Educação a negociar um financiamento de 10 milhões de dólares com a Polónia, para a compra de equipamentos destinados a várias Universidades. Com mais esse convênio, subirá a 55 milhões de dólares o total de financiamentos externos negociados pelo Governo brasileiro para a aplicação no setor da educação.

O Ministério da Educação foi autorizado ainda, pelo Presidente da República, a fazer o pagamento de NCr\$ 144 mil à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para o aproveitamento dos excedentes aos vestibulares de 1967.

Dutra fará 83 anos em Petrópolis

O ex-Presidente Eurico Gaspar Dutra segue hoje para Petrópolis, a fim de reunir-se a seus três filhos, quatro netos e quatro bisnetos e comemorar — com um peixe à brasileira, seu prato predileto — o seu 83.º aniversário.

Muito procurado por militares e políticos, o Marechal Dutra chega aos 83 anos dizendo que continua aprendendo muita coisa e com o mesmo hábito de distribuir balas para as crianças da Rua Redentor, onde reside.

RECIFE

EM 2 HORAS
E 35 DE VÔO
PELO

ONE-ELEVEN

DIARIAMENTE,
ÀS 18:30 HORAS.

JANTAR A BORDO

Consulte
seu Agente de
Viagens ou a
VASP - Tels.:
32-8095 e 31-3825

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

Segurança proíbe fechar o Túnel Velho para que não haja novos engarrafamentos

O Secretário de Segurança, General Luis França de Oliveira, vetou ontem o fechamento do Túnel Velho —, usando atribuição que lhe é concedida pelo Código Nacional de Trânsito — para que a realização simultânea das obras de duplicação do túnel e de alargamento da Rua Barata Ribeiro não gerassem congestionamentos insuportáveis na ligação Botafogo-Copacabana.

O Secretário de Segurança despachou ontem com o Sr. Aluísio César, diretor em exercício do Departamento de Trânsito, e autorizou-o a prestar ajuda aos executores da pesquisa de mobilidade e densidade da população flutuante que dirá qual o traçado da primeira linha do metrô carioca.

AUTORIZAÇÃO

O Sr. Luis França de Oliveira disse ontem, à imprensa, que "nenhuma obra poderá ser realizada no Rio de Janeiro sem autorização expressa do Departamento de Trânsito", pois enviou expediente nesta sentido às diversas companhias que sistematicamente realizam obras nas ruas da Cidade.

A Sociedade do Gás realizará uma obra na esquina das Ruas São Francisco Xavier e Manuel de Abreu, no Maracanã, mas, em virtude das melhorias trazidas no trânsito pelas alterações de sinalização ali introduzidas, será possível adotar mão dupla na Rua São Francisco Xavier até que a emergência seja contornada.

A partir do próximo dia 22 será interditado o trecho da Rua Conde de Bonfim que forma o Largo da Segunda-Feira, para que a SURSAN realize a ligação das obras de canalização de galerias pluviais que estão prontas nas Ruas Delgado de Carvalho e São Francisco Xavier. A obra durará cerca de 30 dias e o Departamento de Trânsito apresentará na próxima semana o novo roteiro a ser adotado naquela região.

Outra obra será realizada pela Light na esquina da Rua México com a Avenida Nilo Peçanha, para que sejam ligados cabos de força dos edifícios da nova sede do Jockey Club e do Banco do Estado da Guanabara. O Departamento de Trânsito informou que o trânsito ficará prejudicado ali, e a Divisão de Engenharia será formada a fazer alterações nos pontos finais de ônibus existentes na Rua México.

TRANQUILIDADE

A Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito está estudando a execução, na

próxima semana, de um plano de transformação do tráfego no bairro do Grajaú, "para que ele volte a ser residencial". O plano inclui a eliminação de sete cruzamentos perigosos existentes em ruas que desembocam na Praça Malvino Reis. A intenção das autoridades é proporcionar maior tranquilidade e segurança aos moradores.

Durante os próximos 30 dias serão instalados grades de segurança para pedestres na Praça Cardenal Arcoverde — principalmente em função dos alunos da escola estadual que ali foi inaugurada recentemente —, em todas as esquinas da Avenida Almirante Barroso, da Rua Araújo Porto Alegre, da Avenida Nilo Peçanha e em vários pontos da Rua da Assembleia. As esquinas das Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco também receberão grades.

ESQUECIMENTO

O General Luis França de Oliveira condicionou ontem o início da utilização das correntes de imobilização de veículos estacionados irregularmente à fatura de cartões de instrução que serão presos aos pára-brisas dos veículos infratores e orientarão os motoristas sobre o que fazer para recuperar a liberdade do veículo. Esta ação já havia sido regulamentada em ordem de serviço baixada recentemente pelo Comandante Celso Franco, mas sem a especificação de como instruir o motorista punido.

Após o fim do despacho de ontem, o Secretário de Segurança recomendou ao diretor em exercício do Departamento de Trânsito que intensificasse a operação-radar nas principais avenidas da Zona Norte e autorizou a realização da operação-gato-e-rato durante as 24 horas do dia nas ruas da Zona Sul.

Polícia Militar contará com helicópteros para combater agitação na rua

Uma esquadilha de helicópteros, os mais modernos, serão adquiridos pela Secretaria de Segurança para atender a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e o Departamento de Trânsito, a fim de dotá-los de meios mais modernos, a fim de que os serviços de segurança do Estado tenham maior mobilidade e eficiência, segundo anunciou ontem o General Luis de França Oliveira.

Dentro do esquema de modernização da Secretaria de Segurança, já é certa a aquisição no exterior, para o controle de distúrbios e a proteção dos soldados da Polícia Militar, de capacetes especiais, em plástico, com visor articulado inquebrável e protetores de couro acolchoado que cobrem as faces e a nuca, de escudos para proteção individual e de veículos — do tipo *brucutu* — de melhor mobilidade e mais eficiência.

CORPO DE BOMBEIROS

A aquisição dos helicópteros para aqueles setores da Secretaria de Segurança Pública foi tratado pelo General Luis de França, ontem, ao despachar com o Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Silvino Conti Filho.

Na ocasião, o Secretário de Segurança foi informado que o Corpo de Bombeiros já recebeu da Alemanha mil novas peças de mangueiras, cada uma com 15 metros e já instaladas nas guarnições para combate ao fogo. O Comandante daquela corporação anunciou ao General já ter ultimado a compra, nos Estados Unidos, de três autocombas contra incêndios, dos mais modernos, modelo deste ano, que deverão chegar à Guanabara até o mês de setembro vindouro.

Em face da modernização da corporação, o Secretário de Segurança autorizou ao Comandante do Corpo de Bombeiros a promover maior número de bolsas-de-estudo no exterior para a especialização de oficiais. Na Argentina já se encontra um oficial especializado-se em pericia de locais sinistrados pelo fogo, devendo seguir para a Alemanha outros dois, a fim de cursarem outras especialidades.

QUARTÉIS

O Corpo de Bombeiros, a exemplo da Polícia Militar, terá novos quartéis, já tendo o General Luis de França determinado a construção de um em Ricardo de Albuquerque, pois entende que novas áreas da Guanabara precisam contar com um eficiente serviço de

combate ao fogo. Os outros quartéis serão localizados na Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Avenida Brasil.

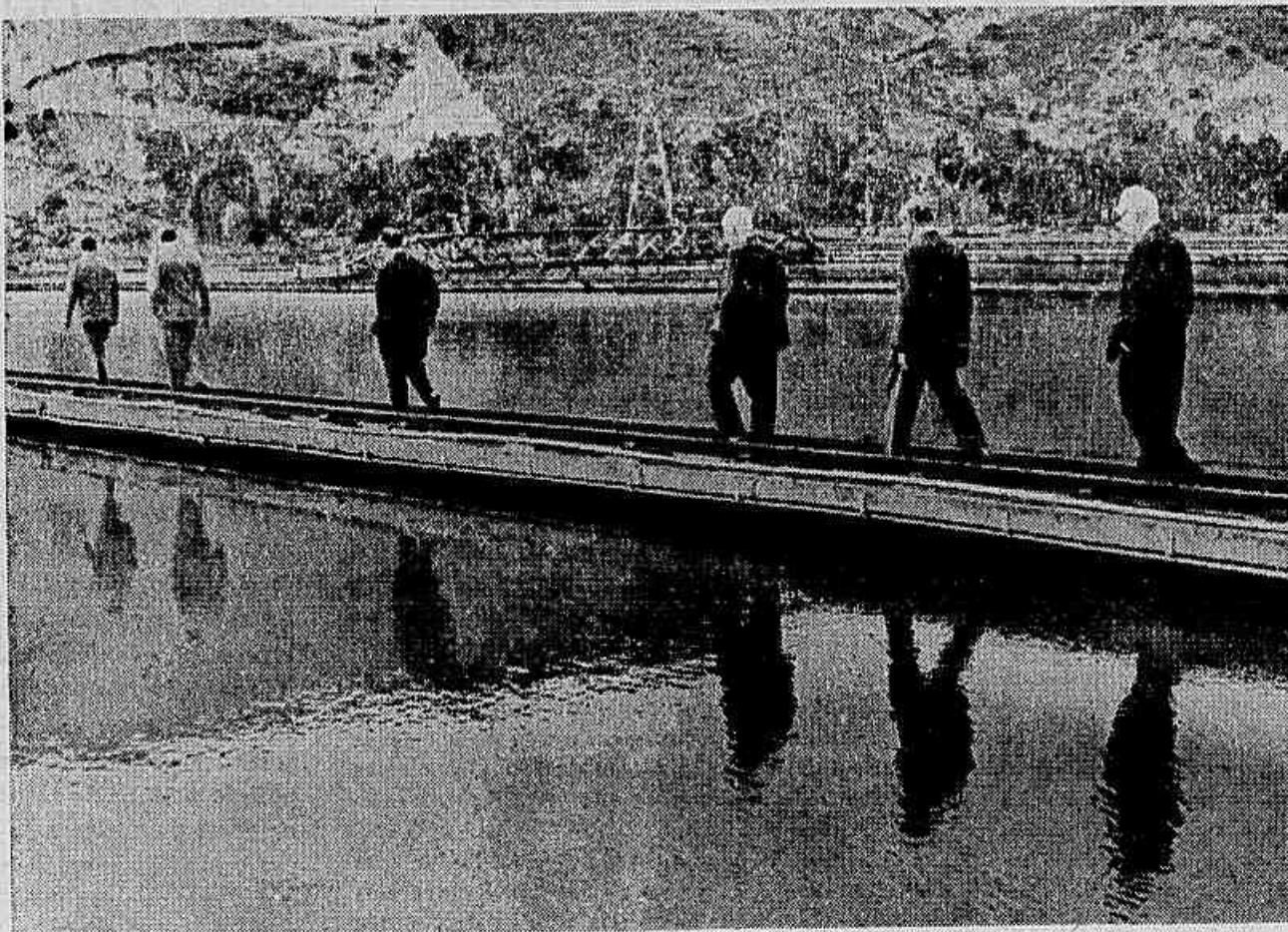
Por solicitação do Coronel Silvino Conti Filho, o Secretário de Segurança autorizou a permissão para que as praças de esportes dos quartéis da corporação, notadamente as do Humaitá e Copacabana, sejam franqueadas aos meninos, no horário das 14 às 16 horas, para jogos de futebol, basquete e, ao mesmo tempo, para a prática de ginástica.

Finalmente o General Luis de França recomendou severas providências nas vistorias dos dispositivos de segurança de fogo dos edifícios, a fim de que a mesma seja constante e efetiva, e o estreito contato com os responsáveis pela construção de prédios, cobrando dos mesmos a fiel observância aos dispositivos legais no que se refere às instalações que permitam e ofereçam condições de combate ao fogo e ao salvamento de vidas.

POLÍCIA MILITAR

Além dos helicópteros, dos capacetes e escudos para a proteção dos soldados da Polícia Militar, do carro blindado — tipo *Brucutu* — que utilizará no controle de distúrbios, a polícia contará com metralhadoras, uma com tiros de festim e outra para arremessar bombas de gás lacrimogêneo, a Polícia Civil adotará rifles ao invés de metralhadoras. Examinando os equipamentos de controle de distúrbios utilizados pela Polícia japonesa, encontra-se no Japão o Major Danilo Rodrigues Matos, designado pelo comando da corporação.

PROBLEMA CONSTANTE



A diretoria do Clube de Engenharia constatou no Guandu que o Rio ficará sem 40% de água

Guandu sob nova ameaça de obstrução total da galeria

A adutora do Guandu está novamente ameaçada de uma obstrução total de sua galeria, sem nenhuma alternativa capaz de evitar o colapso do abastecimento de água à Cidade, antes da instalação de bypass, para daqui a oito meses, conforme demonstraram ontem os técnicos da CEDAG aos diretores do Clube de Engenharia.

Com a obstrução da galeria pela queda de pedras, o Rio ficará sem os 40% do abastecimento total de água (previsão correspondente à contribuição do Guandu). Os técnicos fizeram a demonstração em modelos reduzidos da adutora, reproduzindo o trecho acidentado, entre os poços do Pedregoso e do Medanhã.

PRESTÍGIO

A diretoria do Clube de Engenharia, tendo à frente o seu Presidente, engenheiro Hélio de Almeida, interessou-se pelo problema da adutora, temendo que um novo acidente de graves consequências venha afetar o prestígio internacional da engenharia brasileira, que teve no Guandu uma de suas maiores obras.

Além do Sr. Hélio de Almeida, a CEDAG convidou para visitar a adutora os outros membros da diretoria do Clube de Engenharia, Srs. Jaime Hotstein, Maurício Joppert e Saturnino de Brito. Eles assistiram a demonstrações com dois modelos reduzidos, o primeiro na escala de um para dois litros e o outro em escala de 1 para 50.

Os técnicos da CEDAG, inclusive o Presidente da companhia, Sr. Ataíde Coutinho, simularam os sucessivos desmoronamentos que estão ocorrendo na galeria subterrânea da nova adutora do Guandu, mostrando como a água consegue atravessar o acúmulo de pedras no trecho acidentado, com inevitável perda de pressão.

Os modelos reduzidos foram feitos em tubos de vidro, percorridos pela água recalcada por bombas em miniatura. O primeiro deles tem 15 m de comprimento e reproduz um trecho de 400 m da galeria acidentada, enquanto o segundo, com 150 m, reproduz todo o complexo da nova adutora, desde o Guandu até a elevatória do Lameirão, ou sejam 11 km.

Pela demonstração dos modelos reduzidos, ficou evidenciado o arrastamento das pedras caídas pelo desmoronamento

dentro do túnel. A forte pressão da água tem levado essas pedras — algumas chegando a pesar mais de 500 quilos, que no modelo reduzido tem o tamanho de uma amêndoa — através do túnel, havendo o perigo que cheguem até a grade do Lameirão, rompendo-a, para danificar as máquinas daquela elevatória.

O PERIGO

A demonstração permitiu ainda aos técnicos ver que uma parada brusca das máquinas do Lameirão, seguindo-se de uma entrada em carga novamente do recalque daquela Elevatória, facilitaria a dispersão das pedras ao longo do túnel. Isto, contudo, se mostra perigoso, pois poderia provocar um desmoronamento ainda maior e possivelmente total das pedras sobre a galeria e levá-las até o Lameirão.

Os técnicos da CEDAG explicaram ontem que a pressão do túnel acidentado continua baixando assustadoramente. Era, antes do acidente, de 18 m, quando funcionavam para o recalque do Lameirão um conjunto de duas bombas: uma de 9000 HP e outra de 4500. A queda para 13 m de pressão, após o acidente, obrigou à paralisação de uma das bombas: a de 4500 HP, o que reduziu o volume de água recalcado em 250 milhões de litros, tendo em vista que a capacidade normal do Lameirão é de recalcar 750 milhões de litros por dia. Após o acidente, portanto, o Lameirão passou a recalcar 500 milhões de litros.

Com a progressiva baixa na pressão, que há dias atingiu a 10,5 m, a CEDAG foi obrigada a parar a bomba de 9000 HP para em seu lugar pôr em funcionamento duas de 4500 HP, já na iminência de uma outra queda na pressão.

ERRO ANTIGO

O modelo reduzido serviu para evidenciar a suspeita de que, a qualquer momento, poderia haver um desmoronamento total da galeria acidentada, o que paralisaria até dezembro — quando a alternativa do by-pass entrar em carga — todo o sistema da nova adutora do Guandu.

O desmoronamento, para os engenheiros da CEDAG é causado por falhas técnicas na execução da obra pela administração anterior.

Um mapa de concretagem que já está em poder da CPI da Assembleia Legislativa mostra que, no trecho acidentado, que deveria ter 1800 m de concreto armado, tem apenas 100 m com este processo, sendo o restante de concreto simples, no trecho onde ocorreu o acidente, onde existem 400 m de falhas geológicas naturais, não há a mínima concretagem reforçada. Crêem os engenheiros ser possível a ocorrência de outros acidentes do mesmo tipo ao longo do lote 2, que tem 11 quilômetros de comprimento. Se isto vier a ocorrer, simultaneamente com este acidente, a paralisação de nova adutora será total e por tempo indeterminado, obrigando à construção de outros by-passes.

O "BY-PASS"

Calculam os técnicos da CEDAG que o by-pass estará funcionando dentro de oito meses, quando não só estarão assentados todos os 4800 m de tubulações duplas de 1,5 m de diâmetro, como as bombas de recalque adquiridas nos Estados Unidos, que também estão sendo construídas naquele país. Só com o by-pass funcionando será possível secar a nova adutora para restaurar o trecho acidentado.

Enquanto isto, espera a CEDAG manter em funcionamento precário a nova adutora do Guandu, mesmo que com apenas uma bomba de 4500 HP — atualmente estão em funcionamento duas de 4500 HP — mas não deixam de admitir a possibilidade de um colapso total da nova adutora, o que significaria uma perda de 40 por cento no abastecimento normal de água à Cidade, ou sejam 750 milhões de litros.

Os diversos sistemas da CEDAG funcionam da seguinte maneira: Acari, 240 milhões de litros diários; Lajes, 450 milhões de litros diários; e Guandu que funciona na base de duas adutoras: a primeira é a antiga (Henrique de Novais) que dá 380 milhões de litros diários e a segunda é da nova adutora que dá 750 milhões de litros de água, ou sejam 40 por cento do abastecimento normal da Cidade.



O BNH, o Banco da Bahia e a Nova York se uniram em mais este empreendimento

Light cogita ensinar como fazer uma pipa para manter os garotos longe dos fios

A Light está estudando a possibilidade de ensinar aos garotos cariocas como construir pipas e a melhor maneira de soltá-las, dando início a uma campanha que visará sobretudo a afastar os soltadores de papagaio das redes de distribuição de energia elétrica.

O excesso de pipas presas nos fios acarretou no mês passado, na Zona Norte, mais de 60 cortes de energia elétrica. As turmas encarregadas de limpar os fios tornam-se já insuficientes, principalmente durante as férias escolares.

COMO EMPINAR PAPAGAIO

O problema não existe na Zona Sul, onde grande parte das redes de distribuição é subterrânea e a garotada, quando de folga, ou está na praia ou confinada nos apartamentos. Na Zona Norte, onde toda a rede é aérea, as dificuldades são crescentes e é bem grande o número de meninos e até mesmo adultos que se dedicam à brincadeira na rua.

Vez por outra, os hospitais

cariocas recebem vítimas de tais brincadeiras: crianças que treparam em postes para livrar o papagaio, fios que se soltaram, pondo em perigo a segurança pública, ou mesmo curtos-circuitos provocados pelas linhas. Nas épocas de chuva o problema agrava-se: as linhas, tiras de pano ou as flexas de bambu usadas na confecção da pipa, quando molhadas, servem de condutores entre os fios, provocando novos curtos-circuitos.

BNH assina contrato para construção de 370 casas populares em Sen. Camará

O Diretor-Superintendente do Banco Nacional da Habitação, engenheiro Cláudio Luis Pinto, assinou ontem um contrato para construção de 370 unidades habitacionais no bairro de Senador Camará, que serão construídas pela Griner S.A. Engenharia Construtora.

O planejamento do empreendimento foi feito pela Imobiliária Nova York, e tem como agente financeiro o Banco da Bahia, dentro da programação do Banco Nacional da Habitação de construir casas populares para a classe média em pagamentos a longo prazo, aumentando assim o índice de casas próprias financiadas pelo BNH.

PRESENTES

Além do Diretor-Superintendente do BNH, assinaram o contrato os engenheiros José Eduardo de Oliveira e Luis Carlos Vieira da Fonseca; pelo Banco da Bahia, o Diretor-Superintendente, Sr. Prisco Paraiso, o Diretor da Carteira Imobiliária, Sr. Eudoro Lemos, e o

Diretor Celso Monteiro de Andrade.

Estiveram presentes ao ato, pela Imobiliária Nova York, os Srs. José Silvio Magalhães e Teófilo Carlos Magalhães, Diretor-Presidente e Diretor Comercial, acompanhados do iniciador do projeto, Sr. Luis Nova Voltzon.

CHISAM espera definir até o dia 20 normas para desfavelar o Grande Rio

A Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio reuniu-se ontem para iniciar a definição de suas diretrizes, que, segundo o Coordenador Gilberto Confal, deverão ser anunciadas nos próximos 20 dias.

O representante carioca na CHISAM, Grande Rio, Sr. Osvaldo Bittencourt Sampaio, Diretor-Geral da Coordenação de Planos e Orçamentos do Estado, afirmou que "a Guanabara está unida ao BNH, através da Coordenação, para procurar, pelo menos, aliviar o seu seríssimo problema de habitação".

TRANSFORMAÇÃO DE FAVELAS

Informou o Sr. Gilberto Confal que já existem no BNH três ou quatro estudos preliminares de favelas que podem ser transformadas ("não digam mais urbanizadas, por favor") em núcleos residenciais habitáveis.

Disse que, há meses, um líder de favela que surgiu ao lado da ex-favela do Barro Vermelho (na estrada Grajaú-Jacarepaguá) — "transformada pelo BNH em núcleo resi-

dencial habitável" — procurou o Banco pedindo ajuda para sua favela "impressionada com o que estava sendo feito no lugar".

O Sr. Gilberto Confal informou que em Barro Vermelho estão sendo construídas 170 casas de alvenaria, com instalações de água e esgoto, onde antes só existiam barracos. Calculou que em quatro ou cinco meses o trabalho estará concluído e a antiga favela transformada em um bairro residencial.

Favelados ocupam as áreas cedidas ao BNH

O Banco Nacional da Habitação terá dificuldades em tomar posse dos terrenos cedidos pela União para a realização do plano habitacional do Grande Rio, pois muitas dessas áreas estão ocupadas por grandes favelas, como é o caso do terreno da Rua Visconde de Niterói, onde se encontra a Favela da Candelária, continuação da Favela da Mangueira.

Das áreas apresentadas no suplemento especial do Diário Oficial que circulou ontem com as áreas da União e do INPS cedidas ao BNH, encontra-se, também, a da Favela do Jacaré, cujo terreno — esquina de Av. Suburbana com Rua Vitoria Cláudia — está inteiramente ocupado por milhares de barracos.

CANDELAIRIA

A notícia de que a área da Favela da Candelária foi cedida ao Banco Nacional da Habitação alegrou os moradores do local, que, desde a transferência da Favela do Esqueleto, situada em frente, para a Vila Kennedy, esperavam a vez de terem também de abandonar seus barracos. A favela está na Avenida Visconde de Niterói, junto e depois do n.º 1120 da Avenida Bartolomeu de Gusmão, em São Cristóvão. Uma avenida é continuação da outra. No outro lado da rua, está localizado o 2.º BIB — Batalhão de Infantaria Blindada. Do lado direito da área, existe um grande terreno, pertencente ao Hospital Veterinário do Estado, onde está localizada o cemitério dos Cachorros e o Estabelecimento Penal Evaristo de Morais. Do lado esquerdo, os terrenos pertencem à fábrica do Café Paulista.

O terreno da Avenida Suburbana, 3.800 está situado quase em baixo do Viaduto de Del Castilho, próximo à estação de trem. Trata-se de uma área de 7.625 metros quadrados, localizada ao lado da Igreja Nova de Del Castilho. Também na Avenida Suburbana, 1.397, em Vieira Fazenda, a área já está ocupada por milhares de barracos.

TEMEROSOS

Após a transferência da Favela do Esqueleto, militares do

Deputado quer o fim da "indústria das favelas"

Brasília (Sucessor) — Com o objetivo de acabar com a "florescente indústria das favelas", o Deputado Reinaldo Santana (MDB — Guanabara) apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei que suspende, por três anos, toda e qualquer ação judicial contra os favelados.

Resaltou o deputado carioca que a quase totalidade das favelas foram organizadas com o estímulo dos proprietários das terras, afirmando que se trata, sempre, de terrenos de difícil acesso e construção, quase sem valor, e nos quais

a fixação de favelas constitui um negócio altamente rentoso, pois abatem os proprietários, que quando feroz desalojamento os ocupantes, causaram tamanho tumulto que forçou o Estado a uma desapropriação.

O projeto diz que "fica suspensa, dentro dos limites urbanos dos cinco municípios mais populosos de cada Estado, pelo prazo de três anos, a execução de mandados de judicialização de despejos, reintegração ou imissão de posse, de que sejam objeto habitações tipo favelas, em conjunto superiores a 10 unidades".

Terrenos baldios da Cidade deverão ser fechados com muros de 1,80 m no mínimo

Todos os terrenos não construídos no Rio, de frente para a rua, serão obrigatoriamente fechados, quer por muro ou gradil, de bom aspecto e altura mínima de 1,80 m, conforme decreto assinado ontem pelo Governador Negrão de Lima.

Em ruas dotadas de meio-fio, os proprietários dos terrenos, edificadas ou não, são obrigados a construir calçadas, obedecendo o tipo, desenho, largura e declividade apropriados para o logradouro — determina ainda o decreto, que tomou o número 1.067.

PROTEÇÃO

Quando se tratar de terreno em nível superior ao da rua, o Estado poderá exigir que o fechamento seja feito por meio de muralha de sustentação, mediante prévia licença do órgão competente. Os muros de terrenos situados nas encostas serão de altura que não prejudique a visibilidade do panorama, considerado o observador colocado no logradouro. O Estado poderá exigir a redução da altura dos muros já construídos, para que seja atendida essa exigência.

Diz ainda o decreto que quando se fizerem necessários reparos ou reconstruções de passeios, em consequência de obras realizadas por concessionários ou permissionários de serviço público, caberá a esses a responsabilidade de sua execução. Em outro artigo, está determinado que não será prestada caução pela localização de bancas de jornais, barracas de feiras livres ou qualquer outra instalação que não implique em escavação da pavimentação.

Diz ainda que, constatado que as fachadas, muros ou passeios de indícios tombados se acham em mau estado de conservação, a fiscalização oficial do Diretor do Departamento de Fiscalização, pedindo as providências cabíveis. Executar obra sobre o passeio público, ou nele se instalar, visando à sua utilização, sob qualquer forma, sem licença, sujeitará o responsável a multa diária de NCr\$ 25,00 para a primeira autuação, e NCr\$ 50,00 para as seguintes, até o limite dos índices de correção para os débitos fiscais.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL DE

SÃO CRISTÓVÃO

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA S. LUIS GONZAGA, 119-C

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

"O JORNAL DO BRASIL, edição do dia 3, a propósito da inauguração da exposição agropecuária de Miracema, fez comentários em que seu nome, citado como inspirador do livro da escritora Maria Alice Barroso, Um Nome para Matar. Ainda não li o livro, por isso não sei em que e nem porque seja eu o seu inspirador. Boa coisa não há de ser, estou certo, dado o andamento em torno dele dos meus inimigos, reacionários, corruptos e subversivos.

Todavia, venho tomando conhecimento, através de notícias da imprensa, de que estou envolvido pela imaginação da escritora na feitura de sua obra-prima literária. O assunto que me leva a escrever-lhe esta, não é, pois, o livro.

Trata-se dos comentários, que não perdem oportunidade a respeito de qualquer coisa seja aniversário, comunismo ou bol, trazer à baila, as já conhecidas insinuações. Na presença nota, objeto desta, fui mencionado com o título de "o mais famoso coronel da política fluminense".

Ora, eu me tornei político a partir de 5 de julho de 1922 e tomei parte ativa nas revoluções de 1930 e de 31 de março de 1964. Por questão de princípios, rompi com diversos Governos estaduais, renunciando à chefia e jogando as posições de comando nas mãos do adversário. Nunca presenciei com votos, fui sempre pelo voto secreto, livre e de consciência; já desmanchei "currais eleitorais", com risco da própria vida para libertar cidadãos humildes, ali sob coação; tive correligionário assassinado em dia de eleições (1950) e ainda fui eu sózinho que salvei os assassinos de serem julgados pela lei popular. Será que procedendo assim, mereço o título de "coronel" que é sempre distribuído em tom pejorativo?

O meu "coronelismo" é, a um só tempo, abominado pelos reacionários, pelos agitadores, pelos empregatistas e pelos corruptos. Por quê? Porque ele é contra o analfabetismo e a favor da emancipação cultural do povo, é contra a desordem, é contra o emprego público e rigorosamente contra a malversação do dinheiro público. E sempre tive o cuidado de não deixar os quadros da ARENA, graças aos Deputados — Bruno, chefe do Grupo dos Onze de então, e Biar, que de posse das provas de subversão dos mesmos barganharam pelo apoio político — ficarem, apesar disso, constantemente preocupados com a minha insignificante pessoa e daí o desejo de disputarem a minha cabeça através, talvez, até mesmo da inspiração por recalc, que, de uma possível, exótica e sádica, Salomé.

Os agitadores brizolistas locais e alhures de 31-3-64, que hoje estão amparados nos quadros da ARENA, graças aos Deputados — Bruno, chefe do Grupo dos Onze de então, e Biar, que de posse das provas de subversão dos mesmos barganharam pelo apoio político — ficam, apesar disso, constantemente preocupados com a minha insignificante pessoa e daí o desejo de disputarem a minha cabeça através, talvez, até mesmo da inspiração por recalc, que, de uma possível, exótica e sádica, Salomé.

Afinal o que querem é denegar o idealismo que souhou com a regeneração dos costumes a política do Brasil e cuja obra administrativa ali está a desafiá-lo a ação do tempo e provocar o mal estar da mediocridade ululante. Ao longo de minha vida pública que inclui passagem pelo Senado Federal, pelas Prefeituras de Niterói, Pádua e Miracema, nunca usufruí da política, nem sequer exerci o tráfico de influência.

Alfaro Linares — famoso "coronel" da política fluminense — Miracema, RJ.

"O nosso presente"

"Meus cumprimentos pelo editorial (do dia 15) O nosso presente. Política e educação não devem mesmo se misturar.

Mário Fernando Caranhão — Curitiba, PR.

Futebol na Igreja

"Uma sede de Bandeirantes funciona, há muitos anos, no pátio da Igreja N. S. da Glória, no Largo do Machado, onde famílias e aspirantes (meninas de 8 a 10 anos) se agrupam para as sazonáveis atividades desse movimento.

De um tempo para cá, porém, as reuniões têm sido perturbadas por indivíduos que se apropriam do pátio para jogar futebol. Indivíduos esses, na maior parte moradores em casa de cômodos da Rua das Laranjeiras, sendo alguns conhecidos maconheiros e bicheiros.

Muitas vezes, ao serem solicitados a se retirar, dizem palavras de baixo calão e se negam a atender, revoltados, no jogo. As mães, revoltadas, reclamaram ao encarregado da Igreja, que, sem nada poder fazer, foi taxativo ao aconselhar o uso da Radiopatrulha.

Convenhamos que todos têm direito. Joguem à vontade, mas que tal um horário? Seria pedir demais, que aos sábados, das 13h30m às 16h30m, período esse que nossas filhas têm para as reuniões, o pátio estivesse desimpedido, a fim de que as participantes pudessem atingir o objetivo a que se destinam?

Que diz o Monsenhor, Vigário da Igreja?

Que dizem as chefes Banderantes?

E, finalmente, que diz a Polícia?

Maria Vasconcellos de Queiroz — Rua das Laranjeiras, 632, ap. 101 — Rio.

Luta de Gerações

Sempre que têm oportunidade de fazer alguma exposição sobre os seus objetivos, porta-vozes da Oposição insistem em esclarecer que a sua luta não é contra o Governo, mas contra o regime instalado no País em 1964. De lá para cá o Governo mudou, é verdade, mas o regime é o mesmo que a Oposição aceitou naquele ano.

Essa atitude das lideranças oposicionistas evidencia o seu desligamento da realidade nacional. Não chega a ser uma revelação porque, como ninguém ignora, a instalação do bipartidarismo conduziu a decadente classe política brasileira à confraternização do partido único.

Quando a Oposição declina da sua missão de opor-se, o Governo é que se fortalece. Lutar pelo aprimoramento do regime — e não contra o regime — é um dever de todos, Governo e Oposição, já que ambos proclamam as excelências da democracia. Abstrair-se numa teorização de conceitos discutíveis quando há toda uma infinidade de problemas à mesa, na expectativa de serem devorados ou devorarem, é realmente uma posição muito antagônica àquela que os oposicionistas supõem estar assumindo. Recusando-se ao debate, negam eles próprios os princípios democráticos.

Regressão

Foi depois da Segunda Guerra Mundial que a Economia, como ciência, lançou raízes no Brasil tornando-se, em pouco tempo, importante instrumento orientador de grandes decisões nacionais. A fundação da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas teve importância decisiva nessa fase. Reunindo como professores o que havia de melhor entre os estudiosos da disciplina e enviando sistematicamente às universidades estrangeiras seus melhores alunos, ela contribuiu para colocar em alto nível a ciência econômica brasileira.

Uma das manifestações da intensa atividade intelectual dos nossos economistas, durante o período, era o grande número de revistas técnicas em circulação no País. Assinalemos, entre outras, *Estudos Econômicos*, da Confederação Nacional da Indústria, a *Revista Brasileira de Economia*, da Fundação Getúlio Vargas, a *Economia Brasileira*, do Clube dos Economistas, e a publicação dos sindicatos de economistas de São Paulo. A par desses periódicos de orientação predominantemente teórica, tínhamos ainda com a publicação de *Conjuntura Econômica e Desenvolvimento e Conjuntura*, especializada no exame da realidade econômica concreta.

O panorama atual contrasta fortemente com o acima descrito. A nova geração formada pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas não se interessou pelo magistério. A ridícula remuneração dos professores, aliada aos trabalhos e dificuldades concursos, orientou-a em outras direções. Sintoma bastante mais grave da regressão do pensamento econômico brasileiro se acha, porém, no elevado índice de mortalidade das nossas revistas técnicas. Das acima mencionadas apenas continuam a existir a *Revista Brasileira de Economia* e *Conjuntura Econômica*, ambas da Fundação Getúlio Vargas. Ainda assim, a primeira delas, que durante muito tempo foi veículo de importantes

Não nos parece muito sensato ficar à espera de que os fatos evoluam por conta própria. Se ninguém toma a iniciativa de agitar os problemas nacionais, dispondo-se a discutí-los e a encontrar soluções, tanto melhor para os donos da situação, tanto pior para o País. A fórmula bipartidarista, está provado, não é ainda a saída ideal para o Brasil, haja vista a necessidade que o Governo sente de recorrer à contrafação das sublegendas para disfarçar o pluripartidarismo ainda latente.

A Oposição deve convencer-se de que, sem ela, não pode haver democracia. É policiando os atos do Governo que se consegue consolidar o regime, abrindo perspectivas cada vez mais amplas para uma participação maior de todas as classes sociais no debate das teses que envolvem os interesses de toda a Nação.

A Oposição deve convencer-se enfim de que a luta que ora se trava no Brasil não é entre correntes partidárias, entre civis e militares, entre estudantes e policiais, entre este ou aquele estágio do processo democrático. É uma luta de mentalidades, de gerações. É a juventude contra a velhice, a vitalidade contra a decrepitude, o dinamismo contra a estagnação. É o Brasil novo que começa a despertar.

contribuições científicas e nacionais, se dedica hoje precipuamente à divulgação das contas nacionais e à publicação de artigos de economistas estrangeiros. Em lugar dos periódicos desaparecidos surgiu um sem-número de boletins de inegável utilidade mas que, por suas características específicas, não divulgam análises e debates de maior profundidade sobre nossa realidade econômica.

A consequência desse estado de coisas não é infelizmente apenas uma baixa nos padrões científicos e universitários do País. Na falta de boas análises críticas, generaliza-se uma grande levandade e até mesmo irresponsabilidade na formulação de teses econômicas. O Governo afirma ter o Produto Interno se expandido em 5% no ano passado e que isso comprova a retomada do desenvolvimento. Essa é uma tese discutível que deveria portanto se apoiar numa argumentação ampla e sólida. Adaptando-se, contudo, ao clima dominante no País, preferem os círculos oficiais movimentar a máquina de propaganda, impondo através dela seu ponto-de-vista. Algo semelhante ocorre nos debates em torno da desnacionalização. Seus participantes parecem menos preocupados em refutar as alegações dos adversários do que em dar maior difusão possível às suas próprias idéias. Isto por saberem que prevalecerão não os melhores argumentos mas aqueles que obtiverem mais ampla cobertura possível.

Os erros cometidos durante um processo de desenvolvimento podem ter consequências irreparáveis. Ora, a forma por que vêm sendo tratados os temas de capital importância não oferece garantia alguma contra os mais elementares enganos e distorções. Os responsáveis pelos trabalhos econômicos no Brasil, em nível universitário ou governamental, devem agir com toda urgência para modificar esse estado de coisas.

Roteiro Turístico

O Congresso de relações públicas da entidade que reúne as empresas de transporte aéreo internacional — IATA — trouxe ao Rio o ângulo atualizado da importância do turismo como fonte de renda das nações. Entre nós, o turismo ainda engatinha tanto em métodos de trabalho quanto no próprio conceito. Em matéria de turismo, estamos ainda no primeiro dia da criação.

Turismo, na concepção primária, é a idéia de despojar visitantes estrangeiros dos dólares que trazem no bolso, mas com tal atitude não fazemos mais do que afugentar quem se disponha a visitar-nos. Não é por acaso que a corrente turística se faz principalmente na direção da Europa, cujos países disputam a preferência dos visitantes. Para tanto, há toda uma estrutura de serviços competindo em eficiência. As atrações históricas e naturais são programadas com base em sistema de transportes e rede de hospedagem para uma gama variada de capacidade de pagar.

Não é possível pretender uma política de incremento ao turismo com base exclusiva em belezas oferecidas pela natureza, quando a parte que compete ao trabalho humano é abaixo dos padrões médios internacionais. E não é apenas com turistas de grande poder aquisitivo que o turismo pode ser uma atividade com boas receitas para o País. A preferência dos que se dirigem à Europa é em boa parte ditada pela circunstância de que, de uma só viagem, podem ser visitados muitos países, com uma variação rica de peculiaridades históricas e atrações culturais e divertimentos.

Não fôsse, porém, a estrutura de boa hospedagem, em variados padrões de preços, bem como

organização e pontualidade de transportes, o rendimento não seria tão alto a ponto de tornar o turismo um programa de interesse dos governos.

Turismo, já se disse e repetiu, mas ainda não se tornou um estado de espírito, deve ser também e principalmente um programa interno, de âmbito nacional. Há mais necessidade de integração do que de competição exclusivista. O Brasil, pelo seu porte continental, pode oferecer um roteiro completo a visitantes estrangeiros ou a turistas brasileiros, mas só na medida que souber entrosar-se com outros países estará ampliando o campo de possibilidades.

Falta, no entanto, a consciência de uma estrutura que não pode restringir-se a providências unilaterais, já que para o turismo é indispensável uma atitude que começa no próprio povo visitado, até o comércio com vontade de trabalhar fora dos horários convencionais. Mas, sem que haja a infraestrutura de serviços, como hotéis, aeroportos, sistemas de transportes, boas estradas, opções de horários, pontualidade e organização, nada substituirá, e seremos apenas espectadores do turismo internacional.

Por sinal, a própria construção do aeroporto internacional, enfocado pelo ângulo do turismo, escolhe naturalmente a Guanabara como seu ponto estratégico não apenas no Brasil, como em toda a América do Sul. Tanto é verdade que a questão foi suscitada no congresso da IATA, realizado esta semana no Rio. Mas, entre nós, o assunto segue o caminho burocrático, como se fôsse apenas um papel a mais no acervo de nossas frustrações.

Difícil no manifesto é gerar consequências

Brasília (Sucursal) — Menos do que a unificação do pensamento dos setores sociais e políticos que deverão firmá-lo por seus representantes mais expressivos, o problema do Manifesto Nacional consiste em assegurar consequências políticas.

O Manifesto, conforme esclarece o Deputado Mata Machado, não poderá ser apenas o resultado de especulação intelectual sobre a situação política do País. Precisa representar uma tomada de posição política de todas as áreas inquietas e inconformadas, marcando o deflagrar de um movimento de opinião determinado a forçar solução para a crise nacional.

A simples divulgação do Manifesto pouco interessa, pois. Por maior que fosse o impacto do documento, como denúncia do sistema do Governo e como expressão de anseios generalizados, significaria quase nada se com ele não se conseguisse fazer uma ação política permanente de resistência democrática. O Manifesto valerá a pena, segundo pensam os políticos que animam a idéia, na medida em que servir de instrumento para que se chegue àquele objetivo.

Articulações

Chegado da Guanabara, o Deputado Mata Machado converteu demoradamente sobre o assunto,

ontem, com o Deputado Martins Rodrigues. E os dois marcaram encontro com o Senador Josafá Marinho, a quem convidaram para discutir o problema durante o fim de semana.

A tarefa de que ficou incumbido o Sr. Mata Machado é a de redigir um esboço para o Manifesto. A partir daí, considera-se que será necessário dirigir as consultas às áreas que se desejam aglutinar no sentido de estabelecer dupla articulação. Ao mesmo tempo em que se articula a síntese do pensamento comum, com base no texto a ser produzido pelo Sr. Mata Machado, seria indispensável organizar a ação política destinada a dar consequência à divulgação do Manifesto.

Como promover essa organização, isso ainda é questão que não se sabe como solucionar. Pelo menos, nem o Sr. Mata Machado nem o Sr. Martins Rodrigues indicam os meios pelos quais pretendiam engendrar a ação política. Eles parecem pensar, no entanto, que, em face do descrito da classe política, o processo de articulação precisará contar sem demora com a ajuda de pessoas não comprometidas no jogo político.

Urgência

O Deputado Martins Rodrigues considera "ab-

solutamente procedente" a advertência feita pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães, de que as instituições vigentes não poderão durar muito tempo ao lado das franquias democráticas remanescentes.

"A curto prazo", diz o Secretário-Geral do MDB, "há o risco efetivo de que as franquias democráticas sejam esmagadas. Por isso mesmo há um sentido de urgência em todas as tentativas que possamos fazer — e temos o dever de tentar tudo — para solucionar pacificamente a crise nacional. A ditadura imporia soluções de força".

Num desabafo, confessa o Sr. Martins Rodrigues que os políticos que se empenham na busca de uma saída pacífica para a crise têm de superar sua própria descrença. "Sentimos que estamos trilhando o caminho da ditadura", declara ele, "enquanto a classe política, como regra, se compraz numa rotina melancólica e se desmoraliza, afundando cada vez mais no pantanal de interesses pequenos, no qual todos estaremos perdidos".

Lamenta o dirigente oposicionista a incapacidade do Congresso não para procurar saídas institucionais, mas até para sentir a gravidade da crise e capacitar-se de suas próprias responsabilidades.

Civismo

Carlos A. Dunshee de Abranches

ou Religião, para que o futuro cidadão forme uma idéia segura da organização política e jurídica da sociedade em que ele está fadado a viver, nem para que possa intervir, de maneira eficaz, no aperfeiçoamento das instituições democráticas.

No regime atual, até mesmo portadores de diplomas universitários são incapazes de resolver, sem auxílio de terceiros, alguns problemas comuns que se oferecem na vida cotidiana, pela simples razão de que nunca tiveram oportunidade de estudar os rudimentos políticos e jurídicos sobre os quais assenta a organização de uma sociedade livre e civilizada.

É imprescindível dar ao maior número possível de jovens uma idéia sobre as finalidades do Estado moderno, o regime representativo, a Federação e a República, bem como das esferas de ação da União Federal, dos Estados e dos Municípios e esclarecer sobre a legitimidade e aplicação dos impostos e custeio dos serviços públicos.

Todo rapaz ou moça deveria ser orientado sobre garantias individuais, obrigatoriedade do serviço militar, propriedade e moeda, explicando-se a legislação trabalhista e os benefícios da Previdência Social.

Qualquer indivíduo precisa conhecer as partes principais do Código Civil, tais como maioridade, atos jurídicos, fa-

mília, casamento, contratos e sucessão, bem como as bases da organização do comércio, das sociedades mercantis, falência, cheques e títulos de crédito.

Ninguém pode alegar ignorância de lei, mas é preciso que aprenda os pontos mais importantes do Código Penal, a missão da Polícia e da Justiça, a finalidade do habeas-corpus e o funcionamento do Tribunal do Júri, a organização da Administração Pública e os casos de mandado de segurança. Finalmente, na era em que vivemos, os brasileiros precisam, mais do que nunca, de ser esclarecidos sobre as relações internacionais, os seus órgãos de cooperação, a ONU e a OEA.

O nosso apelo teve na época grande repercussão, a julgar pelas manifestações ouvidas, tanto nos meios civis, como nos militares. Agora parece que o Presidente Costa e Silva decidiu dar execução ao nosso esquema. É o que deduzimos do anunciado ato do Ministro da Educação sobre a realização de concurso público para a publicação de um Manual de Civismo.

O regulamento do concurso e o elevado valor dos prêmios instituídos justificam a esperança de que sejam atraídos a concorrer os brasileiros mais qualificados para dotar o País de um bom livro de texto sobre a matéria.

Será um primeiro passo e da maior oportunidade.



GOV. da GUANABARA

GOVÊRNO E INICIATIVA PRIVADA UNIDOS PARA SERVIR AO CARIOCA

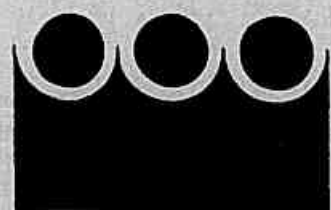


Flagrante feito, na tarde de ontem, durante o ato de assinatura do contrato de compra, pela SURSAN, de 200 chassis de caminhão Mercedes-Benz, no gabinete do Secretário de Obras do Estado e presidente da autarquia, Sr. Raimundo de Paula Soares. Firmaram a transação, pelo Banco do Estado da Guanabara, os Srs. Carlos Alberto Vieira, presidente e Alfredo Fust Lage e Aluísio Moreira da Cunha, diretores; Srs. Luís Cabral de Menezes, Octacílio Gualberto e Roberto Laureano, pela COROA S.A., financiadora da operação; Srs. José Aloysio Borges e Joaquim Peixoto Rocha, pelo Banco Real de Investimento, também financiador; Srs. Benur Junqueira e General Renato de Paiva Rio, pela Mercedes-Benz do Brasil. Estiveram, também, presentes à cerimônia os Srs. Geraldo Reis Carvalho e Ronaldo Monteiro, respectivamente, superintendente e diretor financeiro da SURSAN; Srs. Marcelo Costa e Paulo Celano, das Organizações Tudauto; e os Srs. Francisco Rodrigues de Oliveira, Luís Henrique Coelho da Rocha e Almirante José Cruz Santos, da Companhia Brasileira de Materiais-Cobraço, empresas concessionárias da Mercedes-Benz na Guanabara. Na foto, o momento em que o Secretário de Obras do Estado e presidente da SURSAN dava sua assinatura ao contrato.

Para acelerar a execução do plano de obras do Estado e para que não sofram solução de continuidade serviços essenciais de atendimento à população carioca, especialmente os do Departamento de Limpeza Urbana o GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA,

por intermédio da Superintendência de Urbanização e Saneamento - SURSAN - dentro das normas do Crédito Direto ao Consumidor, do Banco Central do Brasil, vem de assinar contrato com a Mercedes-Benz do Brasil, para a compra de 200 "chassis" de caminhão. A operação será financiada pela Sociedade

Financeira COROA S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos e pelo BANCO REAL DE INVESTIMENTO S.A. com a interferência das distribuidoras na Guanabara, Organização TUDAUTO S.A. e Companhia Brasileira de Materiais COBRAÇO, contando com a assistência do Banco do Estado da Guanabara S.A.



SOCIEDADE FINANCEIRA

COROA S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO
E INVESTIMENTOS

Av. Rio Branco, 131 - 6.º andar



**BANCO REAL
DE INVESTIMENTO, S. A.**

Rua Boa Vista, 254 - 2.º andar
São Paulo



MERCEDES BENZ

ORGANIZAÇÃO

TUDAUTO S.A.

Av. Brasil 7305

COBRAÇO

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS
Av. Brasil 2520

Thuy exige que os EUA cessem sem condições os bombardeios ao Norte

Senhores Representantes do Governo dos Estados Unidos da América:

Como declarei na última sessão, o povo vietnamita e o Governo da República Democrática do Vietnã estão dispostos a se opor aos esquemas e atos de agressão dos EUA, e sempre persistiram na posição de independência e paz.

Em face da intensificação pelo Governo americano de sua guerra de agressão contra o Vietnã do Sul, e em face de uma guerra de destruição pelos Estados Unidos contra o Vietnã do Norte, o Governo da República Democrática do Vietnã apresentou, em abril de 1965, um programa de quatro pontos como base para um ajuste político correto do problema vietnamita.

Desde 28 de janeiro de 1967, sobre este programa-base, o Governo da República Democrática do Vietnã tem repetidamente declarado que "se os EUA realmente desejam conversações, é preciso primeiro deter incondicionalmente os bombardeios e todos os atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã". Esta posição justa e de boa vontade do Governo da República Democrática do Vietnã tem gozado de ampla simpatia e apoio na opinião pública mundial.

Mas o Governo americano ainda apresenta muitas alegações absurdas destinadas a escamotear sua responsabilidade perante a opinião pública. Ao mesmo tempo, aumenta continuamente a guerra, fazendo-a cada vez mais atroz.

A iniciativa

Confrontado com as pesadas derrotas americanas em ambas as regiões do Vietnã, com a acumulação de dificuldades em todos os setores dos Estados Unidos, e com o protesto cada vez mais forte da opinião pública, o Presidente americano Johnson tinha de anunciar, em 31 de março de 1968, o "bombardeio limitado" do Vietnã do Norte.

Embora essa declaração do Presidente americano não tenha atendido a sério e completamente às legítimas exigências do povo vietnamita e do Governo da República Democrática do Vietnã, como também às da opinião dos amantes da paz e da justiça no mundo, consistindo na incondicional cessação do bombardeio e outros atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã, o Governo da República Democrática do Vietnã, na sua declaração de 3 de abril de 1968, depois de expor claramente sua posição justa, expressou sua boa vontade e presteza em nomear representantes para manter conversações com os EUA.

O Governo da República Democrática do Vietnã, além disso, tomou iniciativas ao propor o local e o tempo para o encontro oficial de maneira que os Estados Unidos, depois de alguma demora, aceitaram a proposta da República Democrática do Vietnã. Em resultado, é possível estas conversações serem mantidas entre a República Democrática do Vietnã e os EUA, como deseja a opinião pública.

Mas se estas conversações procedem favoravelmente ou não depende da atitude do Governo dos Estados Unidos em produzir resultados positivos. Todos os povos do mundo seguem de perto os acontecimentos aqui, para ver se os numerosos pedidos dos Estados Unidos, reforçando em dias recentes sua "boa vontade de paz", e o "sincero desejo de resolver os problemas" são provados por dados práticos ou não, e se estão claramente corporificados nestas conversações oficiais, ou não.

Sinto muito dizer que, depois de ouvir a declaração de 13 de maio, na qual V. Excia. expõe a posição e o ponto-de-vista atual do Governo americano sobre o problema vietnamita, não posso deixar de dizer que a vossa declaração não contém nenhum novo elemento que por sua natureza possa encaminhar em direção à paz.

O Governo americano ainda nutre seu desejo de agressão contra o Vietnã, e incessantemente utiliza a mesma distorção da verdade e muda o negro para branco, na tentativa de iludir a opinião pública e justificar a continuada intensificação americana de sua guerra de agressão contra o Sul e sua guerra de destruição contra o Vietnã do Norte.

Obstinada agressão

É comumente sabido que, desconsiderando suas próprias declarações, o Governo americano tem obstinado e sistematicamente violado e sabotado os Acordos de Genebra de 1964, realizando uma política de intervenção e agressão no Vietnã do Sul, e até mesmo introduzindo no

Vietnã do Sul um corpo expedicionário americano agora com meio milhão de homens, para, junto com meio milhão de tropas fantoches e 50 mil soldados satélites, desencadear uma cruel guerra contra o povo sul-vietnamita. Mas o Governo americano ainda pretende ser o lado que respeitou estes acordos.

É também comumente sabido que o Governo americano invadiu o Vietnã do Sul e desencadeou uma guerra de destruição contra o Vietnã do Norte, expandindo assim sua agressão a todo o Vietnã, massacrando os inalienáveis e sagrados direitos nacionais do povo vietnamita e o direito de autodeterminação do povo sul-vietnamita, perpetrando a mais crua "coerção e interferência exterior" com relação ao povo sul-vietnamita.

Mas o Governo dos Estados Unidos pretende apresentar-se sob o manto do lutador contra a agressão, "um defensor da liberdade e da paz" no Vietnã, que "preserva o direito do povo sul-vietnamita a determinar seu futuro sem coerção e interferência exterior".

A opinião pública não se esquece de que foi o Governo dos Estados Unidos que violou seriamente o status da Zona Desmilitarizada, enviando aviões — inclusive bombardeiros estratégicos B-52 — que bombardearam criminosamente áreas populosas. Isso se deu tanto na parte meridional da Zona quanto na setentrional. A artilharia norte-americana de longo alcance, baseada ao sul da linha temporária de demarcação, atirou noite e dia contra a Zona Desmilitarizada e contra a área de Vinh Linh, que é parte do território da República Democrática do Vietnã. Também violaram a Zona, ao deslocarem tropas para a parte meridional, desencadeando ataques incendiários, com substâncias químicas venenosas, arrasando as aldeias locais.

Entretanto os Estados Unidos acusam, caluniosamente, a República Democrática do Vietnã de ter "violado a Zona Desmilitarizada". Fingem ter observado estritamente os limites da Zona.

Na verdade, apenas os Estados Unidos plotaram o status da Zona Desmilitarizada. O problema, portanto, é que os Estados Unidos devem pôr um imediato termo à sua desproporcionada sabotagem ao status da Zona, nos ataques de artilharia sobre e através dela, e que os norte-americanos precisem retirar todas as forças armadas, suas e de seus satélites, do sul do Vietnã.

O vosso pronunciamento de 13 de maio de 1968 contém outros pontos que me reservo o direito de comentar, nas próximas sessões.

Exigência básica

É necessário lembrar que as conversações oficiais entre os representantes dos Governos da República Democrática do Vietnã e dos Estados Unidos têm por objetivo determinar que os norte-americanos cessem incondicionalmente os bombardeios e todos os demais atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã, para que outros problemas possam ser encaminhados.

Antes de mais nada, deve-se indicar que, desde a assinatura dos Acordos de Genebra, em 1954, e especialmente quando o Governo norte-americano desenvolveu sua "guerra especial" no Vietnã do Sul, o Governo de Washington introduziu espões e grupos de comando para desenvolverem atividades de provocação e sabotagem.

Em março de 1964, Walt Rostow, então Presidente da Comissão de Planejamento do Departamento de Estado norte-americano, elaborou o Plano Rostow n.º 6, um plano concreto de ataque ao Vietnã do Norte. Em maio de 1964, Melvin Laird, membro da Comissão de Verbas da Câmara de Representantes dos EUA, admitiu que a tendência do Governo Johnson era para marchar rumo ao Norte, que o Governo norte-americano estava se preparando para essa marcha e que os trabalhos de preparação dela tinham sido feitos durante alguns meses.

Em 5 de agosto de 1964, aviões norte-americanos atacaram grande número de povoados costeiras da República Democrática do Vietnã. Em 7, 8 e 11 de fevereiro de 1965, aviões norte-americanos desencadearam ataques de bombardeio sobre muitas localidades norte-vietnamitas. A partir de então, a guerra de destruição contra a República Democrática do Vietnã desenvolveu-se em progressão crescente. Os Estados Unidos fizeram a escalada, passo a passo.

Ataques diurnos

Aviões norte-americanos partiram de porta-aviões da Sétima Frota no Golfo de Tonquim e das bases

norte-americanas no Vietnã do Sul, Tailândia e no Pacífico, atacaram diuturnamente o território da República Democrática do Vietnã, com uma frequência e numa área de ataque cada vez mais acentuadas. Em coordenação com os ataques aéreos, unidades navais norte-americanas atiraram permanentemente contra as aldeias costeiras, ameaçaram ou atacaram navios mercantes e de pesca da República Democrática do Vietnã, em águas internacionais e até em águas da República Democrática do Vietnã, sequestraram civis e pessoal militar a bordo.

Desde fevereiro de 1967, os Estados Unidos adotaram novas medidas em sua guerra de destruição, tais como lançar minas em muitos canais do Vietnã do Norte e abrir fogo de artilharia de longo alcance, a partir do sul, contra a linha temporária de demarcação na Zona Desmilitarizada e contra as aldeias que margeiam a Zona, ao norte.

Com toda a nova "escalada" de sua guerra, os Estados Unidos acumularam novos crimes contra o povo vietnamita.

Todas as seis cidades principais do Vietnã do Norte, inclusive a Capital, Hanói, e a Cidade do porto de Haiphong, foram repetidamente atacadas. Até os bairros mais populosos, como os da Rua Hué e o quarteirão das Embaixadas, situado no centro de Hanói, foram atacados. Quase todas as capitais provinciais e municípios sofreram bombardeios. Muitas localidades — como Dong Hoi, Ninh Binh, Phu Ly, Ha Tu, Ho Xa, etc. — tiveram grande número de suas comunas metralhadas. A província de Quang Binh e a área de Vinh Linh, especialmente, não escaparam às bombas norte-americanas.

Hospitais como alvo

Quase todos os hospitais de 29 províncias do Vietnã do Norte, embora tivessem sua identificação da Cruz Vermelha — que pode ser vista do alto — e mais centenas de dispensários comunitários e distritais foram submetidos a raids diários dos aviões norte-americanos. O caso do leprosário Quynh Lap, no distrito de Quynh Luu, província de Nghe An, pode ser citado como típico. Ele foi bombardeado por 40 vezes, causando a morte ou ferimentos em centenas de pessoas, entre médicos, enfermeiros e doentes. O hospital Hoan Kiem, localizado no centro de Hanói, ao lado da Catedral da Cidade, também foi bombardeado, em 21 de agosto de 1967.

As escolas foram sistematicamente atacadas. Mais de 600 — desde escolas primárias até universidades — foram destruídas. A escola secundária de Thuy Dan, na província de Thai Binh, foi bombardeada em 21 de outubro de 1966, exatamente no momento em que os alunos estavam em aula. Cerca de 40 deles foram mortos ou feridos.

As igrejas e pagodes também serviram de alvo os aviões norte-americanos. Até agora, centenas já foram destruídos ou danificados. A diocese de Phat Diem foi submetida a repetidos bombardeios. O de 11 de março de 1968 foi típico. Dele resultaram 59 mortos, entre mulheres e crianças, inclusive uma freira. A igreja, o seminário e muitas casas foram arrasadas.

O sistema de diques, represas e reservatórios de água foram seriamente danificados. O que exige particularmente o caráter perverso dos ataques é que os Estados Unidos escolheram precisamente a época das cheias — de junho a setembro — para intensificar os ataques aéreos a essas áreas, sobretudo nas principais regiões produtoras de arroz — como Thai Binh, Nam Ha, Hai Duong, Thanh Hoa, Ha Bac, etc. — para causar inundações, destruir a produção agrícola e ameaçar a vida de milhares de pessoas.

80000 toneladas de bombas

Um grande número de fábricas, áreas mineiras, fazendas do Estado e zonas de construção também foram atacadas. As próprias agências de notícias ocidentais revelaram que, até meados de novembro de 1967, aviões e navios de guerra norte-americanos despejaram mais de 800 mil toneladas de bombas e projéteis no Vietnã do Norte, ultrapassando, assim, a quantidade de bombas lançadas pelos Estados Unidos no teatro de operações do Pacífico, durante a II Guerra Mundial.

Até agora, há mais de três anos de seu início, a guerra norte-americana de destruição no Vietnã do Norte causou a morte de milhares de cidadãos, em sua maioria gente idosa, mulheres e crianças, muitas províncias e cidades distritais foram

Vietnã: A Conferência de Paz prossegue em Paris sem que o impasse tenha sido superado. As duas partes mantêm em linhas gerais suas posições — que em última análise geraram o conflito que também prossegue feroz —, mas o importante é que confrontam estes pontos-de-vista em torno de uma mesa de conferência. O Embaixador Averell Harriman advertiu os jornalistas que não esperem uma notícia sensacional por dia. O que conta é o trabalho moroso e contínuo em direção à paz. A publicação das declarações de cada lado ganha inegável relevância para permitir ao público acompanhar as várias fases do debate. Eis os discursos de Averell Harriman e Xuan Thuy na segunda reunião da Conferência.

arrasadas e destruídas muitos estabelecimentos econômicos, industriais e agrícolas, meios de transporte e comunicações, obras culturais e sociais.

Para encobrir seus atos criminosos de agressão, acima mencionados, os Estados Unidos destorcem a verdade e caluniam a República Democrática do Vietnã.

Em agosto de 1964, quando começou seus ataques contra a República Democrática do Vietnã, o Governo dos Estados Unidos alardeou o chamado "incidente do Golfo de Tonquim". Mas, agora, não só a opinião pública mundial, mas a própria opinião americana viu claramente que o chamado "incidente do Golfo de Tonquim" foi uma mera fabricação e uma impudente provocação da parte dos Estados Unidos, como pretexto para seu ataque ao Vietnã do Norte.

John Herrick, comandante das forças de choque de Maddox e Herbert Ogier, seu Capitão, admitiram que o destróier, quando em operações no Golfo de Tonquim na ocasião, desempenhava missão de espionagem, coletando informações do radar e sistema eletrônico defensivo do Vietnã do Norte.

A 2 de agosto de 1964, o diário do Maddox, agora divulgado, revela claramente que o destróier, por duas vezes, fora o primeiro a disparar e só então se viu atacado pelos navios patrulheiros da República Democrática do Vietnã. Referindo-se à resolução do Congresso, de 7 de agosto de 1964, que concedeu ao Presidente Johnson o direito de usar as forças armadas dos Estados Unidos para "retaliação", um senador norte-americano acentuou que o Comitê de Relações Exteriores do Senado "tinha algumas provas de que a resolução, ou projeto de resolução, fora preparada antes do incidente da Baía de Tonquim".

Argumento destruído

O Governo americano também declarou que seus aviões deveriam atacar o Vietnã do Norte para evitar "a agressão do Vietnã do Sul pelo Vietnã do Norte". Esse argumento, contudo, destruiu-se imediatamente. Na verdade, o objetivo da guerra de destruição americana contra a República Democrática do Vietnã é intimidar o povo vietnamita e destruir o trabalho de construção pacífica na República Democrática do Vietnã, na tentativa de recuperar os Estados Unidos de suas derrotas no Vietnã do Sul.

Mas as bombas e foguetes americanos não podem, em hipótese alguma, subjugar o povo vietnamita. Desempenhando com entusiasmo sua tarefa produtiva enquanto luta com heroísmo, o Exército e o povo norte-vietnamitas estão resolvidos a derrotar a guerra de destruição dos Estados Unidos, defender sua soberania e seu território. Depois de mais de três anos de luta árdua, esmagaram toda a criminosa "escalada" norte-americana e infligiram o castigo devido aos agressores. Abateram cerca de 3 mil aviões americanos, afundaram e danificaram muitos navios de guerra e mataram ou capturaram considerável número de pilotos.

O Governo americano, em muitas ocasiões, mentiu ao povo americano e iludiu a opinião pública mundial. Quantas vezes expressaram as autoridades americanas seu otimismo quanto à situação no Vietnã do Sul, devido à bem sucedida repressão das forças americanas ao Vietcong e ao fortalecimento da administração de Saigon!

Na verdade, as Forças Armadas e o povo sul-vietnamita registraram vitórias após vitórias e, a cada dia, se fortaleceram na luta contra os agressores americanos e seus lacaios. Nesse ínterim, o Exército liere de Saigon e a administração deterioravam dia a dia, provocando o envolvimento cada vez maior dos Estados Unidos e o impasse no Vietnã do Sul. As ofensivas mais recentes das Forças Armadas sul-vietnamitas e do povo, seguindo-se ao ataque generalizado e levante simultâneo em princípios do ano, deram provas do progresso irresistível das Forças Armadas e do heróico povo sul-vietnamita e a certeza de sua vitória sob a liderança capaz da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul.

Não só os bombardeios americanos contra o Vietnã do Norte não surtiram efeito em evitar uma derrota no Vietnã do Sul, mas resultaram em retrocessos ainda mais sérios, em ambas as zonas do Vietnã.

Lançando vergonhosos ataques aéreos e navais contra a República Democrática do Vietnã, país independente e soberano, o Governo dos Estados Unidos cometeu um crime de agressão contra o povo vietnamita e, ao mesmo tempo, uma provocação contra a humanidade. Não só desencadeou uma resoluta

resistência dos vietnamitas, mas um vigoroso protesto e firme condenação de amplos setores da opinião mundial, inclusive a opinião pública americana e muita gente nos círculos políticos.

Apoio amplo

Os governos e povos dos países socialistas apóiam decisivamente o povo vietnamita e o Governo da República Democrática do Vietnã, em sua luta contra a guerra de agressão americana, e apóiam também sua justa posição no problema vietnamita. Os países nacionalistas, países amantes da paz e da justiça, organizações políticas progressistas, organizações de paz, setores da classe operária, círculos intelectuais, juristas, cientistas, jornalistas, artistas, religiosos, personalidades famosas e amplos setores da opinião pública exigem, mais e mais, que os Estados Unidos cessem sua guerra de agressão no Vietnã, ponham fim imediato e incondicional aos ataques aéreos e outros atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã.

Nos Estados Unidos, o movimento de protesto contra a guerra de agressão do Governo americano no Vietnã e sua guerra de destruição na República Democrática do Vietnã se fortalece dia a dia. A grande parte da juventude se opõe ao alistamento, recusando a ser usada como alimento de canhão. Não aceita dar as mãos ao Governo desses odiosos crimes contra o povo vietnamita.

Cada vez mais violentamente condenados e isolados perigosamente no mundo e, mesmo, nos Estados Unidos, as autoridades americanas procuram meios de apaziguar a opinião pública. Para uma demonstração de sua "boa vontade", pretendem desistir de um acordo pacífico do problema vietnamita. Mas, em vez de responder positivamente à declaração de 28 de janeiro de 1967, feita pelo Ministro do Exterior da República Democrática do Vietnã, o Presidente Johnson replicou com a chamada Fórmula de San Antonio, a 29 de setembro de 1967. Na verdade, o Governo dos Estados Unidos pedira "reciprocidade", ou seja, os Estados Unidos cessarão os bombardeios contra a República Democrática do Vietnã somente quando o exército e o povo sul-vietnamitas cessarem sua luta de independência e liberdade, enquanto meio milhão de agressores norte-americanos continuarão a matar o povo vietnamita e a devastar o país.

Permitam-me lembrar que o Governo dos Estados Unidos, que desatou a agressão, é quem tem de detê-la. O Governo dos Estados Unidos não tem o direito de pedir qualquer preço ao povo vietnamita, para cessar sua agressão contra a República Democrática do Vietnã.

Segundo a declaração do Presidente Johnson, de 31 de março de 1968, citada pelo representante do Governo norte-americano a 13 de maio de 1968, parece que a zona ainda submetida a bombardeios é de menos importância. Mas, na verdade, constitui uma parte importante da República Democrática do Vietnã, com mais de 300 quilômetros de comprimento, do Paralelo 17 a 20, com uma população de cerca de 4 milhões e meio de habitantes, abrangendo províncias que estão entre as maiores e mais populosas do Vietnã do Norte, tais como Thanh Hoa e Nghean.

Além disso, desde 31 de março, os aviões americanos concentraram seus ataques na área acima mencionada, com intensidade muito maior que antes. Bombardearam a cidade de Vinh (capital da província de Nghean), Thanh Hoa, Hatinh, Dong Hoi, todas capitais provinciais, áreas populosas e estabelecimentos econômicos em vários distritos dessas províncias, e quase todas as comunas da área de Vinh Linh. Em apenas um dia, 19 de abril de 1968, por exemplo, houve nada menos que 500 incursões, com 160 missões de ataque dos aviões americanos contra o Vietnã do Norte, em relação à média de 70 diárias, antes da declaração de limitação dos bombardeios.

Atividades de provocação

Os Estados Unidos, além disso, ainda se recusam a pôr fim a todos os atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã. Aviões americanos cumprem sua missão de espionagem e atividades de provocação lançando panfletos em todo o Vietnã do Norte. Os vôos de reconhecimento continuam no espaço aéreo de Hanói e Haiphong. Enquanto isso, os navios de guerra americanos continuam a violar águas territoriais da República Democrática do Vietnã, a fim de realizar atividades de espionagem,

ameaçando pesqueiros e apressando pescadores que labutam no mar.

Os Estados Unidos, contudo, ainda clamam por pagamento em troca de uma prova de autocontenção. Nada mais é que uma manobra para confundir o agressor com a vítima da agressão. Os Estados Unidos da América, uma grande potência ocidental, não se abstém de recorrer a sua colossal máquina de guerra para atacar um pequeno país e, ao contrário, pedem ao povo vietnamita que se abstenha de recorrer a seus sagrados direitos de defesa da Pátria-Mãe. Isso é realmente absurdo! Senhores,

Como defini claramente, um acordo pacífico do problema vietnamita só poderá ser estabelecido em bases de um reconhecimento dos direitos nacionais e fundamentais do povo vietnamita e com uma clara distinção entre o agressor e a vítima da agressão.

A posição de independência e paz do povo vietnamita ainda é a essência do programa de quatro pontos do Governo da República Democrática do Vietnã e o programa político da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul.

Para estabelecer um acordo pacífico do problema vietnamita, o Governo dos Estados Unidos deve, primeiro que tudo, cessar definitiva e incondicionalmente os bombardeios e outros atos de guerra contra todo o território da República Democrática do Vietnã. Falando em termos específicos:

1. O Governo dos Estados Unidos deve cessar imediatamente o envio de aviões e navios de guerra que bombardeiam a parte que se estende de Thanh Hoa a Vinh Linh, em território da República Democrática do Vietnã;

2. O Governo dos Estados Unidos deve cessar imediatamente todos os demais atos de guerra em todo o território da República Democrática do Vietnã. Os demais atos de guerra são: o envio de aviões em vôos de reconhecimento, arrojando panfletos e presentes da "guerra psicológica", o envio de comandos por via aérea, marítima e terrestre, procedentes do Laos; o bombardeio de artilharia na zona meridional da Zona Desmilitarizada; a violação das águas territoriais da República Democrática do Vietnã por navios de guerra e barcos a motor, provocando e sequestrando os cidadãos da República Democrática do Vietnã, etc. Em resumo, são todas as ações militares que violam a soberania e o território da República Democrática do Vietnã;

3. O Governo dos Estados Unidos deve, definitivamente, cessar os bombardeios e todos os demais atos de guerra contra o território da República Democrática do Vietnã, sem impor quaisquer condições, quaisquer que sejam, ao Governo da República Democrática do Vietnã.

Essas são as reivindicações primordiais e mais legítimas do Governo da República Democrática do Vietnã e do povo vietnamita, bem como da opinião pública amante da paz e da justiça, através do mundo.

O Governo dos Estados Unidos pretextou boa vontade e desejo de resolver pacificamente o problema vietnamita. Ainda ontem o Presidente Johnson dizia de suas esperanças de que as conversações em Paris, prontamente silenciassem os canhões. Assim, agora, nesta mesa de conferências, o Governo dos Estados Unidos deverá provar a todo o mundo se tem boa vontade para com nossas reivindicações primordiais e mais legítimas, que mencionamos acima.

De sua parte, o Governo da República Democrática do Vietnã demonstrou sua boa vontade diante de todo o mundo, indicando seu representante às conversações oficiais com os representantes do Governo dos Estados Unidos. E estamos prontos para realizar conversações sérias.

Mas, enquanto os Estados Unidos prosseguirem sua agressão e continuarem a violar a soberania e integridade do território da República Democrática do Vietnã, o povo vietnamita tem de resistir resolutamente.

Com a força de toda a unidade de nosso povo, com nossas tradições de luta imbatível pela independência e liberdade e com a considerável simpatia e apoio dos países socialistas e dos povos progressistas através do mundo, nosso justa luta certamente vencerá.

Harriman propõe restaurar a Zona Desmilitarizada



Na nossa última reunião concordamos em estudar as declarações de abertura um do outro. Examinei vossas observações com grande cuidado.

Lamento que achasseis necessário iniciar essas conversações com uma extensa e distorcida apresentação da história. Estamos aqui para resolver nossas divergências atuais, e construir a paz no Vietnã. Por conseguinte, reaquecer velhas acusações, reafirmar velhas controvérsias e, acima de tudo, reescrever a história — é uma desnecessária e desafortunada maneira de começar essas conversações.

Não obstante, desde que levantastes a questão, devo declarar que rejeitamos vossa interpretação da história.

Pretendo hoje discutir áreas de vossa declaração com a qual nós estamos de acordo, e delinear ações ulteriores que acreditamos são vitais para a paz no Vietnã. Mas antes de fazê-lo, sou obrigado a registrar algumas observações sobre os acontecimentos dos últimos 14 anos e sobre a legalidade de nossa presença no Vietnã.

Contrário ao falso e sombrio quadro que esboçastes na segunda-feira, os anos de 1955 a 1960 foram uma época de crescimento e progresso no Vietnã do Sul. A produção de alimentos *per capita* aumentou de mais de 20% enquanto estava caindo de 10% no norte. A produção de têxteis cresceu dramaticamente: mais de 20% ao ano em 1960. A produção de açúcar cresceu de 100%.

Os refugiados que tinham abandonado o domínio comunista no Norte foram realocados pacificamente no Sul em um dos maiores movimentos de refugiados de nosso tempo.

A população nas escolas elementares cresceu de quatro vezes durante esses anos.

Em 1960, a renda *per capita* no Sul tinha crescido para cerca de 110 dólares, sendo 50% maior do que no Norte.

O Sul "superando o Norte"

Em suma, havia uma melhoria constante na vida do povo do Vietnã do Sul. Em suma, estava superando o Norte em competição pacífica. Reconhecendo claramente o que estava acontecendo, os líderes de Hanói decidiram nos últimos anos da década de 50 aplicar a violência e o terror para destruir esse progresso e criar o caos e desse modo assumir o controle.

Os acontecimentos no Norte nesses anos estavam em agudo contraste com o progresso do Sul. Cerca de 900 mil pessoas fugiram para o Sul durante os 300 dias concedidos pelos acordos de Genebra. Muitos mais teriam abandonado o Vietnã do Norte em violação aos acordos de Genebra se não tivessem sido contidos.

Um brutal programa agrícola resultou na execução de entre 50 e 100 mil norte-vietnamitas, inclusive muitos que tinham servido na guerra contra os franceses. Tão disseminado era o terror que mesmo o General Giap teve de admitir num discurso publicado pelo Nhan Dan de 31 de outubro de 1956 que:

"Nós... executamos demasiadas pessoas honestas... O terror tornou-se demasiadamente disseminado... Pior ainda, a tortura veio a ser considerada como uma prática normal durante a organização do Partido".

Como resultado dessa opressão, em novembro de 1953, uma rebelião espontânea de camponeses irrompeu na província natal do Presidente Ho Chi Minh e teve de ser debelada brutalmente pela força militar.

Defrontado com a crescente prosperidade e progresso do Sul, o Vietnã do Norte voltou-se cada vez mais para métodos ilegais para conquistar o controle do Sul, violando vários dispositivos-chave dos acordos de 1954. Em violação dos acordos de 1954, quadros subversivos foram deixados atrás. Muitos destes, que se reagruparam no Norte, foram treinados em guerra de guerrilha e mandados de volta como esquadrões de terror e de agitação política.

Violações são invocadas

Essas ações foram violações do Artigo 19, que proibia o norte ou o sul de reiniciar "hostilidades ou promover política agressiva". Em junho de 1962, num relatório especial aos co-presidentes da Conferência de Genebra sobre a Indochina, o Comitê Legal da Comissão Internacional de Controle concluiu:

"Há prova para mostrar que pessoal armado e desarmado, armas,

munições e outros suprimentos têm sido enviados da zona no Norte para a zona no Sul com o objetivo de apoiar, organizar e empreender atividades hostis, inclusive ataques armados dirigidos contra as Forças Armadas e o Governo da zona no Sul. Esses atos são violação dos Artigos 10, 19, 24 e 27 do acordo de cessação de hostilidades no Vietnã.

A comissão... chegou à conclusão ulterior de que há prova para mostrar que (o Vietnã do Norte) tem permitido à zona no Norte ser usada para incitar, estimular e apoiar atividades hostis na zona no Sul, procurando derrubar o Governo no Sul. O uso da zona no Norte para tais atividades em violação dos Artigos 19, 24 e 27 do acordo de cessação de hostilidades no Vietnã.

A introdução de forças e armas do Norte no Vietnã do Sul, os ataques armados ao Governo e povo do Vietnã do Sul, a violação do território do Vietnã do Sul e a coação e interferência na vida do povo — tudo isso constitui clara e irrefutável violação da letra e intenção dos acordos de Genebra de 1954.

Zona Desmilitarizada

A intenção fundamental desses acordos era pôr fim às hostilidades, estabelecer uma linha de demarcação e uma zona desmilitarizada, realizar um reagrupamento de forças e movimentos de civis para dentro das zonas do Norte e do Sul dessa linha, e dispor contra o uso das duas zonas para o reinício das hostilidades ou para promover uma política agressiva. Visava-se à reunificação por meio de processos pacíficos e livre escolha.

O caminho para a restauração dos acordos de 1954 é claro: abandonar o recurso à força, restabelecer a zona desmilitarizada e retirar, sistematicamente, todas as forças que não sejam as do Vietnã do Sul do seu território e que a questão da reunificação seja resolvida pacificamente pelo povo do Vietnã do Norte e pelo povo do Vietnã do Sul.

Das muitas violações dos acordos, uma se destaca pela insensibilidade e desprezo pelos homens, mulheres e crianças inocentes que desejam viver suas vidas em paz, no Sul — os atos incessantes e impiedosos de terror pelo Vietnã do Norte e pelos seus agentes no Sul contra a população civil. Neste exato momento, ataques de terror contra os inocentes civis de Saigon estão ocorrendo.

Desde o encerramento da conferência de Genebra até hoje, três presidentes norte-americanos afirmaram reiteradamente que teriam tomado medidas em apoio do povo do Sul se o Vietnã do Norte violasse os acordos. No dia em que os acordos foram assinados, o Presidente Eisenhower disse que "qualquer renovação da agressão comunista será encarada por nós como assunto de grave preocupação". Consequentemente, respondemos ao pedido de assistência do Governo da República do Vietnã, quando o Vietnã do Norte aumentou sua agressão.

A introdução de unidades regulares do Exército norte-vietnamita precedeu a introdução de forças de combate norte-americanas no Vietnã do Sul e o bombardeio continuado do Norte.

Quanto à situação no Laos, a responsabilidade pela sua deterioração recai claramente sobre os ombros de Hanói. Os norte-vietnamitas não cumpriram suas obrigações previstas nos acordos de 1962 e parece claro que jamais pretendiam cumpri-los.

Enquanto o pessoal militar soviético e norte-americano se apresentou à Comissão Internacional de Controle e retirou-se, como estava previsto, somente um punhado de homens das forças norte-vietnamitas fez o mesmo. O restante, cínica, flagrante e ilegalmente, permaneceu no Laos e violou a paz e a integridade territorial desse pequeno vizinho neutro. A partir de 1962 seu número foi aumentando e, em nova violação aos acordos de 1962, têm utilizado continuamente o território do Laos como corredor para enviar homens e materiais ao Vietnã do Sul tendo como objetivo a agressão ali.

Norte acusado de agressor

E por isso que estamos no Vietnã do Sul. Rejeitamos enfaticamente vossas tentativas de falsear a história invertendo os papéis do agressor e de sua vítima. Evidentemente o Vietnã do Norte é o agressor e o povo do Vietnã do Sul é a vítima. Rejeitamos vossas

denúncias de que não temos fundamento legal para nossa presença no Vietnã. A questão moral é o sofrimento desastroso que vosso terror e outros atos causaram ao povo do Vietnã do Sul.

Olhem agora para o futuro e procuremos uma base para a paz. Ocorrem-me algumas similitudes entre nossas respectivas posições. Permite-me apontar-vos algumas das áreas em que parece razoável esperar encontrar um entendimento. Espero que possa haver outras, mas desejo falar destas, agora.

Primeiro, ambos falamos de um Vietnã do Sul independente, democrático, pacífico e próspero. Falais também em um Vietnã do Sul neutro. Não temos objeção a isso, se é esse o desejo do Vietnã do Sul.

Segundo, ambos falamos de paz baseada no respeito aos acordos de Genebra de 1954 — aos quais acrescentamos os acordos de 1962 sobre o Laos.

Terceiro, ambos falamos em deixar que os assuntos internos do Vietnã do Sul sejam resolvidos pelos próprios sul-vietnamitas — o que gostaríamos de tornar mais claro acrescentando "sem interferência ou coação externa".

Quarto, ambos falamos da reunificação do Vietnã por meios pacíficos. Em nosso ponto-de-vista isso deve ser não somente pacífico como também através da livre escolha do povo do Vietnã do Sul e do Vietnã do Norte.

Quinto, ambos falamos da necessidade de respeitar estritamente as cláusulas militares dos acordos de Genebra de 1954.

Gostaria, então, de discorrer mais sobre alguns passos específicos e urgentes vitais à paz e sobre os quais deveria ser possível concordar.

Certamente um dos passos primordiais para o cumprimento estrito das cláusulas militares dos acordos de Genebra de 1954 seria restaurar a condição original e própria da Zona Desmilitarizada.

Desafio à colaboração

Concordamos sobre a existência legal dessa Zona e seus limites estabelecidos. Propomos que concordéis agora em fazê-la funcionar como deveria. Estais dispostos a colaborar para obter isso? A pronta restauração da Zona Desmilitarizada como tampão é um passo essencial.

Em vossa declaração de segunda-feira, recordastes os acordos de 1962 sobre o Laos. Propomos que concordemos agora em que todas as partes devam cumprir meticulosamente os acordos de 1962 sobre o Laos. Conclamemos os dois co-presidentes e os três países que são membros da Comissão Internacional de Controle a tomar medidas imediatas para assegurar que esses acordos sejam respeitados. Teremos satisfação em receber vossa pronta resposta a esta proposta.

Na segunda-feira vos referistes também ao Camboja. Propomos que todos os elementos armados do exterior do Camboja respeitem plenamente a neutralidade territorial e integridade do Camboja e que nós, países dêem, ambos, apoio publicamente à independência e neutralidade do Camboja.

Unamo-nos para solicitar à Comissão Internacional de Controle que reforce suas funções nesse sentido. Teremos satisfação em receber vossa pronta resposta a esta proposta.

Finalmente, permit-me ressaltar que o povo do Vietnã do Sul deve ficar livre de coação. Em lugar algum é isso mais importante do que em Saigon, onde ataques violentos estão sendo desfechados contra a população civil. A continuação de tais ataques contra civis em Saigon e outros lugares não contribui para a atmosfera de conservações produtivas.

Encerrando, quero repetir os pensamentos que manifestei em minha declaração de 13 de maio. Peço que deis cuidadosa atenção às propostas afirmativas dessas duas declarações.

Hanói quer debater em Paris solução política da guerra

Paris (AFP-UPI-JB) — O Vietnã do Norte está disposto a discutir os termos de um acordo político para o Vietnã, tão logo os Estados Unidos cessem, incondicionalmente, seus bombardeios ao território norte-vietnamita, segundo o porta-voz da delegação, Nguyen Van Sao, que acusou os americanos de romperem o acordo tático para negociar, primeiramente, o fim dos ataques aéreos.

Em troca da cessação dos bombardeios, Harriman impôs a restauração da Zona Desmilitarizada entre os dois Vietnãs, com a retirada conjunta das tropas americanas e norte-vietnamitas. Hanói recusou a proposta, alegando não ter tropas no sul.

TÁTICAS DILATÓRIAS

Um sério impasse se apresenta, assim, enquanto Harriman e Xuan Thuy se preparam para sua terceira reunião, a partir das 10h30m (hora local) da manhã de hoje. Mas ressalta-se que é esta a primeira vez que Hanói define claramente estar disposta a discutir um acordo político, em troca do fim dos bombardeios. Antes, referia-se apenas a discutir "assuntos de interesse para as duas partes".

Ontem, Nguyen Van Sao denunciou à imprensa que os Estados Unidos estão procurando trazer à baila outras ques-

tões como o Laos, Camboja e o status da Zona Desmilitarizada, em vez de atacar-se ao problema dos bombardeios. "Os Estados Unidos sabotaram a Zona Desmilitarizada e devem restaurá-la", disse Van Sao, acrescentando: "Nisso, não pode haver reciprocidade".

EM CONJUNTO

Harriman, no entanto, disse que temia tanto impor qualquer condição para o fim dos bombardeios. "Este problema será discutido levando em consideração a situação em seu conjunto", afirmou. Pontes de Paris dizem que Harriman tem esperança de reiniciar um debate razoável, hoje, partindo do problema da Zona Desmilitarizada.

As possibilidades de progresso na reunião de hoje, segundo disse Van Sao, dependem dos norte-americanos. As posições, até agora, são muito divergentes mas, apesar do impasse inicial, funcionários norte-americanos que acompanham a delegação preveem que, por fim, haverá um acordo suscetível de permitir a Johnson ordenar o fim definitivo dos bombardeios.

SITUAÇÃO

Harriman e seu auxiliar direto, Cyrus Vance, mostram-se enervados quanto à sua permanência em Paris. Círculos ame-

ricanos informaram que, quando a conferência culmina em seu regime de rotina, Harriman irá explorar possibilidades, a Johnson o que ocorre em Paris, deixam o Vietnã em seu lugar, à frente da delegação.

A Casa Branca anunciou que o Presidente Johnson continua otimista quanto aos resultados das Conversações Oficiais, mas circulos ligados ao Presidente julgam que há uma extrema reserva sobre a evolução da situação, à espera da reunião de hoje. O problema de encontros mais frequentes também deverá ser decidido por Harriman e Xuan Thuy.

MUDANÇA DE HOTEL

Nesse sentido, é significativa a mudança de hotel da delegação norte-vietnamita, ontem, para se alojar nos arredores de Paris. A nova residência está situada a apenas 8 km do centro da Capital, a vários minutos, de automóvel, do Centro de Conferências Internacionais, na Avenida Kleber.

Na tarde de ontem, ainda no Hotel Lutetia, o Embaixador soviético em Paris, Valerian Zorin, manteve uma entrevista de 45 minutos com Xuan Thuy. Informaram tratar-se apenas de visita de cortesia. Com o Governo francês, não há qualquer contato, tanto da delegação americana, como da norte-vietnamita.

Vietcong levou a destruição a Saigon

François Pelou
Especial para o JB

Saigon (AFP-JB) — Ao se cumprir o 13.º dia da ofensiva vietcong contra Saigon, os comandos norte-americanos e sul-vietnamitas puderam confirmar que o assalto lançado por 30 batalhões, havia sido repulso totalmente.

Poucos desses batalhões conseguiram chegar até Saigon; foram despedaçados por unidades que desde 25 de abril estão com o dedo no gatilho, operando em setores situados a 20 e 30 quilômetros da Capital.

A noite, depois de 24 horas de calma total em Saigon, a impressão geral é que o vietcong se retirou de todos os bairros periféricos da Capital, ou do que resta neles de pé.

Nos bairros ocupados pelo Vietcong, a destruição foi pior do que quando da ofensiva geral do Tet.

No bairro devastado, sobre vários quilômetros quadrados, ao sul do antigo distrito, o quadro é de desolação, bem semelhante a de Hiroxima.

Segundo o comissário de polícia do bairro, ao sul do Canal Kin Doi, 10 mil casas foram destruídas durante a semana passada.

Domingo à noite, na hora do lanche, os últimos caça-bombardeiros ainda picavam sobre esses bairros, enquanto os saigonenses podiam observá-los dos terraços dos hotéis ou de suas residências.

O cheiro dos cadáveres ainda impedia a entrada a vários setores do bairro, onde o Vietcong havia instalado um posto de comando de batalhão, bem protegido por escombros construído com os escombros das casas, e coberto por uma metralhadora antiaérea pesada.

Apesar das medidas de evacuação, centenas de civis morreram nesse bairro, submetido a um dos mais intensos bombardeios de artilharia e da aviação em toda a guerra do Vietnã.

O bairro fica a dois quilômetros do centro de Saigon.

Tais destruições constituíram uma das características dessa ofensiva; segundo um oficial norte-americano "era preciso deter rapidamente a gangrena e amputar o membro afetado".

Para os observadores que acompanharam os primeiros e difíceis dias da ofensiva do Tet, a segunda ofensiva do Vietcong foi um fracasso militar total.

A ameaça contra Saigon não atingiu nunca um caráter crítico e os batalhões de elite comunistas foram dizimados sistematicamente, à medida que prosseguiram seu avanço em direção à Capital.

Dos 30 batalhões Vietcong que deviam participar da ofensiva, apenas oito puderam chegar aos bairros preferidos da Capital. Nenhum chegou mais perto.

Em meio a bombardeios, seus sobreviventes chegaram em grupos de algumas dezenas, sem gule, perdidos numa Capital defendida por batalhões de tropas de choque sul-vietnamitas, com o moral fortalecido pelo triunfo total obtido na ofensiva do Tet, e pela potência de fogo norte-americano, que não conheceu modernidade.

Mais de oitenta por cento dos elementos do Vietcong estavam constituídos por norte-vietnamitas, alguns chegados apenas havia dois ou três dias a sua nova unidade, quando receberam a ordem de avançar para a Capital.

Este correspondente pôde falar com vários desses soldados e oficiais norte-vietnamitas, prisioneiros.

Todos estavam perdidos, não tinham outro objetivo senão defender o bairro que lhes fora designado; estavam esgotados por três ou quatro meses de marcha que tiveram que fazer desde seus quartéis no Vietnã do Norte.

Este correspondente pôde testemunhar que, ao contrário da ofensiva do Tet, os chefes norte-americanos estavam, desta vez, mais expeditos.

Esperavam a ofensiva e desde 22 de abril sabiam que Saigon seria provavelmente, o objetivo principal.

As unidades norte-americanas haviam sido deslocadas para interceptar as unidades regulares inimigas, antes que estas chegassem à Capital.

"Sabíamos que o simples fato de entrar em Saigon, era uma vitória psicológica para eles", declarou à AFP o Coronel William Schroeder, que coordenou a defesa.

Mas, acrescentou, "nossa tarefa foi facilitada pela presença de uma grande porcentagem de norte-vietnamitas".

Os norte-vietnamitas estão treinados para a guerra clássica; e assim o fizeram.

Esse foi seu erro. Deslocaram-se em grandes unidades "e pudemos descobri-los, imobilizá-los e bombardeá-los com

nossa artilharia, nossa aviação e nossos helicópteros".

Esta foi a história da segunda ofensiva; assim, várias unidades vietcongs perderam em dois dias, a 30 quilômetros de Saigon, até 400 homens cada uma.

"Onde estavam as unidades guerrilheiras do Vietcong que tomaram parte ofensiva do Tet?" — perguntou o coronel.

Para Schroeder, tais unidades de verdadeiros guerrilheiros, foram mais perigosas por suas táticas durante o Tet, que as formações regulares da maioria norte-vietnamita da ofensiva que, segundo o comando norte-americano, terminou agora.

Durante o Tet, comandos vietcongs, aproveitando a surpresa das festas populares, puderam penetrar até o coração da Capital.

Desta vez, os que chegaram mais perto estavam a dois quilômetros. Com uma tática defensiva estática, o Vietcong arruinou desde o início qualquer possibilidade de triunfo, por meio de infiltrações na própria Capital.

A aviação e a artilharia se encarregaram do resto; as perdas foram leves entre a população civil.

Na Capital, a ofensiva provocou apenas uma vez uma tensão quase de pânico.

Foi quando se informou que unidades vietcongs haviam superado as defesas norte-americanas no bairro do porto, o quarto distrito.

Nesse momento, dezenas de milhares de refugiados afilaram através da ponte que une esse distrito ao centro da Capital.

No dia seguinte se soube que o Vietcong não havia podido cruzar o canal e que lá haviam sido mortos; essa notícia provocou o êxodo mais espetacular dessa ofensiva.

A atividade econômica na Capital diminuiu, em razão do toque de recolher ampliado, mas desta vez a população parece confiar na defesa norte-americano-sul-vietnamita.

Em nenhum momento, a incerteza do Tet apareceu na população, apesar de que esta se viu submetida, pela primeira vez a fuzilamentos noturnos.

Esta segunda ofensiva foi apenas uma pálida cópia da ofensiva do Tet.

A Xau foi totalmente ocupado

Salgon (AFP-UPI-JB) — O Alto Comando norte-americano deu por encerrada a Operação Delaware, após a ocupação total do Vale de A Xau e a destruição dos principais depósitos de material militar norte-vietnamita. Iniciada dia 5, a Operação causou 725 baixas ao inimigo e 761 aos americanos, das quais apenas 139 mortos.

O General John Tolson descreveu a campanha de A Xau como a mais violenta já registrada no Vietnã, e advertiu que as forças norte-vietnamitas poderiam recuar, dentro de semanas, o funil de infiltração utilizado por suas forças procedentes do Laos. Os americanos deverão estabelecer, aí, um posto permanente.

Com a Operação-Delaware, os norte-americanos parecem ter conseguido frustrar o avanço sobre Bué, a antiga Capital imperial. Toda a zona será mantida sob estrita vigilância.

Em Saigon, tropas americanas e vietcongs entraram em combate ontem, enquanto a Polícia continua buscando suspeitos e escondidos de armas. Um choque ocorreu a 6 km da Capital, entre um batalhão de fuzileiros e um grupo vietcong. Baixas: 1 morto e dois feridos entre os fuzileiros e 1 prisioneiro vietcong.

Na frente setentrional, um helicóptero UH-1 foi derrubado a 17 km a noroeste de Tam Ky 430 km ao sul de Da Nang, onde, quinta-feira, ocorreu violenta batalha onde morreram 131 vietcongs e 26 marines. Um caça F-100 a jato foi derrubado perto de Qui Nhon.

Quarta-feira, a aviação americana realizou 108 missões de ataque sobre o Vietnã do Norte, bombardeando o aeródromo de Vinh, o único importante ao sul do Paralelo 19, onde foi destruído, em terra, um Mig-17 camuflado entre arbustos.

Os pilotos atacaram também uma bateria de mísseis Sam e três foguetes explodiram em suas rampas de lançamento. Em Hanói, foi derrubado um avião sem piloto.

A BOA NOTÍCIA



Em Da Nang, Charles Robb, marido da filha mais velha do Presidente Johnson recebe cumprimentos porque vai ser pai

Este Mundo de Deus

Uma pesquisa realizada pelo New York Times revela que mesmo durante o stalinismo, a situação nas Igrejas cristãs na Tcheco-Eslôvaquia sempre foi melhor do que nos demais países do Leste Europeu.

Alguns teólogos, como Josef Hromádka, da Faculdade Protestante de Praga, obtinham constantemente permissão para participar de encontros ecumênicos internacionais. Outro fator sempre presente na vida das Igrejas foi o contato com os pensadores marxistas.

A liberalização atualmente em processo na Tcheco-Eslôvaquia tende a melhorar ainda mais a situação das Igrejas de Praga em relação às dos demais países.

Ao mesmo tempo, os fatos tornados públicos recentemente mostrando a dimensão da perseguição religiosa na década dos 50 levantam novos problemas tanto para protestantes como católicos, na medida em que procuram ajustar-se às novas condições.

As descrições das perseguições religiosas sob o regime de Antonín Novotný são agora publicadas pelos mesmos jornais religiosos que durante 20 anos mantiveram uma posição de complacência com o Governo.

Por outro lado, surgem as críticas abertas ao Governo e as reivindicações para mudar a situação dos fiéis. Entretanto, a liberdade de imprensa é apenas um dos aspectos da liberalização da vida religiosa que parece caminhar para a volta do Cardeal Josef Beran e a normalização de relações com o Vaticano.

Igreja não intervém no pleito do Equador

Pela primeira vez na história da República do Equador, a Igreja Católica se absteve de apoiar qualquer candidato ou de dar conselhos eleitorais aos fiéis na atual campanha política. Este fator surpreendente revela, na opinião dos observadores, que a Igreja empreendeu o caminho do agnoscimento.

Segundo estes observadores, a origem do atual processo de renovação da Igreja está na seção equatoriana da Conferência Episcopal Latino-Americana, que trabalha para obter uma mudança de atitude no clero.

Grças a isso, tanto no Equador como na Colômbia, o subdesenvolvimento, os problemas sociais e a atitude do homem moderno diante da fé na vida moderna parecem preocupar mais a Igreja do que as contingências políticas do momento.

O líder do movimento para o agnoscimento no Equador é o Monsenhor Pablo Muñoz, Arcebispo de Quito, que há um mês proclamou que o desenvolvimento econômico-social é "sinônimo da paz", divulgando um documento de tomada de princípios.

A tônica do comunicado é o abandono da tradicional terminologia de caridade e paternalismo. Seus autores exigem tanto dos sacerdotes como dos cidadãos uma tomada de consciência diante da injustiça social.

Também no Equador existem os partidários e os adversários das reformas que o Vaticano promove, mas tudo indica que os primeiros são maioria.

Cardeal de Lisboa pede por jornalista detido

O Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, intercedeu junto ao Governo de Salazar para que libertasse um jornalista detido sob a acusação de criticar a Igreja Católica.

Rego, de 55 anos, do Diário de Lisboa, foi detido há uma semana, depois de publicar um livro com algumas cartas enviadas ao Cardeal Cerejeira, criticando a omissão da Igreja diante do regime do Premier Salazar. Seu livro foi apreendido.

Johnson ganha título de o "mais ecumênico"

Para os fiéis norte-americanos, o Presidente Lyndon Johnson é o chefe de Estado mais ecumênico que os Estados Unidos jamais tiveram. Seu interesse em religião parece ter crescido consideravelmente desde que ele assumiu a Casa Branca, há cinco anos.

Muitos outros Presidentes sofreram o mesmo processo mas não com a mesma intensidade, ao ocuparem o "mais solitário dos cargos do mundo".

O aspecto preponderante da necessidade religiosa de Johnson é o seu catolicismo, tanto no que se refere às suas relações com a Igreja Católica como a sua compreensão dos problemas do Vaticano.

Johnson é filho de batistas e costumava frequentar a missa ocasionalmente. Sua mulher, Lady Bird, é episcopal. Nos últimos três anos, entretanto, Johnson vem manifestando-se cada vez mais atraído pelo catolicismo, provavelmente por causa da conversão de sua filha Luci.

A partir desta época, 1965, Johnson passou a frequentar a Igreja Católica de São Domingos, em Washington, ou a Igreja de São Francisco Xavier, quando se encontra em seu rancho no Texas. Pessoas que seguem de perto o Presidente dos EUA puderam observar que ele segue a missa com grande atenção e participa de todos os movimentos de conjunto.

Por enquanto Johnson ainda não recebe a comunhão, pois não foi batizado. A possibilidade de que venha a converter-se é assunto de debate nos bastidores da Casa Branca. Embora o Secretário de Imprensa o negue veementemente, a previsão é de que o faça em janeiro próximo quando abandonar o cargo de Presidente.

Padre pede definição da dor a seus fiéis

Durante uma missa no último domingo no Boston College, em Massachusetts, o padre F. Shea declarou aos estudantes que o tema de seu sermão seria a dor e que, ao invés de falar como de costume, pedia a cada um que definisse o que entendia por dor.

A platéia era formada em sua maioria por jovens estudantes de enfermagem. Respondendo a pergunta, uma delas disse: "Há muita coisa a ser ganha no sofrimento, e uma enfermeira pode auxiliar o paciente a aprender isso". O padre interveio imediatamente perguntando: "Mas o Deus em que você acredita teria algum interesse velado na dor, para fazer com que as pessoas cresçam através do sofrimento?" Voltou a falar a mesma dizendo: "Nos promovemos a maioria de nossos soprimientos".

Este diálogo ilustra uma nova tendência na Igreja Católica dos Estados Unidos. Há algum tempo ninguém poderia pensar que os fiéis tivessem autorização para questionar ou discutir com um padre durante um serviço religioso.

O objetivo deste diálogo, segundo o próprio padre Shea, é substituir o monólogo dos sermões e forçar a participação dos fiéis. Uma das principais razões para esta alternativa é o fato de que, cada vez mais, os padres sentem que qualquer pregação autoritária corre o risco de perder o crédito.

Jesuíta uruguaio acha inevitável a revolução

O padre Zaffaroni, ex-membro da Companhia de Jesus, declarou perante as câmaras de televisão de Montevideo que "a luta armada é inevitável no Uruguai, porque a massa e os dirigentes não creem no regime democrático e nos seus alcances".

"Cantar a missa e agir na prática pegando em armas são coisas que se complementam, pois expressam a caridade cristã", acrescentou o sacerdote que abandonou a Ordem dos jesuítas para se tornar padre-operário. Para provar sua tese, o padre Zaffaroni disse que "a missão de Jesus havia sido violenta na Terra e que havia suscitado a violência".

Depois de revelar que participou de diversos Congressos em Havana, entre eles o da OLAS e o dos intelectuais do terceiro mundo, explicou que isso não significava, necessariamente, que estivesse de acordo com a linha seguida por Cuba.

Justiça panam-nha pensa em anular as eleições de domingo

Cidade do Panamá (AFP-UPI-JB) — Diante do recrutamento das agitações de rua — um membro da Guarda Nacional foi assassinado e outro sofreu um atentado —, a Justiça Eleitoral do Panamá cogita de anular as eleições presidenciais realizadas domingo último. Enquanto não há uma decisão oficial a respeito, espera-se que a Junta Apuradora reinicie hoje a contagem dos votos. O Juiz Nander Pitty, do Tribunal Eleitoral, demitiu-se ontem, dizendo-se vítima de grande pressão política e denunciando que sua "cabeça foi posta a prêmio".

As manifestações de rua são incentivadas pelas cadeias radiofônicas dos dois principais candidatos à Presidência — o opositor Arnulfo Arias e o governista David Samudio. As rádios deste último estão divulgando instruções em código às "milícias populares". A anulação do pleito poderá fundamentar-se no Código Eleitoral, que autoriza a medida quando "ocorrer atos de violência suficientes para anular o resultado".

MAIS UM MORTO

O guarda nacional Julio Pamblar, de 37 anos, foi assassinado a tiros por desconhecidos que fugiram em um automóvel, nos arredores do Hotel Internacional. As rádios armilistas responsabilizam os boinas-vermelhas — força de choque de Samudio — pelo crime. Por seu lado, a cadeia samudista acusa os boinas-negras armilistas.

O crime se deu na manhã de quinta-feira. Na noite do mesmo dia, outro membro da Guarda foi vítima de um atentado a bala, no centro da capital. Isso fez com que o General Bolívar Villarino, Comandante da Guarda, determinasse o redobramento das medidas de segurança. Policiais reforçam a vigilância dos pontos estratégicos, principalmente a sede de todos os Partidos.

NA MESMA TECIA

Os candidatos continuam a divulgar "resultados" das eleições, atribuindo-se a vitória. Arias, por exemplo, divulgou, ontem, o conteúdo de atas de 1155 urnas que disse ter em seu poder, apontando os seguintes resultados: 181 000 votos para ele e 133 793 para Samudio.

As emissoras de um e de outro não param de atribuir ao adversário a culpa pelas agitações. A União dos Estudantes Universitários divulgou nota pedindo ao Tribunal Eleitoral que respeite "fielmente a vontade dos eleitores". O Colégio dos Advogados distribui comunicado considerando que "a recusa de reconhecer o vencedor das eleições poderia fazer reinar o caos e a anarquia".

Panamá espera por um novo Presidente

William H. Gorishek

Especial para o JB

Panamá (UPI-JB) — Os especialistas em política no Panamá parecem se concentrar novamente na Guarda Nacional, que nos últimos dias teve de reprimir distúrbios em duas das principais cidades do país: a Cidade do Panamá e Colon.

A maioria dos observadores desinteressados acredita que o Dr. Arnulfo Arias, de 67 anos, duas vezes presidente anteriormente, ganhou a eleição presidencial de domingo. Mas o candidato do Governo, David Samudio, de 58 anos, e sua Aliança do Povo, uma coalizão, sustentam que o ex-Ministro da Fazenda do Presidente Robles ganhou a eleição.

Mas dizer que uma contagem razoável não existe é ridículo. Porque cada um dos dez partidos políticos tem cópias da tabulação dos resultados, ou atas, e cada um possui uma máquina de somar.

A maioria dos observadores, inclusive muitos americanos que não têm interesse em nenhum dos dois candidatos, acha que o Governo começa a ficar apavorado e nada fará para ficar no poder.

Um acontecimento interessante indicativo de uma cisão nas forças do Governo aconteceu terça-feira, quando o Tribunal Eleitoral anunciou que a Junta de Escrutínios estava para contar oficialmente os votos e anunciar o vencedor. Os membros de oposição da Junta queixaram-se de que o Tribunal Eleitoral estava usurpando seu poder e fazendo anúncios oficiais.

A divergência chegou ao conhecimento dos jornais de ambos os lados e aparentemente o Tribunal Eleitoral decidiu jogar o encargo no colo dos doze membros da Junta de Apuração. Cada partido tem um representante nessa Junta. Alguns líderes da oposição admitem francamente que a controvérsia os está ajudando.

— É tudo uma questão de quanta pressão a Guarda Nacional possa agüentar — disse um deles.

Manifestações de rua pela oposição dos armilistas indicam que pelo menos eles estão descontentes com o Governo e não mudarão de atitude.

Ver um rapazola de 14 anos acender um coquetel molotov e atacar a sede da campanha de Samudio a pequena distância de uma fileira de metralhadoras e fuzis indica que muitos panamenhos estão descontentes com o sistema. E que Samudio é uma extensão deste.

Durante meses têm circulado rumores de que há uma cisão nas fileiras de oficiais da Guarda Nacional. Alguns deles queriam empossar primeiro o Vice-Presidente Max Del Valle em março, quando a Assembléia Nacional tentou expulsar Robles — e outros não concordavam com isso.

O Brigadeiro-General Bolívar Villarino comandante da Guarda, contudo, ficou com Robles. Villarino não tem apoio popular, mas é considerado um homem honesto que deseja ver o seu país progredir pacificamente. Mas alguns jovens membros da Guarda admitem que não gostam de se opor ao povo durante as manifestações.

Ambos os lados se acusam de roubo de urnas e perturbações às eleições. E apresentam provas dessas acusações.

A cada quatro anos os ânimos se exaltam em maio, mas velhos residentes do Panamá admitem que desta vez as coisas podem ser piores.

A maioria dos observadores concorda que qualquer que seja a contagem dos votos pela Junta, seria melhor que sua decisão fosse acompanhada por provas pois se isso não ocorrer o povo explodirá nas ruas numa onda de violência que rivalizará com os famosos "motins da bandeira" de 9 de janeiro de 1964, ocasião em que estudantes queimaram em praça pública uma bandeira americana.

Ambas as facções políticas oferecem uma medida de verdade e, a despeito de quem vença, provavelmente não haverá mudanças drásticas no Panamá — e nenhuma é prevista por nenhum dos lados das oligarquias rivais.

Tanto Samudio como Arias são competentes para chefiar o país e ambos estão envolvidos na política panamenha há anos. Ambos conhecem o sistema. É tudo uma questão de quem o povo realmente quer, e segundo todas as aparências o povo quer Arias, mas a Guarda Nacional tem a responsabilidade de manter a paz e Villarino promete exatamente isso. Se o povo partir para as ruas num protesto em massa depois que forem anunciados os resultados oficiais, Villarino terá de decidir se reprime a massa ou atende a seus desejos.

Paraguai fiscaliza imprensa

O Sr. Ricardo Galeano, Vice-Cônsul do Paraguai no Rio de Janeiro, enviou nota ao JORNAL DO BRASIL informando que a Associação Paraguai de Imprensa adotou resolução pela qual todo jornalista estrangeiro que vá a serviço àquele país terá que se munir de uma credencial pela API mediante apresentação de carteira profissional.

Acrescentou o Sr. Ricardo Galeano que a API decidiu solicitar às instituições públicas e privadas do Paraguai que exijam dos jornalistas estrangeiros a credencial, "em defesa dos interesses dos próprios jornalistas". As autoridades também foram exortadas a não permitir publicações de estrangeiros que não estejam com sua situação de imigrantes devidamente regularizada.

Plaza assume na OEA

Washington (AFP — UPI — JB) — O ex-Presidente equatoriano Galo Plaza Lasso será empossado, hoje, no cargo de Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, em substituição a José Mora, que ocupou aquelas funções durante dois anos. Plaza chegou a Washington na quinta-feira, a tempo de associar-se às homenagens promovidas pelos 22 países membros a José Mora.

Os observadores afirmam que Galo Plaza, contando com a confiança dos governos da OEA, poderá trabalhar no sentido de dinamizar o que consideram a "quase que emboladora máquina administrativa da organização". Advertem, entretanto, que não deve haver otimismo exagerado quanto a isso, porque a própria Carta da OEA estabelece certas limitações a que o novo Secretário-Geral estará certamente adstrito.

REORGANIZAÇÃO

Antecipando o pronunciamento de Plaza, hoje, na solenidade de posse, correspondentes estrangeiros afirmaram que ele anunciará a criação de um grupo de cinco peritos, destinados a estudar a reorganização das finanças e administração da OEA. Dirá, entretanto, que as conclusões práticas só serão conhecidas dentro de três meses.

Alguns Embaixadores já fizeram sentir que, mesmo as projetadas reformas da Carta não oferecerem maiores atribuições ao Secretário-Geral. Embora ele possa adquirir certa independência de Conselho, continuará dependente da Assembleia.

Oregon será a nova etapa a ser vencida por Kennedy e Nixon

Nova Iorque e Davis, Califórnia (AFP-UPI-JB) — Os candidatos à indicação presidencial por ambos os partidos (Democrata e Republicano) aumentam o ritmo de suas campanhas com vistas às eleições primárias de Oregon, marcadas para o dia 28 próximo.

O Senador Robert Kennedy falou aos trabalhadores da indústria espacial em Davis (Califórnia), Richard Nixon discursou em Pendleton (Oregon), Eugene McCarthy promete mais entusiasmo nas próximas primárias e os dois candidatos que não disputam eleições preliminares — Hubert Humphrey e Nelson Rockefeller — continuam seus trabalhos de alicenciamento de delegados à Convenção Nacional de seus partidos.

KENNEDY E A LUA

Em discurso para os funcionários dos programas espaciais, o Senador Robert Kennedy disse que gostaria muito de uma vitória americana no cosmos, com o envio de "um compatriota" à Lua em 1970, mas "devemos dar prioridade aos americanos em nosso próprio país".

"Quero assegurar que teremos paz e tranquilidade em nosso país em primeiro lugar. Os Estados Unidos estão profundamente perturbados. Há uma violenta crise nas cidades e uma crise de tranquilidade no governo. Está em jogo a própria sobrevivência da Nação", asseverou Kennedy ao pedir mudanças na direção do país. O candidato respondeu perguntas dos assistentes, inclusive uma que criticava sua vasta cabeleira.

Depois, na Universidade da Califórnia, reafirmou que não dará ajuda a governos impopulares e que não permitirá "novos Vietnames caso seja eleito Presidente". No retorno ao hotel, em carro aberto, um desconhecido atirou um tijolo contra o candidato, sem atingi-lo, todavia.

NIXON E OS ESTUDANTES

Na sua campanha no Estado de Oregon, o ex-Vice-Presidente Richard Nixon afirmou que "o sistema educacional da América Latina é o pior do mundo" e culpou os estudantes radicais por esta situação.

Em seu pronunciamento na Cidade de Pendleton, Richard Nixon assim justificou sua argumentação: "Uma após outra, as Universidades que visitei na América Latina foram convertidas num vulcão de atividades de políticos extremistas com grave perda para os estudantes sérios. Os professores são intimidados, as normas acadêmicas ruíram". Nixon disse ainda que esta situação pode reproduzir-se nos Estados Unidos "se a luta estudantil para assumir o controle das Universidades não for dominada firmemente. O sistema educacional americano do norte corre o risco de cair na mesma situação existente na América Latina".

CONFRONTO

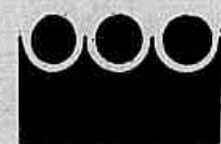
Os Senadores Robert Kennedy e Eugene McCarthy farão com um intervalo de 12 horas um do outro, diante dos trabalhadores filiados às centrais sindicais AFL-CIO, de São Francisco, na próxima segunda-feira.

Os candidatos expõem suas idéias e depois ficarão à disposição dos ouvintes para as respostas. Este confronto faz parte da campanha dos candidatos às eleições primárias da Califórnia, em 4 de junho.

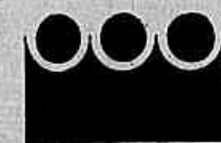
Reagan prepara-se para anunciar a candidatura

Walled Lane, Michigan (UPI — JB) O Governador da Califórnia, o ex-ator Ronald Reagan, "aproxima-se cada dia mais da decisão de anunciar sua candidatura à legenda presidencial do Partido Republicano", segundo Donal Mason, chefe do Comitê Republicano por Reagan no Estado de Michigan.

Masson afirma que isto poderá ocorrer logo após as eleições primárias da Califórnia, onde Reagan é candidato único. Os observadores notam que os 22% de votos que Ronald Reagan recebeu nas primárias de Nebraska o estimularam a tornar-se um pretendente mais ativo. A decisão vai depender da atuação do ex-artista de cinema nas preliminares do dia 28 de Oregon, onde espera receber 15% dos votos republicanos sem fazer campanha, mas esta porcentagem pode subir até 40%, segundo as últimas estimativas.



As letras provenientes do maior Contrato de Financiamento efetuado por uma financeira no Estado da Guanabara e que vem de ser efetivado pela SOCIEDADE FINANCEIRA CO-ROA S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos e a SUPERINTENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO e SANEAMENTO — SURSAN, com a intervenção do Banco do Estado da Guanabara, foram totalmente adquiridas pela CO-ROA S.A. — Corretora de Valores que as está colocando diretamente junto a sua clientela.

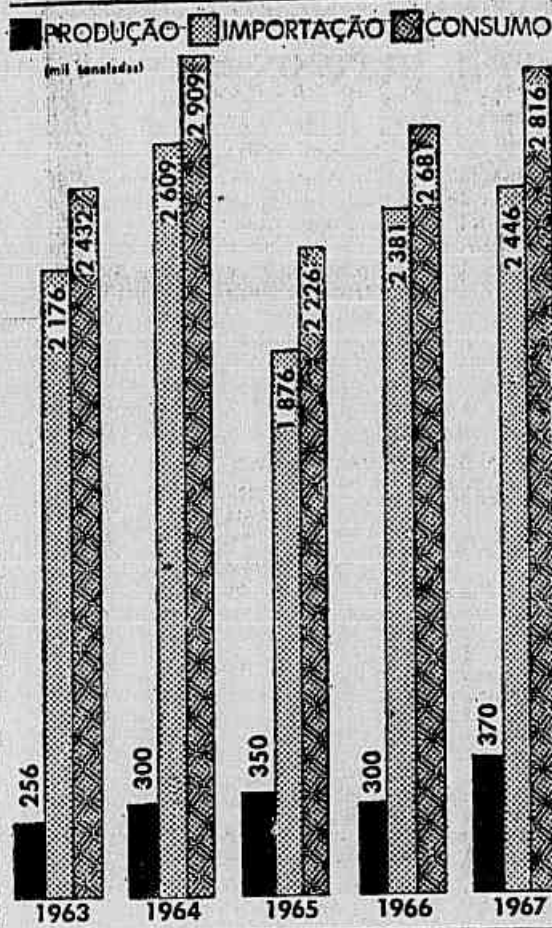


COROA S.A.

CORRETORA DE VALORES

Avenida Rio Branco, 131 — 15.º andar
Tels.: 42-4072 — 32-6436 — 32-9814

Economia tritícola



A economia tritícola brasileira ainda é bastante incipiente. Nossa produção de grão não tem registrado progresso, mantendo-se em ritmo estável entre 300 mil toneladas e 370 mil, o que determina que mais de 80 por cento do trigo consumido no País seja de origem estrangeira.

O consumo, por sua vez, não tem indicado forte tendência expansionista. Se por um lado é influenciado pelo crescimento da população, sempre em nível de razoável expansão, por outro, o seu comportamento está diretamente ligado ao nível de renda per capita, ainda muito baixo no Brasil. A queda de 1965 (de 2.909 mil toneladas em 1964 para 2.226 em 1965) não teve prosseguimento nos dois últimos anos (1966 e 1967) quando tivemos 2.681 mil e 2.816 mil toneladas, respectivamente.

O brasileiro consome em média, pouco mais de 33 quilos/ano, enquanto a média mundial vai de 60 a 70 quilos/habitante/ano.

A importação obviamente sempre em função da produção e da necessidade de consumo, sofreu um decréscimo em 1965, mas foi incrementada novamente a partir de 1966.

MERCADO — O Mercado de Capitais teve uma semana bastante conturbada, principalmente pelos constantes boatos de uma iminente desvalorização do cruzeiro, mas mesmo assim o fato favoreceu as Obrigações Reajustáveis com cláusula cambial, que tiveram, nesses cinco últimos dias uma maior procura de investidores que visam obter lucro com a possível elevação da medida. O setor de Letras de Câmbio continuou com uma grande oferta de dinheiro sem encontrar maior receptividade por parte dos sacadores que são poucos ainda. O mercado de ações, depois de mais de uma semana de alta contínua, caiu na quinta e na sexta-feira últimas o que, segundo os especialistas, foi devido às notícias publicadas — ainda não confirmadas — de que as autoridades monetárias não pretendiam alterar a legislação que concede benefícios fiscais às ações através do Decreto 137.

SISTEMA BANCÁRIO — A falta de sacadores para as Letras de Câmbio, fato permanente no mercado nas últimas semanas vem dando em evidência uma mudança substancial no mundo financeiro. Até agora, nos últimos quatro anos, a ausência desses sacadores era indicador certo de uma estagnação econômica de âmbito nacional, pois caso contrário os empresários não tinham outra fonte onde procurar financiamento para as suas atividades. Como estas, a partir de 1968, vêm apresentando um "excelente desenvolvimento", com índices de produção não atingidos até agora no País, pode-se concluir facilmente que o sistema bancário, insipiente no financiamento de grandes somas e a longo prazo, mudou radicalmente passando a atender todos os pedidos que lhe são dirigidos, graças aos recursos externos que obteve pela 63, o que representa, na realidade, um fato muito promissor para o mercado, que passará a contar com faixas de disponibilidade para novos tipos de operação.

CAFE — O Sr. Caio de Alcântara Machado viaja na próxima segunda-feira para a Finlândia, onde manterá uma série de contatos com empresários ligados ao setor cafeeiro na Escandinávia. Inicialmente assinará importante contrato com a Kooperativa Forbundet.

LIGHT NA BÓLSA — A Light deverá fazer nos próximos dias uma subscrição de NCR\$ 20 milhões, através da Bolsa de Valores, abrindo seu capital de acordo com o estabelecido pelo Decreto 137.

SUDENE — Em conferência ontem proferida na Confederação Nacional da Indústria, o ex-Presidente do Banco do Nordeste, Sr. Raul Barbosa, disse que dez anos depois de iniciado o esforço para o desenvolvimento do Nordeste, é hora de se avaliar os resultados obtidos e rever a estratégia em execução para se saber se algumas modificações não se tornam necessárias. Como resultado, a seu ver mais importante, da ação da SUDENE, apontou ele a mudança de mentalidade que se operou na região.

FINANCIAMENTO — Para permitir a industrialização de cerca de 6 mil toneladas de amendoim, de 5.400 toneladas de carvão de algodão, de 4.800 toneladas de novas de tungue e de 4.800 toneladas de sementes de soja, a Companhia de Desenvolvimento do Estado do Paraná acaba de conceder um financiamento de 300 mil cruzeiros novos à indústria de óleos Andira.

CENTRAIS ELÉTRICAS FLUMINENSES S.A. — CELF

Construção e Montagem de Subestações

As Centrais Elétricas Fluminenses S.A., iniciarão em breve a construção e montagem das subestações de Resende, Imbariê, Jacuecanga e Itava, classe de 138 KV.

Neste sentido vem convidar, para efeito de pré-qualificação, as firmas especializadas a apresentarem a documentação necessária no Departamento de Engenharia da CELF, na Rua da Conceição n.º 67-69 — 7.º andar — Niterói, até o dia 27 do corrente. (P)

Exportações batem recorde e divisas tendem a subir

O Diretor da CACEX, Sr. Benedito Moreira, disse ontem que as exportações brasileiras nos primeiros quatro meses do ano atingiram o maior recorde de toda nossa história, sendo superiores ao mesmo período do ano passado em US\$ 82 milhões, o que representa uma duca fria nos especuladores do câmbio.

Realçou que as importações também foram elevadas, em razão da boa situação creditícia e da recuperação econômica interna, mas dentro das mercadorias importadas o item mais importante é o de equipamentos, com cerca de 30% do valor total, e geralmente financiados a prazo que variam de 3 a 5 anos.

AINDA MELHORA

Disse o Sr. Benedito Moreira que a tendência é elevar-se no período seguinte o volume das exportações, pois começa a chegar o período das safras agrícolas, especialmente do arroz, milho e soja, que acrescentarão maiores parcelas à nossa receita cambial.

Não acredita, por isso, o Sr. Benedito Moreira, que a onda especulativa que se vem, for-

mando tenha qualquer base concreta para se realizar.

— As exportações são pagas geralmente à vista. O café está firme, vendendo muito. As importações são, em grande proporção, financiadas. A receita de nosso comércio exterior tende, por isso, a continuar positiva por um longo período.

Sobre a alegação de que nossas exportações estivessem perdendo mercado, pela perda de poder competitivo, afirmou:

— As exportações estão se desenvolvendo, e essa é a maior demonstração de que estão ganhando mercado. Não é possível argumentar contra os números. Além disso, estamos a pouco mais de quatro meses de uma desvalorização cambial e neste período os preços internos subiram apenas 8,4%, o que não é motivo bastante para uma alteração cambial.

Finalmente, o Sr. Benedito Moreira atribuiu ao nervosismo cambial a uma falta de conhecimento ou de oportunidade de aplicação no mercado interno de capitais, onde o rendimento do capital é bastante superior a qualquer possível ganho resultante de uma desvalorização do cruzeiro.

Galvêas desmente mudança na 63

O Presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvêas, desmentiu ontem ao JORNAL DO BRASIL que tivesse havido qualquer modificação na sistemática da Resolução 63, e que a Diretoria do Banco Central tivesse sequer debatido o assunto na sua última reunião. Disse que a Resolução está em vigor, não tendo havido nos últimos dias qualquer alteração na sua mecânica.

Uma fonte oficial revelou também que o Banco Central desde fevereiro último já não autorizava repasses de recursos externos pelo sistema da Resolução 63, com opção para pagamento antecipado, e que tal decisão fora motivada não por dificuldades cambiais, mas em face da necessidade de se ter uma previsão das despesas cambiais do País.

A OPÇÃO

A opção de pagamento antecipado dos empréstimos feitos, que é prevista na Instrução 389 da antiga SUMOC, não consta textualmente da Resolução 63 ou de sua regulamentação, mas os primeiros contratos de financiamento feitos por este sistema previam esta possibilidade. Por esta cláusula, diante de sintomas de desvalorização cambial, o devedor poderia antecipar o pagamento da dívida, a fim de não ser atingido pela nova taxa.

Esta cláusula deixa as autoridades em contínuo sobressalto, pois o menor movimento especulativo pode motivar um rápido esvaziamento das reservas cambiais do País. Daí ter sido decidido em fevereiro vetar os contratos que contivessem tal opção. Naquela oportunidade, pouco tempo depois da última desvalorização, a decisão não poderia ser atribuída a dificuldades cambiais, mas apenas à necessidade de uma previsão dos desembolsos de moeda estrangeira no longo do ano.

A maioria dos recursos que entraram no País pelo sistema da Resolução 63 não têm a cláusula da opção de antecipação do pagamento, não sendo, portanto, possível uma corrida nesta área. Além disso, dos recursos que entraram no País pela Resolução 63 antes de fevereiro, cerca de US\$ 50 milhões foram trazidos pelo Banco do Brasil, a prazo de um ano.

Quanto às operações realizadas anteriormente a fevereiro por instituições privadas, com cláusula de antecipação, também estas não têm seu retorno tranqüilo até o prazo, pois tal antecipação foi na ocasião condicionada pela Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros — FERCE — do Banco Central à concordância do financiador em abrir mão dos juros relativos ao período final do empréstimo.

Crise tem causas reais e anormais

Uma concentração eventual de pagamentos relativos a importações em um curto período de dias, a concentração das remessas de lucros e royalties — pois há pouco realizaram-se as assembleias gerais das S. A. estrangeiras e um tempo especulativo nos fatores apontados nos setores privados para a falta de cobertura pronta no mercado cambial.

A estas causas é acrescentado a abundância de crédito e as dificuldades de aplicação no mercado interno de capitais, que conduz os importadores a imobilizar cruzeiros para garantir-se contra eventual mudança cambial.

O CRÉDITO

As autoridades sustentam que o comércio exterior esteve favorável durante todos os quatro meses do ano, que as reservas cambiais são suficientes para eventuais dificuldades e que a taxa inflacionária não justifica uma reforma cambial neste momento. Quanto ao crédito, o Banco Central fez um apelo aos dirigentes de bancos no sentido de que colaborem na autocontenção das aplicações, aplicando parte de seus depósitos em Obrigações do Tesouro reguladas pela Resolução 116.

Os banqueiros do Rio estarão reunidos na

próxima quinta-feira para debater este apelo das autoridades em face das alternativas viáveis.

Segundo alguns banqueiros, é preferível que o Governo eleve a taxa do depósito compulsório, pois assim não necessitariam justificar-se diante da clientela pelo fato de ter dinheiro em caixa e não conceder os empréstimos.

Outros preferem atender ao apelo do Governo e aplicar uma percentagem de seus recursos em ORT, reguladas pela Resolução 116, que possuem a cláusula de garantia de recompra pelo Banco Central a partir do 31.º dia de sua venda.

GARANTIA CAMBIAL

A Resolução 116 oferece ao sistema bancário uma vantagem adicional para aplicação em Obrigações do Tesouro, pois permite que tais títulos sejam adquiridos com data relativa a três meses antes. Tendo em vista que por lei só têm a cláusula de paridade cambial as ORT com vencimento até o dia 17 de maio de 1969, conclui-se que os bancos conseguiram uma vantagem de três meses — até 17 de agosto — para adquirir tais papéis públicos, beneficiando-se desta cláusula.

Delfim acha tabelamento de preços o principal culpado da criação do câmbio negro

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Delfim Neto, da Fazenda, disse ontem, durante a sua reunião com representantes dos comerciantes acadêmicos e varejistas de gêneros alimentícios, que o tabelamento, puro e simples, não produz resultados, pois sempre acarreta o surgimento do câmbio negro.

Explicou que, por isso, "procuramos convocar as classes evoluídas a participarem da campanha em defesa da economia popular, a fim de que elas mantenham o quanto possível estáveis os preços, pois a estabilização definitiva só será possível quando o Brasil vencer o processo estacionário".

SEM VANTAGENS

Atualmente — frisou o Ministro — existe ampliação no nível de empregos e a sociedade está aumentando o seu bem-estar, embora o nível dos preços esteja aumentando.

Após acentuar a necessidade de um maior entendimento entre o Governo e os organismos ligados ao abastecimento, informou que a CADEP "procura a adesão voluntária destes organismos, não oferecendo aos mesmos nenhuma vantagem fiscal, tributária ou creditícia".

Afirmou, entretanto, que as organizações filiadas à CADEP "têm na retaguarda o Governo federal, o qual, se julgar necessário, poderá conceder a estas firmas alguns incentivos importantes, como, por exemplo, parcelamento do Imposto Sobre Produtos Industrializados".

Mas — advertiu — não se deve esperar milagres. Os co-

merciantes devem fiscalizar o Governo em relação à inflação, e o Governo deve fiscalizar a fidelidade da adesão, embora a CADEP se baseie na boa vontade dos seus integrantes.

FÓRMULA CLD

O superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, informou, em seguida, que "pensa-se em voltar ao mecanismo da fórmula CLD (custo + lucro + despesa) na fixação dos preços, mas os organismos que fizeram parte da CADEP estão isentos". O Sr. Enaldo Cravo Peixoto explicou que o mecanismo da CADEP visa estabelecer o preço de 32 produtos considerados essenciais ao abastecimento da população, pelo período de 30 dias, sendo que os produtos hortifrutigranjeiros têm um prazo menor, de uma semana, devido à sua perecibilidade.

EUA acham empréstimos mal usados

Washington (UPI-JB) — O Escritório-Geral de Controle Financeiro, órgão do Governo dos Estados Unidos, acusou ontem a Agência para o Desenvolvimento Internacional — AID — de ineficiência administrativa com relação a empréstimos concedidos ao Brasil para a construção de 11 projetos entre os anos de 1963 e 1966.

Num relatório de 82 páginas enviado ao Congresso norte-americano, diz o Escritório de Controle Financeiro sobre os projetos, que custaram aos EUA mais de US\$ 100 milhões e NCR\$ 122 milhões, acreditar que todos tenham tido planejamento inadequado, com dificuldades de realização.

OS FATOS

William Hall, Administrador-Assistente da AID, afirmou que dez dos projetos foram preparados e negociados antes da deposição do Presidente João Goulart em abril de 1964, acrescentando:

Estes projetos tiveram problemas principalmente devido às condições caóticas que reinavam nesse período.

O relatório cita quatro projetos — Usinas de Energia Elétrica em Mato Grosso e Minas Gerais, uma fábrica no Nordeste, um Banco na Guanabara — como de realização muito lenta. A AID participou com 20.000.000 dólares (66.332.000 cruzeiros novos) destes projetos.

O Inspetor-Geral Elmer Staats deu as seguintes razões para a lentidão na concretização dos projetos:

1. A inflação e seus efeitos no planejamento econômico do projeto não foram levados em consideração pela AID.
2. As companhias, o Governo brasileiro e fontes particulares não forneceram as verbas em cruzeiros prometidos.
3. O Governo brasileiro não concedeu as licenças de importação para máquinas e matérias-primas essenciais.

Magalhães na Bolívia vê integração

O Ministro Magalhães Pinto embarca hoje para Santa Cruz de la Sierra, a fim de participar da reunião dos Chanceleres dos países da Bacia do Prata, que se realizará naquela cidade boliviana durante os próximos quatro dias.

O Chanceler brasileiro tomará o Avro especial da FAB em Belo Horizonte, mas os demais integrantes da Delegação do Brasil embarcarão às 7 horas no Aeroporto Santos Dumont. A aeronave escalará ainda em Corumbá, mas chegará em Santa Cruz ainda a tempo do Ministro participar da cerimônia de abertura da reunião.

OBJETIVOS

Essa conferência dos Chanceleres do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai foi decidida em janeiro do ano passado, quando a 1.ª Reunião dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, realizada em Buenos Aires.

Seu objetivo precípio é a institucionalização do Comitê Intergovernamental de Coordenação (CIC), organismo que se encarregará de examinar e coordenar os projetos multinacionais visando ao aproveitamento da potencialidade econômica da área da Bacia do Prata.

O Brasil não apresentará qualquer projeto específico e entende que essa não é a ocasião para tal, uma vez que só a discussão dos estatutos do CIC tomará todo o tempo disponível dos Ministros. Informalmente poderão haver conversações multilaterais ou mesmo bilaterais sobre projetos específicos, os quais serão apresentados posteriormente perante o CIC.

Em qualquer hipótese o Brasil não admitirá tentativas de colocar projetos eminentemente nacionais na dependência de consultas prévias com os vizinhos.

Confisco cambial sobre café solúvel levará o Governo a opção de responsabilidade

Certos da inviabilidade da adoção pelo Governo brasileiro de uma taxa simbólica de confisco cambial para as exportações de café solúvel, devido à nova reação que a medida causaria por parte dos norte-americanos, técnicos do Governo afirmaram ontem que a taxa de contribuição tem de ser alta, mas mostraram-se reacios de que "essa decisão aniquile a nossa indústria".

Depois de considerarem que mais de 80% da produção brasileira de café solúvel é exportada para os Estados Unidos, acentuaram que "de nada adianta produzir sem ter para quem vender", lembrando que a alternativa dos mercados novos é de pouca valia, "pois até que consigamos uma dinamização econômica desses mercados, as indústrias já estarão falidas".

ALTERNATIVAS

Partindo-se do pressuposto de que o Governo adotará taxa de contribuição para as exportações de café solúvel, de modo a que o produto tenha um preço de comercialização idêntico ao solúvel fabricado nos EUA — conforme o exigido pelos norte-americanos e aceito pelo Brasil durante as negociações de renovação do Acordo Internacional do Café — o Governo será forçado a tomar medidas visando garantir a indústria brasileira de café solúvel, pois ela terá que enfrentar, segundo os técnicos governamentais, uma séria concorrência.

O baixo custo de produção do solúvel brasileiro, não só pela mão-de-obra barata como também, principalmente, pela aquisição a preço baixo de matéria-prima — os cafés de tipo *grain-processed* — o Brasil conseguiu uma fácil aceitação do seu produto no mercado norte-americano, que, de um momento para outro, passou a absorver um café de qualidade superior a preço mais baixo. Solicitada, a indústria brasileira de café solúvel obteve um rápido dimensionamento e, em cinco anos, foram implantadas no País três novas fábricas, oferecendo uma rentabilidade econômico-financeira considerada ótima.

Os americanos, que na opinião dos técnicos do Governo, "começaram a sentir a rápida insinuação do produto brasileiro no seu mercado, iniciaram gestões visando pôr fim às exportações brasileiras, alegando como causa a existência da concorrência desleal". A fim de conseguir a aprovação pelos EUA do novo Acordo Internacional do Café, que é a única fórmula de controle dos preços do produto no mercado internacional, o Brasil "utilizou-se do sistema de barganha, e cedeu na adoção da taxa de contribuição para o solúvel, pondo em risco a sobrevivência das suas indústrias nacionais do produto".

A pesar da falta de delineamento do futuro da indústria brasileira de café solúvel, todas as fábricas existentes estão com um plano de expansão pronto ou em execução, e o Grupo-Executivo da Indústria de Produtos Alimentícios — GEIPA, do Ministério da Indústria e do Comércio, tem em estudo cerca de 74 projetos para a instalação de novas empresas.

VALOR DAS EXPORTAÇÕES EM US\$ FOB			
Empresa	Jan/68	Fev/68	Mar/68
Cacique	514.812	754.787	673.206
Cia. Indust. de Café Solúvel	181.345	109.513	96.664
Domimium	1.377.127	1.810.421	941.428
Frusol	42.412	82.744	45.738
Ouro Fino			833

PRODUÇÃO (CORRESPONDENTE EM SACAS DE 60 QUILOS)			
Empresa	Jan/68	Fev/68	Mar/68
Cacique	12.149	10.728	17.381
Cia. Indust. de Café Solúvel	4.695	2.850	2.500
Domimium	35.104	46.989	24.594
Frusol	946	1.892	946
Ouro Fino			21

HUMILDADE

Brasília (Sucursal) — Assinalando que o Ministro Macedo Soares "submete-se, humildemente, a pressões internacionais", no caso do café solúvel, o Deputado Fernando Gama (MDB-Paraná) afirmou, ontem, na Câmara, que não resta ao Presidente da República outro caminho "senão admitir aquele que quer impedir o desenvolvimento do país".

O deputado paranaense fez um apelo à linha-dura das forças armadas, "para que tome posição neste instante difícil da vida brasileira, evitando que nossa economia seja esmagada, violentamente, por tristes estrangeiros". E ressaltou: "Quero ver agora o que essa linha-dura vai fazer. Aceitará também a imposição de grupos internacionais ou virá a público demonstrar sinceramente o seu propósito, a sua honestidade de qual nunca duvidamos?".

ACUSAÇÕES

O Secretário-Executivo da Bolsa de Valores do Rio, Senhor Maurício Ciliares, definiu o problema do Domimium, que provocou o seu pedido de concordância, como um simples caso de polícia pela apropria-

ção indevida de recursos e esclareceu que a Bolsa não suspendeu a negociação de suas ações antes porque nada indicava, diante dos excelentes resultados que a apresentava, que a empresa poderia chegar a essa situação.

Afirmou que a Bolsa cabe apenas acompanhar a situação legal de cada empresa para saber se preenche os requisitos necessários, determinados por lei, para que suas ações possam ser operadas em bolsa, mas que não cabe a ela manter uma fiscalização policial, nem pode suspender a negociação de qualquer papel sempre que surjam boatos sobre a empresa que representam, pois só oficializaria uma situação não confirmada.

COMPARAÇÃO

O Secretário-Executivo da Bolsa fez, ontem, a conferência de encerramento de um ciclo de palestras realizado no Clube de Engenharia, numa promoção da Bolsa do Rio e de Niterói, sobre o tema *Alternativas de Investimentos*, que não se podem fazer comparações com papéis de renda fixa com os de renda variável, por serem investimentos completamente diferentes.

FUNDO INDEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTO
Total de NCR\$ 1.937.351,92 (P)

Independência S.A.
Letras negociadas em 15 de maio de 1968 — NCR\$ 643.943,90. (P)

NÃO ESQUEÇA

IMPÔSTO DE RENDA

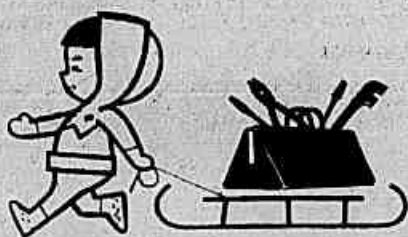
PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS

Para recolhimento do Imposto de Renda e das parcelas deduzidas de acordo com o Decreto-lei 157, dirija-se a qualquer de nossas Agências, que se encarregarão de debitar em sua conta corrente tais encargos, mediante entrega de notificação e recibos do Imposto.



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S.A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S.A.
FINANCIADORA BRADESCO, S.A.

— garantia de bons serviços —



GELMAQ — oficina autorizada Brastemp na Guanabara, mudou-se para a Rua Alexandre Mackenzie, 103/105 fones: 23-2771 43-4481

40 milhões podem pagar só NCr\$ 0,20 para cada consulta

Cerca de 40 milhões de brasileiros só podem pagar NCr\$ 0,20 por uma consulta médica — 3% do preço total, tomando por base a média de NCr\$ 7,00 por consulta —, segundo os dados que servirão à classificação econômica da população para a aplicação do Plano Nacional de Saúde.

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, explicou ontem que a classificação econômica de cada pessoa, para determinar a percentagem que pagará por consulta ou tratamento, terá por base o salário familiar, que inclui, além do rendimento pessoal, os vencimentos da esposa e dos filhos que trabalham.

APLICAÇÃO

O Ministro Leonel Miranda afirmou que a aplicação do Plano Nacional de Saúde não depende de aprovação pelo Congresso, mas de convênios do Ministério da Saúde e do Ministério do Trabalho com os Governadores dos Estados e os prefeitos.

As experiências iniciais, que começarão no próximo mês em Nova Friburgo, e os seus resultados poderão determinar a criação da Lei Nacional de Saúde, dentro de dois anos, nos mesmos moldes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Os levantamentos que estão sendo estudados pelo Ministério da Saúde para a divisão da população por

classes econômicas foram fornecidos pelo IBGE. Esses dados mostram que há 40 milhões de brasileiros na classe A, que é a mais pobre, 20 milhões na classe B, 12 milhões na classe C e oito milhões na classe D, a mais rica.

Mas para a aplicação do plano, ainda estão sendo estudadas as faixas de renda que irão determinar a percentagem que caberá a cada pessoa e o que caberá ao Governo para completar o pagamento de médicos e hospitais.

No setor de atendimento médico, os estudos estão baseados num levantamento feito pela Previdência Social, que mostra que 40 milhões de brasileiros não procuram os médicos uma só vez por ano, 20 milhões procuram uma vez, 12 milhões consultam os médicos pouco mais de uma vez e oito milhões procuram os médicos duas ou mais vezes por ano.

A divisão com o Governo das despesas de consulta e tratamento proposta pelo Plano Nacional de Saúde prevê a assistência médica aos 80 milhões de brasileiros, beneficiando não só aos doentes, mas também aos médicos, principalmente no interior do País, garantindo-lhes uma clientela e auxílio para a montagem de consultórios e equipamentos.

O plano só atingirá o Rio e São Paulo dentro de três anos.

Polícia de Brasília afasta três funcionários por atos de corrupção no Trânsito

Brasília (SUCURSAL) — A Secretaria de Segurança Pública de Brasília prometeu ontem apurar e, quando for o caso, punir com rigor novos casos de corrupção que surgiram na sua polícia, como o que resultou agora no afastamento de um coronel da Aeronáutica, um médico e uma funcionária, que trabalhavam no Serviço de Trânsito. Embora comprovadas as denúncias, os três permanecem no serviço público, sendo apenas devolvidos às repartições de origem.

O Coronel-aviador Lontra Neto, antigo Diretor da Fundação Brasil-Central, foi agora afastado da chefia do Serviço de Habilitação; o médico José Felipe dos Santos continua na chefia do Instituto Médico Legal, embora não seja mais médico do Trânsito; e a funcionária Vera de Assis deixou de chefiar uma das seções naquele órgão.

CORRUPÇÃO

O médico José Felipe dos Santos, principal implicado, tem seis diferentes cargos públicos em Brasília. Como médico do Serviço de Trânsito, reprovava, no exame de vista, candidatos à carteira de habilitação de motorista. Mas quando o reprovado o procurava em seu consultório particular e pagava NCr\$ 20,00 pela consulta, era aprovado, depois de um rápido exame.

Vários motoristas das sucursais de jornais na Capital comprovaram que, ao serem notificados no trânsito de sua reprovação no exame de vista, recebiam do Sr. José Felipe dos Santos a recomendação de o procurarem no consultório particular, onde, paga a consulta, o médico novamente dizia ao motorista que voltasse a procurá-lo, desta vez na repartição e com data e hora marcadas, "entrando pelos fundos". No novo contato, o candidato recebia o

atestado de boas condições oculares.

Para outro motorista de jornal que o procurou, sem ter boa visão, o médico disse que "é no trabalho que sua vista vai ficar boa" e lhe deu o atestado.

OMISSÃO

O Coronel Lontra Neto foi afastado, entre outros motivos, por não impor a disciplina na seção que chefiava e por estar envolvido no caso através de omissões administrativas. A funcionária Vera de Assis era sua subalterna e embora tenha sido a autora de uma representação contra o médico, a qual ocasionou o inquérito, desviou processos que incriminavam o Sr. José Felipe dos Santos.

O inquérito que provocou o afastamento dos três funcionários foi instalado pela Secretaria de Segurança Pública, depois da denúncia da Sr. Vera de Assis.

Bispos da Regional Leste debatem no Rio temas da assembléia do Episcopado

Os bispos dos Estados da Guanabara e do Rio, sob a presidência do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, estiveram reunidos durante dois dias no Palácio São Joaquim para estudar os dois temas da assembléia-geral do Episcopado, em julho próximo: A missão da Igreja frente à atual situação socio-econômica e cultural do País e A evangelização frente à atual situação da fé.

A reunião compareceram 3 prelados, faltando os bispos de Nova Iguaçu e Nova Friburgo. Para os debates sobre os problemas técnicos de ordem social e econômica solicitaram a colaboração dos Srs. Carlos da Silva, Diretor da ENGEFUSA, e Luis Felipe de Oliveira Torres, professor de Desenvolvimento Econômico da Universidade da Guanabara.

ATIVIDADES

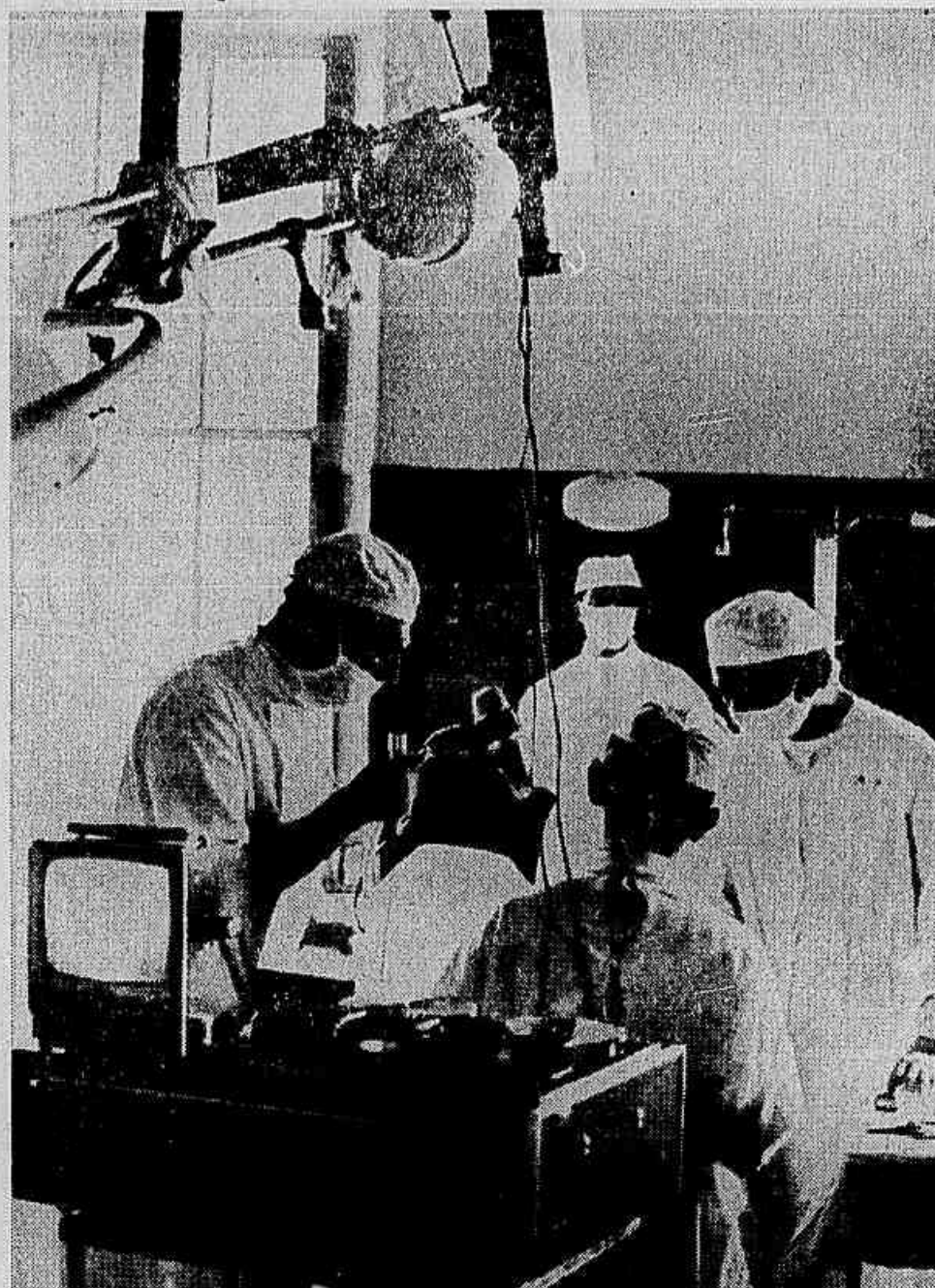
Os trabalhos da reunião dos bispos da Regional Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que compreende os Estados do Rio e da Guanabara, seguiram a pauta, tendo como primeiro item a indicação de nomes para constituírem a chapa nas eleições da assembléia-geral, quando serão renovados os cargos na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O Secretário da Regional Leste I, o padre beneditino Cláudio Polch Gomes, apresentou na reunião uma síntese teológica sobre o problema da secularização dentro da Igreja, indicando a vasta bibliografia que está surgindo em torno do

assunto. Os bispos ouviram ainda o relatório sobre dois seminários de peritos referentes aos temas da assembléia-geral, dos quais participaram os Srs. José Artur Reis, Carlos da Silva, Ari Macedo, Mário Altenfelder, Brasil Rodrigues, Maria Celeste Flores da Cunha, frei Boaventura Kloppenburg, frei Raimundo Cintra e Dom Estêvão Bittencourt.

A maior parte do encontro os bispos passaram em círculos de estudos. Ontem à tarde foi realizada reunião plenária para fazer um balanço dos debates, com a finalidade de elaborar um texto que será enviado à Comissão Central da CNBB, como uma contribuição do Regional Leste I para os trabalhos da assembléia.

A COMUNICAÇÃO PERFEITA



Um aparelho de TV foi colocado em cada uma das salas operatórias

Mortes levam Recife a não pagar em dia Circuito fechado de TV possibilita 7 operações de olhos ao mesmo tempo

Recife (SUCURSAL) — A União dos Servidores Municipais, que há dias não vem pagando o seu próprio pessoal, explicou ontem que a atual crise se deve à elevação do número de óbitos e doenças dos associados, de modo que todos os seus recursos foram empregados nos últimos tempos em custeio de enterros e remédios.

Segundo o Presidente da Associação, Sr. Hugo Oscar Ferreira, tem havido uma verdadeira inflação de enterros ultimamente e como a entidade não recebe ajuda estadual ou municipal, terminou deficitária, sem meios de pagar os elementos do seu quadro de pessoal. A União, entretanto, está cuidando de pôr em ordem suas finanças.

Recife vai ganhar frota de 300 táxis

Recife (SUCURSAL) — A Companhia de Transportes Urbanos, que possui dois terços dos ônibus do Recife em regime de economia mista, lançará uma frota de 300 novos táxis logo que for encontrado um sistema eficiente para a fiscalização dos motoristas.

Médicos são solidários a Norberto

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro enviou telegramas ao Governador Negrão de Lima e ao Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, protestando contra a suspensão aplicada ao médico Norberto Pereira Lopes, do Hospital Sousa Aguiar, pela morte de uma doente que ele se recusara a internar.

Ao Governador, diz o Presidente da Sociedade, Sr. Hugo Alquéres, que a suspensão de 30 dias, "por falta de exatidão no cumprimento do dever", conforme publicado no boletim da Secretaria de Saúde, foi aplicada tão logo o Sr. Hildebrando Marinho soube do caso, "sem qualquer audiência ou espécie de sindicância".

CONFLITANTES

Ao Secretário, diz a Sociedade médica estranhar que o caso tenha sido divulgado pela imprensa e pede a revogação da suspensão, que o Sr. Hildebrando Marinho afirmou ser preventiva, mas que o boletim apresenta como resultante de impreviência do médico Norberto Pereira Lopes no exercício da profissão.

Curso ilegal funcionou 20 anos

A Polícia, numa ação conjunta do DOPS, 1.ª Delegacia Distrital e a Polícia, descobriu uma rede-fantasma de cursos de formação de agente secreto, detetive particular e profissional, agente de informações e jornalista, com sucursais no Espírito Santo, Minas e Pernambuco, cujo diretor, George O. Cardoso, declarou ter pertencido aos Serviços Secretos do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Os cursos, que eram ministrados ao vivo e por correspondência, funcionavam no Rio num pequeno conjunto de duas salas, na Praça Tiradentes e, além de fornecer cartilhas e apostilas, utilizavam-se de emblemas e distintivos do Federal Bureau of Investigation — FBI — e do Departamento de Estado norte-americano.

A ACADEMIA

Há 15 dias, a 1.ª DD recebeu a denúncia da existência de uma rede clandestina de cursos de formação policial. Depois das primeiras investigações sigilosas encaminhou o caso ao Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, que determinou ao DOPS o levantamento e a confirmação das denúncias.

Ontem, solicitados pelo DOPS, peritos do Instituto de Criminalística, encabeçados pelo Delegado Carlos Albuquerque, realizaram uma blitz ao local de funcionamento dos cursos, recolhendo farto material utilizado pela rede-fantasma, do qual constavam diplomas, modelos de cartilhas, apostilas e material de divulgação.

Todos os cursos eram subordinados a duas entidades que os policiais consideram ilegais: Academia Brasileira de Ensino Técnico e Instituto de Investigações Judiciais. Em todos os documentos a pre e o dia constava, logo após o título, que a segunda era "entidade jornalística com personalidade jurídica reconhecida em todo o território nacional pelo Decreto Federal nº 4.857, de 9 de novembro de 1939, e registrada na Divisão de Ensino Técnico da Secretaria de Educação da Guanabara".

Os peritos Elson Campelo, Castro e Mauro, do Instituto de Criminalística, que executaram a blitz nas instalações do curso, constatarem que em todos os cursos, ministrados em três meses, era cobrada a quantia de NCr\$ 45,00 que dava direito à carteira de identificação e ao diploma.

Omar Khayan é preso em Brasília

Depois de haver realizado conferências para médicos, professores e várias entidades culturais de Brasília, tendo sido considerado "uma cultura em Psicologia", o professor Omar Khayan foi preso por autoridades da Polícia Federal por ser, na realidade, o chantagista Alexandre dos Santos Silva Neto, foragido da Penitenciária de Niterói. O Comde Alexandre dos Santos, que gozava de bom conceito na Capital da República, onde pronunciou palestras em estações de televisão, e estava para ser recebido em audiência por Dona Iolanda Costa e Silva, cumprirá pena de quatro anos por crime de estelionato, devendo ser conduzido, ainda hoje, para a penitenciária de Niterói.

Assembléia pede garantias de vida para ex-Diretor do Municipal que depõe à CPI

A Assembléia Legislativa solicitou ontem à Secretaria de Segurança garantias de vida para o ex-Diretor do Teatro Municipal, Sr. Luis Fernando de Carvalho, que vem sendo ameaçado de morte — segundo afirmou aos deputados — desde o seu primeiro comparecimento à CPI encarregada de apurar irregularidades na administração do Teatro.

O Sr. Luis Fernando de Carvalho declarou que as ameaças são feitas por telefone e que não pode, portanto, precisar quais os seus autores, embora acredite sejam eles ligados aos servidores do Municipal que apontara, em depoimento anterior, como responsáveis pelos desvios de arrecadação das bilheterias do Teatro.

OS ACUSADOS

Em seu último depoimento, o Sr. Luis Fernando de Carvalho voltou a acusar os Srs. Orlando Gomes dos Santos e Nilton de Melo pelos desvios de arrecadação, afirmando ainda que nenhum dos dois sofreu qualquer punição por parte do atual Diretor do Teatro Municipal, Sr. Vieira de Melo. Declarou ainda o depoente que o baile de carnaval de 1967 apresentou um déficit de NCr\$ 53 mil, enquanto o de 1966, ainda em sua administração, deu um lucro de NCr\$ 10 mil. Falou também contra a au-

sência de concorrência pública para a realização de espetáculos no Teatro e acusou a Sr. Orlando Gomes dos Santos de levar vantagens ao admitir servidores no corpo de ballet. No ofício encaminhado ao Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, o Presidente da CPI, Deputado Couto e Sousa, declarou a necessidade de o Sr. Luis Fernando de Carvalho "ser resguardado de qualquer possível violência em consequência de estar colaborando na defesa do erário estadual e da probidade administrativa".

Detector de câncer é liberado a tempo de ser exibido em Congresso

Depois de duas semanas retido na Alfândega do Galeão, aguardando o pagamento de garantia foi liberado ontem o detector de câncer (scanning cancer apparatus) e sua chegada ao Copacabana Palace, onde se realizará o III Congresso Internacional de Citologia, causou verdadeiro alvoroço entre organizadores, que exibirão o aparelho durante o conclave.

Pelo contrato com a firma inglesa fabricante do detector, o aparelho poderá permanecer no Brasil por um período de 90 dias, e na hipótese de o prazo não ser cumprido para a devolução, os promotores do congresso perderão os NCr\$ 70 mil que pagaram de garantia num banco de Londres.

O APARELHO

O detector de câncer custa 7 mil libras esterlinas (NCr\$ 53.200,00), segundo informação do médico Adriano Cruz Ferreira, que fez os contratos para sua apresentação durante o III Congresso Internacional de Citologia. Com outras taxas cobradas por exigência das leis brasileiras, a garantia subiu a NCr\$ 70 mil.

Informou ainda o médico que não foi a Alfândega de Aeroporto do Galeão que criou dificuldades para liberar a entrada do detector, mas o próprio banco que devia pagar a garantia. Embora o prazo de permanência seja de 90 dias, a contagem da saída da Alfândega, o aparelho será reencaminhado após o encerramento do congresso, na próxima quarta-feira.

As demonstrações com o detector serão feitas por cancerologistas brasileiros, sob a orientação de engenheiro Ernest W. Mayer, enviado de Londres pelo fabricante. O aparelho acusa a existência de células cancerosas e pode examinar centenas de lâminas num espaço de 24 horas.

Embora já seja usado em vários hospitais ingleses, é a primeira vez que o aparelho sai da Inglaterra. Pelo contrato, o detector em demonstração no Rio não poderá ser vendido e permanecer no Brasil.

É provável que o Ministério da Saúde do Brasil se interesse em adquirir esse tipo de aparelho, pois ele facilita muito o diagnóstico do câncer.

O CONGRESSO

Como preparação para o II Congresso Brasileiro de Citologia, que se realiza hoje, e do III Congresso Internacional, que se abre amanhã e termina na quarta-feira, já houve ontem duas mesas redondas, com

a participação de 62 médicos latino-americanos.

O II Congresso Brasileiro terá sua sessão inaugural às 9 horas de hoje. Das 10 horas ao meio-dia, haverá sessões de temas livres e das 15 às 17 horas, mesas-redondas informais. Entre os inscritos para apresentação de temas livres, na parte da manhã, está o cancerologista Grimaldo Carvalho, brasileiro radicado nos Estados Unidos.

À tarde, os debates serão sobre citologia pulmonar, citogenética, citologia do pré-parto e colposcopia e anticoncepcionais. Tanto na sessão de temas livres como nas mesas-redondas, os congressistas poderão comentar os assuntos informalmente, sob orientação de moderadores.

O III Congresso Internacional terá sua sessão inaugural às 9 horas de domingo e às 19 horas do mesmo dia os congressistas participarão de um coquetel, no Iate Clube. Já estão inscritos 440 cancerologistas de todas as partes do mundo. A delegação japonesa continua sendo a mais numerosa entre as estrangeiras, com 40 participantes.

O CUIDADO

As comissões organizadas do II Congresso Brasileiro e do III Congresso Internacional de Citologia estão preocupadas com a divulgação dos temas debatidos e pedem a maior disciplina aos cancerologistas que venham a fazer declarações fora das reuniões, para evitar qualquer sensacionalismo.

Excluiu a Dra. Hêlia G. Maldonado, membro da comissão, que os cancerologistas temem que uma má interpretação dos temas debatidos venha a apavorar os leigos no assunto, já que o câncer é a doença mais temida atualmente. Os congressos têm uma sala de imprensa e é através dela que são liberadas todas as informações, sempre que possível por escrito.

UM EXAME MINUCIOSO



O aparelho inglês acusa a existência de células cancerosas e pode examinar centenas de lâminas em apenas 24 horas

Pixinguinha tomará 3 uísques antes de ir ver seu concerto

Será hoje às 16 horas, no Teatro Municipal, o concerto comemorativo dos 70 anos de Pixinguinha, promovido pelo Museu da Imagem e do Som, reunindo uma seleção das melhores obras do mestre, que assistirá o espetáculo da trisa número um do teatro, não sem antes "tomar três doses de uísque para o coração não fraquejar", conforme confessou ontem, quando assistia ao ensaio.

As músicas de Pixinguinha serão executadas pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, regida pelo maestro Radamés Gnatalli, por Jacó do Bandonim e o seu conjunto Época de Ouro, e pelo grupo Os Boêmios, da Rádio Ministério da Educação. Para o diretor do MIS, Sr. Ricardo Cravo Albim, "este é o mais sério concerto já realizado, de obras da Idade de Ouro da nossa música".

O PROGRAMA

Na primeira parte do programa serão executados pelo conjunto Os Boêmios os choros Naquele Tempo, Vou Vivendo, Passatempo e Vou pra Casa, o Scotch Gargalhada, e a valsa triste Solidão. Na segunda parte Jacó do Bandonim e o seu conjunto Época de Ouro tocarão os choros Cinco Companheiros, Lamento, Inimigo, Fala Baixinho e a valsa Sentimento Oculto.

Um sexteto sob a direção de Radamés Gnatalli executará a seguir os choros Coelhinho, Sofres Porque Queres e Um a Zero. Na terceira parte Radamés Gnatalli regerá a Orquestra do Teatro Municipal, que tocará inicialmente Uma Rosa Para Pixinguinha, de sua autoria, a valsa Rosa e a polca Marreco Quer Água, Pixinguinha (primeiro movimento do Concerto Retratos de Radamés Gnatalli) e os choros Lamento, Paciente e Carinhoso. Estes últimos tendo como solista Jacó do Bandonim.

Ontem com a presença de Pixinguinha, realizou-se o ensaio geral no Teatro Municipal.

João da Baiana recebe homenagem

Pixinguinha, Donga, Jacó do Bandonim e mais 100 representantes da velha guarda da música popular brasileira comemoraram ontem o 81.º aniversário do compositor João da Baiana com um almoço, onde a jovem guarda fez questão de cantar sambas do passado.

Ostentando o seu famoso cravo vermelho na lapela, João da Baiana emocionou-se diversas vezes com a homenagem dos amigos. Todos os convidados usaram um cravo na lapela, seguindo o exemplo do homenageado, que desde os dez anos trocava diariamente o seu cravo numa casa de flores do Centro da Cidade.

UM POUCO DE PASSADO

Cantores novos cantaram o Cabide de Malandro e Batuque na Cozinha, composições de João da Baiana que o celebrizaram. Os acompanhamentos foram feitos por Pixinguinha, Donga, Mirinho, Bide, Jacó, Onório Santos, Zico e Milton do Pandeiro. A emoção maior do velho compositor foi reservada para o choro Flor de Abacaxi, de Alvaro Sampaio, executado pelos instrumentos dos velhos amigos.

O Almoço do Cravo Vermelho, como foi denominado o encontro, foi realizado na Churrascaria Tijuca. João da Baiana foi recebido com beijos e abraços. Pedacos de sua vida foram lembrados: Donga que foi menino com ele, soltando papagaio nos ventos de 1894, na Rua Senador Pompeu, lembrou que João da Baiana era como um irmão e que tinha tido uma infância feliz.

Filho de Tia Perciliana, a Tia Ciata como carinhosamente era tratada nas rodas de samba, João da Baiana ganhou o apelido porque na rua onde morava haviam vários Joãos, mas somente ele era filho de baiana.

Pixinguinha o conheceu rapazinho, no antigo Cinema Palatin, onde João da Baiana, sempre acompanhado de lindas mulatas, ia assistir ao conjunto tocar nos intervalos dos fil-

Mestre Pixinguinha, vindo do Bar Gouveia, disse que já está acostumado a emoções fortes, mas mesmo assim vai proteger-se tomando antes do concerto três doses de uísque.

VELHO CONHECIDO

— O Municipal já é meu velho conhecido. Por volta de 1919 eu era flautista da orquestra de uma companhia lírica que se apresentava no teatro e ganhava seis mil-réis por noite. Também toquei flauta no conjunto Os Oito Batutas, que se apresentava no Cabaré Assírio, no terreiro.

Pixinguinha cumprimentou o maestro Radamés Gnatalli, abraçou Jacó do Bandonim e os componentes do seu conjunto de choros, e o ritmista Osborn.

Mas vocês me arrumam cada um — disse, voltando para o Sr. Ricardo Cravo Albim, pouco antes de ir com ele para o restaurante Tijuca, onde João da Baiana foi homenageado.

O CHORO

A seleção de composições de Pixinguinha, feita após uma pesquisa realizada pelos membros da Comissão Pixinguinha 70, do Museu, compõe por Almirante, Lúcio Rangel, Paulo Tapajós, Hermínio Belo de Carvalho, Radamés Gnatalli e Vinícius de Moraes.

Segundo o Diretor do Museu, Sr. Ricardo Cravo Albim o concerto será "daquele tipo de música brasileira mais rica e mais autêntica que já foi composta até hoje. O chorinho, que teve em Pixinguinha o seu maior expoente é a melhor expressão desta música. O concerto de hoje é o fecho de ouro dos festejos organizados pela Comissão Pixinguinha 70".

Os preços para o concerto de hoje, cuja renda reverterá para o Museu de Imagem e do Som, são os seguintes: poltronas NCr\$ 6,00; balcões nobres e simples NCr\$ 4,00; galeria ... NCr\$ 3,00 e estudantes NCr\$ 1,50.

mes. Suas primeiras composições só apareceram em 1910, ano em que ele compôs Mulher Cruel e Pedindo Vingança, que, até hoje, são suas prediletas.

CRAVO VERMELHO

Conta João da Baiana que, desde os 10 anos, usava seu cravo vermelho na lapela esquerda. Naquela época tinha um jardim em sua casa na Rua Senador Pompeu, onde o recolhido diariamente sempre fresquinho. Depois, ele conheceu o Trota Brito da Casa de Flores, que hoje está no Mercado das Flores, onde ele passou a recolher graciosamente e todos os dias a sua flor. Com Trota Brito, João da Baiana foi cabo eleitoral do Senador Pinheiro Machado e ajudou com seu trabalho os Presidentes Campos Sales e Rodrigues Alves.

Além do cravo, João da Baiana tem na sua aparência outra característica: a gravata de seda preta em forma de grande laço. Durante o almoço, o Diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albim, fez a entrega ao homenageado de um relógio de ouro, presente da União Brasileira dos Compositores.

CONSELHO

O poeta Hermínio Belo de Carvalho, que é tratado por sobrinho pelos velhos sambistas, anunciou que Donga lançará brevemente um livro contando a história do samba. Donga lembrou que, quando o samba nasceu, quem era sambista ou sacreleiro era perseguido pela polícia e tinham suas casas invadidas, "como hoje fazem com quem eles chamam de comunista".

Quase ao final, João da Baiana, ainda emocionado, dirigiu um conselho ao compositor Zé Kêti:

— Trabalha como seu tio trabalhou, filho, que você chega lá.

O GRANDE MOMENTO



João da Baiana se emocionou com as homenagens ao seu 81.º aniversário

Russo dá concerto de violoncelo

O violoncelista soviético Danil Shafran vai apresentar-se nos dias 23 e 25 na Sala Cecília Meireles, executando as Variações sobre um tema russo, de Tchaikovsky, que lhe valeu aos 14 anos um violoncelo Amati, fabricado em 1630.

Danil Shafran, que recebeu o prêmio de Música do Emérito da União Soviética, disse que pretende entrar em contato com violoncelistas brasileiros para conhecer as novidades surgidas no setor da música erudita, pois na URSS, "apesar das Rachianas de Villa-Lobos estarem popularizadas pelas apresentações do artista Rastropowki, ainda se desconhecem as obras dos modernos compositores brasileiros".

FAMÍLIA DE MÚSICOS

Revelou que é de uma família de músicos. Seu pai foi o regente da Filarmônica de Leningrado, sua mãe é pianista e já se apresentou em quase todos os países do mundo, e sua mulher também é pianista, acompanhando-o em quase todas as tournées que realiza.

Iniciou seus estudos aos oito anos, realizando seu primeiro concerto dois anos depois. Atualmente, estuda música quatro a cinco horas por dia. Esta é a primeira vez que viaja sem a companhia da mulher, Nina. Será acompanhado pelo pianista Isaac Isachek.

CACO faz baile para calouros

Será realizado hoje, no Clube Monte Líbano, o Baile dos Calouros da Faculdade Nacional de Direito, quando serão coroados a Rainha dos Calouros, Arinda Fernandes, e o Príncipe Elisabete Camargo e Léia Regina Bento da Cruz.

O baile, que contará com a presença da cantora Eliana Pitman, será animado pelos conjuntos D'Angelo e Os Populares. Os convites poderão ser adquiridos na Faculdade Nacional de Direito, no Largo do CACO, 8.

Já saiu o N.º 6



da NOVA revista PAZ E TERRA

O CRISTIANISMO EM QUESTÃO com documentário especial sobre A IGREJA NO BRASIL

CRITICISMO E MUNDO MODERNO Henrique C. de Lima Vaz

QUAL SERÁ O FUTURO DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA? Pierre Furter

ENCRUZILHADAS DA IGREJA Padre Camillo Tórres

A venda nas livrarias NCr\$ 4,00

LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO

HOJE AS 2.40-5.720-9.40

ROXY 6

CHARLTON HESTON LAURENCE OLIVIER

RICHARD JOHNSON RALPH RICHARDSON

TECHNICOLOR

BURT LANCASTER

ROXY 6

Nas Trilhas da Aventura

2.ª FEIRA 2.40-8.10

MIRAMAR 6

DOMINGO 2.40-8.10

BOTAFOGO 6

VILA IZABEL 6

ALAMEDA 6

CENTRAL 6

2.ª FEIRA 2.40-8.10

ALAMEDA 6

2.ª FEIRA 2.40-8.10

ALAMEDA 6

Diferente de tudo que você já viu!

Diabo mora no sangue

JOÃO BENNIO ANA MARIA MAGALHÃES HUGO BROCKES DINORAH BRILLANTI MARIA POMPEU

CECIL THIRE 18 ANOS

HOJE 2.40-8.10

2.ª FEIRA 2.40-8.10

ALAMEDA 6

2.ª FEIRA 2.30-5.20-7.10-20.10

VITÓRIA 6

MARVIN MILLER - CAROL KESSLER LINDA CHILDS - DON QUINE

Um Império na Selva

OS IMPIEDOSOS RICHARD HENRY INGER WIDMARK FONDA STEVENS

A SUNAB informa às DONAS-DE-CASA:

ÊSTES

SÃO OS PREÇOS MÁXIMOS CADEP PARA MAIO DE 1968

Açúcar Cristal, a granel	kg	0,33	Gelêia de mocotó	vidro	0,66
Açúcar Cristal, em pacote	"	0,36	Lã de aço, em pacote de 4 esponjas,		
Açúcar refinado em pacote	"	0,44	pesando 56 g	pacote	0,23
Arroz Japonês ou Blue Rose, a granel	"	0,66	Macarrão de farinha pura não vitaminada, em pacote de 800 g	"	0,63
Azeite de Oliveira Argentino, em lata de 700 ml	lata	2,90	Macarrão de farinha pura não vitaminada, em pacote de 1 kg	"	0,79
Banha comum em pacote	kg	1,58	Maizena em pacote de 200 g	"	0,27
Café moído a granel	"	0,74	Margarina, em pacote de 400 g	"	1,10
Café moído em pacote de 1/2 kg	pacote	0,40	Óleo vegetal comestível (de algodão, amendoim ou soja), lata de 900 ml	lata	1,43
Creme de arroz, pacote de 200 g	"	0,29	Pão de forma Tip-Tin (preço CADEP)		0,50
Charque ponta de agulha	kg	2,42	Papel higiênico popular	rôlo	0,21
Doces em cortes (bananada, pessegada e laranjada)	"	0,73	Sabão Marmorizado, em barra (pésobase de 1 kg)	barra	0,86
Extrato de tomate, lata de 150 g	lata	0,34	Sabão prensado, com pésobase de 200 g	um	0,21
Extrato de tomate, lata de 400 g	"	0,76	Sal refinado comum	kg	0,21
Farinha de mandioca fina, a granel	kg	0,27			
Farinha de trigo, em pacote	"	0,59			
Feijão preto do Sul, a granel	"	0,41			
Fósforo em pacote de 10 caixas	pacote	0,31			
Fubá a granel	kg	0,22			

CERVEJAS:

Pilsen Extra	0,78
Mumchen	0,78
Antártica	0,68
Portuguesa	0,68
Malzbier	0,68
Brahman Extra	0,77
Brahma Chopp	0,68

REFRIGERANTES:

Coca-Cola, Fanta, Grapete, Grapete, Cola, Pepsi-Cola, Crush:	
Garrafa pequena	0,18
" média	0,22
" família	0,56
Guaraná, Soda e Água Tônica	0,22
Guaraná Caçula	0,15

As donas-de-casa, em defesa da sua própria economia, devem dar preferência às casas comerciais filiadas à campanha em defesa da economia popular — CADEP.

Procurem em seu bairro e na sua rua uma dessas casas, facilmente identificáveis pelo símbolo ao lado.

OBSERVAÇÕES:

Os preços máximos — CADEP — fixados na presente lista, não abrangem todas as marcas comerciais. As mercearias e supermercados participantes da CADEP estão obrigados a ter pelo menos uma das marcas desses produtos por preços que não excedam os fixados.

Quanto aos produtos relacionados a granel e empacotados, como o açúcar cristal e o café moído, há somente a obrigação de venda por uma dessas formas.

NOTA:

PÃO DE FORMA BAIXOU — O pão de forma Tip-Tin que no mês passado foi lançado nos estabelecimentos filiados à CADEP pelo preço de NCr\$ 0,52, baixou para NCr\$ 0,50, conforme se verifica na lista aqui publicada. (P)

Operários de Joinville vão a Passarinho em defesa da ajuda médica no INPS

São Paulo (Socursal) — O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, em visita ontem a Joinville, em Santa Catarina, recebeu dos Sindicatos daquela cidade um memorial no qual os operários se mostraram apreensivos com a propalada transferência da assistência médica do INPS para o Ministério da Saúde, pois temem que tal providência prejudique a classe operária.

O Sr. Jarbas Passarinho, atendendo solicitação da Municipalidade de Joinville, cedeu para a União Cívica Feminina da cidade o prédio para assistência social construído pelo ex-Presidente João Goulart, e que se encontrava abandonado há quatro anos. O Ministro do Trabalho foi homenageado em solenidade realizada na Escola Técnica Tupi.

CAPITAL DO TRABALHO

A sua visita a Joinville — considerada a capital do trabalho em Santa Catarina — foi encerrada com a inauguração do novo prédio do Instituto Nacional de Previdência Social.

Está em visita também às instalações da Fundação Tupi e Escola Técnica Tupi, onde se formam técnicos metalúrgicos para a indústria nacional.

Depois de atendido pelo Presidente daquela empresa, Sr. H.

Dieter Schmidt, e por um operário, o Ministro Jarbas Passarinho frisou que sua passagem por aquela indústria "era imprescindível" pelo muito que ele já ouvira sobre a mesma e "pela expressiva assistência social que ali é prestada aos empregados".

— Oxalá — ressaltou — neste País a mentalidade empresarial fosse igual a esta da Fundação Tupi. O que acaba de dizer não são palavras formais; elas são sinceras, bem como a minha admiração.

Pe. Adamo adia a entrega das bases do diálogo ao Governo

O Presidente da Associação dos Educadores Católicos, padre Vicente Adamo, revelou ontem que, diante da existência de três tendências antagônicas nos debates para a elaboração das reivindicações estudantis, visando ao diálogo entre estudantes e o Governo, foi adiada de 21 deste mês para o dia 4 de junho a entrega do documento às autoridades. Ressaltou que

"até agora os entendimentos são satisfatórios". Segundo padre Adamo, as três posições são as seguintes: a primeira, "com a maioria esmagadora dos estudantes", é pela manutenção da unidade estudantil, e, democraticamente, a favor do diálogo; a segunda, "um grupo restrito", não aceita o diálogo, e a terceira, "uma pequena parcela", quer o diálogo conduzido e coordenado pelas extintas UNE e UME.

Afirmou padre Adamo que "o Governo tudo fará para encerrar a crise surgida com os estudantes, resolvendo os problemas da classe e, para isso, aceitará inclusive o debate público, que é uma das exigências estudantis".

Explicou que a decisão de adiar a entrega do relatório ao Governo para o dia 4 de junho,

deve-se à necessidade de solucionar o impasse surgido na classe estudantil, com o aparecimento de três tendências divergentes. Acreditada que a facção vencedora, por ser a mais numerosa, será a que defende a unidade estudantil e quer que o diálogo seja representativo de todas as correntes existentes, inclusive com representantes das entidades extintas, UNE e UME.

Afirmou ainda o religioso que os jovens não são marginais, mas "sões revoltados contra a injustiça, descompromissados, cheios de idealismo, dinâmicos, vitalidade e que nada têm de utópicos".

Os jovens acreditam em liberdade e igualdade, pedem diálogo e acima de tudo estão recusando o mundo criado pelos adultos, seja ele comunista ou capitalista. Estão procurando formar as bases de uma nova sociedade.

O irmão Deolindo apresentou algumas soluções para o problema da juventude, mostrando que ela precisa de orientação, segura dos adultos, frisando:

— Ou dialogamos ou perdemos a juventude. É necessário que estejamos presentes aos grupos de jovens não para guiá-los, mas para fazer surgir seus líderes e valores próprios, integrando-os no mundo dos adultos. Contudo, para isso é preciso que existam especialistas que sejam capazes de, com os jovens, analisar o mundo, orientando-os para os valores positivos, substituindo a autoridade externa por aquela derivada da consciência, concluiu o irmão Deolindo.

Religioso diz que jovem sabe a sua força

O Diretor do Departamento de Educação da Conferência dos Religiosos do Brasil, irmão Deolindo Vallati, afirmou ontem a mais de 80 padres e freiras que "os jovens tomaram conhecimento de sua força e da sua missão de servir para exercer pressões sociais, e que em toda parte de protesto contra a guerra no Vietnã a discriminação racial, as ditaduras políticas, as estruturas obsoletas da sociedade e do ensino e o tradicionalismo".

O pronunciamento do irmão Deolindo foi feito durante o Painel Informativo, das 16 horas de ontem, na sede da ORB, ao informar os religiosos interessados da Guanabara sobre as manifestações da juventude nos últimos meses, tendo focalizado os problemas, a nova força social que surge, as características, a orientação aos adolescentes e o sentido positivo das pressões juvenis.

Após a análise dos movimentos estudantis em toda a parte, o irmão Deolindo afirmou que tanto nos países democráticos como nos comunistas, os estudantes não conseguem reprimir as manifestações da juventude.

Em sua opinião, as verdadeiras causas da rebelião juvenil estão no fato de que as Universidades se transformaram em dependências da tecnocracia, marginalizando a cultura, sendo raros os centros de estudos que formam homens completos, sem eliminar o conhecimento dos demais valores humanos, ao mesmo tempo

em que cuidam da especificação profissional.

POSIÇÃO DOS JOVENS

Afirmou ainda o religioso que os jovens não são marginais, mas "sões revoltados contra a injustiça, descompromissados, cheios de idealismo, dinâmicos, vitalidade e que nada têm de utópicos".

Os jovens acreditam em liberdade e igualdade, pedem diálogo e acima de tudo estão recusando o mundo criado pelos adultos, seja ele comunista ou capitalista. Estão procurando formar as bases de uma nova sociedade.

O irmão Deolindo apresentou algumas soluções para o problema da juventude, mostrando que ela precisa de orientação, segura dos adultos, frisando:

— Ou dialogamos ou perdemos a juventude. É necessário que estejamos presentes aos grupos de jovens não para guiá-los, mas para fazer surgir seus líderes e valores próprios, integrando-os no mundo dos adultos. Contudo, para isso é preciso que existam especialistas que sejam capazes de, com os jovens, analisar o mundo, orientando-os para os valores positivos, substituindo a autoridade externa por aquela derivada da consciência, concluiu o irmão Deolindo.

O irmão Deolindo considerou ser primarismo julgar que os jovens estejam recebendo instruções de centrais subversivas, já que "eles protestam tanto em regimes liberais como ditatoriais".

Em sua opinião, as verdadeiras causas da rebelião juvenil estão no fato de que as Universidades se transformaram em dependências da tecnocracia, marginalizando a cultura, sendo raros os centros de estudos que formam homens completos, sem eliminar o conhecimento dos demais valores humanos, ao mesmo tempo

Procurador Militar afirma que IPM contra a segurança nacional é previsto em lei

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Nelson Barbosa Sampaio, contestando o Professor de Direito Penal Heleno Fragoso, disse que não via como se possa afirmar, "à luz da legislação processual, a impossibilidade da autoridade militar de instaurar IPM para apurar crimes contra a segurança nacional".

Esclareceu que o Código da Justiça Militar estabeleceu a hipótese de a autoridade militar abrir IPMs para apurar crimes que, embora não sejam propriamente de natureza militar, com estes se assemelham.

JUSTIFICAÇÃO

Justificando o seu argumento, informou o Procurador-Geral que o CJM já dispõe que "se os fatos constituírem crimes de competência dos tribunais militares, serão os autos remetidos, por intermédio da autoridade mais graduada da região, ao auditor competente, que os mandará com vistas ao promotor".

Acrescentou que "se os fatos constituírem crime ou contração da competência dos tribunais civis, serão os autos remetidos à autoridade competente, por intermédio da autoridade militar mais graduada da região, conforme prescrevem os parágrafos 2.º e 3.º do artigo 117".

"Fome de Amor" ameaçado de interdição por ser considerado subversivo

Brasília (Socursal) — O Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas, do Departamento de Polícia Federal, Sr. Manuel Felipe Leão, ainda não decidiu se interdirá ou não o filme *Fome de Amor*, de Nelson Pereira dos Santos, mas é quase certo que proibirá sua exibição em todo o território nacional.

O primeiro grupo de censores que assistiu a *Fome de Amor*, na quinta-feira última, sugeriu sua interdição sob a alegação de que o filme desobedece à legislação — existem falas em inglês, espanhol e italiano sem tradução —, e, ao que se informa, também por ser subversivo.

"SUPERBELDADES"

A portaria do Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, determinando a abertura de inquérito para apurar as responsabilidades na liberação do filme *Superbeldades* deverá provocar amplo levantamento de atividades do Serviço de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal, pois o filme foi, segundo o censor, muito alternado. Em 1963, com o título de *Submundo do Extase*, apresentado pela empresa Primo Carbonari, foi interdição, tendo os censores considerado o filme "imoral e pornográfico".

Mudando o nome para *Superbeldades*, este filme, poucos dias depois de liberado, o General Rigrandino Krul, na época Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, determinou a abertura de inquérito para apurar a responsabilidade da liberação.

Considerando que a obra era "imoral e pornográfica", o General Rigrandino Krul assinou portaria interdição-o e proibindo sua exibição em todo o território nacional.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

Por ter sido o filme interdição, o produto Primo Carbonari negociou a película com o Sr. Fernando Aguiar, que alegou para os censores não poder sofrer esse prejuízo, pois necessitava de dinheiro, a fim de se submeter a uma operação nos Estados Unidos.

NEGOCIADO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ COMUNICADO N.º 21/68

CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉS DA SAFRA 68/69 PARA EFEITO DE FINANCIAMENTO.

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, visando proporcionar aos interessados na obtenção de financiamento de cafés da safra 68/69 adequadas condições dos serviços de classificação de Autarquia, comunica que são as seguintes as normas que disciplinam o assunto:

1 — Cafés de Cooperativas

Os lotes de café recebidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, devidamente habilitadas perante o Instituto Brasileiro do Café, serão inicialmente identificados e caracterizados.

Os lotes de café, uma vez identificados e caracterizados, deverão ser faturados, seja por meio de fatura de venda, seja por meio de fatura de coleta, e homogeneizados serão faturados em lotes de amostras de 300 (trezentos) gramas, devidamente lacradas e rubricadas pelo faturador e por um representante da Cooperativa, credenciado pela sua Diretoria, devendo uma das vias das amostras permanecer no arquivo da Cooperativa e as duas outras encaminhadas com memorando à Unidade de Classificação de atendimento da Região.

A autenticidade das amostras entregues na forma acima descrita será de inteira e exclusiva responsabilidade da Diretoria das Cooperativas.

2 — Cafés de Lavradores não Cooperados, Manjuntistas e Comerciantes

2.1. Os interessados no financiamento de café beneficiado deverão dirigir-se às agências de financiamento, as quais enviarão um fiscal ao local onde estiver armazenado o lote, dele extrairão três vias de amostras sendo que duas vias serão encaminhadas às unidades de classificação pelas Agências financiadoras, através de memorando, permanecendo a terceira via da amostra no Arquivo do Banco.

2.2. Os interessados no financiamento de café em caso deverão dirigir-se às Agências financiadoras as quais enviarão um seu representante ao local onde estiver armazenado o lote de café para a retirada de amostras, em duas vias, contendo cada uma, no mínimo, 500 gramas, devendo uma delas ser encaminhada à unidade de classificação pelas Agências financiadoras, através de memorando, permanecendo a outra em poder do Banco.

O rendimento do café deve ser calculado com o café catado (eliminação das impurezas), não devendo ser eliminados os efeitos intrínsecos no cálculo da renda, a qual será dada em quilos em relação a uma saca de 40 quilos de café em côco.

3 — Unidades de Classificação

3.1. Estado do Paraná: Agência de Londrina e todos os postos de Classificação do IBC.

3.2. Estado de São Paulo: Os postos de classificação de café da Secretaria de Agricultura, localizados nas Casas de Lavagem dos seguintes municípios: Adamantina, Amparo, Andradina, Aracatuba, Avaré, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Cândido Mota, Campinas, Catanduva, Dracena, Duartina, Fernandópolis, Franca, Gera, Ipaçu, Itú, Jau, Lins, Lucélia, Marília, Mirandópolis, Mirassol, Mococa, Olímpia, Osvaldo Cruz, Quirinópolis, Piacentini, Pindamonhanga, Pirajuru, Quatã, Ribeirão Preto, Santa Cruz do Rio Pardo, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Manuel, Tupã, Tietê, Tupi Paulista, Voluporanga e Vera Cruz.

3.3. Estado de Minas Gerais: Agência de Belo Horizonte e Campos Altos (para oeste de Minas Gerais), Subagência do IBC em Varginha (para a região Sul) e Serac-MG-3-Caratinga, para a Zona da Mata.

3.4. Estado do Espírito Santo: Serac — ES, em Vitória e Posto de Classificação de Cachoeiro do Itapemirim.

4. Permanência em vigor a Ordem de Serviço 27/67, de 25-7-67.

5. O presente Comunicado entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1968

Cleto de Alcântara Machado
Presidente

Editais de Citação de funcionário revel em inquérito administrativo — RUBENS PEREIRA SERRA MARTINS

A Secretária da Comissão de Inquérito designada pela Portaria n.º 79, de 5 de março de 1968 e prorrogada pela Portaria n.º 135, de 6 de maio de 1968, do Sr. Delegado Regional do Imposto de Renda no Estado da Guanabara, tendo em vista que se esgotaram todos os esforços executados em diligências por parte do vogal da Comissão, Odete Moreira, para localizar o endereço atual do indicio do presente inquérito, e em cumprimento da ordem do Sr. Presidente e com base no disposto no § 2.º, do art. 222 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, cite, pelo presente edital, RUBENS PEREIRA SERRA MARTINS, Escrivente-Datilógrafo, nível 7, lotado na DRIR-GB, para, no prazo de quinze dias, a partir da publicação deste, comparecer na Delegacia Regional do Imposto de Renda no Estado da Guanabara, à sala n.º 221, no horário de 13 às 15 horas, a fim de apresentar defesa escrita, dentro de dez dias, no processo administrativo a que responde, sob pena de revelia.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1968.

AVISOS RELIGIOSOS

A São Judas

Tadeu

Por uma graça alcançada.

Padre Dehon

Agradeço uma grande graça recebida.

PIERINA CATALANO

CARLOS DE FARIA ZAMBRANO (MISSA DE 7.º DIA)

A família de CARLOS DE FARIA ZAMBRANO, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a Missa que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar depois de amanhã, segunda-feira, dia 20, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

ORAÇÃO DE SANTA MARTA

Santa Marta, Santa minha, acolhe-me a vossa oração, pois eu me entrego por completo ao vosso amor, em prova de meu grande afeto por vós, ofereço esta luz, que acenderei todas as forças-feiras, durante essa novena. Consolai-me nas minhas penas, pela imensa felicidade que tiveis em hospedar em vossa casa o Divino Salvador do Mundo. Intercedi hoje e sempre por mim e por toda a minha família para que sempre evocamos ao Divino Deus, Todo Poderoso, em todas as necessidades de nossa vida. Suplico-vos Santa Marta, que tenhais sempre misericórdia infinita para comigo, concedendo-me a graça que hoje vos peço de todo o meu coração. (Faz-se o pedido e a promessa se obtiver a graça). Rogo-vos que me façais vencer todas as necessidades da vida como vós vencesdes o Dragão que tendes debaixo de vossos pés. Amém Jesus. Nota: — Fazer esta novena em 9 forças-feiras seguidas, e em cada uma distribuir uma oração desta, a fim de propiciar a devoção de Santa Marta, esta milagrosa Santa, concede antes das 9 forças-feiras a graça que se pedir por mais difícil que seja. Ao rezar se acende 1 vela até queimar toda.

Agradeço graça alcançada.

M. CAVALCANTI

HÉBE CARINO MARTINS DE ALMEIDA (FALECIMENTO)

Dr. João Martins de Almeida, Dr. João Staut e Marilene, Dr. Alvaro Nogueira e Sônia, acadêmicos Murilo Martins de Almeida, comunicam aos parentes e amigos o falecimento da queridíssima esposa, sogra e mãe, ocorrido ontem e convidam para o sepultamento hoje, dia 18, às 12 horas, saindo o féretro da Capela B do Cemitério de São Francisco Xavier.

(037)

Agressão a Jacob chega à Justiça

O advogado Adalberto Teixeira Fernandes ingressou ontem na Corregedoria da Justiça do Estado, em nome do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, com uma ação criminal contra os soldados da infantaria e da cavalaria da PM e os agentes do DOPS que espancaram e feriram a esposa do fotógrafo Alberto Jacob, do JORNAL DO BRASIL, após missas pela alma do estudante Edson Luís.

Afirmando que "a Polícia jamais abrirá inquérito contra ela mesma", o advogado Adalberto Teixeira Fernandes explicou ter preferido, pela segunda vez — a primeira foi em relação ao caso de espancamento do estudante Wellington Alves de Sousa —, ir diretamente à Justiça comum, sem se submeter à burocracia "tão do interesse dos distritos policiais".

Dardeau chegou à conclusão que foi a PM a autora do tiro que matou Edson Luís

O Procurador Dardeau de Carvalho, Presidente da Comissão de Inquérito que apura a morte do jovem Edson Luís durante um conflito entre estudantes e policiais, no Restaurante do Calabouço, disse ontem que, embora os trabalhos ainda não estejam concluídos, já chegou a duas conclusões: foi da PM que partiu o tiro que matou o jovem e que a bala que o atingiu foi de ricochete, segundo laudo pericial.

A bala teria vindo de cima para baixo e no sentido da esquerda para a direita. As duas últimas pessoas que deveriam ser ouvidas pela Comissão de Inquérito não compareceram ontem para depor na Procuradoria da Justiça do Estado, devendo fazê-lo segunda-feira próxima, às 14h.

O MEDO

O Procurador Dardeau de Carvalho explicou que as duas pessoas convocadas — cujos nomes não revelou — deixaram de comparecer porque tiveram medo de depor. Disse que um

pouco antes das 14 horas de ontem uma delas lhe telefonou dizendo que não compareceria porque não tinha conseguido entrar em contato com seu advogado e porque recebera a convocação poucas horas antes.

CARLOS DE FARIA ZAMBRANO (MISSA DE 7.º DIA)

A família de CARLOS DE FARIA ZAMBRANO, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a Missa que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 20, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

quando se tratar de classificações no JORNAL DO BRASIL, veja também as informações divulgadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e em Belo Horizonte, de 8h às 17h.

DCE rejeita proposta de Suplicy

Curitiba (Correspondente) — Comentando a proposta feita ontem pelo Reitor da UPP, o Vice-Presidente da Diretoria Central dos Estudantes, Raul J. e Leão Brasil, afirmou que "a proposta é capciosa, porque o Reitor Suplicy de Lacerda nos coloca diante da escolha de um "sim" ou "não", correspondendo as duas respostas globais a uma negação de nossas posições com relação à política educacional do Governo Federal.

Disse Raul Brasil que, "se nossa resposta fosse sim, estaríamos concordando com a extinção da anuidade na UPP, o que está de acordo com nossa posição, mas, por outro lado, estaríamos negando esta posição ao concordar com a extinção das bolsas-de-estudo, aceitando ainda por cima o curso noturno pago de Engenharia".

NEM SIM NEM NÃO

Em caso de respondermos não, estaríamos concordando com o pagamento da anuidade, embora o reitor nos desse vantagem a não concretização do vestibular, mas, por outro lado, não estaríamos negando esta posição ao concordar com a extinção da política educacional do Governo".

Continuamos lutando implacavelmente contra toda forma de ensino pago — prosseguiu Raul Brasil —, a favor de todas as bolsas-de-estudo para todos os estudantes necessitados, contra a transformação da Universidade em fundação, contra as reformas da Universidade, e continuaremos denunciando a crise econômica fictícia da Universidade, provocada, artificialmente com os cortes de verba do Ministério da Educação.

Camelot no Ceará afasta professor

Fortaleza (Correspondente) — O Professor Baldeu Paulson, apontado como o executor do Plano Camelot na Universidade do Ceará, teve as suas atividades suspensas ontem por portaria do Diretor do Instituto de Antropologia, Professor José Daniel Soares, a pedido da Comissão de Inquérito que apura as denúncias de existência daquele plano da Universidade.

A mesma portaria afasta também das funções o Professor Paulo Roberto Coelho Pinto e proíbe todas as atividades e reuniões desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Sociais ou qualquer outro departamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

POLÍCIA AJUDA

O auxílio da Polícia Técnica foi também pedido pelo Diretor do Instituto de Antropologia, a fim de que seja verificada a autenticidade de vários documentos existentes no processo do inquérito, muitos dos quais de origem norte-americana. O inquérito prossegue atingindo a vários setores da Universidade do Ceará, por determinação expressa do Reitor Fernando Leite, já tendo sido ouvidos mais de cinco pessoas, especialmente professores, não se tendo idéia de quando será o depoimento do Professor Baldeu Paulson, que veio da Universidade de Wisconsin para a do Ceará.

Estória deve repetir na milha muito ameaçada por Benfeitora que melhorou

Estória, Benfeitora, Estilheira e Cura Leufu, são os principais nomes da Prova Especial de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, em 1.600 metros, páreo inicialmente previsto para a pista de grama, mas que deverá ser mesmo na areia, devido às chuvas que caíram nas últimas horas.

Estória vem de vitória, tem a vantagem de correr em qualquer tipo de pista, devendo exigir muito das adversárias logo mais. Benfeitora teve a cotação aumentada com os exercícios da semana, permanecendo Estilheira e Cura Leufu, ainda na expectativa de uma colocação ou até mesmo a vitória.

MELHOR NO PÉSO

Jeune Prince mesmo não estando muito familiarizado com o percurso de 2.200 metros, virá à raia beneficiado com o peso-piuma que deslocará, devendo decidir a competição, com Blue Sea, sempre estendido ao Quartel, que ainda bem e vem de vitória sobre Risolito em sua última apresentação. Depois, Tabacur, que não deve ser inteiramente abandonado.

POTROS DE 2 ANOS

No páreo eliminatório de animais de 2 anos, os melhores nomes são Style, mais aguerrido, Nardósio, Comodoro, e os estantes Índio e Nenny.

Nardósio é meio irregular em suas exibições, mas poderá, influir no desenrolar da competição, ameaçando mesmo o provável favorito Style. Índio e Nenny estão bem preparados, tendo apenas contra o fato de pisarem oficialmente na pista pela primeira vez.

O AGUERRIMENTO

Jaborandi apanhou o necessário aguerrimento para lutar pelo prêmio da vitória, embora o retrospecto da competição seja de Gold Fingers, que secundou Al Fin com excelente desempenho. Dupla com Up ou o estreante Brisk Boy, irmão materno de Lúcia, filho de Timão, não em boa conta na cocha do treinador Paulo Morgado. Igararu deu vantagem na partida, chegando ainda colocado. Se largar em condições de igualdade, é sempre uma boa indicação.

MELHOR NO BARRO

Serein está muito bem si-

Nargel é o melhor no momento

Válter Aliano, além das manhas, tem mérito da pista para Nargel, que aprecia uma raia menos pesada ou uma de grama e, também, um menor número de adversários, mas, assim mesmo, disse não poder evitar dizer que se trata da sua melhor corrida, sendo a vitória do seu pupilo muito provável.

Sobre Revolucionária, informa que esta é uma merecida vitória especial, pois sempre trabalhou bem e no momento da corrida fraca devido ao grande calor, pois se trata de animal que não sua prática-mo nada, mas com a queda de temperatura admite que possa surpreender, e com pule das mais compensadoras.

APRONTOU MUITO BEM

A respeito ainda de Revolucionária, comenta que como sempre aconteceu, sua pupila aprontou muito bem, batendo de 38s para a reta, dominando francamente Talismã, que já é ganhador.

Disse que sua esperança em Revolucionária é tão grande que chegou a telefonar para S. Paulo, quando teve certeza que, como o tempo na capital paulista está ruim, certamente que as chuvas continuariam no Rio sendo mantida a temperatura atual, tão boa para sua castanha.

GAUCHINHA LINDA

Comentou Válter, que durante este mês vai acontecer uma grande alegria, já que Gauchinha Linda e First Cigal já foram liberados pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal, após serem examinados, e agora só resta esperar a segunda liberação, ou seja, no sentido de permitir que os animais permaneçam nas possas entrar na Gávea. E citou que, na sua opinião, Gauchinha Linda vai manter a liderança feminina da sua geração.

Turfe americano já atingiu primeiro lugar nos esportes

O turfe é o esporte mais popular e mais rico da América do Norte. Nos 100 hipódromos mais importantes, 87.797.688 espectadores assistiram aproximadamente a 47.972 corridas, proporcionando uma arrecadação de 5 bilhões de dólares na temporada de 1967, com 6 milhões apostados

em Aqueduct, num só dia. O basebol, que é chamado o esporte nacional dos EUA, perde sempre quando colocado em confronto com as competições turísticas, como acontece em oito diferentes cidades, onde se disputam as melhores provas.

Nova Iorque (UPI-JB) — Em qualquer esporte, a não ser corrida de cavalos, é permitido ao atleta tomar um sedativo antes da competição — e neste esporte o jogador poderá fazê-lo, mas o cavalo, não.

Por isto é que a maior notícia esportiva nos Estados Unidos, neste mês, foi a desclassificação de Dancer's Image, vencedor do Kentucky Derby, por haver seu exame de urina revelado a presença de uma droga sedativa do tipo butazolidina.

O treinador Lou Cavalieri afirma que a droga foi administrada seis dias antes da corrida. As regras proíbem a aplicação de drogas três dias antes da corrida. Normalmente, todos os traços são eliminados do organismo do cavalo dentro de 48 horas. Não se sabe ainda ao certo o que aconteceu com Dancer's Image — pode ser, como aconteceu em raros casos anteriores, que o organismo do cavalo tenha rejeitado a droga durante mais tempo do que o normal. Ou pode ser também — como se insinuou — que alguém tenha colocado a pilula na manjedoura do cavalo, no dia da corrida, com o objetivo de provocar a desclassificação, no caso de ele vencer. Poderia ter sido alguém com prevenção contra o proprietário Peter Pauler, que doara um prêmio anterior de Dancer's Image, a campanha de direitos civis de Martin Luther King, ou contra o treinador, ou o jogador, ou até mesmo contra o hipódromo.

Qualquer que tenha sido o motivo, o escândalo foi agravado pelo fato de ter ocorrido, especialmente, neste clássico.

O Kentucky Derby é o maior clássico turístico dos Estados Unidos, por razões não de todo explícitas. Realmente, ele não conta com os melhores parelheiros do país, nem é corrida numa distância que exija muita coragem, nem tem a maior riqueza em dotação, nem é disputada no melhor hipódromo. Apesar disso, é a prova que chama mais a atenção no país. O primeiro Derby foi corrido em 1875, e foi assim denominado em homenagem ao clássico inglês do mesmo nome. A corrida deste ano foi a 94.ª, de uma série ininterrupta.

Em 1967, era apenas uma de aproximadamente 47.972 corridas, disputadas em 100 hipódromos importantes do continente norte-americano — Estados Unidos e Canadá. 24 dos 60 Estados norte-americanos têm corridas de cavalo, com um total de 3.81 dias de corridas por ano, incluindo-se neste número o Canadá e o México.

Maior índice

O turfe é o esporte que conta com o maior índice de audiência nos Estados Unidos, com 67.797.688 espectadores em 1967, em comparação a 40 milhões nas provas automobilísticas, pouco menos de 40 milhões para o futebol americano (não o soccer), 34,6 milhões para o beisebol e 22 milhões para o basquete. Entretanto, os números do basquete incluem apenas a audiência às competições colegiais e profissionais, argumentando os fãs do basquete que este passaria a ser o número um, se a audiência às competições das equipes ginásiais houvesse sido computada.

A maior frequência de público às corridas ocorre em Nova Iorque, com 7.044.464 pessoas em 1967, vindo a Califórnia em segundo com 6.127.334, embora Nova Iorque tenha tido apenas 355 dias de corrida, em comparação aos 413 dias da Califórnia. Nova Iorque não permite que dois hipódromos operem simultaneamente, como acontece na Califórnia. Ohio tem o calendário mais longo, com 531 dias de corridas. Mas seus oito hipódromos são pequenos, e a frequência de público foi apenas de 1.978.466 pessoas, um pouco acima da Flórida, com 1.950.278, em três hipódromos.

O menor calendário é o de Montana, com apenas 16 dias de corrida, mas a audiência de 80 mil pessoas é ainda maior do que a de Dakota do Sul, com 64.326, para 37 dias de corridas.

O beisebol é chamado o esporte nacional dos Estados Unidos, mas o pessoal do turfe salienta orgulhosamente que nas oito cidades onde se travam as melhores competições de beisebol, o público das corridas é muito maior do que o do beisebol. Em Nova Iorque, por exemplo, a audiência conjunta das corridas turísticas e de cavalos de trote foi de 12,5 milhões de pessoas, em comparação a apenas 2,8 milhões para o beisebol.

Contudo, por justiça, deve-se salientar que a temporada das corridas se estende durante o ano inteiro e oferece duas atrações diárias, exceto aos domingos — corridas turísticas de tarde, corridas de cavalos de trote à noite. Em Chicago, a proporção foi de 5,5 milhões para as corridas contra 1,2 milhões para o beisebol.

Legalidade das apostas

A atração, naturalmente, é a legalidade das apostas.

No ano passado, o valor das apostas ascendeu a 4.921.518.485 dólares, sendo 3.322.829.349 dólares em corridas de puro-sangue e o restante em cavalos de trote. Deste total foram pagas 394.381.913 dólares de impostos.

Todas estas apostas foram legais, feitas nas máquinas dos hipódromos.

Proibidos por lei

Como na América Latina, os bookmakers estão proibidos de operar, por lei. Apesar da proibição, eles proliferam. Alguns peritos estimam que para cada dólar apostado legalmente, há seis dólares apostados por intermédio dos bookmakers, os bookmakers, por sua vez, afirmam que há milhares apostados no beisebol do que nas corridas. Por isso, há uma persistente campanha em favor da legalização de centros de apostas nos bairros, mantidos pelo poder público, sob o fundamento de que o povo continuaria apostando, apesar da proibição legal, e, nestas condições, seria preferível a sua legalização, a fim de que o Estado obtivesse uma receita tributária, no mesmo tempo em que se eliminaria uma fonte de renda lucrativa, monopolizada, atualmente, por grupos criminosos, inclusive a Mafia-Cosa Nostra.

Os hipódromos, sempre realistas, se opõem vigorosamente a esta medida, uma vez que não têm ilusões de que o público compareça aos hipódromos apenas para assistir às corridas. Se alguém puder fazer sua aposta num centro de apostas, em seu bairro, ele não irá ao hipódromo, pagando a taxa de admissão de 2 a 5 dólares e, em seguida, fazendo suas apostas nas máquinas. Por outro lado, há forte oposição à legalização do bookmaking por parte de vários grupos religiosos, bem como de associações cívicas, que temem que isto possa determinar uma diminuição na arrecadação dos impostos.

Assim, na opinião da grande maioria dos observadores, não há possibilidade de criação

de centros de apostas, nos bairros, durante muitos e muitos anos.

Os hipódromos

O hipódromo n.º 1 dos Estados Unidos é o Aqueduct, no bairro de Queens, na cidade de Nova Iorque, que funciona durante 11 meses do ano, fechando-se apenas em agosto, quando as corridas passam a se realizar em Saratoga, no interior do Estado. Quase a totalidade do público de 7 milhões presente às corridas em Nova Iorque, compareceu a Aqueduct, uma vez que este era o único hipódromo em operação em Nova Iorque. Belmont, fechado há quatro anos para reconstrução de suas arquibancadas, reabriu este ano.

Todos os hipódromos de Nova Iorque são operados pela Associação Turística de Nova Iorque, um grupo representando os hipódromos de Aqueduct, Belmont, Jamaica e Empire City. Aqueduct é o mais antigo, inaugurado em 1894, enquanto o Belmont data de 1905. O Jamaica também estava localizado em Queens, enquanto o Empire City ficava em Yonkers, cerca de 34 milhas ao norte.

Eventualmente, o Empire City achou mais lucrativo mudar para os hipódromos de Nova Iorque às corridas por ele patrocinadas, passando a operar como Empire-Norfolk ou Empire-Aqueduct, uma vez que esta solução era mais cômoda para o público e para os homens do turfe. Posteriormente, a mudança tornou-se permanente. O hipódromo original do Empire City foi remodelado e hoje é o Yonkers Raceway, uma pista para cavalos de trote.

O mesmo aconteceu em relação ao Jamaica, cuja pista ficou superada, passando suas atrações a fazerem parte do calendário de Aqueduct, e, finalmente, em 1955, a pista original de Aqueduct foi demolida, construindo-se o novo Aqueduct, próximo ao antigo, em 1959. E conhecido dos nova-iorquinos como o BIG A (a grande atração), e uma prova de seu grande poder de atração é o fato de que num dia chuvoso e frio, no fim de novembro passado, perto do encerramento da temporada, 19 mil pessoas compareceram ao hipódromo.

O recorde de público registrado no Big A foi de 73.435, em maio de 1965; em Belmont a maior audiência registrada foi de 62.671 pessoas, em 31 de maio de 1948.

Aqueduct possui uma pista de areia oval com a extensão de uma milha e um oitavo e uma pista de grama de uma milha, raramente utilizada. Suas cocheiras têm lugar para 500 cavalos, mas Belmont, tem cocheiras para 2.100 cavalos. Belmont possui três pistas: uma pista oval de areia e uma milha e meia de extensão; uma pista de grama de uma milha e 3/8; e uma pista de corrida de obstáculos (steepchase) de uma milha e um quarto. A audiência média diária em Aqueduct é de 31 mil pessoas, o que o coloca em segundo lugar, atrás de Hollywood Park com 33 mil.

No importante páreo das apostas, Aqueduct é o campeão, com o recorde de 6 milhões de dólares de apostas em um só dia, seguindo-se Churchill Downs com 5,3 milhões, Santa Anita com 5,2 milhões, e Hollywood Park e Belmont, ambos com 5 milhões de dólares. Quanto ao valor médio diário das apostas, a liderança está em poder de Aqueduct/Belmont com 3 milhões de dólares, seguindo-se Hollywood Park com 2,94 milhões e Santa Anita com 2,8 milhões.

Na verdade, a Califórnia é o maior centro turístico do que o Estado de Nova Iorque, uma vez que possui seis hipódromos importantes — Bay Meadows, Del Mar, Hollywood Park, Santa Anita, Golden Gate e Tanforan — além de sete outros menores.

Santa Anita, em Arcadia, detém o recorde de audiência em um só dia, com 83 mil pessoas, em 1.º de março de 1947. Uma demonstração do apelo popular das corridas é que a lotação do hipódromo Santa Anita é de apenas 40 mil espectadores sentados. A do Aqueduct é de 30 mil. Quando o público comparece aos hipódromos nas grandes cidades, ele sabe de antemão que deverá ficar em pé o dia todo.

Hollywood Park talvez seja o mais belo hipódromo do país, com dois lagos e outras pequenas lagoas. Possui uma pista oval de areia de uma milha e outra de grama com 9/10 de milha.

Santa Anita, a 17 milhas do centro de Los Angeles, é um dos maiores hipódromos, com uma pista oval de areia de uma milha e outra de grama, que começa ao pé de uma colina, fazendo curva para iniciar a reta de 9/10 de milha, além da pista para carrinhos.

Um dos hipódromos mais conhecidos dos aficionados sul-americanos é o Laurel Race Course, que patrocina anualmente o Laurel Internacional, que contou com a participação de cavalos de 19 nações em 16 provas, iniciadas em 1952, inclusive Fôlo, do Brasil, 9.º colocado em 1966, montado pelo jóquei brasileiro Antônio Ricardo. El Chama, da Venezuela, venceu o Internacional em 1955, o colocando em segundo lugar outro parelheiro venezuelano, Prendase. Compararam também nesta prova cavalos argentinos, peruanos e mexicanos. O Internacional é corrido na distância de uma milha e meia, em pista de grama, em Laurel, situada a meia distância entre Washington e Baltimore, aérea de 30 km de cada uma delas.

Em seu calendário normal de 47 dias, Laurel utiliza uma pista oval de areia, com uma extensão de uma milha e 1/8. Sua lotação é de 20 mil espectadores sentados, e o recorde de audiência em um dia foi de 40.200, no Internacional de 1958, ganho por Sailor's Guide, da Austrália.

Arlington, o mais importante hipódromo na área de Chicago, e Garden State Park, apenas a 8 km de Filadélfia, embora situado no Estado de Nova Jersey, oferecem as maiores dotações — o recorde de todos os tempos foi a dotação de 367.700 dólares no Arlington-Washington Futurity de 1966, seguindo-se a do Garden State Stakes, de 1956, com 319.210 dólares.

Maryland possui dois outros importantes hipódromos, além do Laurel-Plinlico, sede do Preakness, e Bowie. Atlantic City e Monmouth Park são dois outros hipódromos de Nova Jersey, que oferecem excursões especiais de um dia, para atrair os apostadores de Nova Iorque.

Delaware, Massachusetts, Rhode Island e New Hampshire possuem, cada um, um hipódromo importante — respectivamente, Delaware Park, Suffolk Downs, Narragansett e Rockingham. O melhor hipódromo de Louisiana é o Fair Grounds, em Nova Orleans, um bom local de corridas, no inverno.

Inexclusivamente, porém, dois grandes Estados do Meio-Oeste, Michigan e Ohio, possuem apenas hipódromos de segunda categoria, embora o de Detroit esteja emergindo como de maior importância.

Todos os grandes hipódromos e a maioria dos pequenos, filiam todas as corridas, para referência posterior, no caso de qualquer alegação de falta; todos filiam o final e possuem Starting-Gate automático; e a maioria dispõe de um placar eletrônico, no qual o tempo da corrida é indicado, enquanto esta se desenrola, para o público em números luminosos, anunciando assim, instantaneamente, o tempo dos parelheiros. Extratamente, porém, não foi instalado em Churchill Downs, sede do Kentucky Derby, um destes placar.

Estissac confirma sua boa forma e supera Predomínio firme em 50s para os 800m

Estissac mostrou, no apronto, que manteve a sua melhor forma, passando 800 em 50s, dominando com facilidade a Predomínio, depois de ter dado ampla vantagem ao companheiro e terminado com facilidade, tudo indicando se tratar, caso confirme o exercício, de uma das forças dos dois quilômetros do GP Frederico Lungren.

Outros exercícios bons para a mesma prova foram os realizados por Estafelero, Walad, Facho, Abate e Geiser todos demonstrando grande forma e mostrando que serão grandes inimigos, sendo que Geiser mostrou pela partida de 800 em 51s 2/5, a mais do meio da raia, que realmente entrou em período de grande evolução.

INGENUA

Ingenua (S. França) chegou muito bem nesta partida de 44s15 os 700. Fariska (E. Marinho) não deixou que Boucheron (S. Silva) se distanciasse em 47s25 os 700. Mariú (J. Borja) os 360 em 22s, correndo muito. Karajana (A. Ramos) os 700 em 46s, com seu jóquei muito sereno e sempre afastado da cerca. Dona Nininha (H. Vasconcelos) dominou com muita facilidade a um companheiro em 47s os 700. Herneutela (P. Alves) vindo de mais longe, completou os 360 em 25s, suavemente e Preditara (A. Hodecker) melhorou para 22s, agradando muito.

ITACA

Itaca (A. Santos) desceu a reta em 37s25, com muita facilidade e Iaga (J. Silva) aumentou para 39s25, vindo de dentro para fora, um pouco alertado. Iga (A. Ricardo) vindo de um pouco mais largo dos seicentos, finalizou os 360 em 22s45, dominando com muita autoridade a um outro. Vogarina (A. Ramos) não se empregou nesta partida de 46s25 os 700. Juanaína (J. Machado) entrando muito aberto, trouxe para os cronômetros o tempo de 38s, agradando muito. Vandeira (L. Correia) aumentou para 38s25, algo solicitado e Cabinda (L. Santos) elevou para 39s25, suavemente.

AUSTIN

Reverso (M. Silva) muito contido trouxe 47s35 os 700. Austin (A. Machado) melhorou para 43s15, agradando muito. Impositor (P. Estêves) elevou para 44s15, levando a pior de Invitação (J. Machado). Mug (E. Marinho) aumentou para 48s, contido. Auburn (A. Ricardo) deu um galope de saúde de 45s os 600 e Fabico (H. Vasconcelos) baixou para 38s, dominando a um outro.

MIXURUCA

Cadlion (J. Silva) não agrado no arremate de 48s os 700. Silk (A. Ramos) aumentou para 45s, suavemente. Mixuruca (E. Lima) a reta em 37s25, com muita facilidade. Randana (M. Silva) chegou correndo muito nesta partida de 46s25 os 700 e Repetida (L. Correia) vindo de mais longe desceu a reta em 38s25, sem chamar muito a atenção. Florina Catila (E. Marinho) os 700 em 47s25, muito à vontade. Urussaba (P. Estêves) melhorou para 47s, deixando muito boa impressão e Baliza (Lad.) baixou para 46s, com algumas reservas.

ESTISSAC

Estissac (J. Machado) deu vantagem e dominou quando quis o companheiro Predomínio.

Machado conduz Estissac no GP Frederico Lungren melhor prova de 2000m

1.º Páreo — As 14h — 1.300 m — NCR\$ 2.000,00 — (Areia)	2.º Estafelero. O. Cardoso 9 55
1-1 Ingenua, J. Machado 1 56	3 Facho, A. Ricardo 13 57
2 Fariska, E. Marinho 7 56	6 Gerardo, J. Reis 6 08
3 Mariú, J. Borja 6 56	3-7 Geiser, J. Pinto 11 57
4 Karajana, A. Ramos 5 56	8 Abate, J. Sousa 2 09
3-3 D. Nininha, H. Vase. 3 56	9 Urbeio, F. Pereira 11 57
6 Urubana, J. Pinto 4 56	10 Onarim, A. Machado 10 57
4-7 Herneutela, P. Alv. 2 56	11 Urubana, J. Pinto 11 57
" Preditara, A. Hodecker 8 56	12 Mooklin, P. Alves 4 57
	13 Aluderm, C. R. Carr. 8 57
	14 D. Reimbu, J. B. Paul. 5 57

2.º Páreo — As 14h 30 — 1.200 m — NCR\$ 3.000,00 — (Areia)	6.º Páreo — As 15h 35 — 1.300 m — NCR\$ 2.000,00 — (Betting) — Rec. 79"2 — Farinelli, Orton, Estrilo
1-1 Itaca, A. Santos 12 55	1-1 Nargel, L. Acuña 13 56
" Iga, J. Silva 8 55	2 Mangon, E. Marinho 10 56
2-2 H. Night, J. Borja 5 55	3 Herval, L. Correia 2 56
" H. W. End, M. Carr. 7 55	4 Cupidon, L. Carvalho 7 56
4 Bonafé, B. Carmo 4 55	5 Zí Carlota, O. F. Silva 12 56
3-3 Vogarina, A. Ramos 3 55	6 H. N. Year, M. Carr. 14 56
6 Beverly, O. Cardoso 9 55	3-7 Veros, F. G. Silva 6 56
7 Boucheron, S. M. Cruz 6 55	8 Hector, S. Silva 11 56
4-8 Juanaína, J. Machado 2 55	9 Marco, T. Taroqueira 3 56
9 Vandeira, L. Correia 10 55	10 J. Roy, C. Morgado 1 56
10 Cabinda, L. Santos 11 55	4-11 Ruben, K. L. Santos 8 56
	12 Cadell, J. B. Paulie 5 56
	13 Froth, J. Silva 9 56
	14 Bira, J. Pinto 4 56

3.º Páreo — As 15h — 1.300 m — NCR\$ 2.000,00 — (Areia)	7.º Páreo — As 15h 05 — 1.400 m — NCR\$ 1.600,00 — (Betting) — (Areia)
1-1 Reverso, M. Silva 5 56	1-1 Nargel, L. Acuña 13 56
2-2 Serein, P. Alves 8 56	2 Mangon, E. Marinho 10 56
3-3 Austin, A. Machado 8 56	3 Herval, L. Correia 2 56
4 Urubana, J. Pinto 4 56	4 Cupidon, L. Carvalho 7 56
3-3 Impositor, P. Estêves 4 56	5 Zí Carlota, O. F. Silva 12 56
6 Zé C. O. de Pau, M. Alv. 10 56	6 H. N. Year, M. Carr. 14 56
7 Mug, E. Marinho 6 56	3-7 Veros, F. G. Silva 6 56
8-8 Auburn, A. Ricardo 1 56	8 Hector, S. Silva 11 56
9 Asterix, F. Maia 2 56	9 Marco, T. Taroqueira 3 56
10 Fabico, H. Vasconcelos 9 56	10 J. Roy, C. Morgado 1 56

4.º Páreo — As 15h 30 — 1.400 m — NCR\$ 2.000,00 — (Areia)	8.º Páreo — As 17h 35 — 1.000 m — NCR\$ 1.000,00 — (Betting) — (Areia)
1-1 Cadlion, J. Silva 4 58	1-1 Espadachim, J. Sant. 1 51
2 Silk, A. Ramos 10 54	2 Jazda, R. Carmo 12 52
2-2 Impositor, J. Machado 5 54	3 Yucatan, J. Machado 8 50
3-3 Urubana, J. Reis 5 54	4 Yucatan, J. Machado 8 50
5 Urubana, J. Reis 5 54	5 Fafa, E. Marinho 6 53
6 Urubana, M. Silva 1 54	6 S. Hugo, N. Correia 10 49
" Repetida, L. Correia 8 54	4 Precavida, L. Santos 4 55
7 F. Catita, M. Alves 6 54	3-5 Buhnamido, M. Carr. 5 51
8 Urubana, F. Estêves 2 54	6 Forqueto, N. Correia 11 49
11 Urubana, J. Paulo 11 54	7 Fafa, E. Marinho 6 53
" Baliza, J. Pinto 3 54	8 Queppi, F. Pinto 12 49

5.º Páreo — As 16h 05 — 2.000 m — NCR\$ 8.000,00 — (Clássico) — (grande Prêmio Frederico Lungren)	9.º Páreo — As 16h 05 — 2.000 m — NCR\$ 8.000,00 — (Clássico) — (grande Prêmio Frederico Lungren)
1-1 Estissac, J. Machado 3 57	1-1 Estissac, J. Machado 3 57
2-2 Yucatan, M. Silva 12 49	2 Yucatan, M. Silva 12 49
3 Tigrez, J. Queiroz 7 60	3 Tigrez, J. Queiroz 7 60

programa de hoje

1.º PÁREO — As 14 horas — 2.200 m — NCR\$ 1.200,00 — RECORDE: 138" — TORPEDO

Animais	Jóqueis	Cl. Kg.	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Blue Sea, L. Carlos 7 51	J. L. Pedrosa	2.º Banano	1.600	GL	96"4		
2-2 Quartel, J. Brizola 3 53	J. C. Tavares	1.º Risolito	1.500	GL	93"3		
3-3 J. Prince, J. Machado 9 49	E. C. Pereira	4.º Banano	1.600	GL	96"4		
4-4 Chaleco, C. R. Carvalho 2 52	O. Serra	3.º Bouchinol	2.200	GL	130"		
5-5 Tabacur, J. Santana 7 55	R. Chapito	5.º Ubele	2.200	AN	148"3		
6-6 Elogio, J. Reis 5 52	A. Vieira	6.º Banano	1.600	GL	96"4		
7-7 Jito, J. Pinto 4 53	A. Moraes	8.º Quantilo	1.600	NP	148"3		
8-8 Don Claudio, M. Hevia 1 51	O. F. Reis	5.º Banano	1.600	GL	96"4		
9-9 Luther, U. Meireles 8 55	C. Pereira	5.º Fuxbridge	2.100	NL	140"		

2.º PÁREO — As 14h30m — 1.200 m — NCR\$ 2.000,00 — RECORDE: 134" — CABINE

1-1	Nardósio, J. Reis	9 55	W. Aliano	11.º Jeu d'Or	1 200	AL	76"2
2-2	Fenelonio, J. Borja	8 55	P. P. LAVOR	3.º Al Fin	1 300	AP	82"4
3-3	Style, M. Silva	6 55	M. Araújo	5.º Jaburu	1 300	AP	82"3
4-4	Abuelita, J. Brizola	4 55	S. Soares	Estreante	—	—	—
5-5	Índio, A. Santos	3 55	M. Souza	Estreante	—	—	—
6-6	Boreline, A. Portinho	2 55	R. Silva	Estreante	—	—	—
7-7	Nenny, O. Cardoso	7 55	P. Morgado	Estreante	—	—	—
8-8	Comodoro, J. Pinto	1 55	G. Morgado	7.º Ugly	1 000	AL	67"2
9	Old Man, S. M. Cruz	5 55	A. Vieira	U.º Ugly	3 000	AL	62"2

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

A VERDADE SOBRE ALMIRO BRASILEIROS NO MEDITERRÂNEO O CONCORRENTE FARDADO O PANORAMA VISTO DO JIPE

A viúva do mergulhador João Almiro, desaparecido em Cabo Frio durante um mergulho com aparelho autônomo, está fazendo acusações ao italiano Livio Civilletti, afirmando que seu marido foi morto pelo companheiro. O acusado já deu entrevistas rebatendo as afirmações. Sem termos ouvido a viúva, nem tampouco o mergulhador Livio, podemos afirmar, com segurança, que a idéia é absurda. Para nós, a morte de Almiro fica estritamente presa à matéria técnica que envolve o uso dos aparelhos de respiração artificial.

Com mais de 20 dias, o desaparecimento do mergulhador João Almiro confirma sua morte até agora cercada de mistério, pois o corpo não foi encontrado. As buscas infrutíferas deixam claro que o mergulhador ficou preso numa loca ou pedra saliente, que reteve o movimento das correntes submarinas. Mas, mesmo com a certeza de que Almiro está morto, a pergunta de como morreu ele é inevitável, e nós mesmos temos sofrido um verdadeiro interrogatório sobre como teria acontecido o acidente.

É preciso, para tentar explicar o problema, antes de mais nada considerar como vivia o mergulhador, que como já noticiamos fazia caça profissional. Sua vida sustentada só pela atividade de submarina de apanhar peixes e lagostas era das mais duras. Com o que ganhava, Almiro sustentava uma família das maiores — oito filhos — e ainda fazia as naturais despesas com material. Este regime não lhe dava margem a nenhum luxo: todo dia, com qualquer mar, ele caía nos pesqueiros de Cabo Frio.

Não é difícil imaginar os sacrifícios de um homem que escolheu como profissão a caça submarina. Nem sempre o mar está bom, nem sempre o peixe está fácil, nem sempre as lagostas estão à mão, nem sempre o frio e a chuva permitem uma caçada confortável. Aliás, o conforto não era exatamente uma palavra que o caçador Almiro conhecesse plenamente. Sua dura vida com o mar foi lhe dando uma grande confiança de mergulhador, mas abriu pouco a pouco o caminho que um dia o levaria à morte.

Ter que manter compromissos certos de entrega de peixe com os consumidores exige antes de tudo achar o peixe de qualquer maneira. Foi assim, querendo honrar seus compromissos e ao mesmo tempo sustentar uma família, que Almiro abusou. Um dia o peixe mais fundo, no outro o mar virado, no dia seguinte a falta de um barco e, assim, numa mesma e terrível sucessão, os desencontros entre a busca e a missão a cumprir de qualquer forma.

Sem poder parar, já tendo de muito ultrapassado

VARIADAS

- Eduvaldo Lisboa, novo comodoro do Iate Clube de Angra dos Reis, já está elaborando um vasto programa de reformas no seu querido ICAR, clube que ele ajudou a fundar e hoje é uma força na caça submarina. O novo comodoro pretende ver o ICAR liderando a caça submarina no Rio e no Estado do Rio, onde o Clube do Canal é a sua empresa concorrente.
- Já com uma excelente experiência no Mediterrâneo os mergulhadores Américo Santarelli e Lúcio Lenz já estarão no próximo mês de junho. Ambos foram convidados pela revista Mondo Sommerso para comparecer às competições internacionais que a revista vai fazer realizar. A prova principal denominada Mondo Sommerso já foi vencida por Santarelli e conta sempre com um bom número de craques de toda a Europa. Junto com a dupla deve também viajar a noiva de Lúcio, Teresinha Cito, que é ótima mergulhadora.
- Uma lista com donativos destinados a socorrer a família do mergulhador

João Almiro, recentemente desaparecido em Cabo Frio, está aberta na Rua Visconde de Pirajá, na oficina de Eduardo Teixeira. Lembra-mos aos mergulhadores cariocas que a família de Almiro soma viúva e oito filhos menores.

• As firmas especializadas em atividades submarinas estão sentindo grande dificuldade com a concorrência feita por elementos da Marinha, ultimamente empenhados quase em termos de empresa. O assunto é bastante complicado e a ele voltaremos.

• Cobramar é o nome de uma nova firma fundada por Américo Santarelli e Eduardo Teixeira, que depois dos êxitos da Cobrasub partem para o ramo das lanchas e barcos com desenhos especializados para mergulho. A nova casa da conhecida dupla terá, entre outras representações, uma voadora de plástico já testada nos Estados Unidos com ampla aceitação.

• Joaquim Jamanta, o simpático e risinho Joaquim de tantas histórias submarinas e lanchas, vendeu tudo e não mergulha mais.

o ponto que não admite retorno, o mergulhador foi esquecendo as regras de segurança. Sobre tudo as regras que regem o mergulho de aparelho, que já deixam de ser simples regras e passam a ser uma carta de números exatos, que não admite erro, onde o segundo e o minuto têm representação de escalas superiores. Foi com o esquecimento destes itens que as garrafas de ar comprimido usadas por Almiro atingiram a casa do exágono, quando não da loucura.

Sabe-se hoje, com segurança, que o mergulhador estava usando de seis até oito garrafas num só dia. Para que se entenda bem o que isso significa basta olhar uma tabela de decompressão e verificar o tempo útil de cada garrafa dentro dos limites da segurança. O que aconteceu ao caçador foi uma lenta embolização na qual ele foi entrando sem sentir.

Durante dias Almiro deve ter acumulado azoto no sangue e tecidos sem saber, até o dia em que a cota subiu mais e ele desmaiou morrendo afogado. Para nós, a explicação da morte de João Almiro está diretamente ligada a seu comportamento ante a tabela de decompressão, que infelizmente ele respeitou tão levemente.

Vamos fazer aqui um rápido cálculo dos tempos de decompressão que seriam obrigatórios num caso como o de Almiro. A tábua é a da Marinha Nacional Francesa, usada por várias marinhas de todo o mundo e respeitada como a mais perfeita. Diz a tábua que, na profundidade de 30 metros — vamos fazer um cálculo na base dos 30 metros para todos os mergulhos de Almiro — quem fica quarenta minutos tem que parar 10 minutos nos 3 metros correspondentes à última parada de decompressão. O tempo total indicado na tábua para a subida é de 12 minutos.

Se o mergulhador gastava a 30 metros os 40 minutos da garrafa normal ele era obrigado a conhecer ainda, já que usava normalmente mais de uma garrafa, o que era o coeficiente C, que para o cálculo de uma tabela de mergulhos sucessivos é fundamental. E o coeficiente C que dá o valor exato correspondente à profundidade e à duração do primeiro mergulho, para que se calcule o segundo e terceiro mergulhos. Cada mergulho seguido exige que se conheça muito bem uma tábua de mergulhos sucessivos com todos os seus dados.

O coeficiente C para o nosso cálculo, supondo que Almiro usasse sempre a profundidade de 30 metros, é de 1,6. Assim vamos encontrar na tábua uma majoração de 35 minutos, que somados aos 40 minutos de seu segundo mergulho fazem 75 minutos. O tempo correto de decompressão para o último mergulho é de 37 minutos.

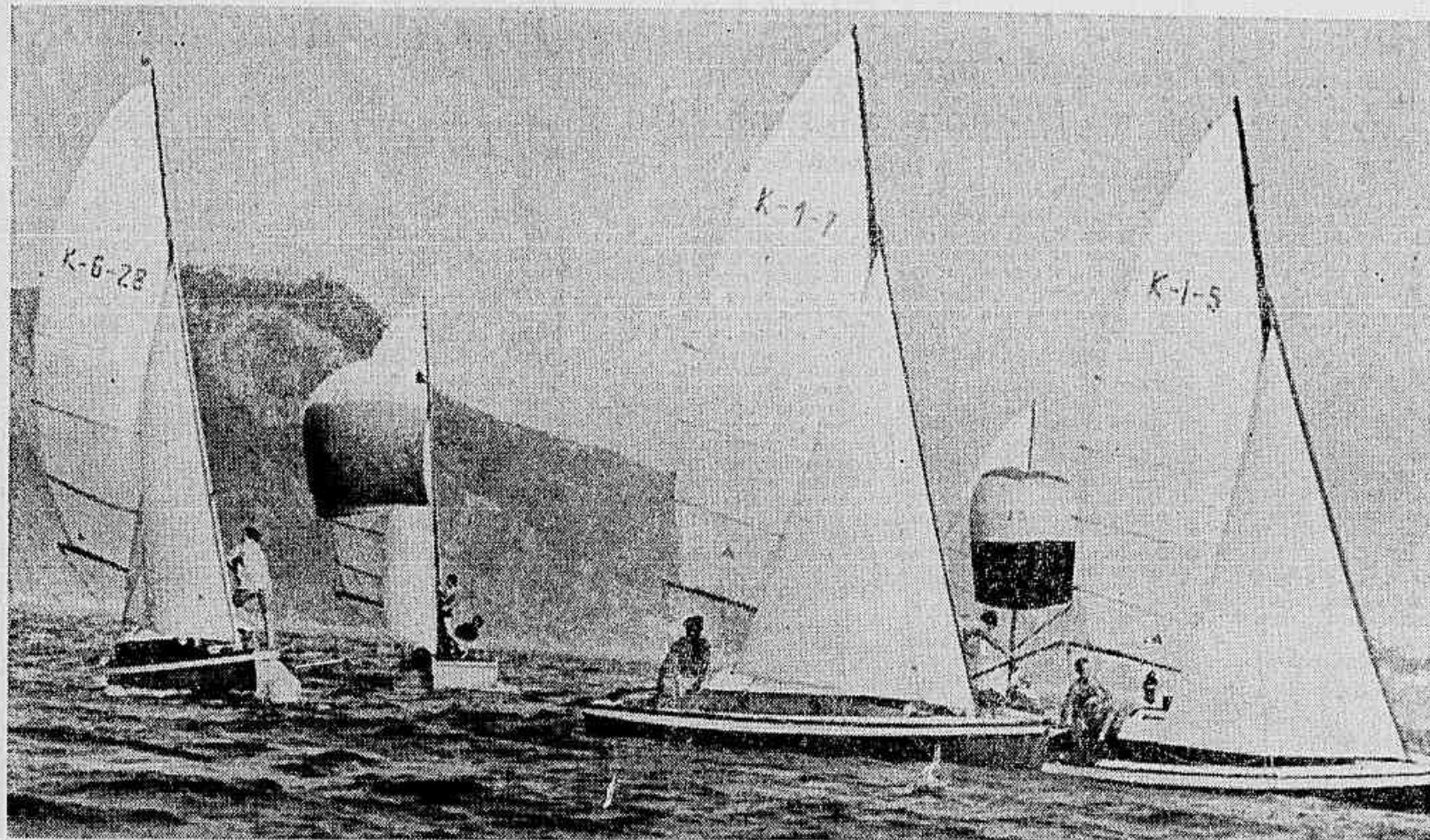
Mesmo um leitor leigo nos pode acompanhar neste raciocínio simples. Se o mergulhador deveria fazer 37 minutos entre seu segundo mergulho e o terceiro, como poderia ele perfazer um total de oito garrafas de ar comprimido por dia. A decompressão iria crescendo de tal forma que seria impossível descomprimir.

Almiro já estava inteiramente tomado pelo azoto, que não era mais dissolvido em seu organismo. Entre um dia e outro de trabalho o mergulhador dava menos tempo a que o gás acumulado em seu organismo se diluísse corretamente e com isso causou sua morte. Mesmo que as profundidades habituais no trabalho diário de Almiro não atingissem sempre os quarenta metros, sua vida corria perigo.

Na página 136 da edição de La Plongée, livro técnico editado pela Marinha Nacional Francesa, está bem claro o aviso que diz: as verificações atuais não são suficientes para que se possa garantir a segurança total do processo (referência a um terceiro mergulho calculado pela tábua de mergulhos sucessivos), mais de dois mergulhos por dia não é aconselhável. Esta afirmação da marinha que mais pesquisa o mergulho no mundo não deve ser uma simples advertência.

Mesmo que não soubéssemos que o caçador desaparecido abusava do uso das garrafas de ar comprimido, já o teríamos concluído pela falha técnica em seu sistema de trabalho. Sels ou oito garrafas por dia, mesmo empregadas com os rigores da decompressão já são suficientes para intoxicar aos poucos.

CONFIRMADA



A Regata Ilha das Palmas será disputada neste fim de semana mesmo que o frio e as chuvas se tornem mais fortes

Player reagiu e agora é o líder do Colonial de Gôlfe

Forth Worth, Texas (UPI-JB) — Gary Player assumiu a liderança do Colonial National Invitation Golf Tournament, depois de jogados os cinco primeiros buracos da segunda rodada, enquanto a chuva e o vento frio prejudicavam bastante o desempenho técnico da maioria dos competidores. Player, golfista sul-africano, começou a rodada com um par 70 e dois strokes — atrás de Bill Casper e Marty Fleckman, que pareciam dispostos a terminar a rodada na ponta — mas fez um birdie no buraco mais difícil do campo — o 3.º, de par 4 — e se encontra com um abaixo do par, após serem jogados 23 buracos.

AULA PROVEITOSA

"Sou um bom putter, admito, mas é preciso não esquecer que fiz bons putts apenas na primeira rodada de um torneio de 72 buracos", declarou Player. E continuou: "Hoje, George Archer, Bob Verwey e Harold Henning me deram uma pequena aula sobre putts, e acho que consegui resolver o meu problema. Eles disseram que eu estava dando golpes curtos e mandaram que eu mudasse a maneira de empunhar o taco".

Player fez um putt de 7 ms. conseguindo um birdie no 2.º buraco, mas, com quatro bogeys seguidos, ficou dois acima do par, aparentemente, sem possibi-

dades na rodada. Ele estava no primeiro grupo de três e a grama molhada de orvalho fazia com que seus tiros de aproximação deslizessem e errassem os greens. Mas, no 13.º buraco, iniciou uma série de três tacadas diretas, cinco vezes consecutivas.

Também acertou um tiro de 13 metros, com obstáculo, completando um birdie, no 14.º; enfiou um outro putt de 10m, para mais um birdie, no 15.º; acertou um de 7 metros no 17.º, para um terceiro birdie, tendo feito ainda um tiro de 10m, que ficou à beira do buraco.

Player teve problemas com tiros do tee, atingindo apenas nove dos 14 fairways, mas não foi o único. Fleckman, por exemplo, atingiu apenas 6 fairways e Casper, calu num rough (parte não tratada do campo), quatro vezes.

Fleckman fez birdies nos dois primeiros buracos, com putts de 2,5m e 1,5m, concretizando mais dois outros no 11.º e 15.º, com putt de 3 e 4 metros, respectivamente. Em compensação, seus tiros de aproximação, no 5.º e 12.º buracos, cairam em obstáculos, provocando dois bogeys, além de um terceiro, no 7.º buraco, onde teve que dar três putts.

Enquanto Fleckman iniciou bem, Casper terminou melhor, realizando dois birdies nos três últimos buracos — o 16.º, com putt de um metro, e no 18.º, com

putt de 5 metros. Fez também birdie no 2.º, de 3 metros, a que se seguiu o seu único bogey, quando atingiu uma árvore com um drive.

TACA EPSON COMEÇA

Trinta e dois golfistas do Itanhangá Golf Club iniciam, a partir das 12 horas de hoje, a disputa da Taca Epson, importante competição patrocinada pelo Sr. Antônio de Sousa Lemos e que obedecerá ao sistema match-play.

Os vencedores dos 18 buracos de hoje disputarão a segunda volta, amanhã. Sábado próximo haverá as quartas de final, realizadas-se as semifinais na manhã de domingo, dia 26, e as finais, no mesmo dia, à tarde.

TACA CRUZEIRO DO SUL

Também os links do Gávea Golf Club estarão movimentados neste fim de semana, com o prosseguimento da Taca Cruzeiro do Sul, agora em sua segunda volta. A rodada inicial, domingo passado, contou com a participação de grande número de golfistas, cabendo a José Henrique Teixeira o melhor score, 64 net (74-10).

Perseguem de perto o líder os golfistas Paulo M. Carvalho, J. A. Maciel, J. H. Harmis, W. H. Slack, João Lúcio Coelho, M. Dmochowsky e J. H. Tanabe. A prova será concluída amanhã.

Regata Ilha das Palmas será disputada hoje e amanhã com qualquer tempo

Apesar da possibilidade de chuvas e frio anunciados para hoje e amanhã, não será transferida a Regata Ilha das Palmas, programada para duas etapas de ida e volta, com pernoite na ilha onde o Iate Clube mantém uma sub-sede.

Atendendo a pedidos, o ICRJ abriu inscrições também para a Classe Lightning, ficando desta forma em sete o total das classes aceitas para a regata e que são: Oceano, Star, Veleiros Juniores, Guanabara, Carioca, Lightning e Multicasco.

CONFRATERNIZAÇÃO

Não sendo, pelas características da raia, uma competição especialmente técnica, a Regata Ilha das Palmas é uma promoção anual do Iate Clube do Rio de Janeiro que visa, principalmente, à confraternização de velejadores de várias classes na sua sub-sede daquela ilha, dentro da Baía.

A competição começará hoje à tarde, às 14 horas, ao largo da Praia do Flamengo, ficando barcos e tripulantes na ilha para o jantar de confraternização.

completando-se a parte técnica amanhã com a travessia de volta. A soma dos pontos das duas provas indicará o vencedor em cada uma das classes.

Apesar das condições meteorológicas não serem boas, esperam os patrocinadores da competição que pelo menos 50 iates e mais ou menos 150 tripulantes estejam presentes à regata, a qual, segundo informações do ICRJ, não sofrerá adiamento, mesmo que persistam as chuvas dos últimos dias.

Clay ainda se diz campeão de boxe, mas só volta ao ringue por muito dinheiro

John L. Taylor

Chicago (UPI-JB) — Muhammad Ali, conhecido como Cassius Clay antes de tornar-se um maometano negro, e que perdeu o título de campeão mundial de peso-pesado por haver recusado servir ao Exército, diz estar orgulhoso com os recentes sucessos de Jimmy Ellis e Joe Frazier, mas acrescenta: "Sou ainda o campeão."

Ali afirmou que, apesar dos reveses de suas lutas judiciais no sentido de isentar-se do serviço militar, ele pretende ainda voltar ao ringue "mas só se o dinheiro for compensador."

SEM SURPRESA

Ele declarou que não se surpreendeu com o resultado da decisão da Corte Distrital de Nova Orleans, mantendo a sentença de primeira instância que o condenou a cinco anos de prisão e 5 mil dólares de multa. — Eu já esperava por isto. Ficaria surpreso se eles me tivessem feito justiça. Embora o campeão estivesse dormindo, quando chegou para fazer a entrevista de 10 minutos, não perdeu tempo em me deixar saber que eu seria o ovinete e ele o único a falar. E falou durante três horas.

TRISTEZA

Ali começou por dizer que já começara a dar instruções à sua mulher, a ex-Belinda Boyd, sobre como proceder quando ele tiver de deixá-la. O casal espera um filho em junho.

— Eu não verei a criança por muito tempo — declarou o invicto campeão, com um tom de tristeza. Por isto, tenho de ensinar minha mulher o que deverá dizer-lhe, quando eu me afastar, e como cuidar das coisas... Ela tem apenas 18 anos, e está esta pressão é novidade para ela... não está acostumada com isto.

PREOCUPAÇÃO

Com um olhar sério no rosto, Ali falou demoradamente de sua preocupação com seus pais e Belinda, em decorrência de sua possível prisão.

— Eu lhes digo que é como se eu fosse para o colégio — declarou, Estou arrumando todos os meus livros para levá-los comigo. Serel um melhor pastor quando for libertado. Vestido num robe dourado e calções azuis, como se estivesse preparado para defender seu cetro, Ali atravessou a sala, trazendo um gravador portátil.

NO RITMO

— Sou melhor agora do que era antes — vangloriou-se, no momento em que o gravador começou a tocar "All I'm a..."

tando um oponente, dá jabs, no ritmo da música:

— Esquerda, direita, esquerda, direita... você está em forma — a música toca e o campeão mantém-se no ritmo. — Ellis tem seu estilo próprio — diz ele. Mas ele herdou muita coisa de mim. Como você sabe, eu treinei aquela rapaziada... Nós ajudamos-nos um ao outro.

Ellis é o antigo sparring de Ali e é reconhecido como seu sucessor ao título de peso-pesado pela World Boxing Association. Frazier é considerado campeão por cinco Estados: Nova Iorque, Maine, Massachusetts, Pensilvânia, e Illinois.

Depois de admirar-se alguns minutos no espelho, enquanto fingia que lutava boxe, Ali disse que gostaria de ver resolvido de uma vez por todas a questão do título.

PALESTRAS

— Eles não me deixariam lutar, porém. Afastaram-me porque estava ficando muito importante e me recusava ser um Pai Tomás.

O detentor da medalha de ouro olímpica, em 1960, declarou que havia feito palestras em 21 colégios, nos últimos meses.

— Os estudantes são formidáveis — disse, quando sua mulher sentou-se ao seu lado no sofá.

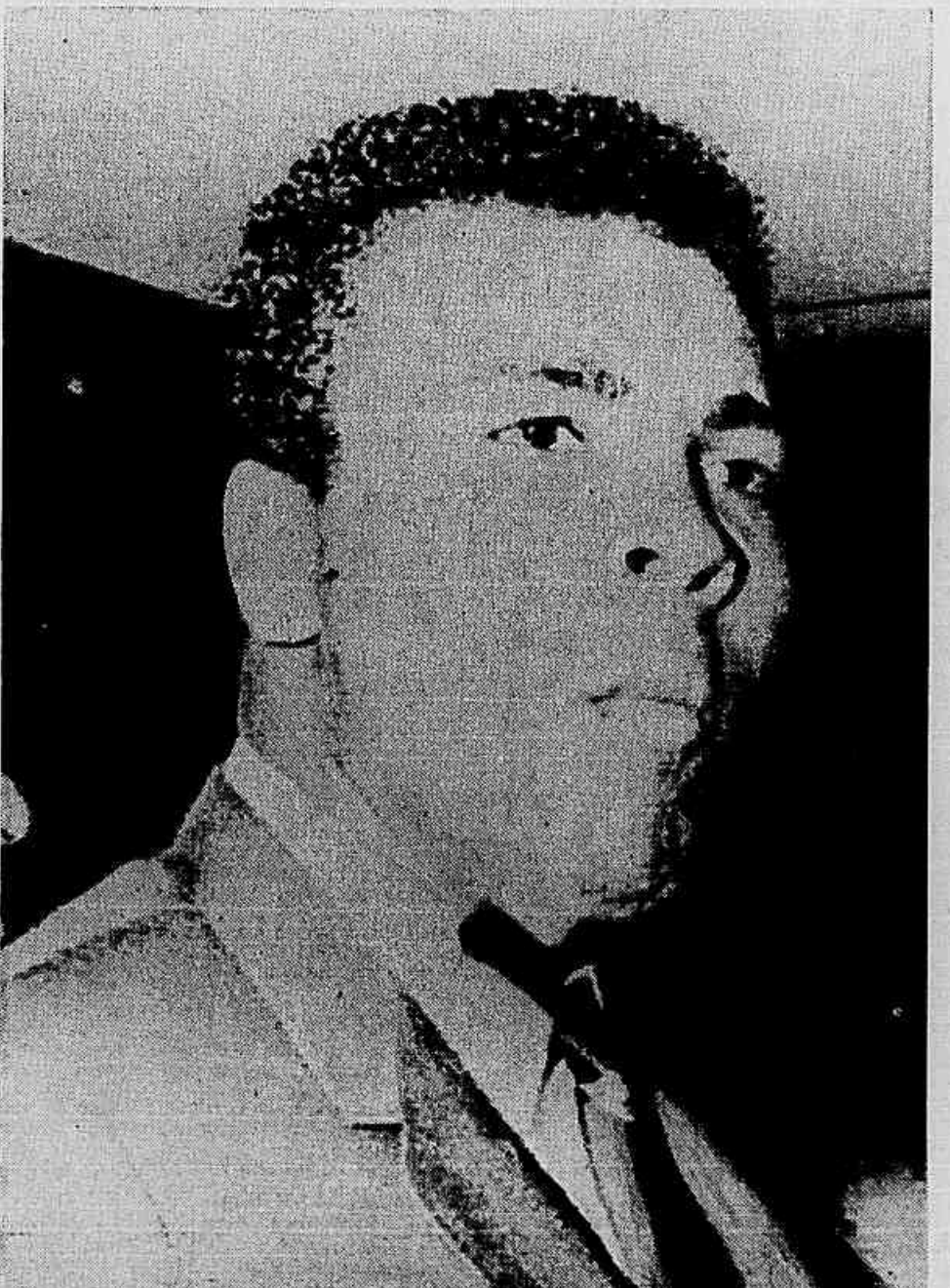
— Alô, Sr. Taylor — disse Belinda, quase corando, olhando primeiro para o marido, depois para mim, e alisando afetuosamente os cabelos do campeão.

Vestida à moda dos maometanos negros, com vestido longo até os pés e o cabelo encoberto, Belinda ainda assim não escondia sua beleza jovem.

— Sim, estou feliz com minha mulher — disse Ali. — Você já decidiu qual será o nome da criança? — perguntou.

— Se for um menino, nós o chamaremos de Muhammad Ali Jr., mas, se for menina, pediremos a Elijah Muhammad, chefe da seita maometana negra, que nos escolha um bom nome.

PONTOS-DE-VISTA



Clay ainda se diz campeão mundial de boxe, embora tenha deixado o ringue

Onganía felicita Estudiantes

Buenos Aires (UPI-APF-JB) — O Presidente da Argentina, Juan Carlos Onganía, que acompanhou pelo rádio o desenrolar do jogo final da Taça Libertadores das Américas, enviou telegrama de congratulações aos Estudiantes pela conquista do título sul-americano de clubes.

A vitória do clube argentino foi comemorada em todo o país, principalmente em La Plata, onde houve verdadeiro carnaval. Os torcedores percorreram as ruas com cartazes e desenhos com vassouras e bruxas, em homenagem ao ponta-esquerda Veron, que foi chamado de "Brucha" pelos jornais, por causa de sua grande habilidade com a bola nos pés.

INCONTESTÁVEL

Todos os jornais argentinos dedicam suas páginas esportivas à vitória do Estudiantes. *Crónica* abriu um grande título com a palavra "campeões" e assinala que o Palmeiras "lutou com suas melhores armas".

La Prensa diz que "a vitória do Estudiantes foi incontestável, consequência de um trabalho quase perfeito de equipe, pois não há praticamente falhas em nenhuma de suas linhas".

O Estudiantes, para conquistar a Taça, jogou 16 partidas, das quais ganhou 11, empatou duas e perdeu três. Fez 22 gols e sofreu nove. O Palmeiras, vice-campeão, obteve 26 gols e sofreu 12. Na equipe argentina, que é modesta, figuram dois médicos, um farmacêutico e vários estudantes.

RECONHECIMENTO

Os jogadores do Palmeiras consideraram justa a vitória do Estudiantes na partida de quinta-feira. Valdir disse que "jogamos contra um quadro que soube aproveitar as oportunidades e ganhou honestamente, conseguindo o segundo gol quando buscávamos o empate".

O ponta-esquerda Rinaldo afirmou que "o Estudiantes jogou melhor e aproveitou alguns dos nossos erros, mas creio que também não contamos com sorte". Segundo Rinaldo, o melhor jogador do Estudiantes foi Pachamé.

González argumenta

São Paulo (Sucursal) — O técnico González declarou ontem, ao desembarcar em São Paulo, que o Palmeiras foi derrotado pelo Estudiantes, anteontem, porque faltou condições físicas a seus jogadores, três dos quais não estavam ainda recuperados de antigas contusões. Junto com o técnico, vieram apenas sete jogadores, sendo que o restante da delegação somente conseguiu viajar à noite.

Hoje cedo haverá individual no Parque Antártica para os que não jogaram em Montevideo, e o técnico González escalará o time que enfrentará o Santos amanhã à tarde pelo Campeonato Paulista.

Sulgue afirmou que o time jogou menos de 10% do que sabe, enquanto os argentinos atuaram melhor do que das vezes anteriores, em La Plata, e no Pacaembu. Por sua vez, o médico Nelson Rossetti se recusou a admitir que Servilio, Tupazinho e Valdir estivessem sem condições de jogo. Os jogadores se mostravam muito aborrecidos e deixaram o aeroporto logo que a Alfândega liberou suas bagagens.

Recife vê jogo de líderes

Recife (Sucursal) — Náutico e Santa Cruz disputam amanhã nesta Capital a liderança do segundo turno do Campeonato Pernambucano. A partida deverá ser assistida por um público recorde em jogos do certame estadual, pois o Santa Cruz, dono da maior torcida do Nordeste, entusiasmos seus adeptos, ao vencer o Esporte, domingo.

O Santa Cruz ocupa uma posição privilegiada, pois se passar pelo Náutico terá praticamente assegurada a conquista do segundo turno e a participação numa série melhor de jogo com o seu adversário de domingo, vencedor do primeiro turno, decidindo o título do ano.

JÁ VICE-CAMPEÃO

A posição do Náutico é melhor ainda: conquistando o primeiro turno, já garantiu, no mínimo, o título de vice-campeão. Agora precisa passar pelo Santa Cruz e, depois, pelo Esporte — seu tradicional rival — para se sagrar hexa-campeão, sem a necessidade de uma série melhor de três, pois, nesta hipótese, vencerá também o segundo turno.

PREPARAÇÃO



Antônio Clemente dirigiu exercícios especiais para Ademar, que pode voltar hoje ao time



Denilson visto por Lan

Atlético defende liderança invicta contra o Uberaba esta tarde no Minas Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético abre hoje à tarde a nona rodada do campeonato mineiro defendendo a liderança invicta contra o Uberaba no Estádio Minas Gerais, sem contar com o ponta-esquerda Tião, que tem um princípio de distensão muscular, e será substituído por Evanir, um jogador comprado recentemente pelo clube.

Tião não pôde participar do treino individual que os jogadores do Atlético fizeram ontem cedo e permaneceu durante toda a manhã no Departamento Médico com o médico Haroldo Lopes. Depois do individual, o técnico Ailton Moreira fez uma reunião com o médico e com Fielitas Solich, e os três resolveram mesmo escalar Evanir.

NÃO FOI

A contusão de Tião causou o cancelamento do empréstimo de Caldeira ao Democrata. Caldeira estava sem oportunidade no time, apesar de ter sido contratado por NCr\$ 80 mil, e queria se transferir. Mas com a contusão do titular, Ailton Moreira não permitiu seu empréstimo ao Democrata, apesar de resolver que coloca Evanir no time titular.

Evanir tem 18 anos e foi comprado há apenas duas semanas, do Social, de Santos Dumont. Jogou somente uma vez pelo Atlético, tendo enfrentado o Formiga numa partida amistosa. Mas é uma das grandes esperanças do técnico Ailton Moreira.

Djalma Dias, com estiramen-

to muscular, também preocupou o técnico durante a semana, que passou, não treinando nem uma vez. Mas é quase certa sua escalção, pois melhorou sensivelmente com o tratamento médico. O Uberaba chegou ontem a Belo Horizonte e vai mostrar muitas modificações, porque da última vez perdeu de 2 a 0 para o Formiga.

O juiz só será conhecido na hora do jogo. Os dois times entram em campo assim: Atlético — Fábio, Humberto, Djalma Dias, Vánder e Oldair; Vanderlei e Amauri; Vagulinho, Belo, Lola e Evanir. Uberaba — Luis, Valente, Jorge, Vadinho e Quincas; Adibler, Silva; Valtinho, Cunha, Juca e Carlos Alberto.

Estudantes iniciam Olimpíada

A I Olimpíada Universitária — organizada pela Federação Atlética dos Estudiantes — será oficialmente inaugurada às 9 horas de hoje, no Maracanã, com um desfile de cerca de mil atletas representando trinta e quatro escolas.

Sérgio Macarrão, considerado um dos melhores jogadores de basquete do Rio, desfilará com a tocha olímpica. Ellete Mota e Sônia Guardia levarão as bandeiras da FAE e Glória Ferraz fará o juramento.

Hoje mesmo terá início o programa de competições, com provas de atletismo, no Maracanã, logo após o desfile Inaugural. As 14 horas, no Forte Duque de Caxias, começará o torneio de futebol, para o qual se classificaram as equipes das Escolas de Agronomia, Nacional de Engenharia, Engenharia da PUC, Engenharia Florestal, Engenharia Operacional, Química da Universidade Rural.

Evaristo pensa em lançar Ademar hoje contra o Botafogo

Ademar deverá reaparecer hoje à noite no time do Fluminense, pelo menos durante um tempo, em substituição a Samarone que, apesar de querer jogar de qualquer forma, está sem condições físicas e não poderá aguentar a partida toda.

O técnico Evaristo tem também dúvidas no gol, porque Félix continua a sentir a contusão lombar, no meio de campo, onde Clairton está mal psicologicamente, e na ponta-esquerda, pois Roberto continua a fazer intenso tratamento no tornozelo, mas não alcançou ainda uma recuperação total.

POSSIBILIDADE

A dúvida em relação a Samarone fez com que Evaristo concentrasse ontem Cláudio e Ademar, sendo que este último chega mesmo a estar nas cogitações do técnico para entrar no transcorrer da partida, pois mesmo que Samarone inicie jogando, ele deverá ser substituído no segundo tempo, tendo em vista a precária condição física em que se encontra.

Samarone, entretanto, garante que jogará de qualquer maneira, e para ficar no hotel, em tratamento, chegou a recusar um convite para ir a um programa de televisão.

O jogador está fazendo aplicação de toalha com água quente e o médico José Rizzo chega a se declarar otimista quanto a recuperação do atacante.

Ademar já foi liberado pelo Departamento Médico, porque seu estado clínico geral é bom, mas o jogador continua ainda fora de sua melhor forma atlética e por isso mesmo não deverá entrar logo de início.

Memo em relação a Roberto o Dr. José Rizzo acha que o jogador terá condições até a hora da partida, pois seu tornozelo inchou na parte de

cima, e, segundo o médico, isso não chega a atrapalhar sua movimentação.

A GRANDE DÚVIDA

A maior dúvida é Félix, que a todo instante faz aplicações de toalha quente, numa tentativa de se recuperar a tempo do jogo. O próprio goleiro, entretanto, não está muito otimista quanto a isso, pois lembra que em São Paulo, numa certa época, chegou a precisar de 20 dias para melhorar de uma contusão idêntica.

Assim mesmo o goleiro chegou a participar um pouco do dois-lookes de ontem à tarde, quando Samarone jogou o tempo inteiro, justamente para que o técnico sinta hoje sua reação e veja se tem condições de voltar ao time.

Ao contrário da semana passada, o time de Denilson, que contou com Salvador, Valtinho, Vitorio, Bauer, Dario, Oberdã e Ademar, venceu o por 6 a 5 a equipe de Samarone, onde estavam Oliveira, Félix, Evaristo, Clairton, Cláudio, Assis e Wilton.

O fato de a equipe perdedora ter que pagar o cinema dos companheiros vitoriosos vem tornando dos mais disputados os dois-toques que precedem a concentração, havendo lances em que os jogadores chegam a se empregar como se fosse uma partida de campeonato, o que já até preocupa Evaristo.

Hoje à tarde os jogadores tornaram a disputar os prêmios oferecidos pela Diretoria de Futebol, durante o bingo no Hotel Paissandu, onde o Fluminense está concentrado.

Altair e Gilson Nunes treinaram ontem numa equipe mista, que enfrentou os juvenis, mas Evaristo acha que os dois não estão ainda num estado atlético que permita lançá-los no time principal.

Dirceu Alves pode levar para a seleção o estilo mais elegante de Minas

Luis Gonzaga Motta da Sucursal

Belo Horizonte — Timido e muito humilde, mas dono do estilo mais elegante do futebol mineiro, Dirceu Alves, 22 anos e apolador da América, ficou sabendo que poderia ter uma chance na seleção brasileira em setembro do ano passado, quando Almoré Moreira o viu jogar durante as partidas em comemoração do aniversário do Estádio Minas Gerais.

Esquecido no meio de um plantel muito grande, Dirceu Alves esteve para ser emprestado a um clube da Primeira Divisão, mas foi Jorge Vieira que o salvou e o colocou na equipe principal da América. Quatro meses depois era titular da seleção mineira que enfrentou cariocas e paulistas, chamando para si a atenção de todos.

O MINEIRO

Dirceu Alves sempre jogou pelo América e talvez seja por isto que é pouco conhecido fora de Minas Gerais. Seu time, apesar de ser um dos três grandes de Minas, atravessa crise financeira, não participou de nenhuma Taça Brasil e ainda não foi admitido no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. O jogador nunca atuou fora de Minas Gerais.

Acanhado e muito humilde para conversar com os estranhos, Dirceu transforma-se dentro do campo, onde passa a ser um líder, atraindo a bola para seus pés, de onde saem magníficos passes em profundidade para seus companheiros. Alto e com passadas largas, ele é dos jogadores mineiros mais elegantes na maneira de jogar.

QUASE RELEGADO

A história de Dirceu Alves, como jogador, começa em 1964, quando ele foi trazido para o time infantil da América pelo seu irmão Djalma, titular do time profissional. No mesmo ano passou ao juvenil, onde ficou até 66. Foi Iustrich que o lançou no time profissional, mas como ele ainda era, verde, só jogava nos amistosos, pois "as partidas principais exigiam mais responsabilidade".

No começo do ano passado, o América tinha um plantel muito grande. Perdido no meio deles, Dirceu Alves era pouco notado, pois era o mais novo e não tinha ganho a confiança dos colegas. Diretores do clube pensaram até em emprestá-lo a um time da Primeira Divisão para ele conquistar mais experiência.

Mas Jorge Vieira, que dirigia o time na época, notou a intenção dos diretores e continuou prestigiando o jogador, lançando-o no time titular na segunda partida do campeonato, pois o clube havia perdido o primeiro jogo. Dirceu Alves não saiu mais do time e apenas quatro meses depois era convocado para a seleção mineira.

A sua convocação para a seleção numa ocasião em que Dirceu Lopes estava contundido, representou a grande oportunidade de Dirceu Alves. Jogando pelo América ele não poderia aparecer, mas numa seleção mineira, que enfrentaria cariocas e paulistas, era diferente. E foi durante estes jogos que Dirceu Alves foi notado pelos técnicos de fora e pelos repórteres esportivos.

Impressionado com o futebol do jogador, Almoré Moreira, que dirigia o time de São Paulo, pediu a Jorge Vieira para incentivar Dirceu Alves pois um dia ele lhe daria uma chance na seleção brasileira. Dirceu Alves não se impressionou e continuou jogando o

mesmo futebol, acabou sendo cobçado por Vasco e Santos, que chegaram a oferecer NCr\$ 350 mil pelo seu passe. O Santos foi mais longe: dava ainda de troca Abel e Mengálvio, mas o América resistiu e Dirceu ficou.

Dificilmente Dirceu Alves continuará em Minas. Seu contrato vence dia 10 de setembro próximo e ele vai pedir muito para reformar. O interesse de outros clubes por ele e sua possível convocação para a seleção brasileira que vai excursionar ao exterior valorizaram o seu futebol. É provável que o América não tenha dinheiro para lhe dar as luvas que ele merece e é quase certo que — atravessando uma crise financeira — o clube não resistirá às propostas como aconteceu este ano.

A vontade de Dirceu Alves é sair de Minas, apesar de estar satisfeito no América: é que aqui ele ganhará menos. E até agora ganhou muito pouco. Se for realmente para a seleção, deve ser o jogador convocado mais barato. Seu salário é de NCr\$ 500,00 e como luvas ele recebe apenas NCr\$ 45 mil, muito pouco em relação a outros que não têm o futebol que ele possui.

Dirceu sabe que até agora faturou pouco com o futebol mas não tem pressa: "Estou novo, tenho muitos anos para jogar. Tenho apenas um ano e oito meses de profissionalismo. Minha oportunidade vai chegar e, quando isto acontecer, quero trazer minha mãe, que mora em São Paulo, para morar comigo aqui ou onde for".

Dirceu Alves está no América desde 64, e é por isto que preferia continuar lá se o clube lhe desse o que vai pedir, apesar de saber ser difícil esta hipótese.

Mas tenho muita fé na atual diretoria do América. Eles sabem o que estão fazendo e acredito que dentro de poucos anos o América vai ser um time de tanta expressão como o Cruzeiro.

Para Dirceu Alves o atual América é um time em formação. Só com mais algum tempo, um ano mais ou menos é que nós conseguiremos atingir um nível técnico razoável. "Seo" Wilson é muito bom técnico, modificou muito a maneira de jogar do time e eu acho que foi para melhor. Pelo menos rendemos muito mais nos dois últimos jogos.

Só espero, conchama, que ele permaneça como treinador do nosso time por mais tempo. Este ano tivemos já três técnicos: William, Major Mário Pereira e agora o Wilson Santos. Isto atrapalha muito o rendimento do time, que muda cada vez que troca de técnico. Acredito mesmo que a nossa colocação atual já sem chances de nós sagrarmos campeões, se deve a isto".

Na grande área

Sérgio Noronha (Interino)

Fui procurado por Jamil Helu, irmão do Presidente do Corinthians, Vadi Helu, que veio me esclarecer a respeito das fotos distribuídas pela torcida, com a pergunta: "Quem são os maiores sem-vergonhas; eles (os jogadores) ou os dirigentes?"

Esclareceu Jamil que não foi obra da torcida, e sim de cerca de oito elementos, "pagos por uma facção oposicionista". Conta que os distribuidores foram apanhados depois de um jogo do Corinthians e quase despedaçados a pancada.

— Conversei com um deles — diz Jamil — e ele me confessou que tinha recebido dinheiro para distribuir as fotos. Tudo foi obra de uma parte da oposição, que usa de todos os meios para desmoralizar o time e os atuais dirigentes.

O mais espantoso porém é que Jamil "falando na qualidade de torcedor do Corinthians" culpa somente a um homem pelos treze anos que o clube persegue em vão o campeonato: Mendonça Falcão.

Explica que Mendonça Falcão sabe que perderá a Presidência da Federação no momento em que o Corinthians reassumir a liderança política do futebol paulista. O Corinthians é diametralmente oposto à política do Sr. Mendonça Falcão, de prestigiar clubes do interior "em troca de votos que o elegem deputado há vários anos".

— Veja, por exemplo, o jogo que perdemos para o São Bento, em Sorocaba, por 3 a 2 — conta Jamil —, o juiz nos prejudicou de tal forma, que foi levado a um programa de televisão, e ao lhe perguntarem: "O senhor não se envergonha de estragar o trabalho de um time que custou dois bilhões?", ele limitou-se a abaixar a cabeça.

Para Jamil não existem dúvidas de que existe uma caixinha de juizes, "e às vezes ele leva o dinheiro do time do interior e do da Capital para amolecer uma partida".

— Nas vezes em que saio com meu irmão Vadi para almoçar ou tomar um cafézinho, sempre chega um torcedor do Corinthians que diz: "Vocês são uns bobos, o Corinthians não ganha campeonato enquanto não comprar os juizes." Agora, eu pergunto: de que vale, então, gastar dois bilhões com jogadores, se é necessário gastar quase que outro tanto para subornar juizes? Meu irmão se nega a entrar nesse conluto, e se realmente o suborno for decisivo o Corinthians não será campeão enquanto ele for Presidente.

Jamil admite que existe dentro do Corinthians um clima de nervosismo pelos 13 anos sem campeonato. Os jogadores são queimados pela oposição e às vezes pelos jornais, a ponto de pedirem para ser vendidos.

— Vejam o caso de Silva e Nei, dois excelentes jogadores — conta ele —, o primeiro brigou com Brandão, e só nos restava vendê-lo. Nei esteve uma vez no Rio, trazido pelo Botafogo, e só falava em voltar. Cada vez que ele se contundia aparecia alguém para dizer que ele era mascarado, que estava de má vontade. Nós sabíamos que não era nada disso, sabíamos que ele era e é um excelente rapaz, mas tivemos que vendê-lo, atendendo a seus próprios pedidos.

Um outro caso de pressão irresistível, segundo Jamil, foi o da compra do Paulo Borges. O preço combinado anteriormente era de NCr\$ 600 mil, mas quando o Vasco entrou na parada e subiu o preço o Corinthians foi obrigado a topor.

— Meu irmão veio para o Rio, e quando estava discutindo a compra recebeu o telefonema de um amigo de confiança: "Ou você compra o Paulo Borges ou então fica aí mesmo pelo Rio, porque a torcida do Corinthians não quer ver você sem ele" — conta Jamil. Diante disso, só nos restava comprar a briga e levar o jogador de qualquer maneira.

Jamil faz questão de afirmar, também, que não é só o dinheiro que move o time do Corinthians. Rivelino, por exemplo, sofre verdadeira caçada dos adversários e vem jogando com o ombro enfaixado. Flávio vem sofrendo uma terrível campanha por parte de alguns torcedores e dirigentes mas continua na ponta dos artilheiros.

Ao fim de tudo, ele me diz que o grande culpado dos 13 anos de insucessos não é Pelé, conforme eu disse em tom de brincadeira.

— Mas o dia que ele levar a sério os convites que faço para ele ir para o Corinthians, nós levantamos qualquer dinheiro em poucas horas — concluiu Jamil com um brilho nos olhos.

Botafogo de volta à liderança enfrenta Fluminense

Roberto volta no Botafogo

Roberto passou no teste de campo que fez no treino de ontem e foi escalado por Zagalo para jogar na noite de hoje, embora o técnico esteja pronto a lançar Humberto no segundo tempo da partida, pois admite que Roberto, parado há duas semanas, não venha a agüentar o ritmo do jogo.

Na preleção que fez aos jogadores antes da individual, Zagalo salientou a importância dos jogos daqui ao final do campeonato, declarando que na sua opinião o Botafogo vem subindo de produção e se tiver calma poderá repetir o feito do ano passado.

SEM PROBLEMAS

Sob o comando de Admar Chiról, os jogadores treinaram durante 30 minutos fazendo exercícios leves de ginástica. Chiról acha que nesta altura do campeonato não vale a pena exigir muito dos jogadores que, a seu ver, estão bem preparados. Daí vir ministrando apenas exercícios para manter a forma atual.

Depois do individual Gerson ficou em campo treinando cobranças de faltas chutando várias bolas contra o arco de Cao. Rogério, que ainda sentia dores no pé esquerdo, treinou à parte, mas depois de examinado pelo Dr. Lúcio Toledo foi dado como em condições de jogar. Moreira, Valtencir, Leônidas e Carlos Roberto, que toda véspera de jogo tomam massagens por conta própria, foram logo depois do treino para Copacabana no carro de Leônidas, indo depois para a concentração.

Além do quadro que jogará, Zagalo concentrou Wênê, Paulistinha, Nel, Humberto e Lula. Afonsozinho continua em Jati, onde foi acompanhar o enterro de seu avô, e somente é esperado na tarde de amanhã.

Manga continua comparecendo ao clube e já não vem falando tanto na sua saída. Os jogadores, que o conhecem bem, estão achando que goleiro e clube acabarão por se entender e acreditar que Manga volte a integrar a equipe. O certo é que até agora o Botafogo não recebeu nenhuma proposta efetiva para a venda de seu passe e nem tem falado no assunto, limitando-se os dirigentes a apenas declarar que o passe do goleiro está à venda.

W. Braune também quer anular jogo

O Presidente Wolney Braune disse que apelar o Flamengo para que a partida realizada contra o seu time seja anulada, mas desistiu que a renda seja computada para o América, "pois no próximo jogo chegaríamos facilmente a os NCr\$ 120 mil e para quem está NCr\$ 80 mil atrás do Bangu, é um grande negócio".

Acredita o dirigente do América que esta é a única chance que tem o seu clube de classificar-se para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, já que o Presidente Otávio Pinto Guimarães está advogando a causa do Bangu e que por causa "destas sujeiras não vou à sede da Federação há mais de dois anos".

APOIO TOTAL

Já que o Flamengo deu a saída para anular o jogo — disse Wolney Braune — eu vou continuar a apoiar em tudo esta ideia. Para o América é um grande negócio anular esta partida, porque aumentaríamos a nossa renda; já que a arrecadação chegaria facilmente aos NCr\$ 120 mil.

Para Wolney Braune, o que mais prejudica o América é Otávio Pinto Guimarães "que é ótima pessoa, mas como Presidente da Federação Carioca de Futebol é um fracasso".

Ele está advogando a causa do Bangu e desta maneira prejudica o meu clube. Para amanhã, marcou uma rodada dupla na qual a renda será dividida em quatro partes iguais e, por coincidência, o Bangu estará jogando".

O América votou contra o Sr. Otávio Pinto Guimarães para a Presidência da Federação Carioca de Futebol, e é por causa disto que Wolney acredita que esteja sendo prejudicado.

Votou contra ele — continuou — e deve ser por causa disso que o América é sempre prejudicado. Faz dois anos que não compareço à sede da Federação Carioca e só voltarei lá quando ele sair.

No coletivo marcado para hoje de manhã, o treinador Flávio Costa fará um treino especial para os jogadores de defesa, quando alertará sobre como devem jogar no novo sistema.

Vou observar bem o comportamento de Alex — disse o técnico — pois ele não entendeu bem a função de libero. Contra o Vasco, amanhã, tudo sairá melhor e acredito que conseguiremos um bom resultado.

UMA OBSERVAÇÃO



Zagalo treinou formação de barreiras para a defesa e instruiu Roberto para quando a falta for a favor do ataque do Botafogo

STJD resolve que América x Vasco é único jogo amanhã

Em reunião realizada na noite de ontem, o STJD resolveu aceitar o recurso do América, determinando que a sua partida contra o Vasco seja realizada isoladamente, amanhã, sem a preliminar de Flamengo e Bangu, que deverá ser disputada terça ou quarta-feira à noite, no Maracanã, decisões que deverão ser homologadas na assembleia-geral que a FCF convocou para hoje às 11 horas.

A FCF havia marcado para amanhã uma rodada dupla com as partidas Flamengo e Bangu e América e Vasco. O América, no entanto, protestou enérgicamente, alegando que, como neste caso a renda seria dividida em quatro partes iguais, ele iria ser prejudicado com vistas ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa onde disputa a vaga com o Bangu. O seu protesto foi acatado, ontem, por unanimidade.

ASSEMBLEIA RESOLVE

Tão logo tomou conhecimento da decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, o Sr. Otávio Pinto Guimarães resolveu estudá-la na assembleia-geral convocada para a manhã de hoje. Nesta assembleia deverão ser mantidos os jogos desta noite — Bonsucesso e Madureira e Fluminense e Botafogo —, o de amanhã, entre América e Vasco, e marcada a data para Flamengo e Bangu que, em princípio, poderá ser terça ou quarta-feira. Por outro lado, de uma forma mais drástica, poderá haver uma mudança geral na rodada e, até

mesmo, a suspensão do campeonato. Isso, entretanto, dificilmente ocorrerá, pois a tendência é acatar-se a decisão do STJD.

A reunião de ontem chegou a ficar tumultuada em certo momento, quando o advogado da FCF, Srs. José Carlos Vilela, e o representante do Bangu, Abram Tebet, passaram a dialogar em voz alta discordando do voto do relator Antônio do Passo, que estava sendo proferido naquele exato momento. Houve uma interrupção de 10 minutos, até que os ânimos serenasse pois o defensor do América, Sr. Icaro França também decidiu dar sua opinião.

O voto do Sr. Antônio do Passo foi totalmente favorável ao recurso do América no que foi acompanhado pelos outros nove juizes, que o seguiram inteiramente. Após o Sr. Antônio do Passo, votaram, pela ordem, os Srs. Moacir Ferreira, Lúcio Marques de Sousa, Roberto Bustamante, Alcino Dardeau, Nilton Sales Arlövisto Almeida Régio, Márcio Alves, Silvano de Brito e Max Gomes de Paiva.

Proclamado o resultado, o Sr. José Carlos Vilela pediu que fosse impetrado recurso ao CND. O juiz Max Gomes de Paiva, no entanto, negou o pedido do advogado da FCF, alegando que a decisão não feriu lei federal ou deliberação específica do CND, não havendo cabimento, portanto, para o recurso. O Sr. José Carlos Vilela, então, achou por bem solicitar a certidão da ata do julgamento para impetrar o recurso diretamente. O que será decidido também na assembleia de hoje.

Rous quer novo sistema para a Copa

Barsinghausen, Alemanha Ocidental — (AFP-JB) — Sir Stanley Rous, Presidente da Federação Internacional de Futebol, disse ontem ao chegar a esta cidade que é favorável a uma reforma no sistema de classificação para a próxima Copa do Mundo, a realizar-se neste país em 1974.

Segundo o Presidente da FIFA, o número de equipes a participar da fase final do campeonato deverá continuar sendo 16, mas suas classificações se darão de forma diferente se atual. Trinta e dois países — 12 da Europa, seis da América do Sul, quatro da América do Norte e Central, quatro da Ásia, quatro da África e dois da Austrália e Nova Zelândia — divididos em quatro grupos de oito disputariam um torneio, obtendo o direito de jogar a fase final os quatro primeiros colocados de cada grupo.

Jaime é dúvida no Bangu

Jaime, que sofreu uma pancada na coxa direita no jogo contra o Vasco, é a única dúvida na escalação do Bangu para enfrentar o Flamengo, podendo ceder o lugar a Jair se não passar no teste, uma vez que Oelmar, embora contundido na última partida, melhorou e vai jogar.

Imediatamente após o término do jogo de quinta-feira, o médico Arnaldo Santiago iniciou o tratamento de Jaime, no vestiário, com aplicações de gelo no local atingido, além da recomendação de evitar banho quente. O jogador será submetido a um teste hoje, na concentração da Vila Hípica, que dará a palavra final sobre sua presença.

Os dirigentes do Bangu estipularam em NCr\$ 200,00 o prêmio pelo empate contra o Vasco, mas o Vice-Presidente Castor de Andrade, impressionado com a atuação do time, deverá melhorar a gratificação.

Fio continua fazendo dupla de área com César porque Silva não recuperou forma

Fio continuará ocupando uma das pontas-de-lança, ao lado de César, no jogo contra o Bangu, pois Silva, embora totalmente curado da contusão no tornozelo esquerdo, não está em boa forma física, e Valtencir resolveu mantê-lo na reserva, mas só em último caso pensa utilizá-lo no decorrer da partida.

Valtencir Miraglia teve uma conversa demorada, ontem à tarde, com os jogadores titulares, antes do treino de conjunto em que a equipe principal não conseguiu mais do que um empate de 0 a 0 com os juvenis, após 35 minutos bem movimentados. César completou 22 anos de idade e, como presente, pediu a vitória sobre o Bangu.

SILVA DE FORA

Depois de uma conversa entre o Dr. Célio Cotechia, o técnico e o preparador físico José Roberto ficou decidido que Silva não seria incluído entre os jogadores que iriam participar do coletivo. Isso porque os três constataram que o atacante perdeu muito da sua condição física e que só em individuais poderia recuperá-la, de nada adiantando escalá-lo para o treino de conjunto.

Valtencir Miraglia conversou, depois, com o atacante, que se mostrou inteiramente de acordo com a decisão.

Realmente não seria justo tirar-se um jogador que está bem, como é o caso de Fio, para colocar um outro fora das suas verdadeiras condições. Mas, o pior já passou. Não sinto mais nada no tornozelo e vou me esforçar nos individuais para voltar logo à melhor forma e poder disputar meu lugar na equipe.

Silva foi empenhado durante cerca de 30 minutos num individual dirigido por José Roberto, limitando-se depois a deltar-se numa das laterais e ficar assistindo ao coletivo.

Antes de falar sobre a permanência de Silva na reserva, Valtencir Miraglia fez questão de elogiar a atual forma de Fio, atacante que, para o técnico, tem sido de importância capital para os últimos resultados da equipe.

O Fio está realmente muito bem — comentou o treinador. — Quanto a Silva, seria até uma injustiça expor um jogador da sua categoria sem que sua forma estivesse boa. Além disso, embora confiando

plenamente na categoria do Silva, seria, por outro lado, uma temeridade entrar em campo, a esta altura do campeonato, sem que todos os jogadores estivessem em condições.

CONVERSA DEMORADA

Antes do treino, o técnico reuniu todos os jogadores titulares perto de uma das áreas, fazendo uma preleção demorada. Embora Valtencir Miraglia não tenha permitido a presença de outras pessoas junto ao grupo, pôde-se notar que o técnico falava severamente com todos, demorando-se mais em César, frente a quem gesticulou muito. Pouco a pouco, no entanto, as fisionomias foram se desaninhando, terminando a reunião com todos cantando e abraçando César em homenagem ao seu aniversário.

O treino foi bem movimentado, embora a equipe titular tenha iniciado mal, errando muito nos passes. O quadro juvenil armou-se bem na defesa, usando algumas vezes até a violência para parar o ataque titular, o que quase causou um desentendimento entre Rodrigues Neto e a lateral Marcos. Irrado de Paulo Henrique. Os dois times treinaram assim: Titular — Marco Aurélio, Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luis Carlos, César, Fio e Rodrigues Neto. Juvenil — Doná, Marcos, Jonas, Washington e João Carlos; Luis Henrique e Chiquinho; Aurivaldo, Michila, Ildeu e Carlos Alberto.

Ao final, 0 a 0, com Onça chutando um pênalti para fora.

O Botafogo enfrenta o Fluminense, às 21h30m de hoje, no Maracanã, apresentando-se como líder do Campeonato Carioca de Futebol, ao lado do Vasco, posição que ocupa pela primeira vez desde que perdeu para o mesmo Fluminense seu primeiro ponto, na terceira rodada do turno.

O Botafogo voltou à liderança depois que o Vasco perdeu nada menos de quatro pontos nas últimas quatro rodadas, enquanto o Fluminense cumpria o campeonato ruim, só esta semana conseguiu livrar-se do último lugar. Na preliminar, às 19h30m, jogam Madureira e Bonsucesso.

TAMBÉM LÍDER

Depois de sua partida com o Vasco, na penúltima rodada do turno, o Botafogo ficou quatro pontos afastado da liderança, o que parecia dar ao Campeonato uma definição muito prematura. No entanto, logo na semana seguinte, o Vasco perdeu para o Flamengo, vindo a sofrer dois empates, nas duas últimas rodadas, de modo que o Botafogo, não mais perdendo ponto desde aquela derrota, acabou voltando à liderança, lado a lado com o Vasco e dois

pontos à frente do Flamengo. Tudo isso dá ao próprio Campeonato uma motivação nova, que promete crescer daqui para a frente, com os três candidatos enfrentando adversários difíceis, de rodada para rodada. O Botafogo, hoje, apesar da má posição do Fluminense, volta a correr risco. Foi justamente o Fluminense que o tirou da liderança, no primeiro turno, e é ainda o Fluminense que promete melhores resultados a partir de agora.

DOIS ÚLTIMOS

A preliminar de hoje não tem maior expressão. Tudo indica que Madureira e Bonsucesso já tenham feito o que lhes cabia, nesta temporada, conseguindo ambos se classificar para o retorno, depois de uma série de bons resultados. Agora, só tendo para enfrentar os chamados grandes e sem a mesma empo-

gação do início, devem começar a cair. Madureira e Bonsucesso dividem o último lugar e dificilmente conseguirão escapar de onde estão. Com isso, desaparecem as possibilidades de obterem o único objetivo que tinham no retorno: chegar, ao menos, em sexto lugar e garantir uma vaga na próxima Taça Guanabara.

BOTAFOGO FLUMINENSE

Cao	1	Félix (Vitório)
Zé Carlos	2	Oliveira
Leônidas	3	Valinho
Moreira	4	Denilson
Carlos Roberto	5	Silveira
Valtencir	6	Assis
Rogério	7	Wilton
Gerson	8	Clairton (Oberdã)
Humberto	9	Dario
Jairzinho	10	Samarone (Ademar)
Paulo César	11	Roberto (Salvador)

MADUREIRA BONSUCESSO

Benício	1	Jonas
Luis Almeida	2	Luis Carlos
Zé Oto	3	Paulo Lumumba
Edmilson	4	Amaro
Silva	5	Moisés
França	6	Dutra
Tonho	7	Gilbert
Sabará	8	Antoninho
Norberto	9	Paulo Mata
Fará	10	Didinho
Zé Carlos	11	Gibira

Paulinho diz aos jogadores que equipe do Vasco é a melhor e deve ser a campeã

O técnico Paulinho aproveitou a volta do time para a concentração das Palmeiras após o jogo contra o Bangu e manteve uma conversa informal com os jogadores até as 2 horas da madrugada, convencendo a todos que o Vasco é a melhor equipe do campeonato, está em condições de ganhar o título e só empatou os dois últimos jogos por falta de sorte.

O interesse do treinador é manter seus jogadores com o moral elevado para não se abaterem com o descrédito de alguns em relação à queda de produção do time e também para não serem envolvidos com os problemas extra-campo.

PAULINHO GOSTOU DO TIME

O Vasco realizou um segundo tempo perfeito — disse Paulinho. O jogo, aliás, foi muito bom e não me surpreenderia se o escorço fosse de 6 a 4 em favor do nosso quadro. O Bangu chegou até mesmo a dominar o Vasco em parte do primeiro tempo, mas foi inteiramente dominado no segundo e no início da partida. O que aconteceu, porém, foi que a sorte, que nos acompanhava no começo do campeonato, agora está do lado contrário. A maior prova disso, em que pese o respeito que tenho à categoria de Uirajara, foi o lance em que o goleiro do Bangu caiu para um lado e defendeu a bola com o pé. Não estou discutindo o reflexo de Uirajara, mas sim a sorte dessa jogada que se concluiu com a bola vindo em seguida certinha nas suas mãos.

Muito calmo e até mesmo se dizendo satisfeito porque o Vasco não tem jogadores contundidos gravemente, Paulinho liberou os jogadores da concentração às 10 horas de ontem.

SACRIFICIOS

Conversel com eles até às duas horas da madrugada — prosseguiu o técnico — e o que me deixa tranqüilo é que todos os jogadores continuam animados e confiantes. Eu próprio também estou e lhes explico que o Vasco é realmente o melhor time do campeonato. Evidentemente, a equipe caiu um pouco de produção, mas isso é perfeitamente explicável. A maioria dos jogos sucessivos nas duas últimas rodadas do turno e da primeira do retorno, quando seguidamente o Vasco enfrentou o Botafogo, o Flamengo e o Bonsucesso, contribuiu muito para isso. Vários jogadores se contundiram e não treinavam porque não podiam perder tempo com o tratamento. Tive dias que oito jogado-

dores titulares estavam entregues ao Departamento Médico e nem fazer coletivo eu podia por falta de gente para completar dois times. Com isso, os contundidos se sacrificavam para poder jogar e jogar, sem estar na plenitude de suas formas físicas, sacrificavam os que estavam bons. Hoje há poucas no quadro que caíram de produção em função disso, como Danilo e Nado, por exemplo.

GANHAR DO LÍDER

Outro fator muito importante para Paulinho também é que o Vasco, na sua condição de líder do campeonato, é sempre uma motivação maior para os adversários, argumentando:

Uma vitória sobre um líder representa uma gratificação melhorada para os jogadores.

Paulinho, entretanto, não defende a tese que seus jogadores perderam a humildade que caracterizava o quadro. Alguns torcedores e até mesmo dirigentes do clube tentaram convencer ontem o técnico que seus jogadores estão fazendo muitas fúrias e enfeitando jogadas, citando principalmente Nel. Paulinho respondeu a todos que o problema era a falta de sorte. E explicou: — Se Nel ou Bougloux aproveitasse uma das duas chances que tiveram logo nos primeiros minutos da partida, frente a frente com Uirajara, o resultado seria outro sem dúvida. Se o Bangu sofresse um gol diminuiria seu ímpeto.

VOLTA AOS TREINOS

O Vasco reiniciará hoje os treinamentos, Paulinho realizará um individual leve e depois retornará com os jogadores para a concentração do Hotel Corcovado das Palmeiras. A gratificação pelo empate contra o Bangu foi estipulada em NCr\$ 500,00, que será paga hoje em São Januário.

UMA DECISÃO



A reunião de ontem do Superior Tribunal de Justiça Desportiva foi bem movimentada e seu veredito já era esperado

O AÇÚCAR E A DURA-
BILIDADE DAS CON-
QUISTAS • O ÔLHO
CLÍNICO DE D. PE-
DRO II • ADMINIS-
TRAÇÃO E HUMA-
NISMO • ACERVO
DE LENINGRADO •
A LIBERDADE NAS
NATUREZAS MOR-
TAS • MAMELUCOS,
TAPUIAS E MESTI-
ÇOS — BRASIL
HOLANDÊS, ENFIM



MAMELUCA, DE ALBERT ECKHOUT



SOLDADO DESCALÇO, DE ALBERT ECKHOUT

Os pintores de Maurício de Nassau

WALMIR AYALA



TAPEÇARIA INSPIRADA NAS TELAS ORIGINAIS DE ALBERT ECKHOUT

Caderno

B

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO,
SÁBADO,
18 DE MAIO DE 1968



INDIO TUPI, DE ALBERT ECKHOUT

A 23 de janeiro de 1637, desembarcou em Recife, o príncipe Maurício de Nassau, nascido alemão, naturalizado holandês por cooperação e participação. Calvinista ferrenho, sobrinho-neto de Guilherme, o Taciturno, colaborou nas guerras de expulsão dos espanhóis, defendendo inclusive as terras de seu tio-avô, e reprimindo o catolicismo exagerado da época, do qual os espanhóis representavam uma bandeira ardente, com fogueiras, inquisições, feudos místicos e outras fúrias.

Mas Maurício de Nassau, representando a Holanda, veio aqui principalmente atraído pelo cheiro do açúcar. O Embaixador Joaquim de Sousa Leão, por muitos anos servidos na Holanda, em duas missões diplomáticas, tem a palavra: "A prosperidade do açúcar atraiu um povo comerciante por excelência, como foi o holandês, e que já conhecia a rota do Brasil no tempo em que os comerciantes portugueses fretavam os barcos holandeses, com a própria tripulação, para virem aos nossos portos. De volta os marinheiros holandeses contavam das riquezas da lavoura do açúcar, e mais maravilhas da nova terra da aventura". Mas havia também os fins militares: "A Holanda estava saindo de uma guerra de independência contra a Espanha, grandemente interessada em atacar o inimigo nas suas fontes de riqueza, no Oriente e no Ocidente. Foram ainda os holandeses os primeiros a constituir: empórios, companhias de comércio que, para ter êxito, dependiam de uma união. Reuniam todos os comerciantes que se aventuravam até o Oriente, oferecendo-lhes recursos de empresa."

O PRÍNCIPE

Este preâmbulo é para dizer que um dia chegou até nós um príncipe culto, nascido alemão, filiado à Holanda, e que instaurou em nosso País o governo mais interessado em documentar, unir, mais refinado e sensível da nossa colônia. Poucas invasões, ou colonizações, podem apresentar como documento a exposição que estará aberta a partir do dia 21 de maio no Museu de Arte Moderna: Os Pintores do Príncipe Maurício de Nassau. Vejamos o que nos diz do caráter deste administrador o Embaixador Sousa Leão: "Era um espírito liberal, avançado para sua época. Introduziu a câmara dos Escabinos, a primeira assembleia popular que houve no Brasil. Interessado em ter boas relações com a gente da terra, tolerante com as questões religiosas (apesar do calvinismo), administrador popular e inteligente. Visava sem dúvida à durabilidade da conquista."

Maurício de Nassau trouxe consigo vários colaboradores entre os quais Frans Post e Albert Eckhout, com a tarefa explícita de retratar tudo o que havia na região, tudo o que viam pela primeira vez numa terra virgem e inesperada, e encaminhar ao Velho Mundo esta espantosa documentação. As obras expostas agora no Museu de Arte Moderna, todas originais, são trabalhos em óleo, sobre tela ou madeira, desenhos, tapeçarias, cartas geográficas e livros dos artistas e cientistas que compunham a corte

nassauviana. As obras foram reunidas de coleções no Brasil, Holanda, Dinamarca, França e Leningrado.

"A colaboração de Leningrado — informa Sousa Leão — é uma primícia, praticamente desconhecida, apresentada e mostrada pela primeira vez, uma gentileza do Governo russo ao Governo brasileiro. Consta que esta parte da obra dos pintores holandeses sobre o Brasil foi comprada pelo Czar Pedro, o Grande, quando esteve na Holanda praticando construção naval. Mas isto não está documentado, é apenas tradição."

ECKHOUT

"É a primeira vez que vamos ver a obra de Eckhout em exposição. Só os turistas, assim mesmo instruídos para tal, poderiam ver estas preciosidades na Dinamarca, no Museu de Copenhague. Assim é o acervo praticamente desconhecido do mundo das artes, inclusive na Holanda. Pedro II, passando por Copenhague em 1876 viu os quadros, compreendeu a importância dos mesmos, e mandou fazer cópias de seis dos nove existentes. Cópias em ponto menor que pouco impressionaram, por se tratar, ainda, de um pintor praticamente desconhecido. Nestes quadros comparecem, como poderão ver no Museu de Arte Moderna, raças brasileiras que Maurício de Nassau governou, tapuias, tupis, mestiços, mamelucos. As naturezas mortas de Eckhout são qualquer coisa de sensacional. Arranjos ultramodernos, proporções e recursos que não são os da época."

— Talvez influência da luz e do primitivismo brasileiro?

— Pode ser. De qualquer forma, não se submetem aos cânones das corporações de pintores da época. São mais livres. A obra pintada no Brasil tem uma tonalidade diferente inclusive, da que Eckhout produziu de volta à Holanda. A própria definição dos objetos, em si, e não cenarizados, eram novidade em sua composição. Outra preciosidade são as seis paisagens rurais de Frans Post, que veremos aqui.

FRANÇA

"Outro país que detém acervo de obras da pintura do Brasil holandês é a França. Trata-se de uma coleção dada por Maurício de Nassau a Luís XIV. Além dos quadros, o príncipe mandou outras peças de suas várias coleções. Há, por exemplo, um Atlas gigante, constituído de mapas murais, uma especialidade da cartografia holandesa, e que se relaciona às capitâncias ocupadas pelos holandeses no Brasil. Destes mapas teremos apenas uma reprodução exposta aqui. Há ainda o caso das tapeçarias, formando uma série de oito painéis, com motivos das conquistas de Nassau no Peru, Chile, África, Brasil. Estas tapeçarias, executadas na França e baseadas em desenho de Eckhout, gozaram de grande popularidade em seu tempo. Devido ao sucesso foram reproduzidas diversas vezes. Originalmente saíram das fábricas de gobelins de Luís XIV, que não recebiam encomenda, mas que existiam apenas como fornecedoras de presentes reais. A primeira encomenda foi para a Ordem de Malta, único jogo completo existente da primeira confecção ou Índias Antigas. E o único jogo completo da chamada Novas Índias foi presente de Luís XV ao Arcebispo de Braga. Paris, por incrível que pareça, pode montar um jogo completo, mas recorrendo a peças dispersas

por embaixadas, ministérios, coleções particulares etc. Temporariamente seremos o terceiro local, na História e no mundo, a expor uma coleção completa dos gobelins baseados nos cartões de Eckhout."

OS DESENHOS DE LENINGRADO

"Os desenhos enviados por Leningrado são réplicas, variações, de uma coleção riquíssima de aquarelas e desenhos que tinham sido ofertados ao eleitor de Brandemburgo, e que se perderam na última guerra. São contudo cópias contemporâneas, em dimensão menor. Dez por cento dos que se perderam e que eram por volta de dois mil. As cópias preservadas constam de 145 páginas."

DISTRIBUIÇÃO

No seu processo de distribuição de trabalhos, Maurício de Nassau enviou para Copenhague a parte de etnografia, porque o rei da Dinamarca tinha fundado um pequeno museu etnográfico. Quanto ao eleitor de Brandemburgo, pai do futuro rei da Prússia, e que era casado com uma Nassau, recebeu uma grande série de desenhos de Post. Este eleitor foi quem nomeou a Maurício de Nassau, quando de seu regresso do Brasil, seu lugar-tenente numa possessão prussiana do Reno.

Maurício de Nassau dedicou um livro à administração no país, além de ter patrocinado um volume sobre História Natural do Brasil, de autoria de Piso e Marcgraf.

Estamos às vésperas de apresentar a iconografia de um grande romance, a ser escrito, sobre os oito anos de trabalho do Príncipe Maurício de Nassau, no reconhecimento das novas possessões. Nada mais oportuno que refletir sobre o exemplo do poder aureolado de sensibilidade, da invasão material coberta de expressividade cultural, apaixonada pelo depoimento perene e universal. Na perspectiva das repetidas invasões que ainda hoje suportamos, de regimes locais ou ditames de além-fronteira, carecemos de outro Maurício de Nassau, incerto de pátria mas certo de ação, brando e obstinado, tolerante e esclarecido, ansioso e depois decepcionado. Sua passagem pelo Brasil nascente conta hoje como um capítulo áureo. Nossa terra é o que esta coleção de óleos, desenhos, mapas, livros, tapetes revela: um triste reino esplêndido, uma beleza espartilhada, uma paisagem grata de ser natural e sorridente, o agreste genuflexo. Vamos entrar no Museu de Arte Moderna como se entrássemos num século recuado, vamos ver o milagre da nossa luz transposta em linguagem refinada e estrangeira, mas viva do inspirado encontro entre a administração e o humanismo.

A GUIA DE CATÁLOGO

A exposição em pauta constará de alguns retratos de Maurício de Nassau por Jan de Baen, Cornelis van Dalen Jr., monogramista H. R., e artistas desconhecidos; dois trabalhos de Jan van Call; quarenta e um óleos de Frans Post; cinco desenhos de Frans Post; sete desenhos e gravuras segundo Frans Post; sete pinturas de Albert Eckhout; um desenho de Albert Eckhout; um óleo de Jasper Beekx; oito tapeçarias conforme cartões de Eckhout fornecidos às confecções de gobelins do Rei Luís XIV; cinco livros e três mapas. Recomendamos a aquisição do belo catálogo, e cartazes, uma colaboração a mais da Holanda, nesta exposição que vai marcar época, e que se realiza sob o patrocínio dos Governos holandês e brasileiro.

Clarice Lispector

A matança de seres humanos: os índios

Antes preciso dizer quem é Noel Nutels para depois contar o que ele me relatou. Noel foi médico da expedição Roncador-Xingu, de 1944 a 1950; exerceu o mesmo cargo do Serviço de Proteção aos Índios, de 1951 a 1955 quando José Maria da Gama Malcher era, então, Diretor do Serviço. Depois disso, em 1956, quando era Ministro da Saúde Maurício de Medeiros, Nutels criou o Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas, que hoje constitui um setor do Serviço Nacional de Tuberculose: SUSAN, continuando atualmente a dirigi-lo. Um dos objetivos do SUSAN é a cobertura sanitária principalmente no que diz respeito à tuberculose. Consiste em viagens periódicas, por equipes que nele trabalham, às áreas indígenas. Entre essas áreas deve-se destacar a do Parque Nacional do Xingu. Trata-se de uma região delimitada de vinte e dois mil quilômetros quadrados que cobrem, praticamente, toda a área do Rio Xingu. Nessa região vivem cerca de quinze povos indígenas em condições correspondentes às da época do descobrimento do Brasil. Vivem aí os grupos indígenas classificados como Tupi, Gê, Aruaque e Caribe. Além desses grupos há outros isolados, dentro do Parque e nos arredores, contatados ou arredios que constituem grupos lingüísticos isolados. Esta é uma área onde não se matam índios. Não se matam índios aí porque o Parque é dirigido pelos irmãos Vilas Boas que tendo assimilado o pensamento rondoniano, utilizam métodos pessoais e humanos na convivência com o autóctone.

Perguntei a Noel qual a outra causa de não haver matança de índios nessa região, especificamente dentro dos Parques. Ele respondeu-me que, em primeiro lugar, esta área é delimitada pelo Governo e nela é impedida a entrada indiscriminada e indisciplinada de grupos cobiçosos da terra, das riquezas do nosso subsolo e das matérias-primas comuns na área amazônica.

Mas, por que, de repente, esta matança de índios? E ele respondeu: "matam-se índios desde que

se descobriu o Brasil. Se na época do descobrimento havia cerca de um milhão e meio de autóctones, hoje, em estatística otimista, devem existir entre nós, no máximo oitenta mil, em condições tribais. Parte dessa população indígena inicial desapareceu com o caldeamento que se deu com a cultura européia que acabou por esmagá-los. Foram os índios sacrificados na formação das grandes fazendas ou grandes cidades dos que vieram de fora para a colonização de nossas terras.

Sabe-se que uma das preocupações constantes da Constituição Brasileira é a preservação do nosso índio; nela existe um preceito constitucional que garante ao índio a posse da terra por ele ocupada. Parece incrível que a este preceito constitucional, justamente, é que se deve a matança dos índios. A cobiça da terra ocupada por eles. Numa declaração do Ministro da Justiça ele atribui como um dos fatores da matança dos índios, a venda a estrangeiros, de cerca de 1/8 por cento do território nacional. Ocorre-nos perguntar, então: e hoje, como se matam os índios se é esta uma ação premeditada? Há várias maneiras de se matar índios: desde a mais simples que é a bala de um trabuco, aos mais requintados métodos, como interferência maciça na cultura do índio através de catequese religiosa que lhes proíbe a preservação de sua cultura primitiva, o que fatalmente redundará em sacrifício do nativo. Ou se mata índio também arrebatando-lhes a terra, à qual estão telúricamente ligados.

O remédio para se salvar o que resta dos índios brasileiros seria, segundo Noel, a criação de novos Parques, à semelhança do Parque Nacional do Xingu e, como mais poderoso remédio: o IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária) dar urgência à reforma agrária que planejou. Porque, enquanto a terra for objeto de especulação, o Brasil estará em perigo. Se continuarmos a ser objetivos da ambição alheia, o brasileiro será um pobre coitado e continuar-se-á a matar não só índios, mas a nós também.

Enquanto vocês dormem

Se vocês soubessem como esta noite está diferente. São três horas da madrugada, estou com uma de minhas insônias. Tornei uma xícara de café, já que não ia dormir mesmo. Botei açúcar demais, e o café ficou horrível. Ouço o barulho das ondas do mar se quebrando na praia. Esta noite está diferente porque, enquanto vocês dormem, estou conversando com vocês. Interrompo, vou ao terraço, olho a rua e a nesga de praia e o mar. Está escuro. Tão escuro. Penso em pessoas de quem

eu gosto: estão todas dormindo ou se divertindo. É possível que algumas estejam tomando uísque. Meu café então se transforma em mais adocicado ainda, em mais impossível ainda. E a escuridão se torna tão maior. Estou caindo numa tristeza sem dor. Não é mau. Faz parte. Amanhã provavelmente terei alguma alegria; também sem grandes êxtases, só alegria, e isto também não é mau. É, mas não estou gostando muito deste pacto com a mediocridade de viver.

O Governo e o teatro

BÁRBARA HELIODORA

No panorama atual do Brasil é inevitável que o título que leva este artigo conduza o leitor — inteiramente condicionado pelos acontecimentos — a julgar que mais uma vez nos estaremos aqui a nos ocupar com problemas de censura. Ao menos no plano federal é de fato só pelo melancólico caminho do cerceamento da liberdade de expressão que se pode dizer que o Governo lebe realmente a sério a atividade teatral. E na verdade dentro de um esquema como o atual, no qual se arbitrou chamar de tradição toda estagnação, e de subversão qualquer aceitação de que a estrutura social é um fenômeno dinâmico e consequentemente sujeito a mudanças constantes, não pode surpreender que a principal preocupação do Governo com o teatro seja a de evitar, por meios coercitivos, que o teatro cumpra sua função precípua de esclarecer comportamentos humanos, de refletir a comunidade em que existe, bem como a tudo o que a configura e a perturba.

Não são, entretanto, as preocupações cerceadoras do Governo para com o teatro que procuraremos analisar nesta pequena série de artigos a que hoje damos início, mas sim um outro tipo de relação, a do estímulo, relação esta que é o principal aspecto das relações entre governantes e governados em matéria teatral em quase toda a totalidade dos povos ditos desenvolvidos. Não há dúvida de que em todos os países de que abaixo falaremos são invertidas no teatro, pelo Estado, somas que de momento não poderiam ser despendidas pelo Brasil; porém parece-nos que ainda assim todo o aspecto da relação entre Governo e teatro seria fundamentalmente alterada se este, bem como todas as outras artes, fosse levado a sério, se os poderes constituídos aceitassem realmente a idéia de que arte e cultura não devem ser o privilégio de alguns.

Não nos lançamos à defesa da necessidade de um apoio decisivo do Governo ao teatro sem plena consciência dos gravíssimos problemas com que somos defrontados em inúmeras outras áreas, não a menor delas a educação; porém o fazemos com a mais profunda convicção de que os problemas da cultura não podem ser protelados, e de que compete ao Governo acabar com uma das mais lamentáveis tradições brasileiras, ou seja, a de que apenas os economicamente privilegiados têm direito de usufruir do patrimônio artístico da nação.

É fácil deduzir-se da permanente crise de público que o teatro é uma atividade que não interessa a não ser a um número mínimo de cidadãos, porém tais deduções falsas são o melhor caminho para o nada. Como poderão os brasileiros desenvolver seu interesse pelo teatro se não lhes é dada a oportunidade de tomar sequer contato com a sua existência? Os clássicos dramáticos da língua são tema constante dos estudos, em nível médio, nos países de língua inglesa, francesa, russa, alemã, espanhola etc., mas no Brasil é perfeitamente possível e provável que um aluno jamais ouça a palavra teatro até o final de seu curso de nível médio, porque arbitrou-se que Gil Vicente é "impróprio para menores" (e até mesmo para maiores) ao mesmo tempo em que se determinou que não há autores teatrais dignos de atenção (que poderiam ao menos ser encontrados no teatro contemporâneo). E nem tampouco torna-se jamais a experiência teatral acessível à quase totalidade da população porque, privado do apoio governamental, o teatro é caro e fica concentrado, na sua atividade profissional, a dois centros urbanos. Em contrapartida, todas as companhias teatrais que, com supremo esforço, viajam pelo Brasil, estão aptas a declarar que encontram em toda parte uma "fome de teatro", um interesse vital por essa arte que é capaz, mais do que qualquer outra, de estabelecer um contato imediato, palpável, com o público, mercê do fato de ser o próprio

ser humano, o ator, seu veículo de expressão.

Por outro lado, nada estimula tanto os esforços dos profissionais do teatro brasileiro quanto ao incontestável interesse dos jovens pelo teatro, principalmente de um teatro que conduza não ao escapismo mas ao conhecimento do homem em todos os seus aspectos. É preciso que o Governo corresponda a essa curiosidade de forma a propiciar, com auxílio financeiro, a apresentação de tal teatro, e não de forma a impedir, com a censura, que ele seja realizado mesmo que apenas por meio de uma iniciativa particular não subvencionada. O teatro é uma coisa viva, que não pode existir a não ser por intermédio da criação de imagens que reflitam a essência de nós mesmos, e nós não somos hoje nem mais sequer o que éramos ontem, que dirá o que éramos ao tempo da (saúdosa???) Rainha Vitória... Resta apenas saber se os dinheiros públicos deverão ser aplicados de forma construtiva num auxílio que faça o teatro caminhar para a frente, como deve, ou se devem continuar a ser desperdiçados num aparato policial de censura dedicado a vã tarefa de querer fazê-lo parar nos idos vitorianos.

A estrutura econômica do teatro brasileiro é tão precária, é de tal modo insustentável a situação atual, na qual o ator é o seu próprio empresário, lutando desesperadamente para levantar dinheiro em bancos a altos juros, de tal forma que a sua atuação no palco está na maior parte das vezes prejudicada pela terrível tensão da preocupação com a bilheteria, que o resultado não poderia deixar de ser aquele que hoje existe: o problema da sobrevivência faz com que em nosso teatro não haja lugar nem para os clássicos, por ser a montagem dos mesmos cara demais, e nem para os novos, por constituírem risco comercial grande demais.

O conceito de um teatro auxiliado pelo Governo não é nenhuma brasileira de quem quer viver tranqüilo à sombra dos dinheiros públicos; no panorama contemporâneo é amplamente reconhecida a responsabilidade dos governos pela vida cultural dos povos. Os exemplos nos vêm de vários países, de várias formas e filosofias de organização. O mais integral apoio econômico é dado pelos países socialistas, onde o teatro é estatizado. As consequências dessa estatização, no que diz respeito à ampliação de público, a tornar o teatro efetivamente acessível a uma alta percentagem da população, são excepcionalmente positivas. Por outro lado, na própria União Soviética é altamente sentido o efeito controlador, do ponto-de-vista de censura, que se arroga o governo diante de sua posição de financiador integral. O repertório apresentado é rigidamente controlado, o que destrói em grande parte os bons resultados da parte econômica. Já em vários países satélites encontram-se soluções infinitamente mais felizes; principalmente na Polónia (ao menos até os recentes acontecimentos), mas também na Hungria e na Tcheco-Eslováquia há uma considerável liberdade de repertório a par da estatização, da garantia de emprego, da política de ampliação de público.

Situação quase idêntica à dos países socialistas existe em outros de governo bem diverso, tais como sejam a Suécia e a República Federal Alemã. Na Alemanha a

atividade teatral é intensíssima, recaindo sobretudo no nível municipal a responsabilidade dos inúmeros teatros estáveis, de repertório, que têm enorme frequência.

Na França, onde o patrocínio da corte sustentava Molière, vem de longe a tradição da Comédie Française, casa oficial. Porém em tempos recentes ficou constatado que a preservação de monumentos não é suficiente: o TNP de Jean Vilar, que renovava os clássicos e apresentava autores novos, com uma clara política de conquista de novas platéias, foi o maior passo dado pelo teatro francês. A estes se aliam, hoje, o eclético (e um tanto inexpressivo) Théâtre de France, e também — muito mais importantes — os centros dramáticos criados em várias cidades com o objetivo preciso de descentralizar o teatro francês. Esses centros formam novos atores e diretores, e formam novas platéias entre populações livres dos vícios do teatro de bulevar. Os maiores nomes do teatro francês contemporâneo são justamente os que aparecem na direção desses centros dramáticos. São todos deficitários, mas todos fortemente subvencionados, justamente para poder cobrar preços baixíssimos.

Na Itália novamente encontramos os governos municipais assumindo grande parte das responsabilidades do fomento teatral. São os teatros estáveis, dentre os quais salientam-se Milão e Gênova. Mas também o governo nacional contribuiu, pois a Entidade Nacional do Turismo e do Espetáculo tem plena consciência da importância do teatro no panorama cultural italiano, muito embora a Itália seja um país em que o teatro de comédia vinha de uma época fraca. Justamente por isso, é necessário que ele seja ajudado; justamente porque foi ajudado, está melhorando a olhos vistos.

Na Inglaterra o Arts Council constatou em 1956 que o teatro, principalmente nas províncias, estava morrendo. Chamou a si o problema. Um estudo em profundidade levou à conclusão de que o estímulo devia incluir o problema do edifício teatral em si, o da formação de novos atores, diretores e autores, a descentralização, a formação de público. O resultado é um florescimento magnífico, que domina o panorama teatral do Ocidente. É possível que o Brasil não possa inverter em teatro as £. 1.156.800 que a Inglaterra despendeu em 66/67, mas uma atitude semelhante (e gastos proporcionais) é perfeitamente possível.

Até mesmo nos Estados Unidos, onde de forma geral as artes viveram à margem do governo, hoje em dia o teatro é objeto das atenções e dos gastos dos governos estaduais e municipais. Descentraliza-se o teatro, que é altamente subvencionado por aquele segundo poder público que são as grandes fundações particulares. De qualquer maneira, o que se verifica é que o resultado do teatro estritamente privado é a Broadway, com seu sufocante clima comercial.

A partir da próxima semana, aqui estaremos procurando ver o que se faz no Brasil pelo teatro, em termos de Governo. É indispensável que também cada um de nós, como cidadão, tome consciência do problema, pondere sobre o que quer que seja feito com os dinheiros públicos para o bem-estar cultural da nação.

José Carlos Oliveira

Todo o poder aos jovens

O Professor Danton Jobim, em boa hora, reconheceu a separação existente hoje entre jovens e velhos (ou adultos). Corrigindo suas próprias palavras, mencionadas por mim quarta-feira passada, ele publicou um segundo artigo no qual já admite a guerra entre gerações. E, por ser um homem ilustre, novamente suas declarações me interessam: elas indicam de que maneira os adultos mais sensatos pretendem reagir. Chamo de adultos sensatos aqueles que só em último caso recorreriam aos castigos e às bombas de gás lacrimogêneo.

Diz o Professor:

"Não perdem os jovens muito tempo em considerar suas contradições. Têm um com-

portamento que reputam justo, embora irracional. Não sabem o que querem, mas o que não querem. Procuram arrasar um mundo que lhes é odioso, o mundo dos pais e dos avós. Mas pouco se importam com o que virá depois, pois não possuem nem saber nem experiência para construir o que quer que seja".

Mas, Professor, será necessário recorrer às luzes de Mao Tsé-tung para esclarecê-lo? Diria o velho Mao que experiência só se adquire experimentando. Esses jovens, sem saber e sem experiência, têm sido mandados para a morte em todos os tempos, enquanto os velhos sábios e experientes fazem discursos. A juventude propõe precisamente o advento de uma

sociedade experimental, na qual os erros inevitáveis sejam corrigidos mediante a crítica, elevada esta à categoria de norma de conduta entre todos os indivíduos. Os garotos estão querendo denunciar Stalin enquanto ele estiver vivo. Eis a liberdade que eles pedem: quem que os poderosos se tornem humanos.

Este século tem sido dominado por patetas idosos, assassinos de povos inteiros, que começam escudados no saber e na experiência, para em seguida se enrincilharem no terror. Já estamos cansados de Hitler, Mussolini, Stalin, Fulgêncio Batista, Papa Doc, e outros. É preciso estabelecer um sistema no qual esses criminosos sejam julgados na mes-

ma hora em que cometem seus crimes. O mundo que os jovens reivindicam será um tribunal permanente. A Sorbonne quer ser autônoma, popular e crítica. A juventude dos países ricos está cansada de viver às custas dos países pobres. A autoridade que alguns indivíduos desejam exercer sobre milhões de outros será contestada a todo momento. Para encerrar a conversa, os jovens decidiram simplesmente instalar a democracia neste planeta.

Palmas para eles, Professor Danton Jobim! E congratulações aos mais velhos, pois para estes a aposentadoria chegará muito mais cedo!

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

● RELAÇÕES COM O PÚBLICO

— Sabedor de que ao sair da estréia de *Relações Naturais* os espectadores em geral o acusavam de ter plagiado o trabalho de José Celso Martinez, o Diretor Luis Carlos Maciel afirmava que projetará um slide antes do espetáculo, com os dizeres: "Este espetáculo é uma cópia barata e grosseira do trabalho de José Celso Martinez".

● AMBIENTE FAMILIAR

— Já instalado na sua magnífica cobertura na Lagoa, no prédio Sagrada Família, vizinho à casa do Governador do Estado, Chico Buarque de Holanda cuida agora do início do seu sempre anunciado e ainda não realizado campeonato mundial de bolões. Chico, altíssimo, já inverteu no seu plantel de futebol de mesa mais dinheiro que o Fluminense no seu time profissional.

● "MISE EN SCÈNE" DA AMIZADE

— A fim de não ser confundido com um bicaço, toda vez que viaja com o seu amigo Chico Buarque de Holanda, o arquiteto Carlos Roberto Menor ainda se apresenta como diretor de cena do cantor. E, com broncas incríveis, organiza a mise en scène dos espetáculos de Chico, revelando-se um eficiente colaborador.

● NEM ÉLES

— Nem mesmo a potência da Standard Oil resiste à típica bagunça tropicalista do País: o tigre da Esso, valente e possante no mundo inteiro, foi aqui revidado para as crianças no Pósto do Jardim de Alá, mas a sua rudimentar carcaça estava recoberta de pelúcia estampada em couro de onça.

● OS DONOS DO MUNDO

— Constatamos tristemente ao assistir a *O Mundo é dos Loucos* a pouca conta em que nos tem a Censura, que ao raspar as legendas mantendo o som, assume que ninguém entenda francês.

● QUEM CHEGAR PRIMEIRO

— Na corrida pela compra da Fábrica Nacional de Motores, a Alfa Romeo e a Citroën já superaram a Chrysler e a Renault. E, agora, a dúvida cruel reside em saber qual das duas merece a preferência: financeiramente, a proposta da Alfa Romeo é melhor; em termos de mercado brasileiro (os franceses têm em sua linha de produção um carro popular que poderá ser vendido a NCr\$ 6 mil), a Citroën sai ganhando.

● O ATLETA DA NOITE

— Ao saltar de uma torre no movimentado espetáculo do Casa Grande, Gutemberg Guarabira machucou um joelho, o que foi bom, porque assim maniquetizando enriqueceu em mais um detalhe a linha cômica de sua apresentação.

● À LUZ DA LUÁ

— A exibição da Esquadrilha da Fumaça de terça-feira foi das mais emocionantes dentre tantas daquela corporação, graças não só à pericia dos pilotos como à hora tardia (23h) em que foi realizada sobre Copacabana, para surpresa e espanto de seus moradores.

● BOM EXEMPLO

— Do cineasta Arnaldo Jabor, negando ter estudado no Colégio Andrews (que comemora este ano o seu cinquentenário): "Como Buñuel, devo a minha educação aos jesuítas". Jabor estudou no Colégio Santo Inácio e é formado em Direito pela PUC.

● ADULTO NÃO ENTRA

— Vem da Sucatinha, a primeira boate para teen-agers do Brasil. Funcionará ainda este mês, aos sábados e domingos, das 17 às 20 horas, só para menores de 21 anos (adultos não entra, a não ser pais ou responsáveis). Detalhe: nada de bebida alcoólica, somente gasosas e guloseimas para a garotada.

● A MAÇÃ SEM PECADO

— Sugerimos a Ricardo Amaral a sofisticação máxima para sua nova mi-

nica, importação da cerveja de maçã analcolica que a Fairmont Foods acaba de lançar no mercado americano para os menores de 21 anos, aos quais lá é proibido vender bebidas alcólicas.

● "DE GUSTIBUS"

— Para saber a opinião da população, num problema aparentemente menor (mas importantíssimo) que está dividindo os parisienses, o vespertino France-Solr acaba de instituir um referendo: "De que cor você gostaria de ver pintada a Torre Eiffel?" A polêmica surgiu diante da preferência do Prefeito de Paris, Monsieur Doublet, que quer pintar a Torre Eiffel de gris-bleu, em lugar do marrom fonce atual, que ele considera disgusting.

● TUDO AZUL

— Zezé Garrido (a Maria, ex-maquim de Cardin) casou-se, semana passada, na Côte d'Azur, com o jornalista Nel Sroulevich, chefe da sucursal de Manchete, em Paris.

● DO AMOR DEMAIS

— Foi o próprio Vinicius quem, de pé na calçada, noite alta, supervisionou a colocação dos letreiros de seu show no acrílico do Teatro de Bolso. E tudo na base do amor, mas, já se sabe, o amor de Vinicius é transbordante.

● DEMOCRATIZAÇÃO

— Em São Paulo, Nelson Fernandes já conseguiu emplacar dois de seus carros Democrata, que produzidos em série deverão ir às ruas no mês que vem. Um deles, trazido ao Rio recentemente, chegou a parar o trânsito em frente ao Castelinho, numa manhã de domingo.

● TRABALHO "FULL-TIME"

— Um grupo de cineastas e críticos, em polvorosa com que chamam de ato arbitrário dos meninos do cineclubes da PUC, mudando o nome de Cineclubes Nelson Pompeia para Centro de Arte Cinematográfica. O que pouca gente sabe. A carta aberta que está sendo distribuída aos jornais com cerca de quatorze assinaturas foi elaborada durante um coquetel realizado no Museu de Arte Moderna.

● A SUPERERA

— Os habitantes de Melbourne tornaram conhecimento, fascinados, de que um homem vestido unicamente por uma capa vermelha e montado a cavalo fazia incursões nas estradas, aterrorizando os motoristas. O misterioso assaltante foi imediatamente apelidado Supernu.

● SÓCIO VALENTE

— Valentino, o sócio de Lais Gauthier na nova e elegantíssima boutique que vão abrir, ainda este mês, na Avenue Montaigne, já levou para Roma várias jóias de Caio Mourão, que para ele fará um desfile especial, inaugurando a casa.

● CONTRA O QUÊ?

— Jaguar e o pessoal da Banda de Ipanema vêm aí com um novo jornal para o bairro: Pequêpe, ou seja, o Periódico de Protesta.

● ANTÔNIO TORNA A ATACAR

— Preparem-se os ativistas da noite, porque mais um restaurante vem aí. Será a nova casa do Antônio — ex-cozinheiro do Antonio's — cujas obras começaram esta semana, no Leblon.

● O CAMPO É GRANDE

— Rogério Froes, Diretor do Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande, está operando uma verdadeira catequese teatral na região, conseguindo, não só a compreensão e entusiasmo de um público ótimo, como a adesão do comércio que financia faixas e participa dos movimentos.

● COMPANHIA COERENTE

— Para o jornalista Cláudio Lacerda Paiva (do Jornal da Tarde), o Fluminense deveria ser coerente e contratar um jogador chamado Companhia Limi-

tada para a sua lateral esquerda. E explica: — "Depois de Oliveira, Assis, Silveira só mesmo & Cia. Ltda".

● E O PRIMEIRO?

— Para alegria de seus amigos e parentes (pois, como diz Armando Nogueira, "melhor do que ter lancha é ter um amigo com lancha"), Hélio Macedo Soares acaba de comprar uma. Nome do barco: Tubarão II.

● ENFIM SÓS

— Após um mês de gesso, Dirce Vieira libertou finalmente seu pé, quebrado ao tropeçar nos degraus de entrada do seu apartamento.

● MINAS PARTICULARES

— Váler Lima Jr. muito contente com o resultado dos cópiões de seu filme, está pondo água na boca dos cineastas patricios, anunciando que Brasil, Ano 2000 inaugura uma nova fase na técnica do cinema novo. É filmado em triplicolor (título registrado) e, até agora, ainda não deu a chave da mina.

● A LONGA FALA

— E Gustavo Dahl, para não ficar atrás, anuncia que está pondo em prática a tese apresentada por Paulo Emilio Sales Gomes, apresentada no Congresso da Crítica realizado em 1960, em S. Paulo, de que "o filme é uma fala dramática envolvido por sons e imagens". Para chegar ao resultado final (e feliz) Gustavo espera levar 100 horas na dublagem de seu filme, O Bravo Guerreiro.



Música em descanso. Música no trabalho

Como ele mesmo costuma dizer, é um louco que trabalha de graça porque gosta desesperadamente do que faz. Mas espera que a loucura passe quando completar 30 anos, daqui a três anos. Ricardo Cravo Albim, Diretor do Museu da Imagem e do Som, é baiano de Salvador, veio para o Rio aos 14 anos, como bolsista do Colégio Pedro II, prêmio que lhe coube como primeiro aluno da turma na Bahia. Um ano depois, Enaldo Cravo Peixoto arranjou-lhe emprego de escrivão. Hoje, ele é assistente jurídico do Estado. Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito aos 23 anos e desde então, com mais tempo, dedicou-se à música popular, trabalhando na Rádio Roquete Pinto, onde tinha um programa de jazz e bossa, ou escrevendo para jornais e revistas como colunista de artes plásticas e de música popular. Até que um dia foi chamado para assumir a direção do Museu da Imagem e do Som. Entusiasmou-se pelo muito que faltava fazer e dedicou-se de corpo e alma à nova tarefa. De 8 às 22 horas ele vive em função do Museu, planejando, modificando, construindo. Antes de traçar um plano definitivo trocou vasta correspondência com um professor de Sociologia da Sorbonne, Paul Marillat, que o incentivou e orientou na sua ideia de gravar entrevistas para a posteridade com as personalidades de seu tempo.

Agora, Ricardo está empenhado no Curso de Música Popular que criou no Museu e no qual estão inscritos vários músicos, compositores e intérpretes cariocas.

Em descanso, o seu hobby é um só: ouvir bons discos de música popular em companhia dos amigos.

● BOM PROJETO

— Jorge Mondadori convidou Oscar Niemeyer para projetar a nova sede da sua editora (uma das maiores do mundo), em Milão. Em princípio, Niemeyer topou.

● SUB E SUPER

— Apenas para fins estatísticos: das oficinas da Mondadori saem, diariamente, duzentos mil livros. Ou seja, a tiragem anual de muitas editoras brasileiras.

● BRIGA COM VIOLÊNCIA

— E, na briga editorial brasileira, vêm aí dois livros de sucesso garantido: Bonnie e Clyde, da Expressão e Cultura, e 807 contra Pequim, (o novo livro de James Bond) da Recorde.

● GÁS E LUZ

— Vanda Lacerda, que atualmente se apresenta em Luz de Gás, no Teatro Dulcina, foi convidada pela Air France, para animar a noite de entrega dos prêmios Molière a ser realizada na Maison de France.

● TOTALIDADE PARCIAL

— Da tão anunciada reforma total do autódromo de Interlagos, só estão prontos um kartódromo, uma arquibancada para 200 pessoas e um muro de cimento em frente ao próprio autódromo. No mais, o mato vai mais alto e a pista mais esburacada.

● DESDE 1929 DE PAI PARA FILHO

— Uma entidade modelar, que, de repente, a gente descobre: o Centro Beneficente dos Motoristas Profissionais do Rio de Janeiro, fundado em 1929. E guardem o endereço e os telefones (Rua Santana, 102 — tel. 43-4703 e 43-5319) pois o Centro também atende, com o seu magnífico serviço de socorro urgente, a motoristas particulares, a qualquer hora do dia e da noite. E atende com atenção, rapidez e eficiência.

● EXEMPLO É FLAMENGO

— A descoberta de tal serviço de utilidade pública é devida ao motorista profissional Luis Antônio da Silva que, madrugada dessas, em local tido como perigoso, parou de trabalhar, para ajudar o próximo, um particular engulhado, que não sabia o que fazer. E revelou o segredo: a existência do socorro urgente do Centro de Motoristas Profissionais do Rio de Janeiro. Luis Antônio da Silva, carioca conversador, que dirige o seu minitaxi usando um boné com as cores do Flamengo, é um exemplo raro de solidariedade humana.

● PARA BAIXO TODOS OS SANTOS AJUDAM

— Mirtes Paranhos, que em seu novo restaurante conserva o aconchegante caos decorativo de suas outras casas, defronta-se com um problema: tendo colocado o bar logo à entrada, percebe que, querendo todos comer junto ao bar, cria-se o tumulto. Mas a solução já foi encontrada e não tarda, Mirtes mudará o bar de lugar colocando-o no segundo andar.

● CRUEL INGRATIDÃO

— Na farta lista de homenageados especiais da festa tropicalista Noite de Chiquita Bacana a ser realizada na Gafleira Norte-Sul, dia 31 deste mês, não consta o nome de Nelsinho Mota, nem será ele o mestre de cerimônia. Resta a esperança de que faça parte do Juri Tropicalista para escolher dos melhores em locução, imitação etc...

● A IMPORTÂNCIA DA ESQUERDA

— O Rio está literalmente invadido por jacarés. Jacarés ao peito, como os quer Lacoste. Mas não são Lacoste todas as camisas em circulação; a Hering fez um acordo com o fabricante francês, segundo o qual lhe é permitido o uso do famoso símbolo, desde que a cabeça do saurio brasileiro esteja virada em direção contrária à do original.

● FIM DO PAPO

— Apesar da simpatia geral com que foi recebido seu álbum, Di Cavalcanti recusa-se a dar entrevistas. "Entrevistem os moços — adverte — eu não tenho mais nada a dizer."

O serviço

● **PREÇO DE "ATELIER"**: a partir de depois de amanhã a Galeria do Teatro Santa Rosa vai começar a vender, (durante dez dias), trabalhos originais (em serigrafia) dos artistas que pertencem ao movimento Estampa: Gerchman, Zé Paulo, Glauco Rodrigues e Vergara entre outros. A preço de atelier, que é o melhor.

● **"AFFICHES"**: hoje, logo mais à tarde, na porta do Municipal serão vendidos mil e quinhentos affiches com a foto (uma foto ótima, feita por Pedrinho de Moraes) de Pixinguinha.

● **EM FRIBURGO**: a partir de amanhã, quem for a Friburgo, pode ir ver a exposição do Centro de Arte da Cidade, com trabalhos de Iberê Camargo, Marcier, Silvin, Enrico Bianco e outros.

● **NOVO CHOPE**: será lançado na Cervejaria Schnitt, Rua Voluntários da Pátria, 24, a ser inaugurada a 1.º de junho. Chama-se Skol. Na Schnitt serão servidas 200 variedades de canapés. A partir das nove horas, todas as noites, serão apresentados shows. E as garçoneles (que serão formadas em Cursos de Relações Públicas) servirão os fregueses vestidos com trajes típicos da Baviera. Preço do couvert, por pessoa: NCr\$ 3,00. Preço do chope: NCr\$ 1,20.

● **PROGRAMA**: além de ir ouvir músicas de Pixinguinha no Municipal, boa pedida é o concerto de Vitor Assis Brasil, no João Caetano, às 21h30m. Vitor vai apresentar Travessia, composição de Thelonius Monk, Millie Davier, Gershwin, Gillespie e uma de sua autoria: Onyx.

● **PERFECCIONISMO**: no Le Relais, os petit-pois e champignons são sempre franceses.

● **CAFÉ SOFISTICADO**: vai reabrir dentro em breve o antigo Saint-Tropez (Avenida Atlântica). A discoteca está sendo decorada por Gilles Jacquard no estilo do mais puro art nouveau. Será um café sofisticado.

● **COMO PENDURAR UM "POSTER"**: para quem está se iniciando no assunto — os posters, usados adequadamente, devem ser simplesmente colados nas paredes (com fita gomada) e até nos tetos. Nunca em moldura. Quando surgem modelos novos e não há mais espaço, a bossa é colar os novos sobre os antigos, que já cansaram à vista ou que começam a estragar-se.

● **LANÇAMENTO**: dentro em breve começará a ser vendida, no Brasil, a Everyman's Encyclopedia — 12 volumes que deverão custar NCr\$ 400,00. A crítica inglesa acaba de elogiar entusiasmadamente essa nova edição, atualizada, que vem de ser lançada na Inglaterra. Os volumes são encadernados e ilustrados.

● **MAIS TEILHARD DE CHARDIN**: quem quiser assistir mais cursos sobre Chardin e sua obra, ou participar de reuniões da Sociedade Brasileira Teilhard de Chardin, é só telefonar para 38-2107. Lá, obterá informações.

● **"POSTER" INFANTIL**: logo mais na estréia da peça Maria Minhoca, os programas serão vendidos como cartazes para a criança levar para casa e colar na parede do quarto. Preço: NCr\$ 2,00.

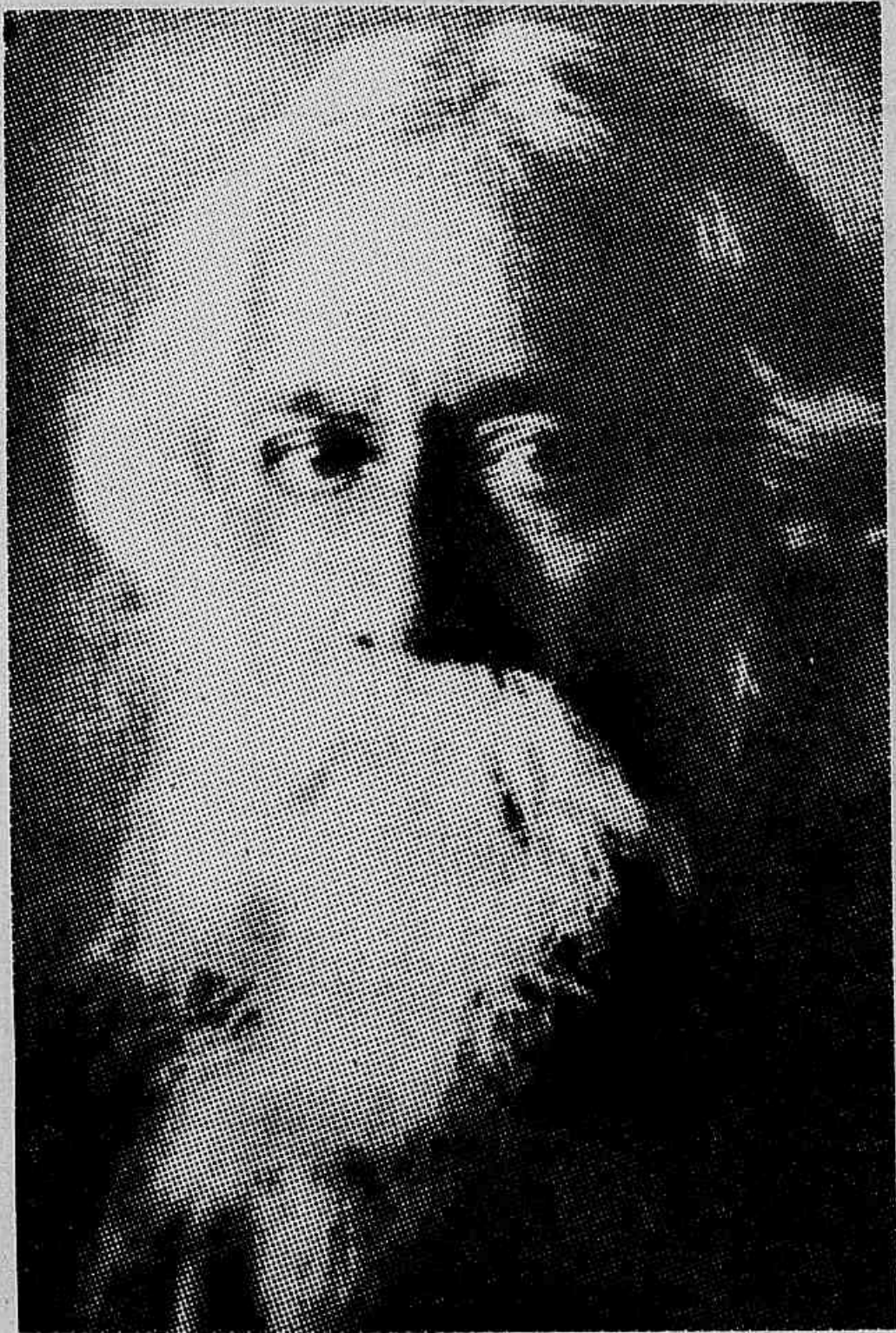
● **NO ARTUR**: inaugura sábado que vem, o restaurante-discoteca onde era o Texas Bar. Cozinha internacional, dois salões — um, para bar; o outro, restaurante. A louça é portuguesa, os copos de bacard.

CUPIM BARATA ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

Tagore

a mística em revisão

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



Ele se chamava Rabindranath Tagore. Como Cristo, proclamou uma mensagem: a do amor por toda a humanidade. Como Chandi, lutou por uma causa: a libertação de seu país. Poeta, ele se inspirou na doutrina hindu para escrever versos impregnados de uma visão de santidade, serenidade e contemplação. Seu nome simbolizou as aspirações de uma geração.

Vinte e sete anos após a sua morte, assistimos à redescoberta da mística oriental. Os Beatles visitam todos os anos o guia Maharishi Mahesh, em busca da contemplação e da paz interior. Os hippies pregam a filosofia do amor universal. O sociólogo McLuhan explica que as técnicas de comunicação estenderam o sistema nervoso do homem para fora do seu corpo, criando uma necessidade de exploração interior, além do sexo. Estaríamos por isto nos voltando para a filosofia e religião orientais. Um misticismo muito próximo do de Rabindranath Tagore é retomado. Outra vez, coloca-se em questão a sua obra, e suas poesias voltam a simbolizar as aspirações de grande parte da nova geração.

Em 1961, um dos mais importantes diretores do cinema indiano, Satyajit Ray, realizou um curta-metragem abordando a vida e obra de Rabindranath Tagore, filme que a Cinemateca do Museu de Arte Moderna estará apresentando, hoje, às 18h30m em seu auditório.

REBELDIA

Rabindranath Tagore nasceu de uma família brãmã, que tinha grandes propriedades por toda Bengala. Era o décimo quarto filho, e tinha direito ao título de thakur, que significa senhor respeitável. Passou por várias escolas, mas nunca conseguiu permanecer muito tempo em nenhuma, pois gastava todo o seu tempo escrevendo versos. Deram-lhe vários tutores, mas ele não lhes deu a mínima atenção.

Aos 12 anos seu pai o levou para uma viagem a Santiniketan, onde a família possuía uma casa dedicada especialmente às preces e meditações. A partir de então, acompanha o pai em todas as viagens. Vem daí o seu prematuro contato com a natureza, que deixou profundas marcas na sua personalidade. Com o pai aprendeu a amar a solidão, a meditar e a respeitar os livros sagrados. Aos 15 anos já tinha publicado alguns poemas, entre os quais *The Poet Story*. Em suas memórias fala da sua infância:

— Vivia-se com muita simplicidade nos dias de minha infância. Mal se conhecia o luxo. Em compensação, as crianças de nossa casa não

tinham de suportar os excessos de vigilância. Os adultos conservavam-se a respeitável distância de nós: às vezes podíamos apreciá-los, sem contudo privar da sua companhia.

Aos 16 anos embarca para a Inglaterra acompanhado de seu irmão. Estudou em Brighton durante algum tempo e depois foi para University College, em Londres. Lá, deveria estudar Direito, mas não se sentiu atraído pela carreira e voltou para a Índia um ano depois.

A OBRA

Em Bengala, descobre os sinais de uma vida diferente. A arte e a literatura estavam em um período florescente e os anos que se seguem são de grande proveito para Rabindranath. Escreve e publica grande número de ensaios na revista *Bharati*. Depois viaja para Calcutá, onde se casa e assume a direção das propriedades do pai, no campo. Toma parte ativa na fundação da Academia Literária de Bengala e colabora com vários jornais hindus. Aos 22 anos casa-se e mais tarde retira-se para Ghazipur, com a idéia de dedicar-se à sua musa. Escreve então o livro *Manasi*, onde seu gênio atinge a maturidade.

— O meu coração, ave do deserto, encontrou o céu nos teus olhos.

Eles são o berço das madrugadas e o reino das estrelas. Os seus abismos devoram os meus cânticos.

Deixa-me pairar nesse céu imenso e solitário.

Deixa-me varar as suas nuvens e desdobrar as minhas asas ao céu.

A morte da cunhada, a quem ele era muito dedicado, foi sua primeira grande dor. São dessa época alguns de seus melhores poemas, como *Kadi*, *o Komal* e *Banusimm Padavali* e várias traduções de Shelley, Elizabeth Browning e Myers. Durante esse período trabalha como secretário de Brahmo Samaj no movimento reformador, cujo objetivo era purificar a religião hindu, livrando-a de superstições e noções obsoletas.

O NACIONALISMO

No fim do século, Rabindranath Tagore desperta para as preocupações políticas. Toda a Índia assistia ao renascimento nacional e o poeta se vê cada vez mais arrastado para os movimentos populares. Torna-se o líder da renascença indiana, fazendo conferências sobre a civilização indiana e publica uma série de livros. Nas suas memórias explicaria:

— Enquanto em outros países a vida livre se expande em inúmeros impulsos e proclama alegremente a sua impetuosidade, nossa pátria, como mendiga, fica olhando de fora para tudo isso com olhares de inveja.

O nacionalismo de Tagore trazia uma mensagem de amor por toda a humanidade. Sua contribuição para o movimento de libertação nacional foi importante na medida em que lhe deu um significado de profundidade espiritual, transformando a luta revolucionária num esforço moral que abrangia todo o povo da Índia.

— Onde o espírito é sem medo e a fronte se ergue. Onde é livre o conhecimento. Onde o mundo não foi dividido em pedacinhos por paredes domésticas.

Onde as palavras nascem do abismo da verdade.

Onde o incansável esforço estende os braços para a perfeição. Onde a torrente clara da razão não se desgarrou pelo triste deserto de areia da entorpecida rotina.

Onde o espírito avança guiado por ti num pensamento e ação constantes.

Dentro desse céu de liberdade, ó meu pai, faz com que desperte uma Pátria para mim.

VIAGENS

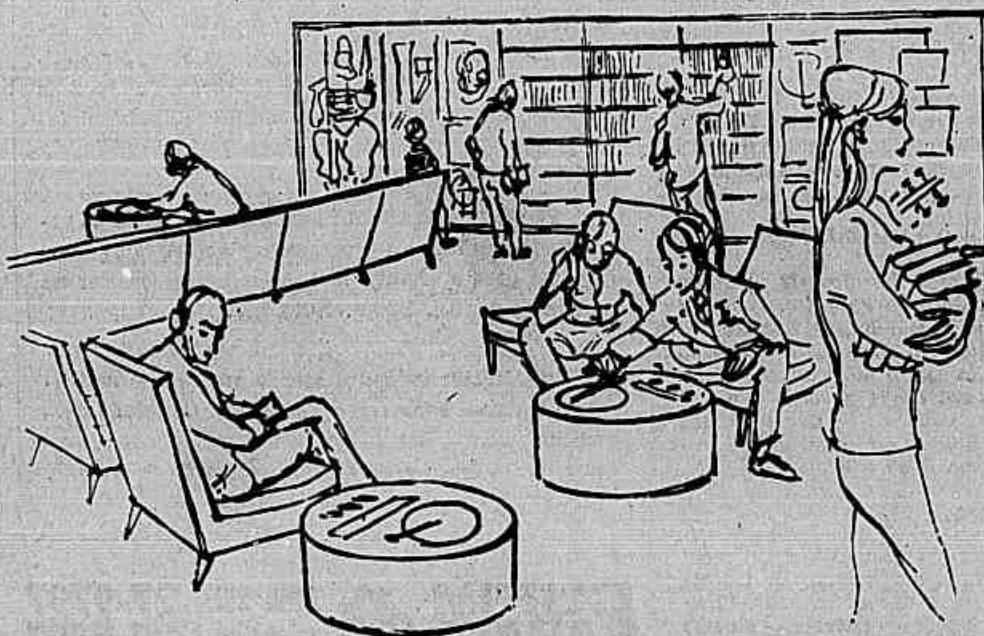
São dessa época cinco livros importantes: *Kalpana*, *Katha Kamini* e *Kanika*. Em 1901, funda em Santiniketan uma escola onde porá em prática suas idéias a respeito da educação em comunhão com a natureza. Sentindo-se, mais tarde, insatisfeito com o caráter que a agitação nacionalista vinha assumindo em seu país, retira-se para Santiniketan, explicando seu ponto-de-vista num artigo: *A Doença e a Cura*. Defendia então um programa social radical como indispensável para uma verdadeira independência política. No retiro escreve uma de suas melhores novelas, *Gora*. Segue-se depois o famoso *Gitanjali*.

— Deixa esse rosário de salmos e cânticos e palavras! Quem cuida tu que estás venerando nesse recôndito solitário e escuro de um templo de portas fechadas? Abre os olhos e vê que não está diante de ti o teu Deus!

Depois de 1912 Tagore faz várias viagens: Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Londres, Holanda, Antuérpia, França, Dinamarca, Suécia e América do Sul. Em 1913 ganha o Prêmio Nobel de Literatura e no ano seguinte recebe Ghandi em Santiniketan. Volta para as suas atividades políticas e em 1919, quando do massacre de Jalianwala Bagh, renuncia ao título de Sir, que lhe tinha sido concedido, em protesto contra a repressão inglesa. Nos últimos anos de sua vida viaja intensamente, fazendo conferências sobre o seu país. Em 1941, com 80 anos, morre logo depois de ser homenageado por escritores de todas as nacionalidades com um livro chamado *O Livro Dourado*.

A música da posteridade

MERCEDES REIS PEQUENO



Uma biblioteca de música na Alemanha

Falar sobre bibliotecas de música interessa-nos particularmente, na certeza da importância e necessidade de se organizarem os arquivos e coleções de música existentes no País.

O Brasil onde o povo, musicalmente bem dotado, faz da música uma atividade cotidiana; tem em sua festa popular máxima que é o carnaval, uma manifestação essencialmente musical; organiza festivais internacionais de música que têm projetado no estrangeiro nomes de vários músicos, não apenas no setor da chamada música erudita, mas também no da música popular, não se compreende que esse mesmo País não se preocupe em preservar seu patrimônio musical para a posteridade.

Essa é função precípua de toda biblioteca de música, além de lhe competir também, assistir, orientar e incentivar a prática da música, proporcionando aos interessados, meios e elementos para que desenvolvam seus conhecimentos.

O estudante no Brasil, de um modo geral, não formou ainda o hábito de frequentar bibliotecas, escravizado ao regime de apostilas, desconhecendo em grande parte o significado dos vocábulos: bibliografia e pesquisa.

Já que o estudante procura pouco a biblioteca, cabe à biblioteca es-

timular o interesse do estudante, utilizando meios e modos que motivem sua visita à mesma.

No caso das bibliotecas especializadas, a de música, que ora focalizamos, ocupa posição ímpar entre as demais. Seu âmbito de ação pode ser muito mais amplo, de vez que se interessam pelo assunto, não apenas os estudiosos e profissionais, mas também toda uma legião de amadores e dilettantes, que ocupam seus momentos de lazer na prática ou na audição da música.

A biblioteca de música, portanto, além de ser um instrumento essencial a serviço da educação, como toda biblioteca, aliás, desempenha ainda uma importante função socializada.

São inúmeras as bibliotecas de música, existentes nos mais diversos países, que promovem conferências, cursos, exposições, audições comentadas e concertos, muitos deles ao ar livre, em parques ou jardins, nas horas de descanso dos trabalhadores. Colaboram também em programas especiais para estações de rádio e televisão, orquestras e organizações musicais várias.

Algumas dispõem de vastas coleções de partituras de música sinfônica, coral e de câmara, com coleções de partes cavadas para empréstimo a organizações musicais e execução em

concertos por todo o país. Enfim, seu campo de ação é bem amplo e múltiplo são suas possibilidades de colaboração e atuação no setor da música.

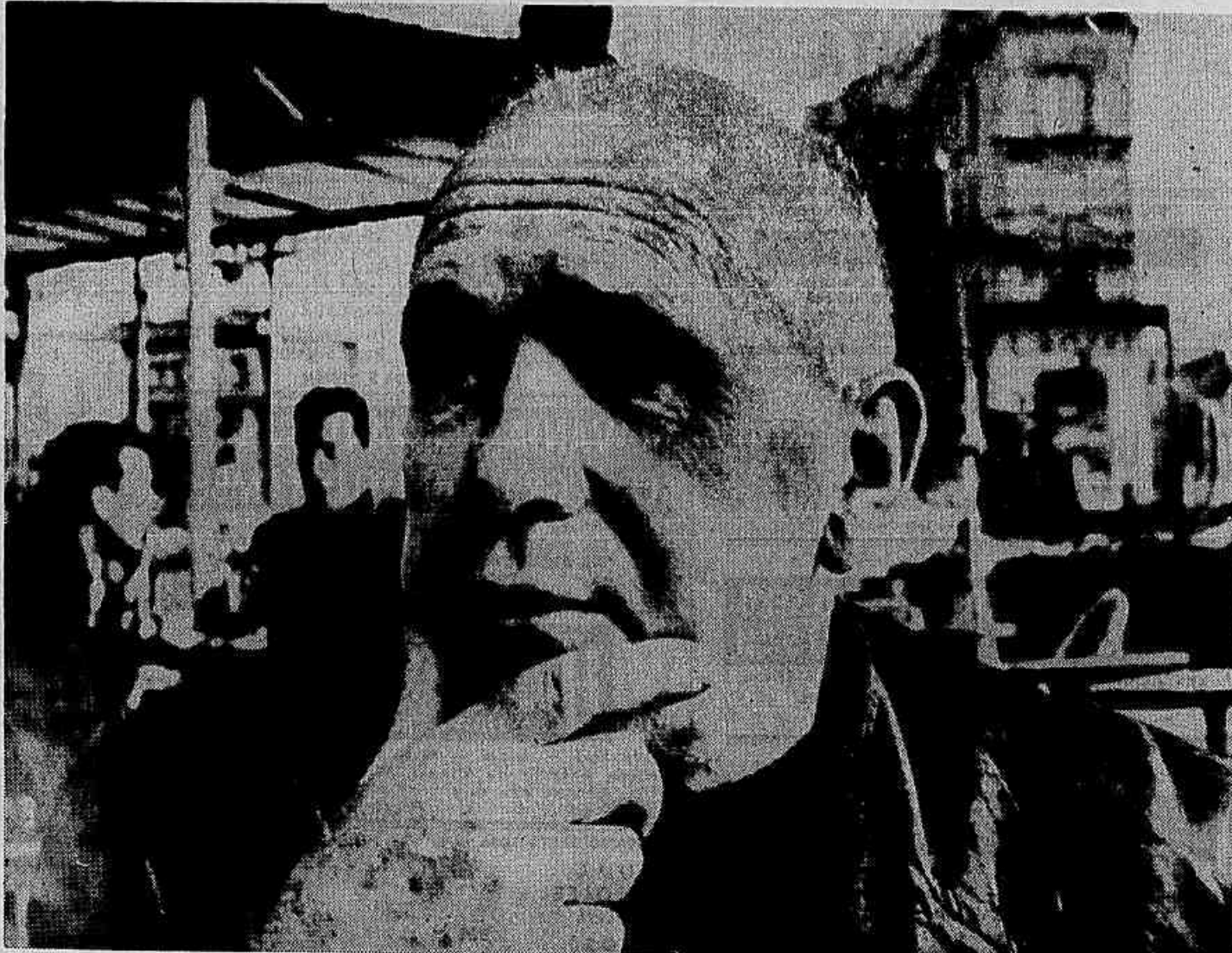
Multiplicamos, portanto, as bibliotecas de música por todo o território nacional, que cada biblioteca estadual destaque sua coleção de música do acervo geral e a constitua em seção independente, complementada com partituras e gravações musicais. Não mais se admite hoje em dia uma biblioteca de música que não disponha desses três elementos conjugados: o livro, a partitura e a gravação musical.

Que cada uma dessas seções cuide também de coleccionar toda a documentação referente à vida musical de sua cidade ou estado; as obras musicais de compositores locais; documentação sobre organizações musicais que atuaram ou atuam na cidade ou região etc., etc.

Que todos os conservatórios e escolas de música se preocupem em organizar suas respectivas bibliotecas e se capacitem da importância de tal realização, colaborando com os professores e alunos, interessando-os na pesquisa e utilização de material bibliográfico existente na biblioteca, para que num futuro bem próximo, se possa sentir o resultado benéfico dessa estreita colaboração.

A marginalidade e a apostasia são as preocupações medulares de sua obra e de sua vida. Escritor, ele canta o roubo, o crime, a clandestinidade. Cidadão, ele os pratica com uma intensidade especial e própria. Para a média dos mortais, a noção de sagrado aparece como algo que não se dissocia da idéia de bem, mas para um homem como Jean Genet a fonte de toda sacralidade é o mal enquanto antítese do corpo de valores ditados pela ordem vigente. Seus detratores são muitos, como muitos são os que, nas rodas da sociedade parisiense, procuram a sua companhia para ostentá-lo como "o meu amigo que é um delicioso escritor maldito e já esteve preso uma porção de vezes e fez várias outras coisas bizarras na vida". Mas o delicioso escritor maldito não poderá jamais reconhecer-se

nesta caricatura desenhada por mãos entediadas e cheias de frustração. Apóstolo às avessas num mundo pelo direito, Jean Genet é Jean Genet sobretudo porque sempre se recusou a trair sua condição de marginal para ser apenas um poeta.



"É só após o roubo e graças à literatura que o ladrão canta o seu gesto". — Jean Genet

Jean Genet

ou

o apostolado do crime

Ladrão desde os 14 anos, Jean Genet recusou-se a roubar na Alemanha de Hitler, porque o roubo fora institucionalizado e ele era um criminoso de alma limpa. Ex-mendigo, homossexual confesso, Genet hoje é romancista e teatrólogo famoso, tendo suas obras incluídas na Coleção Classiques du XX^e Siècle. Considerado até hoje raro pela sociedade parisiense, escreveu o primeiro livro *Notre-Dame des Fleurs* (Nossa Senhora das Flores) na prisão de Fresnes, onde era conhecido como o poeta. Ele conta sua vida no *Diário de um Ladrão*, recentemente editado no Brasil.

Quando a II Guerra Mundial terminou, Jean Genet estava preso, Jean Paul Sartre, Albert Camus e Jean Cocteau pediram ao então Presidente Vincent Auriol sua absolvição. Lendo *Le Condamné à Mort*, poema escrito em 260 versos alexandrinos, sobre ele disse Cocteau: "Esse ladrão que vocês podem mandar para a prisão pelo resto da vida será um dos maiores escritores da língua francesa". Sartre, seu amigo pessoal, dedicou-lhe um ensaio de 600 páginas, *Saint-Genet, Comédien et Martyr*.

O MARGINAL

"Nasci em Paris, no dia 19 de dezembro de 1910. Órfão aos cuidados do Estado, foi-me impossível conhecer outra coisa a respeito de meu estado civil. Quando fiz 21 anos, consegui uma certidão de nascimento. A minha mãe se chamava Gabrielle Genet. O meu pai permanece desconhecido. Eu viera ao mundo no n.º 22 da Rue d'Assas". Assim começa Genet sua autobiografia.

Criado por camponeses de Morvan, ele foi até os dez anos um menino piedoso e dócil. Mas não tinha ainda completado 15 anos quando começou a roubar. Ser uma criança abandonada lhe valeu uma infância e uma juventude solitária.

Internado numa casa de correção em Mettray ele encontrou a paz e os primeiros amigos. Durante os sete anos em que ali viveu, sonhava com os grandes criminosos e fez deles seus heróis. Aprende o Latim, o Grego e a pederastia. Aperfeiçoa suas tendências de ladrão e percebe o abismo que o separa da sociedade. Seu amor pelo crime ganha forças: marginalizando-se, ele encontra uma fórmula de repudiar um mundo que não o aceita. Para Genet, a sociedade não punia o ladrão, mas o inimigo que ela temia.

Até os 21 anos permanece em Mettray. Dall foge e se alista no Exército, onde passa cinco anos, "apenas para receber o prêmio de alistamento".

De 1930 a 1940, viaja pela Europa Central. É preso na Itália, na Polónia, onde tenta passar dinheiro falso, na Jugoslávia, Áustria, Tcheco-Eslováquia, Espanha. No Barrio Chino, onde permanece por algum tempo, vive na miséria, dorme com todo mundo, trai os amigos e conhece Stilitano, seu ídolo e amante. É a beleza e aos despojos tranquilos de Stilitano que dedicará seus primeiros roubos.

Num país espanhol onde dormia, mantém relações com um guarda da alfândega: "submetendo-me às vontades do guarda da alfândega, eu estava obedecendo a uma ordem dominadora que era impossível não servir: a Polícia. Por um momento, eu não era mais o vagabundo esfomeado e esfarrapado que os cães e as crianças põem em fuga, nem era também um ladrão audacioso zombando dos tiras, mas a favorita, sob uma noite estrelada, que nina o vencedor".

NA ALEMANHA DE HITLER

Dirigindo-se para Antuérpia (Bélgica), passa pela Alemanha. No país em guerra e sob o domínio do nazismo, proliferam o crime, o roubo e o homossexualismo. Genet se recusou a roubar porque viu em cada burguês berlinense um tesouro de duplicidade, de ódio, de crueldade, de cobícia. No *Diário de um Ladrão* ele explicaria a recusa: "é um povo de ladrões, sinto isso dentro de mim. Se eu roubar aqui não estarei efetuando nenhuma ação singular e que me possa realizar melhor: obedecer à ordem habitual. Não destruo. Não faço mal nenhum, não estrago nada. O

escândalo é impossível. Eu roubo a sério. Parecia-me que os deuses, presidindo às leis, não se revoltavam, simplesmente admiravam-se. Eu tinha vergonha, mas principalmente desejava entrar num país onde as leis da moral corrente fossem objeto de culto".

Na Bélgica, após deixar a Alemanha, ele está novamente à vontade. É o país que buscava, com um código moral que lhe permitia ser o marginal de sempre, pois fora da lei não existia.

De volta à França continua a roubar e a se prostituir. Entra e sai da prisão várias vezes até que Sartre e Cocteau conseguem sua liberdade definitiva junto ao Presidente Auriol.

Livre e famoso, Genet ainda hoje é um homem intranquilo: "já condenado por roubo, posso sê-lo novamente sem provas, na base de uma simples e leve acusação, de uma dúvida. A lei me diz que é capaz do feito. O perigo não existe, pois, unicamente quando roubo, mas a cada momento de minha vida, porque já roubei. Essa preocupação me conserva de sobressano, ela me dá a atitude espantada de um cabrito parado numa clareira".

A LITERATURA E O MAL

"Escrevi para ganhar dinheiro". Genet justifica assim seu início na literatura. Quando escreveu o primeiro poema, *Le Condamné à Mort*, ele disse que havia traído o ladrão para se tornar poeta. Jean Cocteau não viu em *Le Condamné à Mort* apenas o poeta, mas um dos maiores escritores da língua francesa.

Foi durante a ocupação da França, em contacto com os intelectuais da Resistência que enchiam as prisões naquela época, que Genet aprofundou o gosto pelos livros. Nas prisões, até então, só conhecera criminosos sem educação e cultura. Durante oito anos escreveu quatro romances: *Notre Dame des Fleurs*, em 1942, dedicado a Maurice Pélorge, guilhotinado em 17 de março de 1939, pelo assassinato de seu amante; *Miracle de la Rose* (O Milagre da Rosa), prisão de La Santé, 1943; *Pompes Funébres* (Pompas Fúnebres), primeiro livro editado, e *Querelle de Brest* (A Querrela de Brest).

As edições iniciais dos livros foram financiadas por particulares e circularam em Paris clandestinamente. As obras, disputadas por qualquer preço, têm como tema central o crime. O sagrado para Genet era o proibido, o mal, a violência. Em todos os livros ele reconhece nos ladrões, nos assassinos, nos traidores, uma beleza profunda. Os sentimentos vergonhosos são reputados como nobres, a traição é o pior e o melhor de um homem. Os personagens emergem do submundo e os lugares por onde andam são aqueles em que viveu Genet: parques de diversões, lavatórios públicos, portos, estações ferroviárias, prisões.

Journal d'un Voleur (Diário de um Ladrão) é o seu último livro, e ele já tem em preparo o segundo volume de memórias: *Affaire de Mœurs*. Segundo o autor, *Diário de um Ladrão* não constitui a busca do tempo passado mas é uma obra de arte cuja matéria-prétextos é a sua vida. O livro foi escrito para alguns rapazes, sem intenção de fazer escândalo.

Com a publicação de suas obras, a sociedade parisiense começou a disputar a presença do ex-ladrão e marginal. Era bem estar ao lado de um poeta maldito e poder exibi-lo nos cafés, nas reuniões, como um animal raro. A todos Genet dizia que o cárcere lhe oferecera mais prazeres que as honrarias e festas a ele dedicadas, mas que buscava também a gratidão e a consagração.

Editados pela Gallimard e traduzidos em vários países, os livros fizeram de Genet um homem rico, mas ele continua a levar vida errante, nunca parando muito tempo numa cidade. No ano passado foi encontrado quase morto num quarto de hotel, em Roma. Uma mistura de Brandy e tranquilizante provocara um ataque cardíaco.

UM TEATRO ABSURDO

"O palco do Théâtre Odéon é invadido. Uma cadeira, atirada do balcão lateral, cai sobre os atores. O chefe dos maquinistas, o ator Michel Croton e uma

espectadora saem feridos e carregados sob uma chuva de ovos, tomates, bombas e garrafas. A comissão de velhos combatentes franceses distribui um manifesto onde se lê: "o espetáculo apresentado no Théâtre Odéon, sob o título de *Les Paravents*, constitui, ao mesmo tempo, um ultraje às boas maneiras e um insulto intolerável à França e ao seu Exército".

Jean Louis Barrault, o Diretor da peça, vai à frente do palco e grita: "eu me levanto em nome da liberdade humana contra isso que acaba de acontecer. Se esse espetáculo é insuportável para alguns, eu lhes peço para saírem do teatro". Com a interferência da Polícia, a representação continua e o autor, Genet, é consagrado.

Les Paravents (Os Biombos) se desenvolve durante a guerra da Argélia. O conflito argelino é apenas pretexto para a retomada dos temas de toda a obra de Genet: a hipocrisia das sociedades e o império sagrado do mal. Mais de cem personagens se movimentam no palco proferindo palavras. Os cenários são móveis e os atores, diante do público, desenham nos biombos os elementos decorativos destinados a situar cada cena. Os momentos mais fortes são vividos por personagens com uniformes do Exército, numa caricatura chocante dos soldados franceses, que pulam como macacos e fazem gestos obscenos.

Quando foi interrompida, a peça mostrava um oficial francês moribundo sendo exposto por seus homens aos recusas para que esses lhe dirigissem os palavrões que quisessem.

A crítica teatral se dividiu: Guy Dumur, do *Nouvel Observateur*, comentou: "Após anos de antiteatro, eis aqui uma peça onde o teatro é rei". Jean Jacques Gautier, do *Figaro*, resumiu *Les Paravents* em duas palavras: "É lixo e podridão".

O teatro de Genet é social. Ele mesmo declarou que não concebe um teatro como simples divertimento. Mas suas peças não são de fácil entendimento. O didatismo e o engajamento político imediatos são desprezados em favor da liberdade de linguagem, de costumes e de criação. O enredo é colocado em segundo plano e os personagens são anticonvencionais. Genet prefere colocar o espectador frente a situações dramáticas onde a fantasia se confunde com a realidade. No livro *A Literatura e o Mal*, Georges Bataille dedica uma capítulo inteiro à comunicação impossível de Genet, e onde afirma que ele não tem nem o poder nem a intenção de se comunicar.

Com Samuel Beckett e Eugène Ionesco, Jean Genet compõe a vanguarda do teatro francês contemporâneo: o teatro do absurdo. "São o falso, o absurdo, o artificial que na representação teatral atraíram Genet. Ele torna-se autor dramático porque a mentira sobre a cena se manifesta com mais força e é mais fascinante", diz Sartre no ensaio *Saint-Genet Comédien et Martyr*.

"ALTO CONTRÔLE"

Montada por Marcel Herrand, no Théâtre des Mathurins, 1949, *Haute Surveillance* tem apenas um ato, que se passa na cela de uma penitenciária. Os personagens são condenados por roubo e assassinato. Bola de Neve, um negro, matou para roubar. Olhos Verdes matou uma prostituta num acesso de fúria. Lefranc é um ladrão e Maurice um delinqüente juvenil de 17 anos.

Lefranc, apenas um ladrão, quer conquistar um posto melhor na hierarquia do crime: o ladrão tem pouco prestígio ao lado do assassino; a verdadeira realidade do crime é a do assassinato executado. Ele mata seu companheiro de cela, Maurice, a sangue-frio. Mesmo assim não consegue a simpatia dos outros criminosos e a peça termina com Lefranc abandonado e só. "Você não é da nossa laia. Nunca será", dir-lhe-á Maurice antes de morrer. No fundo Lefranc representa o marginalizado que em vão tenta atingir a sociedade.

"AS CRIADAS"

A segunda peça de Genet já foi encenada no Rio. Louis Juvet dirigiu-a em Paris, em 1947, quando de

sua estreia. A peça foi escrita a pedido do próprio diretor e, pela primeira vez, o tema do submundo e a autobiografia não serão abordados.

As duas criadas e a patroa, personagens da peça, são interpretadas por homens. Em *Notre-Dame des Fleurs*, Genet dizia: "se algum dia eu tivesse de encenar uma peça com papéis femininos, insistiria em que fossem interpretados por rapazes, informando ao público a respeito, por intermédio de um cartaz colocado à direita ou à esquerda do cenário, durante todo o espetáculo".

Sartre justificou a metamorfose dos personagens do seguinte modo: "para atingir um artificialismo absoluto é necessário repudiar a natureza. Uma atriz pode interpretar o papel de Solange (uma das criadas), mas a irrealização não será completa, pois não terá necessidade de representar uma mulher. A dogura de sua carne, a graça de sua voz lhe pertencem; constituem a substância que ela modelará segundo a sua vontade de criar a aparência de Solange. Desta matéria feminina, Genet pretende criar uma aparência e o resultado de uma comédia".

Durante o espetáculo, duas criadas se revezam no papel de sua patroa, quando ela está ausente. Usam suas roupas, imitam seus gestos e fala, num jogo que reflete ao mesmo tempo a servilidade e o ódio. É a encarnação de uma atitude que nunca será possível na vida real. No final, uma das criadas mata a patroa, tomando seu lugar e envenenando-se.

— As criadas — diz Sartre — são outros. Puras emanções de seus senhores. As domésticas, como os criminosos, pertencem à ordem do Outro, à ordem do Mal. Elas amam a Patroa; isso significa na linguagem de Genet que ambas desejariam tornar-se a Patroa, em outros termos, integrar-se à ordem social da qual elas são excrementos. Elas odeiam a Patroa, isto é: Genet detesta a sociedade que o repele e deseja anulá-lo.

OUTRAS PEÇAS

O *Balcão* (*Le Balcon*) estreou mundialmente em abril de 1957 no Arts Theatre Club, de Londres. Sua apresentação foi restrita aos sócios e isenta de censura. Peter Kadek, que já dirigira *As Criadas*, em 1952, foi o responsável pela montagem da terceira peça de Genet.

Durante os ensaios o autor foi expulso do teatro porque não concordava com a maneira pela qual ela estava sendo montada: "minha peça passava-se num bordel de dimensões nobres; Peter Zadel colocou no palco um bordel de dimensões mesquinhas", disse Genet, bastante revoltado.

O *Balcão* é uma espécie de teatro dentro do teatro. Uma fantasia sobreposta à fantasia. Usando roupas colocadas à sua disposição pela dona do bordel, Madame Irma, os personagens (que já são personagens) se transformam em juizes, bispos, generais, chefes de polícia, dramatizando seus vícios e ressentimentos, numa catarse.

Les Nègres (*Os Negros*) foi escrita em 1957 e encenada sob a direção de Roger Blin, no Théâtre de Lutèce, em 1959, por um grupo de atores negros, Les Griots.

No palco os negros mostram os ressentimentos, recalques e ódios que têm contra os brancos, enquanto um outro grupo, também de negros, mas usando máscaras brancas, os acusa e calunia.

"Se não houver nenhuma pessoa branca na plateia esta peça não tem sentido", adverte Genet, "e se não houver nenhum branco na plateia devem ser distribuídas máscaras brancas aos espectadores negros."

A peça não retrata apenas o problema racial. Repleta de elementos simbólicos e representada como um ritual, não atinge o público de imediato. Os negros, afirma Martin Esslin, seriam os condenados, os prisioneiros que, privados da oportunidade de participar do mundo real, sonham seus sonhos de culpa e vingança.

VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS apresenta

SHOW DO CRIOULO DOIDO

de novo com STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.

Hoje, 2 sessões: 20h e 22h30m

R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo — Res.: 37-3960

GRUPO TONELEROS apresenta

SHOW DA ARQUITETURA

com MILTON NASCIMENTO, MPB-4, GUTEMBERG GUARABIRA, SIDNEY MILLER, PAULINHO DA VIOLA, TERRA, TRIO, JOYCE, MONTAÇA, LUIZ CARLOS SA e PASSISTAS DE MANGUEIRA

ESPECTÁCULO ÚNICO — DIA 28, 3.ª FEIRA, ÀS 21H30M

R. Toneleros, 56 — Estacionamento próprio — Res.: 37-3960

TEATRO CASA GRANDE

apresenta, hoje

"CATITI CATITI"

Dir. geral de Paulo Afonso Grisolli

Direção musical de Sidney Miller

com: SIDNEY MILLER, GUTEMBERG GUARABIRA, JOYCE, MOMENTUÁRIO e o conjunto BANGÔ 5

3 SHOWS DIFERENTES POR NOITE, a partir das 21h30m

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

AR Refrigerado — Estacionamento Fácil

SALA CECILIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1968

DIA 23, 5.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS

Único recital do famoso violoncelista soviético

DANIL SHAFRAN

Ao piano: Isaac Itzhik

Informações: tel.: 22-6534

COLE ÚLTIMAS SEMANAS da revista PÉ-COLE-dica

"MULHERES COM SABOR PRÁ FRENTE"

de Luis Felipe Magalhães — Maira Guimarães e Colé

Colé apresentará a partir do dia 23 do corrente até 9 de junho

o Festival do Teatro Musical de 1968, sob os auspícios da

Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara

Diariamente: 20h e 22h — Vesp. 5as, sáb, e dom, 18h

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 22-7581

3 ÚLTIMAS SEMANAS

O SUCESSO É

BLACK-OUT

Hoje, às 19h45m e 22h30m

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456

Ar refrigerado — Permitido traje esporte

O MUNDO MUSICAL DE

BADEN POWELL

com CYNARA & CYBELE

Hoje, às 20h30m e 22h30m — Reservas: 36-3497

TEATRO OPINIÃO — R. Siqueira Campos, 143

TEATRO SERRADOR apresenta

YONÁ MAGALHÃES e **CARLOS ALBERTO**

em **"O PECADO IMORTAL"**

de Pedro Bloch — CURTA TEMPORADA

A peça que o Brasil aplaudiu

Diariamente, às 21h45m — Vesp. 5as e dom, às 16 horas

Tel.: 32-8531

TEATRO RIVAL (Cinelândia) — Tel.: 22-2721

MAIS 3 DIAS — SÓ ATÉ AMANHÃ

"OH QUE DELÍCIA DE BONECAS"

com a enusérrima **ROGERIA**

no fabuloso espetáculo de travesti

Hoje, às 20h e 22h

Estréia dia 24: "BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

O Maior Sucesso da Temporada Parisiense

O Maior Sucesso da Temporada Cariocai

QUARENTA

QUILATES

Hoje, às 19h45m e 22h15m

NORMA BENGELL e LUIZ JASMIN em

CORDÉLIA BRASIL

De Antônio Biver — Dir.: Emilio Di Biasi

Hoje, às 20h e 22h15m — **TEATRO MESBLA**

DESC. P/ESTUDANTES (balcão) de 3.ª e 6.ª: NCR\$ 3,00

Sáb. e dom.: NCR\$ 4,00 — Reservas: 42-4880

Se você é jovem como Bertrand Russel venha ver

GLAUCE ROCHA em

Um Uísque para o REI SAUL

de Cesar Vieira — Dir.: B. de Paiva

Hoje, às 20h30m e 22h30m

no **TEATRO JOVEM** — Tel.: 26-2569

ÚLTIMOS DIAS — Hoje, às 20h e 22h

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO

ZANGADO DE MAX FRISCH

com AMÂNDIO, Adriana Prieto, Carlos Prieto, Nella Tavares

MINITEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286

(sobrelaje do Cine-Condor) — Res.: 45-2404

Teatro MESBLA — Reservas: 42-4880

GRUPO DIÁLOGO-TAB apresentam a comédia infantil

Joãozinho PETELECO

de Maria Helena Kuhnner

Dir.: Luis Mendonça — Dir. Mus.: Carlos de Sousa

1.º Prêmio no Concurso do C.A.D. Rio Grande do Sul

Sábados e domingos, às 16 horas

2.º MÊS DE SUCESSO!

O PALHACINHO BLIM-BLIM

de Ney Costa

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810

Sábados e domingos, às 17 horas — Res.: 56-5791

Atenção: Amanhã, às 10 horas da manhã, no

Teatro Armando Gonzaga, Av. General Cordeiro

de Farias, Marechal Hermes

JARDEL FILHO

LEO VILAR

MAÍIA FERNANDA

PAULO GRACINDO

Direção de

LUIZ DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Estréia dia 24, às 21h30m

TEATRO MUNICIPAL

CONCERTO PIXINGUINHA - 70

A Música de Pixinguinha no maior concerto de música popular do ano. Participação de Jacob do Bandolim, Conjuntos (os boêmios), e (Época de Ouro), Sexteto de Radamés Gnattali e Orquestra Sinfônica, sob a regência do Maestro Gnattali.

Hoje, às 16 horas

Preços Populares à venda na Bilheteria do Teatro Municipal

Patrocinio do Museu da Imagem e do Som

Secret. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatros — EVA em

"SENHORA NA BÔCA DO LIXO"

de Jorge Andrade — Dir.: DULCINA

com Alberto Perez, Altira Cunha, C. E. Dolabella,

Elza Gomes, Álvaro Aguiar, Suzy Arruda e mais 20 artistas

Hoje, às 20h e 22h30m — Res.: 37-7003 (100 Representações)

no **TEATRO GLAUCIO GILL** — R. Barata Ribeiro,

Esq. c/Cardeal Acoverde

O PREÇO

de

ARTHUR MILLER

TEATRO DE BÓLDO — Res.: 27-3122 — Ar refrigerado perfeito

Aurimar Rocha apresenta

SÓ POR AMOR

VINICIUS DE MORAES

WANDA SÁ

DORY CAYMMI

FRANCIS HIME

Hoje, às 21h e 22h30m — APENAS UMA SEMANA IMPROPRIOGÁVEL

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 22-0367

com CARLOS GUIMAS

CELIA AZEVEDO

DINORAH BRILHANTI

JOEL BARCELOS

MARIA GLADYS

SELMA CARONEZZI

Dir.: LUIZ C. MACIEL

Figs.: ARJUNDO RODRIGUES

Prod.: GINALDO DE SOUZA

AS

RELAÇÕES

NATURAIS

de **GORPO SANTO**

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M

VANJA VAI VANJA VEM

COM GRANDE OTELO TAMBÉM

com Jorge Autuori Trio e mais OS ATUAIS

Dir. musical: Edson Frederica — Dir. geral: J. Diniz

"NA ATUAL CONJUNTURA A NOSSA DESCONJUNTURA"

Hoje, às 20h30m e 22h30m

TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343

Holiday on Ice

CARNAVAL NO GELO 1968

Tudo novo — Inédito — nével Luxu, Humor, Beleza, Música, Alegria — Estréia dia 22, às 20h30m, no MARACANAZINHO.

Ingressos à venda a partir de 2.ª feira: no Teatro Municipal, Maracanazinho e Mercadinho Azul de Copacabana

TEATRO SANTA ROSA — R. Vis. Pirajá, 22 — Res.: 47-8641

UMA

NOITE

COM

JOSE

VASCONCELOS

ÚLTIMA

SEMANA

MESMO!

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M

TEATRO MUNICIPAL

O. S. B.

(Orquestra Sinfônica Brasileira)

4.º CONCERTO DE ASSINATURA

Regente: **KARABTCHESKY**

Solista: **MAGDA TAGLIAFERRO**

Ingressos à venda

HOJE ESTREIA ÀS 15,30 E 17 HS.

MARIA MINHOCA

de **MARIA CLARA MACHADO**

no **TABLAO** — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

No TEATRO DE BÓLDO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb.: 16h10m

Doms.: 17h10m

9.º MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

com: Wanda Critskaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Staffens

TEATRO DA CRIANÇA — Tel.: 26-1774 — Praça de Botafogo, 266

(Auditório do Colégio Imaculada Conceição)

3 PESSOAS PAGAM NCR\$ 5,00

Sábado, às 16 horas

O BARRINHO

AVANÇADO

Direção: Dili Mello

Autor: Jayr Pinheiro

Domingo, às 16h

O GATO

PLAY-BOY

Direção: Carmen Célia

Autor: Jayr Pinheiro

Com o conjunto iê-iê-iê HALF and HALF, BATMAN E ROBIN estarão presentes distribuindo e sorteando livros de estória da Editora Brasil América

BRIGITTE BLAIR apresenta **FESTIVAL INFANTIL**

Sábados e Domingos, às 16 horas

"O PATINHO

BAMBOLÊ"

Dir.: Dili Mello

Peças infantis de JAYR PINHEIRO

no **TEATRO MIGUEL LEMOS** — Res.: 36-6343 — Ar refrigerado

SE VOCÊ SE CHAMA BELLA, NANCY OU ELISABETH

vá ao Teatro Dulcina com a carteira de identidade

GANHARÁ 1 ENTRADA GRÁTIS

SOMENTE ESTE FIM DE SEMANA — Presente da Empresa comemorativa do início do 3.º MÊS DE SUCESSO DE

LUZ DE GÁS

Hoje, às 20h15m e 22h15m

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — Ar refrigerado

Rua Barata Ribeiro, 810 — Res.: 36-6223

"A

BRUXINHA

JOVEM-GUARDA"

Sáb. e dom., às 15 horas

"O

COELHINHO

PITOMBA"

Sáb. e dom., às 16 horas

Autor: Milton Luis — Dir.: Maria Teresa Barros

Distribuição de revistas e sorteio de prêmios de EBAL

TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51

"PEDRO MACACO"

(REPORTER INFERNAL)

comédia infantil de Armando Couto

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15 HORAS

Ar refrigerado — Reservas: 36-6343

Distribuição de revistas da EBAL

GRUPO OPINIÃO apresenta segunda-feira, às 21h30m

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Show organizado por Teresa Aragão

Compositores, Passistas, ritmistas da Mangueira, Portela, Salgueiro, Império Serrano, Unidos de Lucas e Vila Isabel.

Convidado especial: **JAMELÃO**

no **BAR DOCE BAR** — Rua Siqueira Campos, 143

Res.: e Inf.: 36-3497 e 57-2339

TUCA promove

CONCERTO DE JAZZ

Com o Sexteto de

VITOR ASSIS BRASIL

1.º Prêmio no Festival Internacional de Jazz de Berlim

SOMENTE HOJE, ÀS 21H30M

No **TEATRO JOÃO CAETANO** — Res.: 43-4276

TEATRO DE BÓLDO — Pça. Gen. Osório — Res.: 27-3122

O GRUPO CONQUISTA tem o prazer de apresentar pela 1.ª vez no Brasil

"A BELA ADORMECIDA"

de Diana Antonaz

UMA SUPERPRODUÇÃO INFANTIL

Sáb., às 15h15m, e Doms. às 15h — Reserve já

Famoso Conto Oriental que já Fascinou tantas gerações

Nenhuma criança pode perder

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA

Peça infantil de Paulo Coelho de Souza

Sábados e domingos, às 16h — Res.: 26-4889

no **TEATRO DA IGREJA STA. TERESINHA** (Entrada do Túnel Novo)

Estacionamento próprio

No intervalo serão distribuídas GRÁTIS revistas da EBAL

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO

Chopet Churrascuetol Galeol

Côco Verde! Frios! Pizzas!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado. Depois da praia, mais um chopinho e "aquele" galato

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Castelinho

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentada pelas mais belas garotas do mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

ACAPULCO

COZINHA INTERNACIONAL — FRUTOS DO MAR

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copas: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-6584

RODIO VIVA

GIRA PRA VOCÊ

A ORIGINAL CHURRASCARIA DA PRAIA VERMELHA

Mangueira secular — Luar diário — Dança no jardim

— Roda girando — Chope polar

Estacionamento à porta — Juntinho ao bondinho

LA FIORENTINA CANTINA

Frente Al Marl The Best Dishes in Rio

Das 1st Eine Gute Idee

La Meilleur Cuisine

Venite a Pranzo e Riceverete Une Cortesia Especial

Av. Atlântica, 458-A * Copacabana-Lame

CESARE

Agora, no Pósto 6, a dama elegante já pode saborear deliciosos chás ou chocolates, acompanhados de bröches e doces deliciosíssimos. Exclusivamente no horário entre 14h30m e 18h30m, exceto sábados e domingos.

RESTAURANTE

R. Joaquim Nabuco, 44-B

Recomende-se frangüinho desossado e grelhado de modo especial.

ZÉ TRINDADE

E suas comidas da Bahia

O MAIS AUTÊNTICO RESTAURANTE BAIANO

Valapá, Frigideiras, Muquedas, Xinxin, Sarapatel, Sobremesas típicas.

Feijoada Baiana aos Sábados, doms. e feriados. — Diariamente, a partir das 18h às 2h. — Sáb., doms. e feriados desde 12h.

VATAPÁ DO ZÉ TRINDADE — R. Vis. Pirajá, 183

Sobrado — Ipanema — Tel.: 47-0443

IPANEMA À NOITE

Restaurante e Night Club

Cozinha internacional — discoteca com as últimas novidades dos Estados Unidos e Europa. Ambiente acolhedor no melhor estilo do Velho Mundo.

Ar Condicionado Perfeito

R. Garcia D'Ávila, 85 (esquina da Vis. Pirajá)

IPANEMA — Tel.: 27-4382

TABERNA DO BARÃO

Música selecionada — com estereofônico

Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas

Aos sábados: **ESPECIAL FEIJOADA**

Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada

R. Barão da Torre, 600 (esq. Anibal Mendonça — Ipanema)

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Sábados, jantar-dangente

Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

3.ª semana

ELIZABETH TAYLOR e **RICHARD BURTON**

A MEGERA DOMADA

(CINQUENTA E DOIS ANOS)

HOJE 24-5-720-940

Exclusivamente no **VENEZA**

SESSÃO Coca-Cola a alegria da garotada

HOJE E AMANHÃ

O gordo e o MAGRO

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6,30 HORAS

cine LAGOA DRIVE IN 27-3589

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL EM

CASCADURA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

AV. SUBURBANA 110 136

Lago de Casadoura

DAS 8:30 ÀS 17:30 HORAS

SABADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

AMANHÃ AS 2-430-7-930

TOPHABANA

SEUS IDEIAS DOMINARAM UMA JUVENTUDE CONDENADA A DEGRADAÇÃO!

SANDY DENNIS LAUREADA PELA ACADEMIA

SUBINDO POR ONDE SE DESCE

WILSON HECKART, LUCIANO PATRICK MENDONÇA, RUTH WHITE

WARNER BROS. - SEVEN ARTS

"UP THE DOWN STAIRCASE" JOQUEIA POR ALAN L. PANKULA

EXIBIDA POR ROBERT MULLIGAN

TECHNICOLOR

MARACANAZINHO

E. TAZLINE APRESENTA O MAIS FANTÁSTICO DOS CONJUNTOS SOVIÉTICOS

OS GEORGIANOS

HOJE, às 20h45m, e AMANHÃ, às 17h — PREÇOS POPULARES

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro Municipal (Av. 13 de Maio), Mercadinho Azul, em Copacabana, e no Maracanazinho.

COTAÇÕES JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

Durante algum tempo, e a partir da próxima semana, as Cotações JB não poderão contar com a opinião de Alex Vianny, que viajou para a Europa para participar do júri do próximo Festival de Berlim e para assistir aos festivais de Pesar e Veneza.

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Vianny	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade
ROCCO E SEUS IRMAOS (Luchino Visconti)	★★★★★	★★★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★
A BELA DA TARDE (Luis Buñuel)	★★★★	★★★★	★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★
A GRANDE CIDADE (Carlos Diegues)	★★		★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★
A CHINESA (Jean-Luc Godard)	★★	★	●	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	●
ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Philippe Brocca)	★★			★★★		★★★		
MASCULINO FEMININO (Jean-Luc Godard)	★	★★★★	●	★★★★★	★★★★★	●	★★★★	●
UM HOMEM... UMA MULHER (Claude Lelouch)	★★★★	★★	★★	★★	★	★★	★★★	★★
A MEGERA DOMADA (Franco Zeffirelli)	★★★		★★	★★	●	★★	★★	★★
ALAMO (John Wayne)	★★		★		★		★★★	★★
MONOCLE (Géorge Lautner)	★★				★★★	★★	●	★★
O INCERTO AMANHÃ (Otto Preminger)	★	●	★★			★	●	★
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA (Roberto Farias)	★		★	●		★		★
CHARADA EM VENEZA (Joseph L. Mankiewicz)	★		★	●				★
CASSINO ROYALE (Hugues, Huston, Parrish)	★	●	★		●	●		★

OPINIAO MEDIA

4,7
4,2
3,1
2,6
2,6
2,4
2,2
1,8
1,8
1,8
0,8
0,8
0,7
0,6

O filme em questão

(The Taming of the Shrew). Direção de Franco Zeffirelli. Roteiro de Paul Dehn, Suso Cecchi d'Amico e Franco Zeffirelli. Fotografia de Oswald Morris. Música de Nino Rota. Montagem de Peder Taylor e Carlo Fabianelli. Elenco: Elizabeth Taylor (Catarina), Richard Burton (Petrúquio), Cyril Cusack, Michael Hordern, Alfred Lynch, Victor Spinetti, Alan Webb e Natasha Pyne. Produção de Richard Burton e Franco Zeffirelli.

O italiano Franco Zeffirelli chega ao cinema com uma respeitável bagagem de realizações teatrais e uma sólida formação dramática. Foi, nos últimos anos, um dos mais cotados *metteurs en scène* de seu país, encenando os clássicos ou os modernos com a mesma aplicação. Acabou seduzido pelo cinema e, logo para começar, armou uma versão para a tela da comédia shakespeariana *A Megera Domada*. Deram-lhe todos os recursos e Zeffirelli aproveitou a chance para fazer um filme exuberante e truculento, com cenários e costumes faustos, grande e eficiente elenco, vivas cores — enfim, vestindo com a melhor roupagem o texto da comédia clássica, sem ser incoerente ou afrontar os versos shakespearianos. A tônica dessa realização é o bom gosto generalizado e uma atmosfera coberta de excitante alegria que a *mise en scène* zeffirelliana produziu, movimentando os personagens na Pádua do séc. XVI, entre os arrufos provocados por um nobre de Verona, Petrúquio, e a *megera* Catarina, na sua agressiva e teimosa resistência ao amor. O turbulento personagem foi o único varão que aceitou o desafio de tomar Catarina por mulher, seduzido pelo substancial dote oferecido. O casamento da *megera* constituía a mais grave preocupação de um abastado comerciante de Pádua, que só daria a mão de sua filha preferida, uma jovem doce e suave, depois de encontrar um marido para Catarina, a filha violenta e congênitamente temperamental. Assim, Petrúquio será recebido com todas as honras e seu ato de coragem ecoará por toda Pádua. E haverá festas e mais turbulências ainda, quando o nobre chega para a cerimônia nupcial, embriagado até não mais poder.

Bons intérpretes nas mãos de Zeffirelli: Richard Burton, Cyril Cusack, Michael York. E Elizabeth Taylor, agora uma atriz respeitável, talvez sob a ação dos fluidos conjugais, caracterizando da melhor maneira a *megera* de Shakespeare.

ALBERTO SHATOVSKY

“A Megera Domada”

Um tipo de espetáculo onde o cinema funciona apenas como uma técnica de comunicação capaz de garantir largo consumo ao produto, apenas como um veículo para atingir as massas. As preocupações que comandaram o trabalho de Franco Zeffirelli foram as de um produtor, não aquelas de um diretor empenhado em realizar uma obra pessoal. Assim, Zeffirelli cercou *A Megera Domada* de todas as possíveis garantias de bilheteria e de todos os possíveis recursos técnicos: ao casal Richard Burton e Elizabeth Taylor acrescentou um considerável número de extras cruzando a tela de um lado para outro, uma imagem colorida e algumas frases tomadas a Shakespeare.

Nem cinema nem Shakespeare, certamente, apenas uma exibição colorida de Burton e Taylor, que um pouco de talento e um bocado de publicidade transformaram em atração. Nem sempre é importante em *A Megera Domada* mostrar Petrúquio e Catarina, mas se a imagem se demora demais sobre eles é porque é importante mostrar Burton e Taylor. Do conjunto salva-se apenas aquilo que ele tem de mais cinematográfico: a música de Nino Rota, a fotografia de Oswald Morris.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

A Megera Domada é o melhor exemplo de que uma bela fotografia, excelentes cenários, artistas famosos e um texto de um extraordinário Shakespeare não são suficientes para fazer um filme de cinco estrelas, ou seja, excepcional. Tendo tudo isso, faltou a *A Megera Domada* a força do diretor, que teve a maior boa vontade, mas não sentiu o texto, limitando-se a narrar o filme, sem nada acrescentar, sem criar nada nos domínios da linguagem cinematográfica. É como se lessemos uma história de fadas para crianças e chegando a metade do livro, já estivéssemos cansados dele. Na realidade, Zeffirelli fez *A Megera Domada* para aproveitar o casal famoso Elizabeth Taylor-Richard Burton. E falando deles, é necessário acrescentar que, como sempre, Elizabeth Taylor consegue ser correta, enquanto Richard Burton, prova que não esqueceu seu trabalho de muitos anos nos palcos londrinos, como intérprete de Shakespeare. Por isso, pelos cenários, fotografia, e por William Shakespeare, *A Megera Domada* recebe duas estrelas.

MÍRIAM ALENCAR

Quando Franco Zeffirelli encenou Romeu e Julieta e Much Ado About Nothing, os críticos teatrais ingleses disseram que, finalmente, surgiu um italiano para dar mais vitalidade aos elementos daquelas duas peças. A *Megara Domada* demonstra que os críticos estavam, em parte, com razão: há muita vitalidade nessa luxuosa versão de Taming of the Shrew, mais do que na estrelada por Douglas Fairbanks e Mary Pickford, em 1929, e na adaptação ao musical feita por Cole Porter: Kiss me Kate. Isso não altera a superioridade de Dá-me um Beijo, que George Sidney realizou com as músicas de Porter, há 15 anos, na Metro, nem dá ao discípulo teatral de Visconti o direito de pleitear a honra de ser o mais shakespeariano dos cineastas, ainda um privilégio de Orson Welles.

Zeffirelli recorreu a Itália do bardo nos mínimos detalhes que conseguiu reunir no estúdio representando a Pádua do século XVI, pediu ao fotógrafo Oswald Morris para tentar uma experiência cromática elaborada como a de Moby Dick (Morris fundiu Mantegna e Carpaccio com elegância) e encomendou a Danilo Donati (habitual comparsa de Pasolini) uma coleção de roupas admirável. No seu roteiro, a *megera* e o domador passaram a dominar a história, o casamento virou um espetáculo circense e algumas frases do original foram alteradas (ou postas de lado). Os puristas, claro, ficarão indignados com os detalhes mas não lhes ocorrerá lembrar que a produção de Zeffirelli é demasiado extravagante para a modesta importância da peça na obra de Shakespeare.

Necessário ver em *A Megera Domada* nada além de um espetáculo para encher os olhos, proporcionar mais um exibicionismo do casal Burton-Taylor e vulgarizar Shakespeare. O curioso é que, por estar preocupado em fazer cinema acumulando extras nos quatro cantos da tela e exagerando na dosagem de fêrie, Zeffirelli retrocedeu aos tempos da commedia dell'arte, fazendo de Taming of the Shrew mais uma ópera italiana com libreto em inglês do que uma peça inglesa com décor italiano. Mesmo as obras menores de Shakespeare não podem servir de assunto para um deleite meramente decorativo dos cineastas. Na maioria das cenas, a força trágica dos diálogos catalisa mais atenções do que o estilo Stratford on Bacchiglione da direção, apesar da voz de Liz Taylor, coxante em prosa e em verso. Essas transgressões são trisórias para abalar o prestígio de Zeffirelli junto aos entendidos e afastar dos cinemas o público fiel aos shows do casal Burton-Taylor.

Como dizia o bardo, “a cadeira do barbeiro serve para todos os traseiros.”

SÉRGIO AUGUSTO

Em alguns filmes, mais do que em outros, os recursos técnicos são indispensáveis. É verdade que a produção, por si só, não é capaz de gerar grandes obras, mas, é inegável, que a sua ausência é altamente prejudicial: o cinema brasileiro é uma melancólica coletânea de exemplos. É fácil imaginar o que seria *A Megera Domada* sem a infraestrutura habitual às fitas estrangeiras e em particular às americanas.

No conjunto, no resultado final, *A Megera Domada* não esconde o travo da frustração. Não corresponde à expectativa. Tinha tudo para ser o que o trailer prometia e o filme não cumpre. No entanto, é difícil localizar onde está o erro, o que impede o sucesso e compromete o conjunto. Pois, isoladamente, cada setor funciona bem, cumpre a sua finalidade dentro do espetáculo.

Realmente, *A Megera Domada* enquadra-se entre as fitas em que “a administração (é usada) a serviço do espetáculo e contra a mediocridade”. Na equipe técnica, formada por profissionais de alto gabarito, todos conhecem as regras do cinema — do bom cinema. Ótima a fotografia de Oswald Morris, perfeita a cenografia e os costumes, funcional a música de Nino Rota, eficiente o elenco. Aqui, aliás, uma surpresa: a boa atuação de Elizabeth Taylor.

Alguns dirão que o diretor Franco Zeffirelli foi fiel ao teatro e esqueceu-se de fazer cinema. Ou de que não teve coragem de violentar Shakespeare. Tolice. William Wyler já cansou de provar que teatro pode resultar em bom cinema e Laurence Olivier já mostrou que se pode ser fiel a Shakespeare e fazer uma obra-prima: *Hamlet*.

A verdade é que o cinema é um mistério. E que ninguém conhece a fórmula do êxito, nem mesmo os tecnocratas, que, de qualquer forma, estão melhores equipados do que os amadores. Enfim: é sempre melhor fazer um filme com dinheiro, até porque a frustração é mais reconfortante ou até mesmo aceitável, como no caso de *A Megera Domada*.

VALÉRIO M. ANDRADE

“O Diabo Mora no Sangue” vai a San Sebastian



JOÃO BENNIO E ANA MARIA MAGALHÃES

Dois filmes representarão o Brasil no Festival de San Sebastian, Espanha, em junho próximo: *O Homem Nu*, de Roberto Santos, e *O Diabo Mora no Sangue*, de Cecil Thiré. O primeiro já foi exibido no Rio e devidamente comentado. O segundo terá sua estreia segunda-feira.

O Diabo Mora no Sangue é o filme que lança Cecil Thiré na direção cinematográfica. Saído do teatro, onde aparece frequentemente como ator Cecil aproveitou o argumento de João Bennio, um drama humano e social, que se passa no interior do Brasil, numa região inóspita, onde tudo é difícil, inclusive a própria vida. É a região do Rio Araguaia, fértil e rica, mas que, apesar disso, oferece ao homem as piores condições de subsistência. Estas condições levam-no a cometer atos que, julgados por uma sociedade organizada, assemelham-se a gigantescas monstruosidades. Entretanto, naquela região, como em outras do Brasil, elas podem ser olhadas quase com naturalidade, pois os atos insensatos

são cometidos pela miséria, pela ignorância, pelo abandono do homem pelo homem.

O tema de *O Diabo Mora no Sangue* é difícil. É um incesto. Um irmão que comete o pecado de amar sua irmã. Ambos vivem sós. Não há uma família constituída, não há sociedade para dar exemplos de bons atos e até a religião não oferece a sua assistência. Não há maldade no coração dos irmãos, Maria e Júlio, que necessitam um do outro, que aprenderam a viver um do outro.

Cecil Thiré procurou tirar partido do elenco e da região, explorada com fotografia em cores, de Ozen Sernett. O roteiro é de Zieminski e Hugo Brockes. Música de Guerra Peixe. João Bennio e Ana Maria Magalhães fazem os irmãos Júlio e Maria. Ainda no elenco estão Dinorá Brillanti, Maria Pompen, Hugo Brockes.

NOVIDADES

O DIÁLOGO PÓSTO A PROVA, diversos autores, Editora Paz e Terra. Pensadores comunistas e cristãos reuniram-se na Itália, em 1956, e realizaram um debate sobre as posições particulares de ambas as correntes em relação a grandes problemas da humanidade: a liberdade religiosa e de consciência, a alienação do homem, a guerra e a paz, a luta ideológica, socialismo e capitalismo, o conceito de propriedade, o encontro de posições e a possibilidade de aliança entre católicos e marxistas. (Comentário de Leandro Konder na pág. 6).

O VIETNAME SEGUNDO GIAP, de N. V. Giap, Editora Saga. A revelação do Vietname sob um ponto-de-vista rigorosamente militar é feita pelo homem mais indicado para a tarefa: o General Giap, líder das forças armadas do Vietname do Norte.

FORNO SIEMENS-MARTIN, de I. Bornatsky, M. Koltrovs-ky e Y. Yargin, tradução de Arno Müller, Editora Mestre Jou. Um livro técnico que se destina aos que se dedicam a estudos ou trabalhos sobre metalurgia. Os autores estudam desde o planejamento das instalações até a produção e o beneficiamento do aço, tratando da preparação de várias ligas adotadas pelos fornos Siemens-Martin, na França, que, graças aos vários aperfeiçoamentos por que vêm passando, produzem a maior quantidade de aço em todo o mundo.

OS JOVENS E A TELEVISÃO, de Elizabeth Czerin, Editorial Aster. A autora acompanha passo a passo o leitor, vai mostrando-lhe os aspectos novos, ou mal adivinhados, sublinhando com exemplos qualquer afirmação que possa parecer teórica. A família diante do receptor, a descoberta do mundo, TV e leitura, TV e trabalho escolar, emissões destinadas a jovens são problemas que vão surgindo no livro ao sabor da realidade.

A OUTRA METADE DO MUNDO, de G. Alison Raymond, tradução de Helena Montezuma e Luis Carlos do Nascimento Silva, Livraria Agir Editora. O título, aparentemente enigmático, designa simplesmente as mulheres, e se destina especialmente às organizações de assistência social, clubes femininos e às mulheres que trabalham em nações em desenvolvimento. A primeira parte apresenta a posição atual da mulher e a segunda a ajuda a realizar seus objetivos.

MÉTODOS EM PESQUISA SOCIAL, de William J. Goode e Paul K. Hatt, Companhia Editora Nacional. Com 400 páginas e 21 capítulos, a obra se aprofunda detalhadamente nas diferentes etapas da pesquisa social, partindo dos próprios conceitos de Sociologia. Problemas de análise qualitativa, de análise de dados, de preparação de relatórios, são analisados detalhadamente, acompanhados de ilustrações, gráficos e tabelas.

VINTE E CINCO ANOS DE LITERATURA, de Oto Maria Carpeaux, Editora Civilização Brasileira. Escrevendo sobre a obra, Franklin de Oliveira afirma que "Oto Maria Carpeaux é integralmente um homem deste século e há 25 anos ele vem se dando ao Brasil, sobretudo ao Brasil jovem, ao Brasil inconformado. Lutarador indomável, esse escritor não se rende à adversidade. Esta antologia não lhe revela toda a excepcional personalidade, mas abre caminho a sua compreensão".

O BICHO DA LUA, de Delmiro Gonçalves, Editora Saga. Numa série de crônicas rigorosamente escolhidas, Delmiro Gonçalves, um dos cronistas paulistas mais conhecidos no Estado, mostra seu humor, seu poder de observação e, principalmente, certa amargura.

VEJA O QUE HÁ PARA LER NA PÁGINA 10

suplemento do LIVRO

N.º 22 □ JORNAL DO BRASIL □ 18 DE MAIO DE 1968 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



Henry Miller e sua filha na Itália

A ARTE DE ARMAZENAR CONHECIMENTOS

A Enciclopédia Britânica, reconhecida no mundo inteiro como a mais completa organização do gênero, está completando este ano dois séculos a serviço da informação. A propósito de enciclopédias, há uma interessante matéria de pesquisa na página 6.

ÉRICO E SCHREIBER NA FRENTE DE TODOS

Érico Veríssimo, com *O Prisioneiro* (Editora Globo) mantém-se, este mês, na liderança dos autores mais lidos no País, seguido de muito perto por Jean-Jacques Servan-Schreiber, com *O Desafio Americano*, em nova edição patrocinada pela Biblioteca do Exército Editora. Em terceiro plano, situam-se John Kenneth Galbraith (*O Triunfo*, Editora Nova Fronteira), Roberto Campos (*Do Outro Lado da Cerca*, Edição APEC), e Robert Kennedy (*O Desafio da América Latina*, Editora Laudes). Completam a lista dos Dez Mais Antônio Callado (*Quarup*, Editora Civilização Brasileira), Leon Eliachar (*O Homem ao Zero*, Editora Expressão e Cultura), Henry Miller (*Sexus*, Gráfica Record Editora), Inácio de Loyola (*Bebel, a Garôta que a Cidade Comeu*, Editora Brasiliense) e Stanislaw Ponte Preta (*FEBEAPÁ* n.º 2, Editora Sabiá). A pesquisa, realizada nas seis principais capitais do País — Rio, Brasília, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre — está sendo publicada na página 11.

HENRY MILLER VIRÁ AO BRASIL EM JULHO

O escritor Henry Miller confirmou que visitará o Brasil em julho próximo, em carta ao editor Hermenegildo Sá Cavalcânti, da Gráfica Recorde Editora, responsável pelo lançamento de suas obras no País: "sômente por motivo de saúde não irei conhecer o Brasil, de cujas belezas meu amigo Lawrence Durrell tanto tem falado."

Na página 12, o editor fala sobre o editado, classificando-o como "representante de uma tradição cultural que remonta a Santo Agostinho e o autor da mais corajosa mensagem jamais dirigida ao Homem perplexo desta angustiada Era Atômica."

Depois do sucesso obtido com a trilogia *A Crucificação Encarnada* — *Sexus*, *Plexus* e *Nexus* — Henry Miller vê publicados no Brasil seus livros *O Mundo do Sexo* e *O Tempo dos Assassinos*.

rimas e algo mais

□ PAULO RÓNAI

Autor: Hélio Martins. Título: *A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade*. Livraria José Olímpio Editora.

O meu contato pessoal com Hélio Martins limitou-se a alguns encontros casuais com a troca de palavras banais, nem sequer permitindo a verificação de informações que o davam como pessoa de inteligência aguda, com vocação extraordinária para o exercício da crítica.

Vim a conhecê-lo de mais perto, paradoxalmente, quando já estava morto, através de referências frequentes de pessoas que com ele conviveram na Universidade de Gainesville, onde fui dar aulas sobre literatura brasileira depois dele. Hélio já estava doente ao ocupar o seu posto, e a temporada que passou na Flórida fôra absorvida numa luta longa e desesperada contra a doença. Ainda assim encontrara força para, nos intervalos das crises, provocar o máximo de interesse simpático pelas suas aulas, em que reexaminava, à luz dos últimos dados da pesquisa estilística, obras marcantes da nossa literatura.

Seus alunos guardaram dessas aulas a impressão indelével de um espírito lúcido inteiramente à vontade nas tarefas mais difíceis da análise estética. Tive ocasião de ver o trabalho que ali deixara nas mãos amigas do Professor Alfred Hower, prova de humildade e de honestidade intelectual: um complemento à Bibliografia de Carpeaux. O jovem pesquisador, com tanta coisa nova a dizer, fazia questão de oferecer a seus discípulos um meio seguro de conhecer o que fôra dito antes dele.

Após as lembranças vagas do contato pessoal e a funda impressão da imagem sobrevivente, eis-me agora diante de um livro de Hélio Martins, sua obra principal e póstuma, em condições de formular um julgamento direto a respeito de sua estatura intelectual.

fronteira dos sonhos

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Samuel Rawet. Título: *Os Sete Sonhos*. Edições Orfeu.

São poucos, incompletos e sem profundidade os estudos até hoje realizados sobre o conto brasileiro. Os melhores, talvez — embora não sejam os mais longos e completos, mas com observações e conceituações sérias e válidas —, estão dispersos em introduções a antologias do gênero ou em prefácios a obras individuais. Mesmo o trabalho de Herman Lima, incluído em *A Literatura no Brasil* (1), que decorre de refusão de estudo mais antigo e mais longo do conhecido escritor, publicado na coleção *Os Cadernos de Cultura* (2), é bastante falho e superficial, valendo mais como tentativa de retrospectiva histórica do que como ensaio de natureza crítica, com a consequente hierarquização de valores.

Quando se realizarem, no Brasil, estudos mais amplos e aprofundados sobre o nosso conto — o que não tardará a acontecer, em face da importância que a história breve vem conquistando no mundo de rapidez e de síntese de nossos dias —, será projetado a um nível dos mais altos

tual. Ao consigná-lo só posso deplorar a perda irreparável que o seu desaparecimento prematuro acarretou ao nosso ambiente universitário e lamentar sinceramente que, tendo-o encontrado várias vezes, não haja procurado uma aproximação maior, mais íntima.

O título *A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade* poderia dar a pensar que se trata de livro essencialmente técnico, escrito para especialistas. O que se tem escrito sobre o assunto rima até hoje, possui quase sempre caráter de inventário ou de classificação, mesmo os melhores trabalhos não passando de nomenclaturas exemplificadas. O objetivo de Hélio Martins é bem mais ambicioso, pois para ele o estudo das rimas de um poeta, "como em princípio de qualquer outro aspecto formal da composição literária, pode ser o ponto de partida para a compreensão global da obra e do autor".

A palavra-chave desta definição de objetivo é **global**. Com efeito, o exame exaustivo de minúcias técnicas passa a tornar-se compensador e apalxonante, quando se tem a rara competência de nelas descobrir as manifestações forçadas de uma substancial unidade global íntima. Essa capacidade Hélio Martins possuía-a em grau extremo, a ponto de entrevermos, a mais de uma volta do seu itinerário, a própria essência do fenômeno poético. A procura de um sentido global na poesia de Carlos Drummond de Andrade, sentido fácil de intuir e difícil de sentir, é uma alta aventura intelectual que o autor empreende apoiado num instinto seguro, mas controlando-se a cada passo com desconfiança salutar. O seu senso de equilíbrio põe-no de sobreaviso contra o alinhamento de meras impressões ou de afirmações vistosas. Em sua investigação é ajudado por um conhecimento amplo e vivido da obra inteira de Drummond, presente no fundo da memória em todas as etapas da pesquisa.

Ainda assim, o desvendamento de conexões entre os elementos formais e a mensagem seria menos convincente, se na visão do crítico a rima fôsse apenas um enfeite isolado, de função quando muito estruturadora, e não um dos elementos fônicos expressivos do poema, a agir em



Hélio Martins visto por Luís Jardim

constante concatenação com os demais elementos fônicos (anáforas, aliterações) e os significantes.

Seria difícil resumir um raciocínio que avança a passos miúdos e cautelosos para cercar de perto fenômenos de infinita delicadeza, indefiníveis por excessivamente cambiantes. Assim, vemos que a novidade da pesquisa resalta desde as primeiras páginas. Nelas o autor rejeita qualquer definição valorativa e apriorística em virtude da qual as rimas de um poeta poderiam ser indeferidas ou aprovadas, e põe em seu lugar uma conceituação flexível, subordinada à correspondência desse recurso poético a necessidades expressivas.

A poesia de Carlos Drummond de Andrade presta-se especialmente a um exame deste gênero, primeiro porque o poeta, não se tendo comprometido ao uso sistemático da rima, dela faz um emprego seletivo, depois porque é um autor altamente consciente, com domínio total das possibilidades expressivas do idioma, dedicado a contínuas experimentações e meditações sobre os recursos deste último.

Em suas mãos, pois, a rima corresponde sempre a alguma intenção, fazendo-se instrumento de humor ou de ironia, reflexo

de espanto ou de desconcerto ou de harmonia. Dentro deste esquema, a rima forte ou fraca, insistente ou apenas sugerida, muitas vezes até a falta de rima no fim de uma sequência rimada ou seu aparecimento brusco para concluir uma sucessão de versos brancos, contribuem para criar uma complexidade admirável de sentidos e subentendidos.

A validade dessa concepção é provada pelas demonstrações, isto é, pelo paciente deslinde de correntes cruzadas de associações ao longo de determinados poemas, partindo-se de seu sistema de rimas: a maioria das perspectivas assim escancaradas impõe-se ao leitor com a evidência de verdades óbvias. Não só admitirá que Drummond, já tão ferozmente negado pelos que na poesia só sabem ver uma exemplificação das regrinhas da Poética, é, "em toda a poesia de expressão portuguesa, o poeta que mais partido soube tirar ao emprego da rima", mas concluirá pela necessidade da releitura da obra do poeta com a ajuda dos pontos-de-vista, das técnicas e das abordagens sugeridas por Hélio Martins.

Assim, ultrapassando muito a promessa do título, o estudo vale como tentativa de interpretação do "sentimento do mundo" de Drummond; mais ainda, como modelo para qualquer inquérito estético baseado em pesquisa concreta do material expressivo.

Note-se ainda uma qualidade bem pessoal do livro: em sua prosa tão precisa, tão policiada, tão desprovida de patético, observa-se a persistência sensível de uma como palpação subjacente, um como que espanto da inteligência analítica ante a riqueza das mensagens do instintivo e do irracional trazidas pela arte. Empolga-nos a página em que o autor, ao enfrentar o poema *Tempo e Olfato*, se esforça em reconstituir a sua primeira reação de leitor, antecessora da visão crítica.

Um prefácio importante de Antônio Houaiss, explicitando, desenvolvendo e discutindo muitas das sugestões implícitas no livro, valoriza mais esse ensaio, que a lucidez do espírito em busca dos segredos da arte transforma também em obra de arte, com a sua beleza própria.

em nossa literatura de ficção o nome do contista Samuel Rawet, autor ainda jovem e em plena atividade, que já publicou três bons livros no gênero, além de uma novela da melhor qualidade. Seu último livro de contos, *Os Sete Sonhos*, lançado em fins do ano passado pelas Edições Orfeu, mostra-nos um escritor cada vez mais seguro dos seus meios de expressão literária, que se aperfeiçoaram de maneira bastante perceptível a partir de *Diálogos* (3), seu segundo livro, a ponto de comunicar, com a possível clareza, os momentos mais obscuros de suas mensagens mais herméticas, mais fechadas ao entendimento comum. Diga-se já — e nesse sentido há prudente advertência expressa na última capa do livro —, que não se trata de histórias de leitura fácil, de acesso livre às sensibildades e inteligências vulgares: "Não são histórias transparentes, elas às vezes lindam o fantástico. Esse fantástico que é quase sempre a nossa absurda vida, o homem absurdo".

Os contos deste livro são todos densos e difíceis, sofridos e angustiados: são mergulhos nas profundidades mais recônditas e até inconfessáveis do ser, são incursões por meandros labirínticos e sem luz da natureza humana, revelando em toda a sua cruza o que há de torpe e de divino no interior das criaturas.

Rawet é um escritor mais jovem da "geração de 45", tanto pela precocidade formal, pela depuração da linguagem em que se comunica, quanto pelo conteúdo de sentido universal de sua temática. Integrado em seu grupo geracional não por intenção mas por contingências vivenciais

e de expressão literária, o grande escritor constrói seus contos segundo uma estrutura essencial e adequada a todas as variações estéticas de acabamento. Muitos vezes são monólogos estes contos, com indagações numerosas e terríveis geradas na solidão do homem só, mesmo na multidão, em face de problemas de toda hora, colocados num mundo de violência e brutalidade. A solidão marcando os minutos e as horas com seu estigma perturbador, criando clima para todas as surpresas e perplexidades de raciocínio — e também de comportamento —, nessa atmosfera que predomina em *Os Sete Sonhos* o contista é um escafandrista capaz de retirar das situações mais estranhas e insólitas, utilizando um processo aparentemente caótico, mas inteligentemente dirigido, instantes da mais alta estesia.

O que há, de fato, como importante, a assinalar, numa análise mais fria dos contos deste livro — além da linguagem limpa e escorreita em que estão vazados —, é, especialmente, a simultaneidade, a mistura de planos em que as histórias se desenvolvem, fundindo num mesmo instante elementos de memória, da infância e da adolescência, a acontecimentos do presente, do dia-a-dia e, também, a prospecções que a sensibilidade constrói — passado, presente e futuro, e, ainda, a realidade e o sonho num amálgama que surpreende e espanta, mas que afinal convence, como verdade íntima. A mistura do real e do imaginário, do objetivo e do alucinatório, das fases da vida que marcaram as personagens e dos extravasamentos para além das fronteiras do tempo constitui marca

presente em quase todas as histórias do livro.

Não é possível, nem conveniente, em última instância, fugir ao esquematismo crítico de nosso tempo, deixando de ressaltar que o novo livro de contos de S.R. está redigido em linguagem literária austera e limpa, que as histórias são construídas de acordo com um plano preestabelecido, em que não nos parece ausente o engenheiro especialista em cálculo de estruturas, e que poucos terão, em face do hermetismo às vezes quase indecifrável de sua expressão estética, acesso tranquilo à verdade que o autor pretendeu comunicar. No mais, trata-se de uma edição graficamente boa, que recomenda, não apenas a editora responsável pela publicação do livro, mas também a oficina que o compôs e imprimiu.

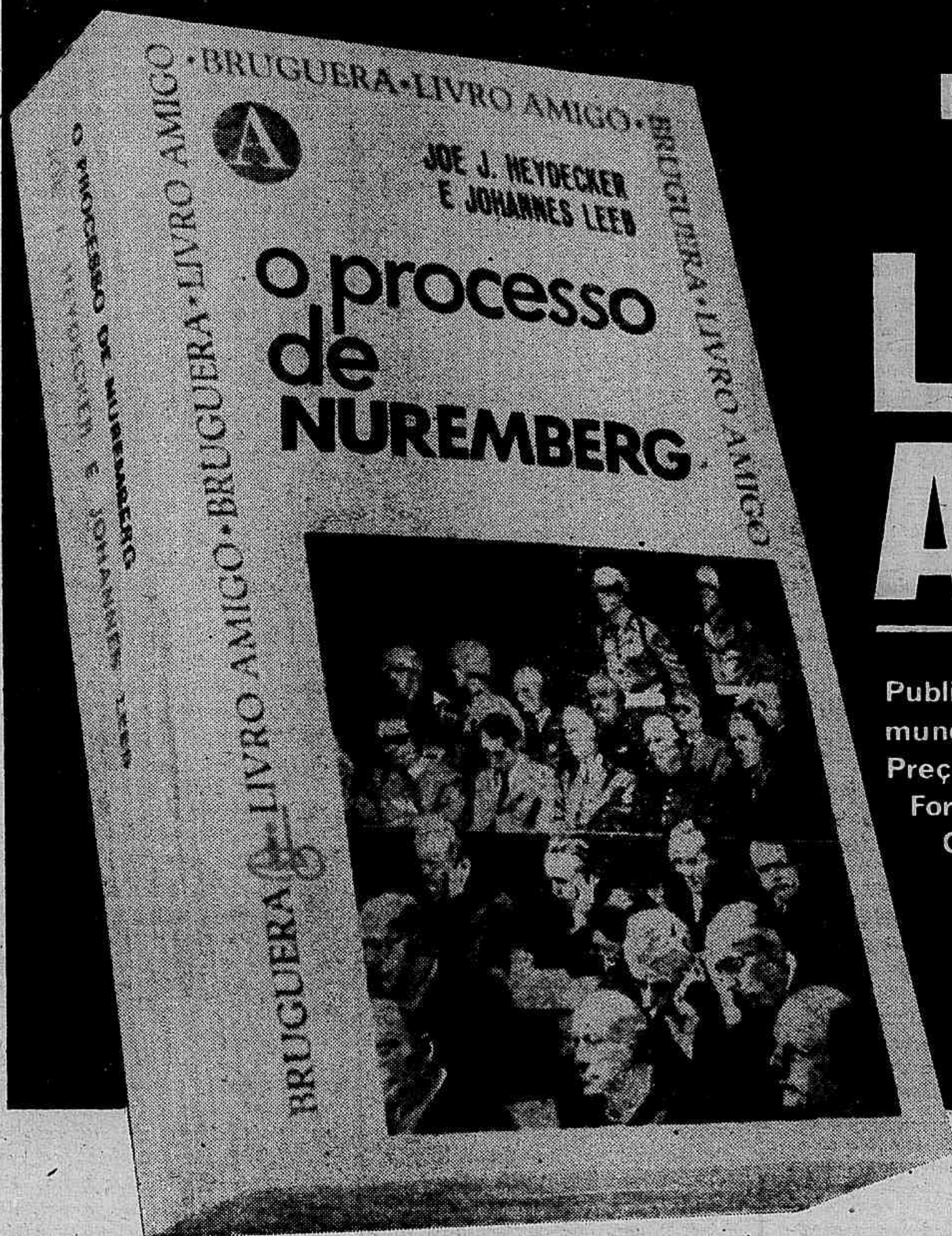
(1) Afrânio Coutinho — Direção de — *A Literatura no Brasil* — Volume III — Editorial Sul Americana S.A. — Rio de Janeiro, 1955.

(2) Herman Lima — *Variações Sobre o Conto* — Os Cadernos de Cultura — Serviço de Documentação, do Ministério da Educação e Saúde — Rio de Janeiro, 1952.

(3) Samuel Rawet — *Diálogos* — Edições GRD — Rio de Janeiro, 1963.

LIVRO AMIGO

NCr \$ 6.00



NCr\$ 3,00

NCr\$ 5,00

NCr\$ 2.00

NCr\$ 5,00

H. G. Dahms

RIO : Rua Filomena Nunes 162, ZC-22
S.PAULO: Rua dos Andradas 109, ZP - 4

o mundo mais cruel do que a guerra

□ MARINA COLASANTI

Autor: Jerzy Kosinski. Título: *O Pássaro Pintado* (The Painted Bird). Tradução de Cristiano Otifício e Marina Colasanti. Editora Nova Fronteira.

Outono 1939. Começa a Segunda Guerra Mundial. Vindo de uma grande cidade da Europa Central um menino de seis anos é enviado por seus pais a uma aldeia do Leste e entregue a uma velha camponesa. Ali estaria seguro até o fim da guerra, preservado de seus perigos e horrores. Ali, entretanto, ele descobrirá

horrores ainda piores do que aqueles justificados pela guerra, os horrores que o homem traz dentro de si sem nenhuma outra desculpa que não sua própria bestialidade.

Velha e supersticiosa como todos os habitantes da região, Marta começa no convívio a transformar a visão que o menino trazia de sua vida mais evoluída junto aos pais, numa cidade grande. Mas em meio a figuras de demônios e almas penadas ele ainda reencontra as imagens de sua infância e nelas se abriga. Até que Marta morre e o menino, sem nem bem perceber o que aconteceu incendeia seu corpo. Com a fuga tem início um longo sofrer.

Vagando de aldeia em aldeia, fugindo quando a situação se faz insuportável, empregando-se junto a novos patrões em troca de casa e comida, ele aceitará aos poucos o mundo de superstições e violência que lhe é oferecido. Moreno numa terra onde todos são louros e os morenos são vistos como enviados do demônio — quando não judeus e então duplamente perigosos, a invasão nazista estabelecendo risco de vida

para quem abrigasse ou protegesse judeus —, ele próprio passará a se sentir como um enviado do mal e a aceitar os castigos que acredita lhe sejam enviados pelo Senhor.

Diante dele ninguém ri para que os dentes não sejam contados em detrimento de anos de vida. A ele, de olhos escuros e malignos, ninguém encara. Ao seu redor adejam fantasmas, vampiros, maus espíritos.

Com eles viaja. São eles seus companheiros junto a Olga, a curandeira; na casa do moleiro cimento que arranca com uma colher os olhos do amante de sua mulher; a serviço — suave serviço este —, de Lekh, o caçador de pássaros; na casa do carpinteiro e na casa do ferreiro.

Préso pelos alemães e solto pela súbita piedade de um velho soldado, o menino recomeça a perambular. Chega o inverno e novamente a uma casa segue-se outra, numa longa tentativa de sobrevivência. O encontro com um padre e com a religião abrem-lhe por um instante um horizonte de esperança. Mas Deus se recusa a ajudá-lo, apesar de suas orações,

e os castigos continuam ainda mais violentos. Culpado apenas de ser ele próprio, o menino, frente a um ulterior suplício, perde a voz, inútil para qualquer diálogo.

A guerra aproxima-se do fim. Os russos avançam. Será somente após a terrível visão de uma aldeia arrasada pelo feroz destacamento dos calmuços que o menino, adotado pelo Exército russo, descobrirá a possibilidade de ser ele também um ser aceito e querido, um igual. Seus, com o carinho, serão as novas doutrinas apreendidas no milagre da leitura e o entusiasmo dos jovens soldados.

Embalado por eles conseguirá suportar o inferno do orfanato ao qual é entregue à espera do fim da guerra. E deles deverá abrir mão no encontro com os pais, quando a nova vida que se lhe abre parece exigir a renúncia a uma liberdade que havia sido seu único bem. Mas como o pássaro pintado que alça voo em busca de seus semelhantes, o menino será levado em direção aos pais e a um mundo que exige sua participação e sua voz.

entre a fábula e o destino

□ DARCI DAMASCENO

Autor: José J. Veiga. Título: *A Máquina Extraviada*. Extraviada. Editora Prelo. NCr\$ 5,00.

Estreando em 1959 com *Os Cavalinhos de Platiplanto*, conseguiu José J. Veiga o prodígio de ser considerado desde aquele momento não como revelação no gênero do conto, mas como autor que entrava na literatura para ir ocupar diretamente o lugar que lhe cabia. Ou por certas notas de sensibilidade que ali soavam, ou pela singularidade de bem escrever; pela imaginação sumosa ou pela ternura não esquiva que daqueles contos irrompiam, o certo é que José J. Veiga se fez nestes anos um escritor de quem se fala à boca miúda, sempre com admiração, embora restrito o número

daqueles que chefaram a ler seu livro de estréia.

O círculo se ampliou com a publicação de *A Hora dos Ruminantes* (1966), e hoje o autor pode dar-se à humilde vaidade de saber que é escritor de leitura obrigatória em várias escolas — índice, quando menos, de certa facilidade editorial.

De 1959 até agora, quando aparecem os novos contos de *A Máquina Extraviada*, afeiçãoou-se este goiano esquivo ao trabalho silencioso, obstinado; consequência do alheamento à vida literária foi o alargamento de perspectivas, a experimentação de novos planos de onde enfocar o fenômeno da criação. *A Hora dos Ruminantes* — alegoria para alguns, fábula segundo o próprio autor — fora já uma contemplação diferente da realidade: dali saíam algumas linhas que têm projeção em várias peças do recente livro de Veiga.

Num autor voltado para a exploração do fantástico, em cuja obra se percebe o absurdo da vida humana, contrasta com a nota fatalística a desguardada

ternura por crianças e animais e a esperança que se abre às vezes por trás de algum mistério, ainda que esse permaneça indevassado. A ascendência que revelam em nossa vida certas figuras do mal não é suficiente para nos dar uma visão de pessimismo extremo: há sempre uma possibilidade de superação de forças desatadas, ainda que elas jamais se expliquem.

Há em *A Máquina Extraviada* um mundo poético, no sentido lato, cujos dois pólos são o absurdo e o fatalismo; em torno de cada qual constelam-se cinco peças. No primeiro caso, que se imprecisa entre o fantástico e o fabuloso algumas vezes, estão *O Largo do Mestre-Vinte*, *Os Cascamorros*, *O Galo Impertinente*, *O Cachorro Canibal* e *A Máquina Extraviada*. Em cada um desses contos podemos rastrear elementos que nos levariam à fábula publicada em 1966, *A Hora dos Ruminantes*, elementos ora inquietantes, como os construtores da estrada (*O Galo Impertinente*) ou os transportadores da máquina absurda, ora puramente simbólicos, como o logradouro a que

jamais se chegará. No segundo caso, que é o do destino marcado, o da visão fatalística, estão *Acidente em Sumaúma*, *Domingo de Festa*, *Onde Andam os Didangos?*, *Tarde de Sábado*, *Manhã de Domingo* e *A viagem de Dez Léguas*. Nesse grupo, talvez, está a medida da força criadora de José J. Veiga: a transformação de uma realidade hostil e cruel em matéria de ficção, mas conservado o lastro fatalístico da vida real: "Quem diz que tudo o que vai acontecendo na vida das pessoas não já aconteceu para elas muito tempo antes, e elas só têm que ir cumprindo as passagens marcadas, sem poderem desobedecer?"

O livro se completa com outras quatro peças que, sem se entranharem naqueles dois conjuntos, guardam, dentro de sua relativa independência, relações ora com este, ora com aquele pólo. Em qualquer dos contos, porém, deparemos a marca do escritor correto, de excepcional domínio do instrumento linguístico, e do criador cujos atributos não carecem de comprovação.

duas reedições importantes

□ EDEMILSON SIQUEIRA NETO

Autor: Antônio Olinto. Títulos: *Jornalismo e Literatura* e *O Diário de André Gide*. Edições de Ouro.

Eis duas reedições que se justificam plenamente pelo que essas obras representam no nosso panorama cultural. Tratam-se de *O Diário de André Gide* e *Jornalismo e Literatura*, do ensaísta e crítico Antônio Olinto.

A importância do primeiro se deve à influência que exerceu André Gide sobre os escritores de sua geração e a que se seguiu. Tal fato já justificaria essa reedição, pois acredito que a nova

geração muito pouco sabe a respeito dele.

Em *O Diário*, Antônio Olinto oferece-nos um panorama amplo e detalhado sobre a vida e a obra desse grande escritor de nosso século, revelando-nos aspectos até então desconhecidos para nós de sua personalidade, procurando mostrar com objetividade a verdadeira posição daquele escritor em relação aos problemas de seu tempo. A disponibilidade, atitude assumida ao longo dos anos como filosofia de desprendimento moral consciente, é definida pelo ensaísta como sendo "um esforço mental de não entrega. Uma resistência a tudo que possa prender o homem".

Já *Jornalismo e Literatura* apresenta um outro aspecto: o da controvérsia quanto à validade do jornalismo como obra de arte comparado à literatura. Precisamente por causa de uma discussão dessa natureza em torno do assunto, foi que o autor desse ensaio decidiu escrevê-lo para responder a críticas de um colega de jornal que argumentava que nunca jornalismo poderia ser literatura. Revela ainda que, como na época (1952) não encon-

trasse no Brasil nenhum livro sobre o tema, resolveu "enfileirar ideias" que lhe acudiram a respeito e publicá-las.

Como vemos, trata-se de um trabalho pioneiro sobre o problema, em nosso País, tendo ainda outro mérito: o de inspirar a Alceu de Amoroso Lima, que escreveu em seguida *Do Jornalismo como Gênero Literário*, imprimindo nova dimensão ao assunto.

Dai, começaram a aparecer, se bem que esporadicamente, publicações que enfocavam o problema do jornalismo no Brasil, sendo que, atualmente, o tema tem sido abordado com mais frequência dada a exigência cada vez maior do público leitor, despertado pelos estudos que estão sendo realizados no campo da comunicação de massa, cuja importância vem se tornando capital, bastando citar por exemplo as recentes traduções em língua portuguesa dos especialistas Edgar Morin, Wilbur Schramm e Harold Lasswell.

Acredito que sua condição de Professor da Escola da Comunicação da UFRJ, responsável pela formação de uma nova geração

de jornalistas, tenha convencido o crítico Antônio Olinto da importância da reedição desse livro, cujo reaparecimento em boa hora, por certo beneficiará, não somente os estudantes de jornalismo, mas também a quantos se interessam pelo assunto.

Nêle o autor procura estabelecer os traços característicos existentes entre um gênero e outro em função de sua transitoriedade. São analisados também os estilos de jornalismo autêntico de escritores como Hemingway, Greene, Euclides da Cunha e estilos tidos como antijornalísticos, como o de um Joyce, Faulkner e Proust. Um capítulo é dedicado ao estudo da posição de André Gide diante do fenômeno jornalístico, em que o autor de *Sinfonia Pastoral* nega àquele "o caráter de obra de arte". Ainda são trazidos à luz questões fundamentais sobre os aspectos do sentido da reportagem e da linguagem, levando em conta ser a palavra instrumento precioso tanto do repórter como do escritor e, em muitos casos o jornalismo também pode ser ato de criação como a literatura.

o mundo da bíblia

□ OCTAVIO MENDES CAJADO

Autor: Stefan Andres. Título: História Bíblica para os Nossos Dias. Edições Melhoramentos.

Nascido em Breitwies, perto de Trir, em 1906, Stefan Andres cursou um seminário durante um período de dois anos, estudando em Colônia, Iena e Berlim. Mais tarde, deixando a Alemanha, mudou-se com a família para Positano e Roma, onde tem vivido quase sempre. Já escreveu uma série de livros, quase todos romances, entusiasticamente recebidos pela crítica e pelo público europeus. Dessas obras, todavia, uma delas apenas bastaria a consagrá-lo em todo o mundo como um dos mais notáveis escritores contemporâneos. Trata-se desta extraordinária **História Bíblica para os Nossos Dias**, que agora nos chega às mãos num excelente trabalho das Edições Melhoramentos.

Com portentoso talento de romancista, Stefan Andres nos conta os fatos bíblicos como se estes fossem outros tantos episódios de um romance, que se sucedem lógica e cronologicamente, e não simples histórias separadas umas das outras, com pouca ou nenhuma ligação entre si. Entretanto, é bom que se frise desde já, não se trata de uma versão **romanceada** da Bíblia em que o autor, sobrepondo-se aos fatos, os alterasse e lhes falseasse o sentido, por amor do efeito. No livro em apreço, contudo, nada disso se vê. Em momento algum se lhe nota a mais remota intenção de fugir aos fatos. Percebe-se em toda a obra um respeito escrupuloso, quase religioso, à verdade e, sobretudo, ao espírito do texto bíblico. Observa-se, evidentemente, um trabalho criterioso de seleção, e um cotejo com qualquer versão autorizada da Bíblia nos mostrará episódios suprimidos, pormenores abreviados, circunstâncias

condensadas ou expungidas. Houve, inclusive, o aproveitamento dos livros dos Macabeus, excluídos de muitas versões da Bíblia e de Flavius Josephus, porém com a clara e única intenção de preencher claros inevitáveis.

A propósito, aliás, deixemos falar o próprio autor. "Que é um **targum**?", pergunta ele no prefácio. E explica: "Quando os judeus voltaram do exílio para sua terra, encontraram ali predominante a língua aramaica. Ora, como os textos sacros eram escritos em hebraico, e o povo simples já deixara de compreendê-lo, o leitor na sinagoga via-se obrigado a traduzir o texto sagrado à proporção que o lia. Mas não se lhe resumia nisso a tarefa. Era mister que a tradução fosse, ao mesmo tempo, uma paráfrase interpretativa e esclarecedora. E não menos importante era a necessidade que tinha o leitor de suprimir passagens desagradáveis ou escabrosas do velho texto, para que os ouvintes não se rissem nem se sentissem constrangidos. Assim, fazia-se necessária grande presença de espírito para apresentar um bom **targum** oral". E confessa Stefan Andres: "Minha tarefa foi mais fácil, visto que pude refletir sobre o que estava fazendo enquanto escrevia. E esta **História Bíblica para os Nossos Dias** constitui algo semelhante a um **targum** escrito."

Como quer que seja, o resultado é maravilhoso: temos a **História Bíblica para os Nossos Dias** como se fosse um romance emocionante, que nos custasse largar antes da última página. Narrados pela consumada perícia do autor, os acontecimentos vão-se desenrolando diante dos nossos olhos, num encadeamento lógico, perfeito, prendendo-nos irresistivelmente, ao mesmo passo que as grandes figuras do Antigo e do Novo Testamento avultam diante de nós, com toda a sua grandeza monolítica. Mas já não são vultos quase míticos, talhados na rocha ou esculpidos na madeira das grandes árvores de Israel. A maneira que se processa a leitura, as figuras dos reis, dos profetas, dos heróis, dos guerreiros e dos pastores, que estavam habituados a ver a distância, envoltas na névoa da lenda e com uma estatura quase mitológica, chegam-se a nós, humanizam-se, tornam-se muito mais compreensíveis. E com elas choramos a morte de seus filhos, o desamparo das suas derrotas, a degradação das suas idolatrias; alegremo-nos com os seus triunfos.

com a glória dos seus reis e a sabedoria dos seus profetas; sentimo-nos, com elas, cheios de rancor pelos seus inimigos, de amor pelas suas mulheres, de ternura pelas suas crianças. Stefan Andres não nos dá uma história, não nos dá um livro: dá-nos um mundo, que antes nunca foi totalmente nosso, o mundo da Bíblia. E nós acompanhamos as peripécias e vicissitudes dos habitantes desse mundo, através dos séculos, com a mesma atenção febril com que seguimos as alternativas do mais empolgante romance de aventuras.

E, cabe aqui a pergunta, qual terá sido o segredo que permitiu ao autor apresentar a sua obra-prima? A resposta impõe-se: em primeiro lugar, o seu privilegiado talento de romancista; em segundo lugar, o profundo conhecimento que ele, antigo seminarista, possui das coisas bíblicas; em terceiro lugar, o estilo. Escrito em linguagem moderna, singela mas cheia de dignidade, a narração flui, alternadamente lírica, dramática, mística, realista, sem visar a efeitos literários, sem pretender impor-se à admiração do leitor, mas com uma perfeita, absoluta adequação aos fatos que narra e aos cenários em que esses fatos ocorreram. "Se o espírito das Escrituras se compara ao fogo, a linguagem é a lenha. Só se pede à lenha que arda bem", disse o próprio autor. Ao que podemos acrescentar, com absoluta convicção: facilmente se encontrará, em nossas dizimadas florestas literárias de hoje, lenha de melhor qualidade.

Em suma, "escrito para os jovens e para os leigos em assuntos teológicos, a fim de apresentar-lhes o mundo da Bíblia", este livro tem, na realidade, um âmbito e um alcance muito maiores, pois se destina a todos aqueles que, jovens ou velhos, leigos ou versados, sabem encontrar, no livro excepcional, a beleza da verdade e a verdade da beleza.

Fôra injusto rematar estas considerações despretensiosas que nos ditou a leitura do livro sem aludir a mais uma das razões óbvias do seu sucesso: as 100 estupendas ilustrações a cores de Gerhard Oberlander, que realizou artisticamente o que Stefan Andres já havia realizado literariamente.



A ANGÚSTIA DO HOMEM MODERNO - Charles Moeller

O homem de hoje, trágicamente em crise, apela para uma saída honrosa, sentindo-se bloqueado pela soma das invenções técnicas, vendo-se emaranhado em problemática aguda. Criou para si problemas e perigos, que clamam por riscos imprevistos e imprevisíveis. Nesta sua obra tão momentosa, o Autor propõe uma mensagem de esperança, através da pesquisa do tema "salvação", numa interpretação lúcida das implicações teológicas e metafísicas da moderna literatura.

Primorosa edição, capa a cores, apenas NCr\$ 7,00

LUTERO - 450 ANOS DEPOIS... - Jerônimo Jerkovic e Breno Schumann

O que mais impressiona no mundo de hoje é o desejo de busca e encontro. São os sinais de nossos tempos. Sinais de Deus se presentificando no anseio de união. O diálogo foi iniciado. Este livro bem o comprova. Seus autores: um teólogo franciscano e um pastor protestante.

Caprichosa edição, somente NCr\$ 4,00

OS 7 PECADOS DA JUVENTUDE SEM AMOR

Fernando Pinto - Prefácio do Prof. Alceu de Amoroso Lima

Livro corajoso, verdadeiro corte transversal no corpo social da juventude sem amor. Obra indispensável a pais e educadores em geral.

Cuidadosa edição, apenas NCr\$ 6,00

Livros que não podem Faltar em sua Biblioteca

Esteja em dia com o moderno pensamento católico, através de livros que refletem a visão continuamente renovada da nova Igreja. Livros que permitem uma interpretação fiel da mensagem transcendente e por isso mesmo sempre nova, que é o próprio Cristo, dentro do espírito de cada época. Livros que nos levam a ter "consciência histórica" do momento que passa. Livros que não podem faltar em sua biblioteca: os novos lançamentos da Editora Vozes.

Adquira sem demora estes grandes lançamentos da Editora Vozes. Atende-se pelo Rembolsos Postal.

Pedidos à Editora



VOZES Limitada

Caixa Postal 23 - Petrópolis, RJ

RIO - Rua Senador Dantas, 118-I
S. PAULO - Rua Senador Felício, 168
B. HORIZONTE - Rua Carijós, 115
P. ALEGRE - Rua Riachuelo, 1280
A venda também nas principais livrarias



A LIBERDADE E O HOMEM - Vários Autores - Obra publicada sob a direção de John Courtney Murray

Coletânea de ensaios sobre o mais discutido tema de nossos dias, à luz dos ensinamentos do Concílio Vaticano II. Uma comprovação de que os homens jamais tiveram um sentido da liberdade como hoje, quando surgem novas formas de escravidão social e psíquica.

Excelente edição, somente NCr\$ 7,00

O CONCÍLIO E A IGREJA DOS POBRES - Paul Gauthier

Denúncia de um mundo degradado, este livro reúne, pela corajosa pena de seu Autor, a grita dos marginalizados: os milhões de pobres do Terceiro Mundo, que continuam a desafiar os tempos. Demonstra ainda como a Igreja pós-conciliar não pode ser apenas um "consolai o meu povo", mas engajar-se numa pastoral de pobreza, baseada na sociologia do desenvolvimento.

Esmerada edição, apenas NCr\$ 7,50

A RELIGIÃO CRISTÃ NA URSS - Michael Bordeaux

Relato autorizado e desapassionado sobre o antigo e o atual "status" do Cristianismo na União Soviética, feito por jovem pastor anglicano, que conviveu com o povo russo. Um documento autêntico e sincero sobre a prática religiosa dentro do estado comunista.

Magnífica edição, somente NCr\$ 9,50

publicada

um diálogo imprescindível

□ LEANDRO KONDER

Autores: diversos. Título: *Diálogo Pôsto à Prova — Debate entre Católicos e Comunistas Italianos* — Editora Paz e Terra.

Na primavera de 1963, o Professor Mário Gozzini propôs à Editora Vallecchi, de Florença, a edição de um livro que reunisse textos nos quais escritores católicos e comunistas discutissem, num clima de boa-fé e respeito mútuo, as questões relativas ao confronto do marxismo com a religião católica. A editora aceitou a proposta e o livro se fez. É exatamente este o livro que a Editora Paz e Terra lança agora, entre nós, em tradução de Fausto Ricca.

Do lado dos católicos, enfileiram-se Mário Gozzini, que é Professor de História e Filosofia, Nando Fabro, escritor e líder sindical, Ruggero Orfei, Professor de Literatura e de Filosofia, Giam-paolo Meucci, magistrado e jurista; e Danilo Zolo, Professor de Filosofia do Direito. Do lado mar-

xista, enfileiram-se Lúcio Lombardo Radice, pedagogo e Professor de Geometria, Luciano Gruppi, Professor de Filosofia e responsável pela Seção de Educação Ideológica do Comitê Central do PCI, Alberto Cecchi, jornalista e dirigente do PCI de Florença, Ignazio Delogu, Professor de História e Filosofia, e Salvatore di Marco, poeta, líder sindical e dirigente do PCI de Palermo, na Sicília. Nomes respeitáveis e significativos, portanto, participaram desta interessantíssima experiência.

Em alguns de seus fundamentos essenciais, sem dúvida, a filosofia marxista e a filosofia defendida pelos pensadores católicos são — de um ponto-de-vista teórico — rigorosamente inconciliáveis. O diálogo travado entre os defensores das duas orientações não tem, pois, o objetivo de encontrar uma pretensa síntese, que os mais lúcidos representantes das duas tendências repelem como ilusão ingênua ou mistificação eclética.

O objetivo do diálogo pôsto à prova no livro que estamos comentando não foi, igualmente, o de proporcionar a um dos lados a oportunidade de persuadir o outro da superioridade de sua posição, na expectativa de uma conversão. Tanto os católicos co-

mo marxistas sabiam, no caso de que tratamos, que seus interlocutores eram homens vividos e experimentados, amparados em uma solidez ideológica insuscetível de destruição brusca, profundamente vinculados a correntes de pensamento capazes de lhes proporcionar um espantoso fôlego espiritual.

Que esperavam, então, do diálogo, os autores do livro? Que devíamos nós esperar desse confronto de idéias no seu desejável desenvolvimento? A resposta a estas perguntas já está indicada, implicitamente, nos resultados alcançados pelo *Encontro de Florença*. Mário Gozzini os define como resultados que deveriam contribuir para "um desbloqueio psicológico" (p. 9). O padre Teilhard de Chardin — legítimo precursor da *Pacem in Terris* e da *Populorum Progressio* — já pedia aos cristãos que não permitissem o desperdício sequer da mais ínfima parcela de luz porventura existente fora da área cristã. Por mais entusiasticamente sinceros que sejam em suas convicções, tanto os católicos como os marxistas podem — e devem — admitir que seus pontos-de-vista filosóficos não lhes dão, desde logo, toda a verdade, toda a infinita riqueza da realidade.

As paixões políticas, os interesses de classe, as pressões eco-

nômicas, as responsabilidades morais e outras causas tornam altamente explosivas as controvérsias do tipo desta que o *Diálogo Pôsto à Prova* põe diante de nós. Circunstâncias históricas especiais também dificultaram, no passado, um confronto sereno dos princípios filosóficos de ambas as correntes. Hoje, a situação mudou, novas possibilidades surgiram e exigem efetivo aproveitamento. Mesmo que se admita que persiste a diversidade básica das duas posições filosóficas, que persiste a diversidade de conteúdo de classe, há que se reconhecer a vantagem mútua que pode ser extraída do diálogo, nos termos civilizados que as novas condições históricas propiciam.

Católicos e marxistas se defrontam, hoje, como duas forças espirituais decisivas no destino da humanidade. Levará a melhor, a longo prazo, aquela que for capaz de incorporar criticamente, elevando-as a um nível superior, as grandes exigências humanistas contidas no movimento alheio. A cultura do nosso tempo exige, de ambas as partes, um esforço recíproco de compreensão cada vez mais sério e mais profundo. A história contemporânea mostra que o diálogo se tornou imprescindível; e exclui o simplismo dogmático, a preguia sectária.

enciclopédia: 200 anos de informação

A paleobotânica é apenas um entre os milhares de temas abordados pela Enciclopédia Britânica, que atualmente comemora 200 anos de trabalhos iniciados em 1768. Nada foi omitido dentro da coleção que é um dos maiores meios de comunicação dos estudos, pesquisas e conhecimentos da atualidade, e que representou na época da sua primeira edição uma inovação dentro de um campo tão velho quanto Cristo.

As mais antigas informações a respeito da organização do conhecimento e do ensino são encontradas na Grécia e nos escritores latinos dos dois primeiros séculos antes de Cristo. Plínio, no prefácio de seu livro *História Natural*, comentava que ali abordava todos os assuntos estudados na sua época, e ao lado de filósofos gregos estabeleceu os fundamentos das classificações mais tarde usadas. A maioria deles, incluindo Demócrito, Platão, Aristóteles e os sofistas, usava o termo enciclopédia significando instrução completa que corresponde à moderna educação geral.

Foram os romanos, entretanto, que compilaram a primeira enciclopédia como atualmente conhecemos, informando muito mais a respeito das Ciências do que dos sistemas filosóficos ou técnicos.

No início da era cristã, os escritos de Santo Agostinho e São Jerônimo vieram firmar as bases para a reorganização do conhecimento religioso: *A Cidade de Deus* e *a Trindade*, de Agostinho, estabeleceram princípios teológicos e históricos. Mais ou menos no ano 600 depois de Cristo, Isidore de Sevilha escreveu uma enciclopédia usando ao todo quatro bases de estudos: história, artes, biografias, palavras ou vários assun-

tos. *Chronicon* traçava o desenvolvimento do mundo desde a criação até 616, e *On Illustrious Men* veio completar as primeiras biografias de São Jerônimo.

No Século XII as artes liberais tiveram uma expansão considerável. *Heptateuchon*, de Thierry de Chartres, é uma compilação simples e resumida das sete artes, enquanto que Hugh de St. Victor no seu *Discalio* tratava também das sete artes mecânicas: tecelagem, arsenal, navegação, agricultura, caça, medicina e teatro, assim como métodos de interpretação da escrita, filosofia e magia.

Os bizantinos continuavam a tradição especulativa dos gregos, assim como os maometanos que preocupavam-se com a lógica, linguística, matemática, incluindo ótica, astronomia, mecânica etc. Os persas interessavam-se mais pelas leis religiosas e ciências exóticas, e na China os fenômenos terrestres e celestes, além da mineralogia eram estudados em excesso. A tradicional paciência chinesa elaborou uma enciclopédia *T'a-ping yu-lan*, que continha resumos de 1.690 assuntos variados, divididos em 55 seções e mil livros. Já os hindus, que não possuíam nenhuma organização de informação artística ou científica, adaptaram à sua cultura o que era conhecido como enciclopédia. Criaram poemas épicos didáticos que expunham antigas lendas, descrições míticas da terra, bravuras de deuses e heróis, antigas leis e rituais. Ocasionalmente tocavam em genealogia e cosmogonia.

IDADE MÉDIA E RENASCENÇA

Na Idade Média as enciclopédias foram profundamente influenciadas

pelas traduções de Aristóteles e de trabalhos árabes e hebreus, surgindo homens como Albertus Magnus, Thomas de Aquino e Roger Bacon, que produziram estes tipos de livros em grande escala, abordando quase que exclusivamente os temas filosóficos.

Roger Bacon revolucionou a ordem existente ao dividir o conhecimento em sete partes: as causas do erro e os obstáculos para a descoberta e propagação da verdade, a dependência dos filósofos e das ciências na verdade revelada, línguas, matemática, perspectiva ou ótica, ciências experimentais e filosofia moral.

No Século XIV, o poeta Francis Bacon devotou sua filosofia à organização do aprendizado. Descobriu uma classificação elaborada dos estudos, em três partes: história, poesia e conhecimento, correspondendo às faculdades da memória, imaginação e razão. Tal descoberta iria influenciar, no Século XVII, Antônio Zara, que baseou seu trabalho na analogia de Bacon.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA

Diferente da enciclopédia francesa, que foi totalmente elaborada debaixo de briguinhas e perseguições, a Britânica era "uma sociedade de gentlemen na Escócia, impressa em Edimburgo por A. Bell e C. Macfarquhar, e vendida por Colin Macfarquhar no seu escritório da Rua Nicolson". Editada em números, sua primeira parte apareceu em dezembro de 1768, e em 1771 foi completada em três volumes com 2.670 páginas e 160 gravuras. Segundo a página de abertura, tinha sido compilada de maneira totalmente nova: condensação de diferentes assuntos

abrangendo todos os campos do conhecimento humano.

Em 1903 saiu a 11.ª edição, que durante mais de dez anos foi editada sem qualquer revisão no seu conteúdo. As vendas, que no início tinham sido elevadas, caíram com o passar dos anos. A enciclopédia tornava-se obsoleta, e para a atualização era necessário que se formasse um novo corpo editorial. No entanto, a política interna não acreditava que fosse ruim o método tradicional de publicação que consistia em tolerar apenas uma organização de vendas ou um corpo de editorialistas. No entanto, tal método provou ser ineficiente e desastroso.

Em 1933, E. H. Powell, Secretário e Tesoureiro da Sears Roebuck Company, foi eleito o novo Presidente e começou a formular um plano que permitisse acumular reservas financeiras capazes de manter, ano após ano, os livros atuais e vendáveis. O problema editorial foi resolvido ao dividir-se todos os 41 mil artigos da enciclopédia em números de classificações maiores, sujeitos a completas revisões em intervalos constantes.

Ao mesmo tempo apareceram dois importantes serviços. Um deles consistia na publicação do chamado Livro do Ano, que cobria, em um total de um milhão de palavras, todos os acontecimentos importantes de cada ano. O primeiro foi editado em 1938.

O segundo serviço foi a organização, em 1936, de um departamento especial de biblioteca de pesquisas. Visava responder a todas as perguntas que não encontravam respostas na Enciclopédia ou no Livro do Ano. Pelo fim da década dos anos 50 este serviço havia respondido mais de 50 mil perguntas por ano.

EM QUE CRISTO E MARX ESTAVAM DE ACÔRDO?

Livro que estuda todos os aspectos da república jesuíta dos guaranis, a primeira que conciliou os princípios materiais de organização comunista com a fé cristã

A REPÚBLICA COMUNISTA E CRISTÃ DOS GUARANIS

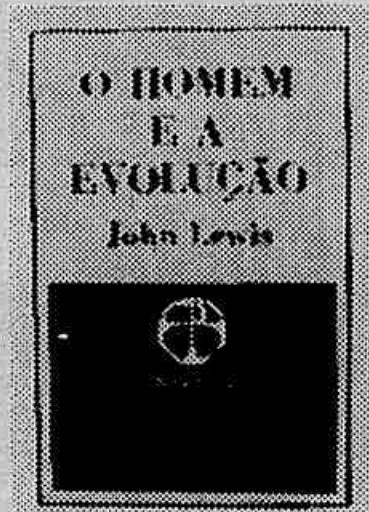
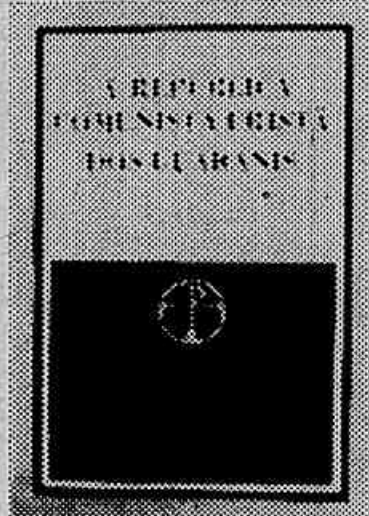
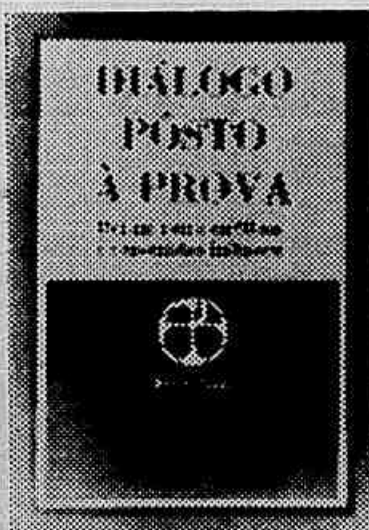
de Clóvis Lugon

Preço: NCr\$ 14,00

Análise marxista da teoria da evolução do homem, denuncia aqueles que procuram reduzir a vida social a uma simples projeção da luta pela sobrevivência das espécies

O HOMEM E A EVOLUÇÃO

de John Lewis



Podem os católicos conviver e lutar ao lado dos marxistas pela construção de uma sociedade justa? Podem os comunistas aceitar a idéia de liberdade religiosa? Estas interrogações cruciais do mundo de hoje estão respondidas no livro

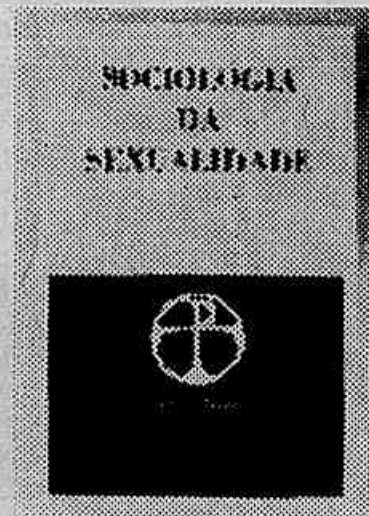
O DIÁLOGO PÔSTO À PROVA

que reúne os materiais de um debate pioneiro realizado na Itália, em 1963, por eminentes personalidades comunistas e católicas.

O DIÁLOGO PÔSTO À PROVA

Diversos Autores

Preço: NCr\$ 12,00

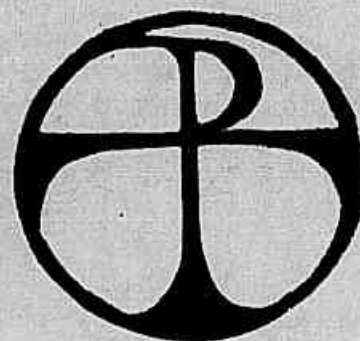


As relações entre instinto sexual e estrutura social e moral analisadas num livro polêmico, que oferece argumentos às correntes da sociologia que estudam a sexualidade.

SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE

de Helmut Schelsky

Preço: NCr\$ 6,00



Lançamentos da

PAZ E TERRA

Distribuição exclusiva da

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua 7 de Setembro, 97 — Rio de Janeiro — GB

Atende-se a pedidos pelo reembolso postal

NOVA BUP

LOLITA, MAO E O CORONEL INAUGURAM A

Os temas da atualidade;
os grandes best-sellers;
o que há de mais novo na
literatura sobre sexo,
política, psicologia
e história.



LOLITA

de Vladimir Nabokov
Ela tem 12 anos, é 40. O romance que vivem converteu-se numa história de amor clássica da literatura do nosso tempo, num dos maiores best-sellers da ficção contemporânea.

Preço: NCr\$ 10,00



MAO TSE-TUNG

de Stuart Schram
Quem é Mao Tse-Tung e como ele chegou às alturas em que hoje se encontra? Stuart Schram responde a estas questões na mais completa e objetiva biografia já escrita sobre o líder chinês.

Preço: NCr\$ 12,00



UM GUARDA-CHUVA PARA O CORONEL

de Joel Silveira
O melhor de Joel Silveira reunido num livro em que Jango, Graciliano e um coronel mesclam-se a figuras criadas pela imaginação para compor a paisagem verdadeira do Brasil atual.

Preço: NCr\$ 8,00



O SEXO PERIGOSO

de H. R. Hays
Os preconceitos contra a mulher, desde os tempos da pré-história até hoje, estudados pelo psicólogo H. R. Hays num livro polêmico e fascinante.

Preço: NCr\$ 12,00



O EGO E OS MECANISMOS DE DEFESA

de Anna Freud
A filha de Freud analisa o comportamento das crianças e suas repercussões na vida adulta, num livro básico para os estudiosos da psicanálise.

Preço: NCr\$ 6,00

Lançamentos da BIBLIOTECA UNIVERSAL POPULAR

Rua 7 de Setembro, 97 Rio de Janeiro - GB



Distribuição exclusiva da
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Atende-se a pedidos pelo reembolso postal

escritor maldito

□ CARLOS DAVID

Autor: Jean Genet. Título: *Diário de um Ladrão*. Editora: Gráfica Record.

Jean Genet, mesmo para os afeitos ao trato do francês, é autor difícil de ler. Seu lirismo, próximo ao delírio, vem entremeadado de expressões de *argot*, da linguagem cifrada dos criminosos, prostitutas, mendigos e fantasistas sexuais. A riqueza é tal que a austera Academia Francesa, quando o autor ainda frequentava os calabouços de Paris, trancafiado por roubos e atentados ao pudor, muita contrafeita, premiou um livro maldito: *Notre-Dame des Fleurs*. JG nasceu em Paris em 19 de dezembro de 1910, órfão aos cuidados do Estado. Foi criado por camponeses de Morvan: "A preguiça e a mania de sonhar" levaram o adolescente à casa de correção de Mettray, de onde saiu com um papel no qual apenas constava o nome da mãe: Gabrielle Genet. O pai, nem sonho. "Por um tempo vivi do roubo, mas a prostituição agradava mais à minha indolência." A biografia do poeta maldito é conhecida do público em seus lances mais espetaculares.

O *Diário de um Ladrão* que, em 1949, era leitura clandestina e, entre nós, devorado por grupo

assíduo do Amarelinho, acaba de sair na Coleção Maldita dirigida por Gasparino Damata. Marujos, soldados, mendigos, vigaristas, andarilhos, cafetões, homossexuais de toda gama saltam agressivos desse livro que há de tirar o sono a muitos. O leitor defronta-se com gente cuja existência suspeita mas da qual a maioria de nós evita sentir o cheiro. Uns, por virtude própria ou adquirida, muitos por nojo, alguns à força de saber resistir às tentações. Mundo que um brasileiro, Plínio Marcos, com admirável talento e uma pontinha de demagogia, trouxe para o palco. Livro estranho, belo, perturbador, este *Diário de um Ladrão*. Itinerário de uma alma que não aceita destino comum e encontra no vício a sua expiação, quem sabe, a salvação: "O diário que estou escrevendo não é apenas um descanso literário. A medida que vou progredindo, ordenando o que a minha vida passada me propõe, à medida que aumenta a minha obstinação no rigor da composição — capítulos, frases, do próprio livro — sinto que se vai fortalecendo a minha vontade de utilizar, para fins de virtudes, as misérias de antanho. Experimento o poder de fazê-lo." (Págs. 72/3.)

Sartre intitulou *São Genet, Comediante e Mártir* o grosso volume que em 1952 iniciava a publicação das Obras Completas de JG pela Gallimard. Um crítico miúdo arriscaria que Genet é moralista na acepção dos franceses, como Rabelais, Montaigne, Pascal, profundos conhecedores do coração humano, e um primo terrível de Restif de la Bretonne. Não será temerário admitir que



JG figura entre os grandes líricos do século, menestrel que brinca de esconder com Deus e o Diabo. O *Diário de um Ladrão* será lido com propósitos extraliterários pelo público erotômano que assedia os livreiros. Não importa, o lugar de Genet é na literatura: "Do Planeta Urano, parece, a atmosfera seria tão pesada que os fetos são rasteiros; os bichos se arrastam esmagados pelo peso dos gases. A esses humilhados sempre sobre a barriga, eu me quero misturado. Se a metempsicose me conceder uma nova moradia, escolho aquela planeta maldito, habito-o com os forçados da minha raça." (Pág. 55.) É do solitário Genet a queixa que bem traduz o estado de espírito de uma casta de chamados malditos: "Pois eu terei cor-

tado os laços mais sólidos do mundo: os laços do amor. Como precisarei amar para desse amor retirar bastante vigor para destruí-lo!" (Pág. 56.)

Fechado o livro, que pensará o leitor? Um mundo tenebroso? Certamente. E quanta luz o autor aí lança, ao mesmo tempo que censura a nossa felicidade! Um escritor mágico? Sem dúvida. Seu lirismo erótico e escatológico rivaliza com o de Henry Miller. O escritor, pois, se salva. O homem? JG não pode escapar à terra — como notou Maurice Nadeau —, que "é antes de tudo o mundo dos machões que o esmaga e exclui, contra o qual está impotente e desarmado, no qual só logra ser admitido exaltando, por compensação, os vícios: ladrões, traidores, criminosos, gente que lhe transmitirá a ilusão de possuir um pouco de sua fortaleza". (*Apud Littérature Présent*, Paris, Correia, 1952. Pág. 250.) Quem cometeu a proeza de vestir Genet ao figurino brasileiro foi Jacqueline Laurence. Desincumbiu-se com apreciável esforço e correção, apesar da excessiva incidência dos pronomes pessoais, abuso característico do idioma francês, mas que em português torna-se monótono, inútil e enfeia o texto. O *Journal du Voleur*, pela opulência desse estilo que Augusto Meyer, com graça e propriedade, batizou de *farfalhante*, requer do tradutor um tenaz empenho recreativo. A humilde tradução literal, ajustada aos nossos léxico e sintaxe, com uma fumacinha literária de quebra, não basta. A obra de Genet pede algo mais. Jacqueline Laurence quase o alcançou.

gesta e demonismo grapiúnas

□ LUIZ SANTA CRUZ

Autor: Adonias Filho. Título: *Légua da Promissão*. Editora: Civilização Brasileira.

Quem desconheça a obra novelística de Adonias Filho, caracterizada, de livro para livro, pela precisão verbalística e a concisão formal, ao ler seu último livro, *Légua da Promissão*, será tentado a indagar se se tratam realmente de novelas, ou se não são meros contos, talvez um pouco mais longos, as seis peças do gênero de prosa reunidas pelo autor em livro. Essa indagação crítica não tem razão de ser, porém, para quem conheça melhor a obra novelística do autor de *O Forte*, um dos mais modernos e autênticos romances da ficção brasileira, com pouco mais de 130 páginas impressas.

Adonias Filho não se reinatura, propriamente, como afirma Cassiano Ricardo, na apresentação do seu novo livro, nestas seis novelas que a Civilização Brasileira vem de editar. A verdade é que veio o romancista para a novela, trazendo todo o peso, bem ponderável, de conhecimentos sempre atualizados sobre a moderna novelística, brasileira e universal, mas armado, sobretudo, daquela vivência ficcional do escritor e crítico literário e da experiência artesanal do romancista com quatro livros publicados.

Quem se der, porém, aos cuidados de ler o novelista de *Légua da Promissão*, rastreando nele o ficcionista de suas anteriores pegadas, para melhor situar a sua escalada ficcional, não pode deixar de sentir, numa ou noutra novela, semelhanças não apenas da temática antiga e gra-

piúna, mas há-de sentir certos personagens como destacados, ou sobras, de outros livros, tão semelhantes com eles são esta ou aquela novela de *Légua da Promissão*. Tal similitude deve-se, primeiramente, à própria modernidade que dera o ficcionista a seus romances e dá agora a suas novelas, quer na utilização direta ou indireta da narrativa reutilizada, quer sobretudo pela maneira de estruturar ficcionalmente a sua fabulação, nos romances ou nas novelas, provinda da mesma geografia física ou humana da Queda, ou da mesma psicologia social, quase telúrica, em luta contra ela. Assim, a novela *Imboti* lembra muito *Corpo Vivo*, *Francisco*, "quase um índio", a *Cajango*, o velho Lírio, pai da quase adolescente cunhazinha camacã, lembra aquele velho índio do romance citado, que educara e adestrara *Cajango* para as lutas, de vida e morte, contra as feras e os homens selvagens, em suas ambições de posse ou domínio das *Légua da Promissão*, na gestáltica e homicida *Canaã da saga cacauera*. Em todo o livro, só a novela *O Pai*, despidida de maiores preocupações e mesmo copidescagens artesanais, em sua secura formal, quase absoluta de tão enxuta resultou, só *O Pai* lembra aquela espontaneidade ficcional antiga de *Os Servos da Morte*, parecendo-nos a novela contemporânea do romance, e senão no tempo, mas na época de sua idealização novelística.

Têm as seis novelas do livro uma espécie de pequeno preâmbulo, sobre a geografia física da terra grapiúna e a sua psicologia humana, caracterizando, de saída, não somente o cenário novelístico da novela *Imboti* a que prelude, mas servindo também de pano de fundo às demais novelas. Logo, nesse pequeno preâmbulo, reponta o demonismo telúrico, com todo o desassossego de seus demônios atávicos. É a possessão sócio-econômica das terras incultas, tempos nada civilizados, com as suas orgias da morte e a sua dança satânica da

gestáltica infernal e homicida grapiúna. Porque é preciso ali ser herói, tanto para morrer como para matar. O "denominador comum da terra" grapiúna, para usar expressão do próprio novelista, a tudo nivela e demoniza, senão, às vezes, também, angeliza.

Légua da Promissão respira, pois, essa atmosfera de limo bíblico primitivo, de atavismo pós-paradisiaco, de demonologia da revolta dos bichos e da geografia física contra o homem despaizado da ruela. São os Idos, entre todos homicidas de implantação da civilização cacauera.

Se nunca li nenhuma história de criação de cavalos, a um tempo, tão seca e bela, em sua mesma secura rústica, quanto a novela *O Pai*, o mesmo poderia dizer da novela *O Túmulo das Aves*, talvez entre as seis, a mais bela de todas, quanto a transfiguração poética do Mal que o ficcionista logrou, em páginas do mais perfeito transplante da poesia na prosa ficcional. *O Túmulo das Aves*, quem não o conheceu, acaso, em sua infância, povoada de aves de arribação que vinham se despencar e morrer, à boca da noite, em determinado local, nas montanhas ou no vale?

O Anjo Mau é a história do gigante, de compleição descomunal, mas de tão frágil coração de criança, vagando ao sabor dos sentimentos de amor e ódio, de justiça e vingança, numa geografia do pecado em que a criminalização da justiça era a mais primitiva — do dente por dente, olho por olho. Tudo isso torna os homens, senão possesores demoníacos, por possessão corporal ou psicológica como a medieval, mas não menos diabólicos, na sua selvática e brutal possessão sócio-econômica. São personagens homicidas às vezes quase inocentes em suas consciências errôneas, de tão brutalizados se vêem pelas condições sociais e econômicas locais, para as lutas de vida e morte entre o Bem e o Mal.

Já a pequena novela *O Rei* é singela história de caça da região grapiúna e *Simoa* é a história

mais estranhamente bela e poética de toda a novelística afro-brasileira do ciclo de Iemanjá.

Com toda essa visualização gestáltica das seis novelas, o novelista, na verdade, incute-nos no coração e no espírito lições de mil coisas sobre os homens, em nossos dias tão colapsados. Pois, a grande personagem de todas as seis novelas é a Liberdade. Suas tramas novelísticas nada mais são do que a procura de caminhos menos duros e criminosos, que levem os homens às geografias da liberdade, com estruturas sócio-econômicas menos desajustadas, e onde não impere mais não só a criminalização da justiça, mas, como hoje testemunhamos, a criminalização da própria justiça social. Porque a selva, lá e cá, grapiúna ou urbana, é hoje a mesma. As florestas selváticas são aqui de concreto armado. O novelista, como o poeta de Assis, — também ele, livre, diante de personagens livres —, nos ensina a dialogar com os lobos por sobre os muros da liberdade. O "real regional" de suas novelas torna-se um símbolo do "real universal", ou do "real absoluto" do homem que é a liberdade, em suas novelas em luta de morte, com terno e punhal, para não sucumbir à possessão grapiúna e ao homicídio original.

Légua da Promissão é, no fundo, em sua mensagem última e a mais positiva, um hino ao livre arbítrio do homem, com a sua porta da consciência na qual ninguém pode entrar, nem mesmo Deus, se não for aberta por dentro, com a chave da liberdade. *Légua da Promissão* diz-nos, em suas novelas, através de seus rudes personagens, o mesmo que dizia, há quatro anos, *O Bloqueio Cultural*, livro do mesmo autor, ensaio de Psicologia Social, sobre a liberdade da criação artística, do autor e dos personagens. E nada o Demônio odeia tanto no homem quanto a Liberdade, que ele vem, através dos séculos, tentando destruir, inutilmente, pois nem Deus, que tem os segredos do cofre das consciências, ousa abri-lo, senão quando solicitado pelo próprio homem.

o drama da ásia e a sociedade do adultério

Vinte e cinco anos depois de ter-se ocupado do dilema americano, numa obra hoje clássica, o sueco Gunnar Myrdal, talvez o maior cientista social do mundo, dirige sua preocupação para a zona mais explosiva do planeta — a Ásia —, num monumental trabalho de 2 300 páginas, intitulado *Asian Drama, an Inquiry into the Poverty Nations* (Pantheon, \$ 8.50).

As perguntas principais que Myrdal procura responder não se aplicam apenas aos países subdesenvolvidos asiáticos, mas interessam a todos aqueles que se ocupam dos problemas do que muitos chamam de Terceiro Mundo: por que esses países são tão pobres e o que os mantém assim? Por que o processo de modernização e desenvolvimento é tão lento e difícil, a despeito do consenso geral existente sobre os objetivos da política a ser adotada pelos dirigentes desses países, e tendo em vista a ânsia também geral de progresso?

Para analisar e responder estas perguntas, Gunnar Myrdal estudou 11 países asiáticos: Paquistão, Índia, Ceilão, Birmânia, Tailândia, Camboja, Laos, Vietname do Sul, Indonésia, Malaia e as Filipinas.

Para Kenneth Boulding, crítico do *The New Republic*, *Asian Drama* tem para a Ásia, em particular, e o mundo subdesenvolvido, em geral, a mesma mensagem que teve *American Dilemma* para a sociedade americana. A mensagem é a de que as realidades da situação não correspondem aos ideais, aos pronunciamentos verbais e o propósito ostensivo dessas sociedades.

— Espera-se que o principal resultado desta obra — diz Boulding — seja uma reava-

liação realista da dinâmica social total dessas sociedades por suas elites.

Aos 36 anos, o romancista John Updike ganhou, recentemente, a capa da revista *Time*, e a consequente *cover story*, transformando-se assim numa personalidade nacional. O motivo: seu último romance, *Couples* (Casais), que já teve esgotada a primeira edição (Knopf, \$ 6.95) de 70 mil exemplares, e já foi vendido para Hollywood por 500 mil dólares.

Couples trata das ligações sexuais entre dez casais, casados, numa cidade próxima de Boston, chamada Tarbox. Para alguns críticos, trata-se de um *Peyton Place* — o melodrama *best seller* de Grace Metalious —, para a alta classe média. Para outros, é a "descrição definitiva" de amor e do sexo na sociedade americana. Poucos discutem as qualidades literárias da prosa de Updike, mas é certo que grande parte do sucesso popular se deve às combinações e permutações imaginadas pelo autor entre os casais-personagens do livro, com todos os ingredientes de sado-masiquismo, homossexualismo, frigidez, adultério etc. Informa o crítico do *Time* que as cenas sexuais e a linguagem que as acompanha são "notavelmente explícitas, mesmo numa época como esta de total liberdade de expressão".

O sexo para os personagens de Updike, e na sociedade que eles representam, é ao mesmo tempo trauma, terapia, esperança, frustração, narcótico, fuga. O crítico Anatole Broyard o chama de *atividade negativa*.

"Enquanto o sexo em D. H. Lawrence é apaixonado, heróico, místico e até religioso, neste livro de Updike parece apenas um antidoto contra o enfado e o vazio."

No Brasil há 438 paróquias sem padres, e por isto, fechadas. Em pesquisa realizada no Rio, entre 500 pais católicos, nenhum se manifestou interessado em que seu filho seguisse a carreira eclesiástica. Muitos padres, confrontando os problemas do mundo moderno, estão preferindo abandonar a vida religiosa. O problema não é só brasileiro, ou característico apenas dos países em desenvolvimento.

Na França, entre 1870 e 1900, 1 500 novos padres se ordenavam cada ano; a partir de 1961, o número das ordenações caiu para 500 por ano. Na Espanha, o número de entradas nos seminários caiu em 30% em dez anos.

São dados de que se serve Jacques Duquesne, militante católico, ex-Secretário-Geral da Ação Católica Francesa e que foi redator de *La Croix*, no seu livro *Demain, une Église sans Prêtres?* (Grasset, 15 francos), que vem de ser publicado.

Duquesne defende no seu livro a tese de que o problema central que envolve um grande número de padres, no mundo todo, é a própria estrutura da sociedade eclesiástica. O autor não coloca, portanto, em questão, a Igreja, mas a estrutura que ela criou há cinco séculos. As sugestões que dá, nesta obra de 264 páginas, não são propriamente originais, e algumas delas já vêm sendo postas em prática, em condições especiais, pela própria Igreja pós-conciliar. Duquesne advoga o casamento dos padres, a sua inserção na sociedade profana, a criação de comunidades de leigos em torno de cada padre, a mudança de status de um certo número de leigos, fazendo com que eles participem muito mais ativamente do ministério.

Como é que a gente anuncia, caro Watson: ressurreição de Sherlock Holmes ou ressurreição de Conan Doyle?

Seja como fôr, aí está a série completa das aventuras de Sherlock Holmes. Quer dizer: o maior e mais genial personagem de toda a ficção policial está de volta, mostrando como

se desvendam os crimes mais misteriosos do mundo. Criação insuperável de Conan Doyle, esta série é apresentada em 9 volumes: para você preencher 9 noites em claro... e muitas outras.



1 148 pags.
NCr\$ 3,60



2 140 pags.
NCr\$ 3,60



3 290 pags.
NCr\$ 6,50



4 270 pags.
NCr\$ 6,20



5 316 pags.
NCr\$ 7,00



6 180 pags.
NCr\$ 4,50



7 204 pags.
NCr\$ 5,00



8 278 pags.
NCr\$ 6,50



9 224 pags.
NCr\$ 5,20

GRÁTIS:

Comprando 3 livros da série anunciada você ganha um exemplar de "A Companhia Branca". (Este também é de Conan Doyle). Nas livrarias ou pelo Reembolso Postal

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

À EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal 8120 - São Paulo

Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os seguintes livros da série Sherlock Holmes:

Assinale os números:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9

Nome:

Rua:

Cidade: Estado:

Fica entendido que receberei grátis "A Companhia Branca" na compra de 3 livros.

CONCURSO DE BRASÍLIA ATRAI 153

Cento e cinquenta e três livros estão concorrendo aos Prêmios Literários da Fundação Cultural do Distrito Federal, cujo prazo para inscrições encerrou-se no dia 30 de abril último. Desses livros, 100 concorrem ao Prêmio de Poesia, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 40 ao Prêmio de Ficção, Prefeitura do Distrito Federal e 13 ao Prêmio de Crítica e Ensaio Literário, Fundação Cultural do DF.

Dos 153 livros concorrentes 100 são inéditos e 53 publicados. Muitos livros enviados à Fundação Cultural não puderam ser inscritos, em virtude de não atenderem às exigências do Regulamento dos Prêmios: alguns por terem sido publicados antes de abril de 1967, outros porque chegaram após o encerramento do prazo para inscrição; outros ainda por terem chegado com exemplares ou cópias insuficientes.

AS COMISSÕES
As três comissões julgadoras dos prêmios — que reunidas formarão a Grande Comissão que atribuirá o Prêmio Brasília de Literatura, de R\$ 5 mil, destinado a conjunto de obras — já se encontram trabalhando ativamente na leitura dos livros inscritos. Sua constituição final e definitiva é a seguinte: Poesia — Cassiano Ricardo, Lupe Cotrim Garauze, Fernando Ferreira de Loanda, Léo Ivo e Aderbal Jurema; Ficção — Marques Rebelo, Herberto Sales, Diná Silveira de Queiroz, José Condé e Sérgio Buarque de Holanda; Crítica e Ensaio — Afrânio Coutinho, Aurélio Buarque de Holanda, Raimundo Magalhães Junior, José Aderaldo Castelo e Valdemar Cavalcanti.

BIOGRAFIA

LUDEENDORFF, de D. J. Geodspeed, Editora Saga. A obra, uma biografia do gênio militar que, por sua atuação na Primeira Guerra Mundial abriu o caminho para Hitler, revela os traços penetrantes e minuciosos da carreira de Eric Ludendorff, o soldado, o ditador e o revolucionário.

CIÊNCIA

O HOMEM E A EVOLUÇÃO, de John Lewis, Editora Paz e Terra. John Lewis visa com este livro esclarecer os problemas sociais e éticos sobre os quais incide a teoria darwiniana. Lewis denuncia a distorção da teoria evolucionista por aqueles que pretendem reduzir a vida social a uma pura e simples ampliação das lutas pela sobrevivência das espécies.

CINEMA

VIRIDIANA, de Luis Buñuel, Editora Civilização Brasileira. O filme que provocou muitas polêmicas, aparece em seu texto completo neste volume, que, além do roteiro original, incluindo as cenas cortadas ou não filmadas, traz uma série de estudos sobre a película, assinados por críticos do mais alto gabarito, entre os quais Paul Rotha, Mino Argentieri e Robert Vas.

DIDÁTICO

MATEMÁTICA MODERNA, da Professora Carolina Renó Ribeiro de Oliveira, Bruno Buccini Editor. O livro, destinado aos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º graus, traz numerosos exercícios para cada tópico do programa e perguntas e respostas ilustradas compõem os textos do volume, no qual está incluída a geometria.

ROTEIRO LITERÁRIO DE PORTUGAL E DO BRASIL, de Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda, Editora Civilização Brasileira. Coleção básica para o estudo da literatura portuguesa, a obra mantém as mais importantes páginas das letras do Brasil e de Portugal e os autores mais importantes de todos os períodos.

ANÁLISE LITERÁRIA, de Raul H. Castagnino, tradução do Professor Luís Aparecido Camus, Editora Mestre Jou, R\$ 12,00. Partindo do princípio de que nenhuma obra séria de crítica e história literária pode dispensar a base da investigação estilística, este livro é de grande

ORGANIZE SUA BIBLIOTECA

ALMEIDA PRADO

editôra polígono

Organize Sua Biblioteca, de Heloisa de Almeida Prado, lançado pela Editôra Polígono, pretende demonstrar que a biblioteca, para ser um organismo vivo, requer que seu material seja classificado e tecnicamente organizado. Além de descrever as diversas técnicas de seleção, catalogação etc., apresenta uma tabela nova, a Tabela de Pha, que combina com o já conhecido sistema decimal de Melvil Dewey.

importância para professores e alunos de Literatura e Estilística, pois fornece a técnica adequada para a análise das intenções, emoções e vivências subjacentes a serem exploradas nos textos.

DIREITO

COMENTÁRIOS AO CÓDIGO CIVIL, do Professor Agostinho Alvim, Bruno Buccini Editor. Este primeiro volume compreende o Artigo 1.º da Lei de Introdução até o Artigo 73 do Código Civil, apresentando breves notas ao pé de cada artigo.

DOCUMENTÁRIOS

CARTAS DE VAN GOGH A SEU IRMÃO THEO, Editorial Aster. Essas cartas refletem todas as flutuações de um temperamento doentio, as obscuras vivências do subconsciente, e, subitamente, os relâmpagos do gênio. Com outro temperamento, sobretudo com outra vida, Van Gogh poderia ter sido um escritor.

ENSAIO

TEILHARD DE CHARDIN — Mais dois ensaios aparecem na Coleção Cadernos Teilhard, da Editora Vozes, dedicada à divulgação, análise e debate do pensamento teilhardiano, tanto na área especificamente filosófica como como na científica. Teilhard, Melvin Calvin e a Origem da Vida, de Alfred Herrmann, e Teilhard e o Personalismo, de André Ligneul. O autor do primeiro trabalho é engenheiro civil e da aeronáutica, especialista em questões nucleares, e o do segundo, psicólogo e teólogo. Traduções de Frei Eliseu Lopes, OP., e Marina Bandeira, respectivamente.

O MUNDO ROMANO — Coordenação do Professor J.P. V.D. Balsdon, Zahar Editores — A vida de Roma através dos séculos, às vezes corrigida conforme novos achados da arqueologia, é apreciada por vários eruditos ingleses neste volume. O organizador é membro do Exeter College, da Universidade de Oxford, podendo os ensaios ser considerados como "uma atualização dos conhecimentos sobre os temas da História Romana". Tradução de Vítor M. de Moraes.

GUERRA

MASSACRE EM ROMA, de Robert Katz, Editora Civilização Brasileira. A crônica da Segunda Guerra Mundial está pontilhada de relatos dos crimes praticados pelas tropas nazistas nos países da

Europa. Entre elas, avulta, pelos métodos e características que marcaram a sua execução, o assassinato em Roma de 335 inocentes, colhidos como reféns pelas unidades SS depois de um atentado pelos guerrilheiros.

HISTÓRIA

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, de Manuel Nunes Dias, Bruno Buccini Editor. O autor, levando em conta que o estudo do descobrimento do Brasil sempre deverá constituir um dos mais importantes temas da investigação historiográfica, organizou esse trabalho, fruto de intensas pesquisas realizadas em arquivos nacionais e estrangeiros.

HISTÓRIA DOS GREGOS, de Indro Montanelli, lançamento da Ibrasa. É uma história contada em termos vivos e com a agilidade de um dos maiores jornalistas dos últimos tempos, autor de várias obras abordando a história da Itália.

PSICOLOGIA

PSICOLOGIA DOS ENIGMAS, de O. Platonov, Editora Saga. Todos os dilemas e os enigmas que enfrentamos diariamente são analisados com grande clareza e simplicidade neste livro. As análises são enriquecidas com experiências simples que poderão ser feitas a qualquer hora, em casa, no escritório, na rua.

RELIGIÃO

A VIDA INTERIOR, de Louis Colín, Editorial Aster. A vida interior, segundo Louis Colín, "só se concebe em íntima relação com a vida exterior, e a união com Deus não é incompatível com uma vida ativa até notável. É uma vida interior que não fosse acompanhada de uma exata fidelidade ao pequeno dever cotidiano, — não passaria de pura ilusão."

RAJA-YOGA, de Swami Vivekananda, Bruno Buccini Editor. O autor é o arauto contemporâneo da Yoga e da Vedanta, e suas palavras são a afirmação de sua própria realização. Este livro representa um trabalho conciso e profundo sobre a Yoga, onde o Humano se torna Divino, o Homem se descobre como o Ser, meta da Religião e da Filosofia.

REPORTAGEM

CHINA NO ANO 2001, de Han Suyin. — Vindo ao encontro da crescente e geral curiosidade sobre as verdadeiras faixas da revolução chinesa, de seus princípios e de suas perspectivas, Zahar Editores lança China no Ano 2001, de Han Suyin. A autora, jornalista e romancista chinesa radicada na Inglaterra, tem feito sucessivas viagens a seu país de origem, sendo o livro o resultado objetivo de suas observações pessoais, associadas ao conhecimento e à vivência da cultura oriental.

ROMANCE

QUARUP, romance de Antônio Calado que durante vários meses esteve entre os livros mais vendidos nas principais Capitais do País, vendendo duas edições em menos de oito meses, acaba de entrar em terceira edição, pela Editora Civilização Brasileira. O livro foi lançado em julho do ano passado e já em dezembro saiu em segunda edição.

A SEMENTE DO DIABO, de Ira Levin, Editora Civilização Brasileira. O romance, já considerado um clássico da ficção de terror e best-seller nos Estados Unidos, narra a história de um jovem casal enredado numa tela de superstições e fatos sobrenaturais que envolviam o velho casarão onde habitavam.

OS NUS E OS MORTOS, de Norman Mailer, Editora Civilização Brasileira. Norman Mailer utilizou a experiência que viveu como soldado no Pacífico, na luta contra os japoneses, para escrever este romance, que oscila entre o realismo e o expressionismo e traça um quadro agudo do interior do exército de seu país, dos homens que o compõem, com suas mazelas e qualidades.

SEXO

SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE, de Helmut Schelsky, Editora Paz e Terra. Este livro procura resumir, numa tentativa de abordagem puramente científica, as relações entre instinto sexual, estrutura social e moral, através da análise da função dos sexos, do papel da mulher nas sociedades, das organizações familiares, das práticas chamadas anormais, etc.

EDUCAÇÃO SEXUAL E AFETIVA, de André Borge, Tradução de Teresa de Araújo Pena e Maria Lúcia Stuard de Moraes, 2.ª edição, Livraria Agir Editora. O assunto recebe do autor o mais claro enquadramento: "não há propriamente falando educação sexual; há apenas aspectos sexuais da educação, que perversamente querendo considerá-los isoladamente, como perversamente toda a educação se não levássemos em consideração o sexo que educamos."

SEXO E AMOR, de Frank S. Caprio, Ibrasa. Nesta obra o renomado psiquiatra norte-americano traça uma orientação segura a respeito do sexo, mostrando os erros mais comuns que se cometem nesse terreno. Tradução de Enéas Camargo.

SOCIOLOGIA

PESQUISA SOCIAL, de Oraci Nogueira, Companhia Editora Nacional. O livro tem o grande mérito de ter sido escrito especialmente para estudantes brasileiros, atendendo às exigências do currículo dos cursos de Ciências Sociais. Pesquisa Social proporciona ao estudante a oportunidade de abrir, por si mesmo, os caminhos da iniciação à pesquisa sociológica.

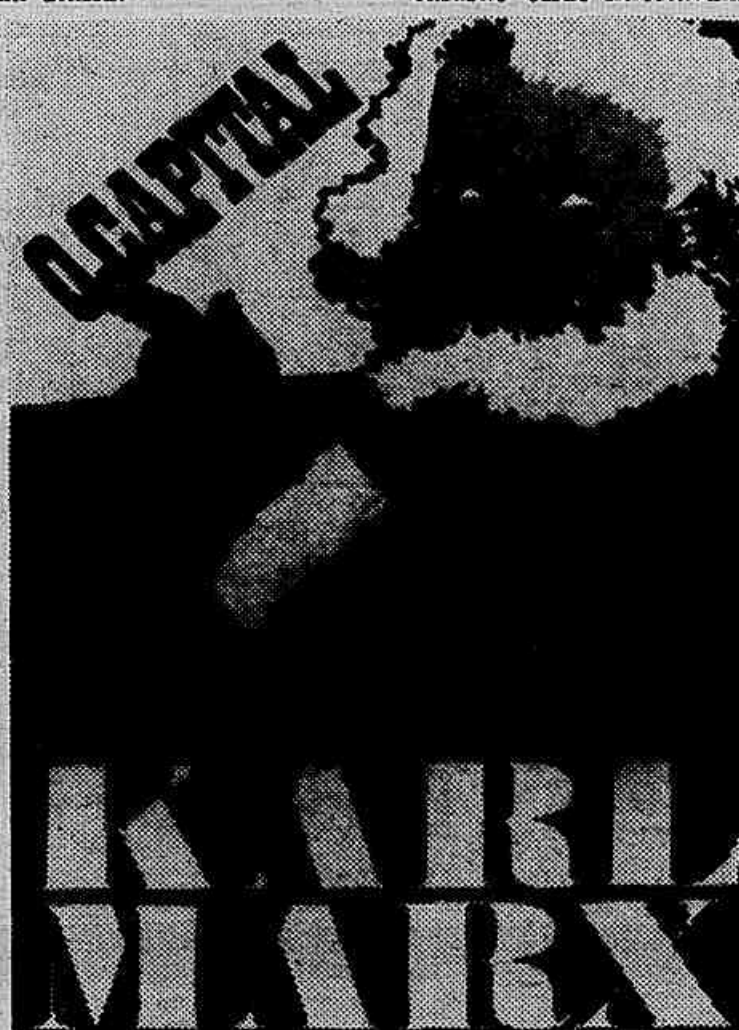
TÉCNICO

NUTRIÇÃO MINERAL DE ALGUMAS CULTURAS TROPICAIS, dos Professores E. Malavolta, H. P. Haug, F. A. F. de Melo, e M. O. C. Brasil Sobrinho, Bruno Buccini Editor. Partindo de uma análise dos conhecimentos e conceitos referentes à nutrição das plantas, os autores abordam os problemas agrícolas específicos do Brasil.

A ARTE DE ARRANJAR FLORES, de Hazel Dunlop, Editorial Aster. Tão antiga e tão feminina, que teve seu berço no Oriente, a arte de arranjar flores constitui para a mulher moderna um vasto campo de estudo e de experiência, uma ocupação que contribui para a valorização pessoal e para a valorização do lar.

ICM DA GUANABARA, do Professor Zola Florenzano. — Prosseguindo em sua linha de livros jurídicos, a Editora Mabri está para lançar o ICM do Estado da Guanabara, de autoria do Professor Zola Florenzano, autor de trabalhos similares, em relação aos Estados de São Paulo e Paraná. A obra comentará a Lei n.º 1165 e tratará, também, do Imposto sobre Prestação de Serviço, comparando a legislação carioca com a paulista. Conterá todas as ordens de serviço, circulares e portarias sobre o ICM da Guanabara.

MERCADO DE CAPITAIS E FINANCEIRO — Autor de Reforma Bancária Nacional, o Professor Zola Florenzano terá uma nova obra circulando brevemente: O Mercado de Capitais e Financeiro Brasileiro. Editado pela Mabri, o livro comentará a Lei n.º 4728, de 14-7-67, o Decreto 59560, os Decretos-Leis n.ºs 157 e 286, as resoluções do Banco Central e as últimas alterações introduzidas no mercado de títulos do País.



O Capital, de Karl Marx, tradução revista por Gesner de Wiltor Morgadi, publicação de Bruno Buccini. Essa terceira edição, condensada, se constitui numa valiosa aquisição para o público especializado.

o livro e sua alma

ACILIO LARA REZENDE

Autor: Antônio Celso Alves Pereira. Título: Rua do Quenta Sol. Editora: Nova Fronteira.

A Editora Nova Fronteira, em recente lançamento, colocou à venda *Rua do Quenta-Sol*, de Antônio Celso Alves Pereira, mineiro de Picanha. A felicidade do título dado pelo autor ao seu livro de estréia — um mico de apenas 29 anos — é um cartão de visita. É mais do que isto: é um convite para uma agradável viagem, que conta histórias de Minas, de outros tempos, tempos próximos do tempo em que vivemos, com um sabor que não é, positivamente, de um principiante. A segurança nêta revelada é a segurança de quem sabe trabalhar a palavra, de quem sabe o que fazer com ela.

Tudo começou assim: certa vez, o autor, que é gerente de uma agência bancária em Belo Horizonte, alegando cansaço demasiado, retirou-se para uma fazenda localizada nas proximidades de Pedra Azul, no Norte de Minas. Ele já era, nesta altura, um leitor insaciável. Guimarães Rosa ocupava a sua cabeça. Leu *Grande Sertão: Veredas* várias vezes, embora a princípio o tenha achado muito difícil. Lia, a bem dizer, de tudo. Mas escrever, nada. Não se sentira, ainda, despertado para o que, hoje, segundo confessa de coração aberto, é a sua única e irresistível distração. Curioso das coisas de Minas e, sobretudo, filho de uma região em que as histórias povoam a mente da gente mineira, Antônio Celso, na

busca incansável de sua perda tranqüilidade, cuja causa possivelmente estivesse na necessidade de produzir uma obra literária, se entregou a um empreendimento que até então não lhe passara pela cabeça: fazer um livro. Contar, com simplicidade, algumas das histórias que sabia. Reuni-las num romance, dar-lhes o revestimento da sua imaginação sensível e, afinal, animá-las com o sopro misterioso e invisível de uma alma apaixonada. E assim, durante 35 dias consecutivos, com interrupções ligeiras para as refeições, já quase esquecido dos distúrbios neurovegetativos provocados pelo cansaço de um serviço rotineiro, trabalhou o seu livro pelas madrugadas afora. Situou, então, como figura central, um coronel da Primeira República, o Coronel Dazinho. Não teve em mira fazer história, nem tratado político. Narrou, tão-somente, a trajetória existencial de um coronel-chefe-político no interior de Minas, no quieto distrito do Ramallete, bem próximo do Suaqui. E lá ficou, nítida, toda uma época, que vai da Proclamação da República à Revolução de 30.

Mas o autor não tinha — nunca teve — a pretensão de editar o seu livro. O que fizera estava feito, em obediência muito mais a um impulso interior do que a qualquer outra razão. Vai daí que os originais, num desses caprichos do destino, foram cair nas mãos de Carlos Lacerda, que leu, gostou e editou. Achara de nascer, e o seu editor já o sabia, um verdadeiro escritor, que nada tinha de principiante, mas que, pelo contrário, revelava maturidade e equilíbrio surpreendentes.

As ações trepidantes do livro, a narração leve e profundamente agradável mantêm o leitor aceso da primeira à última página. São 300 páginas de cenas interessantes, perpassadas algumas vezes de acontecimentos históricos de uma época que já se foi, mas não sem antes deixar, em todo o processo político de Minas, a sua marca indelével.

Rua do Quenta-Sol, livro bastante mineiro, de título agradavelmente mineiro, é um romance de costumes. Sem nenhuma preocupação de estilo, sem inovações de espécie alguma, porém imbuído do desejo simplesmente de contar histórias, Antônio Celso Alves Pereira faz desfilar em seu livro as mais variadas figuras, os tipos mais pitorescos, que tecem do princípio ao fim, de maneira apaixonante e humana, cenas de violência e vingança e, também, do mais puro e ingênuo amor. Se a figura prepotente do Coronel Dazinho nos fica, as figuras de Glorinha e do português Fernando, descontente de sua sorte e entregue a um perdido amor, sem condições de continuar com a sua Adega Gondomar, não nos saíram jamais da memória. A morte de dois justos, Fernando Barbosa, o mascate, e seu filho Jacinto das Batallas Barbosa, o primeiro saqueado antes de morrer e o segundo vítima de uma tocaia de Expedito, filho e continuador da obra do Coronel Dazinho, nos dá, uma vez mais, de maneira enfática, toda a visão de uma triste época: é o retrato fiel da política mineira dos começos deste século, que se prolongou por muito tempo, e que hoje, felizmente, se acha representada apenas na senilidade de um ou outro coronel que ainda resta.

Antônio Celso Alves Pereira, talvez consciente do compromisso que acaba de assumir para com o seu público-leitor, prepara o lançamento do seu segundo livro, *Casa da Careza*. Esperemo-lo com ansiedade, pois o mico, que possui aquele toque mágico ao falar das gentes, que tem, até para os nomes de suas personagens, a propriedade necessária, descobriu agora, inadvertidamente, a grata beleza de escrever.

E eu diria, finalmente, valendo-me do velho Machado de Assis, que não lhe falta, no seu *Rua do Quenta-Sol*, "qualidades de observação e análise, e um estrangeiro não familiar com os nossos costumes achará muita página instrutiva".

os dez mais

NO RIO

NACIONAIS

1. — **QUARUP**, de Antônio Callado, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 12,00.
2. — **O HOMEM AO ZERO**, de Leon Eliachar, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 12,00.
3. — **BEBEL, A GAROTA QUE A CIDADE COMEU**, de Inácio de Lóiola, Editora Brasiliense, NCr\$ 12,50.
4. — **CARLOTA JOAQUINA, A RAINHA DE VASSA**, de João Felício dos Santos, Editora Civilização Brasileira.
5. — **O PRISIONEIRO**, de Érico Veríssimo, Editora Globo, NCr\$ 6,00.

ESTRANGEIROS

1. — **O DESAFIO AMERICANO**, de Jean-Jacques Servan-Schreiber, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 11,00.
2. — **O DESAFIO DA AMÉRICA LATINA**, de Robert Kennedy, Editora Laudes, NCr\$ 8,00.
3. — **SEXUS**, de Henry Miller, Gráfica Record Editora, NCr\$ 15,00.
4. — **DIÁRIO DE UM LADRAO**, de Jean Genet, Gráfica Record Editora.
5. — **A BELA DA TARDE**, de Joseph Kessel, Editora Globo.

EM BRASÍLIA

NACIONAIS

1. — **VIAGENS, QUASE MEMÓRIAS**, de Oscar Niemeyer, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 6,00.
2. — **CARTAS, CARTAS**, de Mário de Andrade, Editora do Autor, NCr\$ 7,00.
3. — **BEBEL, A GAROTA QUE A CIDADE COMEU**, de Inácio de Lolola, Editora Brasiliense, NCr\$ 12,50.
4. — **FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS N.º 2**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora Sabiá, NCr\$ 8,00.
5. — **PEQUENA HISTÓRIA DA REPÚBLICA**, de Cruz Costa, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 5,00.

ESTRANGEIROS

1. — **O LOBO DA ESTEPE**, de Hermann Hesse, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 6,00.
2. — **O DESAFIO AMERICANO**, de Jean-Jacques Servan-Schreiber, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 11,00.
3. — **O DESAFIO DA AMÉRICA LATINA**, de Robert Kennedy, Editora Laudes, NCr\$ 8,00.
4. — **O TRIUNFO**, de John Kenneth Galbraith, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 13,00.
5. — **PHILBY, O ESPIÃO**, de Bruce Page, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 11,00.

EM SÃO PAULO

NACIONAIS

1. — **O HOMEM AO ZERO**, de Leon Eliachar, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 12,00.
2. — **O PRISIONEIRO**, de Érico Veríssimo, Editora Globo, NCr\$ 6,00.

3. — **DO OUTRO LADO DA CERCA**, de Roberto Oliveira Campos, Edição APEC, NCr\$ 10,00.
4. — **O MEU PÉ DE LARANJA-LIMA**, de José Mauro de Vasconcelos, Editora Melhoramentos, NCr\$ 7,00.
5. — **QUARUP**, de Antônio Callado, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 12,00.

ESTRANGEIROS

1. — **O DESAFIO AMERICANO**, de Jean-Jacques Servan-Schreiber, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 15,00.
2. — **O DESAFIO DA AMÉRICA LATINA**, de Robert Kennedy, Edições Laudes, NCr\$ 8,00.
3. — **UMA PRECE PARA DANNY FISCHER**, de Harold Robbins, Editora Eldorado, NCr\$ 12,00.
4. — **O SENHOR PRESIDENTE**, de Miguel Angel Asturias, Editora Brasiliense, NCr\$ 9,50.
5. — **O TRIUNFO**, de John Kenneth Galbraith, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 13,00.

NO RECIFE

NACIONAIS

1. — **REVISTA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA**, NCr\$ 3,00.
2. — **QUADRANTE**, vários autores (crônicas), Editora do Autor, NCr\$ 7,00.
3. — **LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM** N.º 6, vários autores, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 7,50.
4. — **LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER** N.º 6, vários autores, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 6,50.
5. — **O PRISIONEIRO**, de Érico Veríssimo, Editora Globo, NCr\$ 6,00.

ESTRANGEIROS

1. — **HISTÓRIA DAS DOCTRINAS POLÍTICAS**, de G. Mosca e G. Bouthoul, Zahar Editores, NCr\$ 10,00.
2. — **COLONIALISMO E NEO COLONIALISMO**, de Jean-Paul Sartre, Biblioteca Tempo Universitário, NCr\$ 7,00.
3. — **PROBLEMAS DO ESTRUTURALISMO**, vários autores, Zahar Editores, NCr\$ 7,00.
4. — **A CHINA NO ANO 2001**, de Han Syn, Zahar Editores, NCr\$ 8,00.
5. — **EROS E A CIVILIZAÇÃO**, Herbert Marcuse, Zahar Editores, NCr\$ 7,00.

EM BELO HORIZONTE

NACIONAIS

1. — **RUA DO QUENTA-SOL**, de Antônio Celso Alves Pereira, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 6,00.
2. — **O PRISIONEIRO**, de Érico Veríssimo, Editora Globo, NCr\$ 6,00.
3. — **TUTAMEIA**, de João Guimarães Rosa, Livraria José Olímpio Editora, NCr\$ 5,00.
4. — **DO OUTRO LADO DA CERCA**, de Roberto Oliveira Campos, Edição APEC, NCr\$ 10,00.
5. — **A INGLESA DESLUMBRADA**, de Fernando Sabino, Editora Sabiá, NCr\$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. — **SEXUS**, de Henry Miller, Editora Gráfica Record, NCr\$ 15,00.

2. — **O LOBO DA ESTEPE**, de Hermann Hesse, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 6,00.
3. — **PARIS É UMA FESTA**, de Ernest Hemingway, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 6,50.
4. — **O GOVERNO INVISÍVEL**, de David Wise e Thomas Rosse, Editora Civilização Brasileira, NCr\$ 12,00.
5. — **A GUERRILHA VISTA POR DENTRO**, de Wilfred Bruchett, Editora Gráfica Record, NCr\$ 12,00.

EM PORTO ALEGRE

NACIONAIS

1. — **FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS N.º 2**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora Sabiá, NCr\$ 8,00.
2. — **O PRISIONEIRO**, de Érico Veríssimo, Editora Globo, NCr\$ 6,00.
3. — **DOIS AMORES, DUAS CIDADES**, de Gustavo Corção, Livraria Agr Editôra, NCr\$ 15,00.
4. — **DO OUTRO LADO DA CERCA**, de Roberto Oliveira Campos, Edição APEC, NCr\$ 10,00.
5. — **JULIO DE CASTILHOS E SUA ÉPOCA**, de Sérgio da Costa Franco, Editora Globo, NCr\$ 7,00.

ESTRANGEIROS

1. — **O DESAFIO AMERICANO**, de Jean-Jacques Servan-Schreiber, Editora Expressão e Cultura, NCr\$ 11,00.
2. — **O TRIUNFO**, de John Kenneth Galbraith, Editora Nova Fronteira, NCr\$ 13,00.
3. — **PLEXUS**, de Henry Miller, Editora Gráfica Record, NCr\$ 15,00.
4. — **A RELIGIOSA**, de Diderot Homus, Livraria Agr Editôra, NCr\$ 7,00.
5. — **BEST SELLER**, de William Murray, Gráfica Record Editora, NCr\$ 8,00.

"BEST SELLERS" NOS ESTADOS UNIDOS

O UPI Newsfeatures publica a seguinte lista dos best sellers nos Estados Unidos, segundo pesquisa de Richard H. Growald:

FICÇÃO

1. — **THE CONFESSIONS OF NAT TURNER**, de William Stryron
2. — **VANISHED**, de Fletcher Knebel
3. — **TOPAZ**, de Leon Uris
4. — **MYRA BRECKENRIDGE**, de Gore Vidal
5. — **THE TOWER OF BABEL**, de Morris West

NÃO FICÇÃO

1. — **THE NAKED APE**, de Desmond Morris
2. — **NICHOLAS AND ALEXANDRA**, de Robert K. Massie
3. — **BETWEEN PARENT AND CHILD**, de Haim G. Ginott
4. — **TOLSTOY**, de Henri Troyat
5. — **"OUR CROWD"**, de Stephen Birmingham

henry miller e a mensagem de sua obra

Em uma análise mais profunda da obra de Henry Miller, o editor Hermenegildo Sá Cavalcânti afirma que o interesse do escritor "é descobrir os motivos das atitudes do homem."

— Por que se comporta o homem desta ou daquela maneira? Isto é o que interessa a Miller, como a todos os escritores confessionais, entre eles Santo Agostinho, Jean-Jacques Rousseau, Ariel, D. H. Lawrence, André Malraux, Proust e Lawrence Durrell. Santo Agostinho desejava, confessando-se, que sua vida servisse de exemplo. Proust queria, dissecando as memórias, voluntária e involuntária, descobrir por que são as coisas como são. Através de sua literatura confessional, Henry Miller deseja lutar contra as hipocrisias e os "sepulcros caiados". Daí o ser ele um moralista, preocupado com a autenticidade do comportamento do homem.

SER OU NÃO OBSCENO

Refutando as acusações de que Henry Miller é um obsceno, o Sr. Hermenegildo Sá Cavalcânti explica:

— Sobre o ser Miller obsceno ou não, deve-se acentuar que obsceno é aquilo que só se apresenta fora da cena, isto é, algo de impróprio que convencionalmente não se coloca em cena. Livro nenhum seria em princípio obsceno porque é um ato de comunicação direta entre um escritor e um leitor. No caso de Miller isto ainda é mais

verdade porque ele é um pensador, um filósofo, um humanista que discute os atos humanos com a franqueza de que deve sempre revestir-se a verdade.

Henry Miller é também acusado de

Dear Señor Cavalcanti - Nov. 15, 1967
I have just returned from Paris and glad to be home. Remember your visit and your kind heart. You had asked me to send you a copy of my little book - "To Saint is to Love Again". I am trying to find a copy for you, as this edition is exhausted. If in the meantime you would like to see a copy of this book in French or Italian, I could send you whichever you like. I am very very tired - must take a good rest. So this is short and sweet.

All good wishes!

Henry Miller

Fac-símile da carta de Henry Miller a Hermenegildo Sá Cavalcânti

pornográfico. O seu editor, no Brasil, entretanto, afirma o contrário:

— Pornográfico mesmo é que ele não pode ser de modo algum. Porque pornografia é a grafia de nomes sujos ou feios, coisa que Miller não faz. Há muitos escritores que usam pornografia e não obtêm o menor sucesso. Por quê? Porque se limitam a isso, ao passo que Miller é um escritor com conteúdo, com sentido poético e com aquilo que é importante a qualquer obra do homem: a mensagem.

AS ACUSAÇÕES

— Nas acusações que formaram uma onda contra Miller — conclui o Sr. Hermenegildo Sá Cavalcânti —, é preciso que se diga que ele entrou nesta onda como Pilatos no Credo. Muitos dos que queriam defender o teatro acharam que os livros de Miller eram mais condenáveis do que certas peças de teatro.

— Em resumo: Miller é um grande denunciador das hipocrisias contemporâneas, o extraordinário poeta da vida cotidiana, o insuperado humanista das coisas comuns, o notável representante de uma tradição cultural que remonta a Santo Agostinho e o autor da mais corajosa mensagem jamais dirigida ao Homem perplexo desta angustiada Era Atômica, que não sabe por que vive, como vive nem para que vive."

o homem proibido

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Antes de tornar-se escritor, Henry Miller foi alfaiate, músico, empregado de hotel, bibliotecário, agente de seguros e coveiro. Hoje, aos 76 anos de idade, ele passa o tempo jogando pingue-pongue ou pintando seus guaches. Para alguns, Miller não passa de um guerreiro cansado. Para outros, no entanto, ele guarda ainda alguns explosivos em seus bolsos.

— Pintar é amar; ver o mundo com um olhar de criança. Mexendo com as cores experimento uma espécie de alívio. Deixo-me ir sem idéias preconcebidas. Quando escrevo, ao contrário, tremo diante de cada palavra. Que responsabilidade! Entretanto a pintura me distrai; encontro nela um movimento.

— O ódio está em toda a parte, mas creio que os jovens vão salvar o mundo. Quanto a mim, até o último minuto amarei a vida e estarei amando. A única coisa que conta é amar, só amar.

Essas declarações fazem parte de uma entrevista que o escritor e pintor Henry Miller deu recentemente ao Figaro Littéraire, quando de sua visita à Paris, em lua-de-mel.

Após a cerimônia matrimonial que durou apenas cinco minutos em Beverly, na Califórnia, Hori Tokuda, sua quinta mulher, declarou:

— É um excelente jogador de pingue-pongue. Mais ainda, um ser maravilhoso... Eu vejo a sua juventude em sua alma.

O jovem Miller de 76 anos de que fala sua jovem mulher de 29 anos é antes de tudo um inconformista. Nascido nos Estados Unidos em 1891, cresceu à som-

bra do grande desenvolvimento industrial americano.

— Fui pobre como um rato até sete anos atrás. Toda a minha vida conheci a angústia do dia seguinte. Pouco importa. O essencial é ser simplesmente um homem. Mais tarde gostaria de ser menos ainda. Completamente desconhecido, desfeito no anonimato, tendo perdido até meu nome.

Sentindo-se inadaptado em seu próprio país e, sedento de liberdade, ele parte para Paris, sem se preocupar em receber o último salário do seu último emprego.

Na Europa, Miller entrega-se à vida boêmia e à vagabundagem. Passa fome, mas recusa-se assim mesmo a trabalhar. Revoltado com tudo, ele procura um instrumento de protesto. Aprende, então, a escrever.

— Eu me lembro dos meus colegas de escola, quando tinha 12 anos. Tenho uma foto do pessoal tirada naquela época e quando a revejo eu recordo um por um... veja, este é Jimmy Paystag... e aquele lá, é Amiel Snow... Naquela época eu não pensava de maneira alguma tornar-me escritor. Mesmo mais tarde, quando deixei a escola, minha única ambição era tornar-me um clown... um homem de circo. Sim, sério. Desde então, sempre me fascinou a vida dos clowns e, mesmo envelhecendo, à medida que tomo consciência da importância do clown como personagem simbólico. E depois sinto que existe em mim essa espécie de qualidade tragicômica do clown... eu sinto que sou um pouco disso: minha vida é uma tragicomédia.

MALDITO

Seu primeiro livro, O Trópico de Câncer, data de 1934, quando o autor tinha 43 anos de idade. Para o comentarista do Paris-Match, O Trópico de Câncer ficará como o livro mais maldito de nosso tempo.

As novas obras se sucedem: em 1938 é publicado O Trópico de Capricórnio. Depois, um livro de viagem que se constitui num dos ataques mais furiosos contra a civilização norte-americana: O Pesadelo de Ar Condicionado (The Air-Conditioned Nightmare). Logo em seguida, Miller reúne seus contos num volume, O Olho Cosmológico (The Cosmological Eye), publicado em 46. Depois, torna a viajar. De sua viagem à Grécia surgiu um livro, The Colossus of Maroussie, e, em 47, ele publicou um livro de ensaios, Remember to Remember (Lembre-se para Não se Esquecer), em que manifesta a sua admiração por todos aqueles que se atrevem a viver uma vida absolutamente pessoal e independente.

Na trilogia de romances The Rosy Crucifixion, lançada em Paris em 1960, cujo primeiro volume Sexus já foi editado no Brasil — os dois seguintes Plexus e Nexus o serão brevemente —, Miller narra sua luta para expressar-se em palavras, acossado pela dificuldade de sobrevivência.

Nos Estados Unidos, os livros de Miller ficaram interditados durante 40 anos. Miller, então, foi à procura de editores franceses, as coisas nem sempre correram bem.

Em 46, por exemplo, um tal de Daniel Parker levantou-se contra a publicação da "decadente literatura" de Henry Miller, levando o caso aos tribunais. O tribunal de Paris recusou-se a pronunciar qualquer sentença contra a publicação.

As notícias sobre Miller chegam às colunas dos jornais e em pouco tempo o desconhecido Henry Miller era disputado nas livrarias como best seller.

Em 51, três livrarias de Nancy são acusadas de "atentar contra os costumes" por terem colocado à venda exemplares de O Trópico de Câncer. Finalmente, a 11 de agosto de 1961, o Ministro da Justiça dos Estados Unidos suspende a interdição do livro. Mas, 14 dias depois, Miller é chamado à Justiça por não ter respondido à acusação judicial anterior pela "difusão de literatura obscena".

Em Londres, a 5 de abril de 63, a proibição de O Trópico de Câncer é suspensa e mais de 40 mil exemplares são vendidos num só dia.

Abordado por alguns repórteres, Miller confessa mais tarde que as coisas não seriam menos engraçadas, se tivesse decidido tornar-se realmente um clown.

PINGUE-PONGUE

Hoje, com 76 anos de idade, Henry Miller afirma com certo cinismo que a verdadeira revolução que, na juventude, seus livros deflagraram, ao tratar com liberdade do sexo, está finalmente vitoriosa.

— Eu não tenho mais nada a dizer. Agora, eu pinto e jogo pingue-pongue.

Imóveis

MOYSES FUKS



Esse é o maior patrimônio imobiliário, em termos de residência, da zona norte. O edifício Esplanada é um empreendimento da Leica e foi entregue há 2 meses pela Construtora Erg. Está situado na Rua Conde de Baniim

O GRANDE VENDEDOUR - Há quatro anos, quando a Veplan Imobiliária iniciou suas atividades no mercado, esse foi o título de uma entrevista em que um dos seus diretores assim classificava o JB. Ontem a história se repetiu. As 330 unidades primeiras da Cidade Nova foram vendidas em apenas 6 dias, graças a um anúncio publicado no JB, em que era aconselhada a reserva. **PRE-MOLDADO** - A Lopes da Costa Engenharia realizou o projeto do Edifício Von Martini, de 12 andares, inteiramente construído no sistema de pré-moldados, situado no Jardim Botânico. Esse foi o primeiro imóvel que participou do Plano Empresarial da COPEG. O Governador do Estado presenciou a solenidade de inauguração, presidida pelo Secretário de Economia.

BOLSA DE HABITACAO - A Embaixada da Espanha está recebendo inscrições para bolsas-estudos de problemas de habitação, que o Instituto Nacional de Habitação da Espanha está promovendo. Maiores informações na própria Embaixada.

A DESAPROPRIACAO - Apesar dos pronunciamentos dos inquilinos - através de seus representantes - serem de otimismo total, a questão levantada com relação à desapropriação de imóveis vazios há mais de um ano, não deverá ir adiante. Um dos principais motivos dessa impossibilidade de êxito é o elevado custo que a adoção dessa medida acarretaria (os cálculos estão sendo feitos em torno de NCr\$ 1 bilhão). Quanto à venda dos apartamentos vazios com revenda ao público pela Caixa Econômica, diversos advogados classificaram a sugestão como impraticável, tendo em vista a falta de informações sobre quais os imóveis que se encontram nessas condições. Os advogados também acham que a abolição das empresas administradoras de imóveis não se processará, porque essas empresas são como meros procuradores dos proprietários que não desejam preocupar-se. A estimativa é que existe na Guanabara quase 15 mil imóveis desocupados. E a ideia de desapropriação foi levada à esfera ministerial, que deverá estudar as sugestões. A reforma do Inquilinato parece ansiosa em desabrochar, mas os homens do mundo imobiliário e juristas acreditam que a desapropriação não é o bom caminho. O BNH ainda não se pronunciou sobre a matéria.

SÃO PAULO - Segundo declarações do delegado do BNH em São Paulo, nos últimos 2 anos e meio foram construídas 240.700 unidades residenciais, num investimento de NCr\$ 1.700 milhões.

CURSO DE CORRETORES - O Conselho Regional dos Corretores de Imóveis informa que a Delegacia de Caxias - Estado do Rio de Janeiro - está realizando um curso de corretores de imóveis. O curso terá a duração de quatro meses.

LANÇAMENTO - A PRONIL - Promoções e Negócios Imobiliários - lançou à venda as unidades, prontas de um edifício na Rua André Cavalcanti, no Centro. O imóvel tem 5 andares.

CONDOMINIOS - Os condôminos do Edifício Duque de Resende deverão reunir-se em assembleia extraordinária no dia 20 de maio, às 18 horas, para tratar de: aumento das contribuições; assuntos importantes relativos às alterações ocorridas na escritura do contrato de construção. *** No dia 25, os condôminos do Edifício Tibagi se reunirão, às 18 horas, em assembleia extraordinária, para deliberar sobre o orçamento financeiro do condomínio. *** Para hoje, dois condomínios têm assembleia marcada. Os condôminos do Edifício Astor, reunião às 20 horas, constando de: atualização da receita; prazo para conclusão da obra. Os condôminos do Edifício Lago, às 17 horas, para tratar de: exposição da situação financeira do empreendimento; deliberação definitiva da assembleia sobre a forma de prosseguimento da obra e entrega dos apartamentos para a devida ocupação.

SALDO COM IMÓVEIS - Foi sancionada Lei pelo Presidente da República que permite às empresas em débito com o INPS requerer a consolidação da dívida anterior à Lei, para liquidação como pagamento em imóveis.

CORRETORES - Os corretores de imóveis da Guanabara têm reunião marcada para as 17 horas de hoje, na qual serão debatidos assuntos de ordem diversa. A reunião será no Sindicato dos Corretores de Imóveis.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS - Informe a Secretaria de Finanças através da Diretoria Geral da Receita, sobre o início do pagamento da segunda cota dos impostos territorial e predial. Os contribuintes cujo final de inscrição seja 1 e 2 deverão respectivamente pagar suas taxas nos dias 24 e 28 deste mês. O pagamento da primeira cota encontra-se no dia 20, para os contribuintes de final de inscrição zero.

GRANDE RIO - Cria a Coordenação de Habitação do Grande Rio, foi logo lembrado o nome de um diretor do Banco de Habitação para presidir a. O nome que reúne as maiores preferências é o do Dr. Gilberto Coufal. Enquanto isso, o governo da Guanabara extinguiu por decreto a CEPE 3, criando o Escritório de Programação Urbana - órgão de funções estritamente normativas. A ele caberá o planejamento de todos os projetos relacionados com a expansão urbana. Tudo pelo Grande Rio.

BARATA RIBEIRO, 200, ap. 425, Caminho grande, pintado, al. 12 m, 14 m, 15 m, 16 m, 17 m, 18 m, 19 m, 20 m, 21 m, 22 m, 23 m, 24 m, 25 m, 26 m, 27 m, 28 m, 29 m, 30 m, 31 m, 32 m, 33 m, 34 m, 35 m, 36 m, 37 m, 38 m, 39 m, 40 m, 41 m, 42 m, 43 m, 44 m, 45 m, 46 m, 47 m, 48 m, 49 m, 50 m, 51 m, 52 m, 53 m, 54 m, 55 m, 56 m, 57 m, 58 m, 59 m, 60 m, 61 m, 62 m, 63 m, 64 m, 65 m, 66 m, 67 m, 68 m, 69 m, 70 m, 71 m, 72 m, 73 m, 74 m, 75 m, 76 m, 77 m, 78 m, 79 m, 80 m, 81 m, 82 m, 83 m, 84 m, 85 m, 86 m, 87 m, 88 m, 89 m, 90 m, 91 m, 92 m, 93 m, 94 m, 95 m, 96 m, 97 m, 98 m, 99 m, 100 m, 101 m, 102 m, 103 m, 104 m, 105 m, 106 m, 107 m, 108 m, 109 m, 110 m, 111 m, 112 m, 113 m, 114 m, 115 m, 116 m, 117 m, 118 m, 119 m, 120 m, 121 m, 122 m, 123 m, 124 m, 125 m, 126 m, 127 m, 128 m, 129 m, 130 m, 131 m, 132 m, 133 m, 134 m, 135 m, 136 m, 137 m, 138 m, 139 m, 140 m, 141 m, 142 m, 143 m, 144 m, 145 m, 146 m, 147 m, 148 m, 149 m, 150 m, 151 m, 152 m, 153 m, 154 m, 155 m, 156 m, 157 m, 158 m, 159 m, 160 m, 161 m, 162 m, 163 m, 164 m, 165 m, 166 m, 167 m, 168 m, 169 m, 170 m, 171 m, 172 m, 173 m, 174 m, 175 m, 176 m, 177 m, 178 m, 179 m, 180 m, 181 m, 182 m, 183 m, 184 m, 185 m, 186 m, 187 m, 188 m, 189 m, 190 m, 191 m, 192 m, 193 m, 194 m, 195 m, 196 m, 197 m, 198 m, 199 m, 200 m, 201 m, 202 m, 203 m, 204 m, 205 m, 206 m, 207 m, 208 m, 209 m, 210 m, 211 m, 212 m, 213 m, 214 m, 215 m, 216 m, 217 m, 218 m, 219 m, 220 m, 221 m, 222 m, 223 m, 224 m, 225 m, 226 m, 227 m, 228 m, 229 m, 230 m, 231 m, 232 m, 233 m, 234 m, 235 m, 236 m, 237 m, 238 m, 239 m, 240 m, 241 m, 242 m, 243 m, 244 m, 245 m, 246 m, 247 m, 248 m, 249 m, 250 m, 251 m, 252 m, 253 m, 254 m, 255 m, 256 m, 257 m, 258 m, 259 m, 260 m, 261 m, 262 m, 263 m, 264 m, 265 m, 266 m, 267 m, 268 m, 269 m, 270 m, 271 m, 272 m, 273 m, 274 m, 275 m, 276 m, 277 m, 278 m, 279 m, 280 m, 281 m, 282 m, 283 m, 284 m, 285 m, 286 m, 287 m, 288 m, 289 m, 290 m, 291 m, 292 m, 293 m, 294 m, 295 m, 296 m, 297 m, 298 m, 299 m, 300 m, 301 m, 302 m, 303 m, 304 m, 305 m, 306 m, 307 m, 308 m, 309 m, 310 m, 311 m, 312 m, 313 m, 314 m, 315 m, 316 m, 317 m, 318 m, 319 m, 320 m, 321 m, 322 m, 323 m, 324 m, 325 m, 326 m, 327 m, 328 m, 329 m, 330 m, 331 m, 332 m, 333 m, 334 m, 335 m, 336 m, 337 m, 338 m, 339 m, 340 m, 341 m, 342 m, 343 m, 344 m, 345 m, 346 m, 347 m, 348 m, 349 m, 350 m, 351 m, 352 m, 353 m, 354 m, 355 m, 356 m, 357 m, 358 m, 359 m, 360 m, 361 m, 362 m, 363 m, 364 m, 365 m, 366 m, 367 m, 368 m, 369 m, 370 m, 371 m, 372 m, 373 m, 374 m, 375 m, 376 m, 377 m, 378 m, 379 m, 380 m, 381 m, 382 m, 383 m, 384 m, 385 m, 386 m, 387 m, 388 m, 389 m, 390 m, 391 m, 392 m, 393 m, 394 m, 395 m, 396 m, 397 m, 398 m, 399 m, 400 m, 401 m, 402 m, 403 m, 404 m, 405 m, 406 m, 407 m, 408 m, 409 m, 410 m, 411 m, 412 m, 413 m, 414 m, 415 m, 416 m, 417 m, 418 m, 419 m, 420 m, 421 m, 422 m, 423 m, 424 m, 425 m, 426 m, 427 m, 428 m, 429 m, 430 m, 431 m, 432 m, 433 m, 434 m, 435 m, 436 m, 437 m, 438 m, 439 m, 440 m, 441 m, 442 m, 443 m, 444 m, 445 m, 446 m, 447 m, 448 m, 449 m, 450 m, 451 m, 452 m, 453 m, 454 m, 455 m, 456 m, 457 m, 458 m, 459 m, 460 m, 461 m, 462 m, 463 m, 464 m, 465 m, 466 m, 467 m, 468 m, 469 m, 470 m, 471 m, 472 m, 473 m, 474 m, 475 m, 476 m, 477 m, 478 m, 479 m, 480 m, 481 m, 482 m, 483 m, 484 m, 485 m, 486 m, 487 m, 488 m, 489 m, 490 m, 491 m, 492 m, 493 m, 494 m, 495 m, 496 m, 497 m, 498 m, 499 m, 500 m, 501 m, 502 m, 503 m, 504 m, 505 m, 506 m, 507 m, 508 m, 509 m, 510 m, 511 m, 512 m, 513 m, 514 m, 515 m, 516 m, 517 m, 518 m, 519 m, 520 m, 521 m, 522 m, 523 m, 524 m, 525 m, 526 m, 527 m, 528 m, 529 m, 530 m, 531 m, 532 m, 533 m, 534 m, 535 m, 536 m, 537 m, 538 m, 539 m, 540 m, 541 m, 542 m, 543 m, 544 m, 545 m, 546 m, 547 m, 548 m, 549 m, 550 m, 551 m, 552 m, 553 m, 554 m, 555 m, 556 m, 557 m, 558 m, 559 m, 560 m, 561 m, 562 m, 563 m, 564 m, 565 m, 566 m, 567 m, 568 m, 569 m, 570 m, 571 m, 572 m, 573 m, 574 m, 575 m, 576 m, 577 m, 578 m, 579 m, 580 m, 581 m, 582 m, 583 m, 584 m, 585 m, 586 m, 587 m, 588 m, 589 m, 590 m, 591 m, 592 m, 593 m, 594 m, 595 m, 596 m, 597 m, 598 m, 599 m, 600 m, 601 m, 602 m, 603 m, 604 m, 605 m, 606 m, 607 m, 608 m, 609 m, 610 m, 611 m, 612 m, 613 m, 614 m, 615 m, 616 m, 617 m, 618 m, 619 m, 620 m, 621 m, 622 m, 623 m, 624 m, 625 m, 626 m, 627 m, 628 m, 629 m, 630 m, 631 m, 632 m, 633 m, 634 m, 635 m, 636 m, 637 m, 638 m, 639 m, 640 m, 641 m, 642 m, 643 m, 644 m, 645 m, 646 m, 647 m, 648 m, 649 m, 650 m, 651 m, 652 m, 653 m, 654 m, 655 m, 656 m, 657 m, 658 m, 659 m, 660 m, 661 m, 662 m, 663 m, 664 m, 665 m, 666 m, 667 m, 668 m, 669 m, 670 m, 671 m, 672 m, 673 m, 674 m, 675 m, 676 m, 677 m, 678 m, 679 m, 680 m, 681 m, 682 m, 683 m, 684 m, 685 m, 686 m, 687 m, 688 m, 689 m, 690 m, 691 m, 692 m, 693 m, 694 m, 695 m, 696 m, 697 m, 698 m, 699 m, 700 m, 701 m, 702 m, 703 m, 704 m, 705 m, 706 m, 707 m, 708 m, 709 m, 710 m, 711 m, 712 m, 713 m, 714 m, 715 m, 716 m, 717 m, 718 m, 719 m, 720 m, 721 m, 722 m, 723 m, 724 m, 725 m, 726 m, 727 m, 728 m, 729 m, 730 m, 731 m, 732 m, 733 m, 734 m, 735 m, 736 m, 737 m, 738 m, 739 m, 740 m, 741 m, 742 m, 743 m, 744 m, 745 m, 746 m, 747 m, 748 m, 749 m, 750 m, 751 m, 752 m, 753 m, 754 m, 755 m, 756 m, 757 m, 758 m, 759 m, 760 m, 761 m, 762 m, 763 m, 764 m, 765 m, 766 m, 767 m, 768 m, 769 m, 770 m, 771 m, 772 m, 773 m, 774 m, 775 m, 776 m, 777 m, 778 m, 779 m, 780 m, 781 m, 782 m, 783 m, 784 m, 785 m, 786 m, 787 m, 788 m, 789 m, 790 m, 791 m, 792 m, 793 m, 794 m, 795 m, 796 m, 797 m, 798 m, 799 m, 800 m, 801 m, 802 m, 803 m, 804 m, 805 m, 806 m, 807 m, 808 m, 809 m, 810 m, 811 m, 812 m, 813 m, 814 m, 815 m, 816 m, 817 m, 818 m, 819 m, 820 m, 821 m, 822 m, 823 m, 824 m, 825 m, 826 m, 827 m, 828 m, 829 m, 830 m, 831 m, 832 m, 833 m, 834 m, 835 m, 836 m, 837 m, 838 m, 839 m, 840 m, 841 m, 842 m, 843 m, 844 m, 845 m, 846 m, 847 m, 848 m, 849 m, 850 m, 851 m, 852 m, 853 m, 854 m, 855 m, 856 m, 857 m, 858 m, 859 m, 860 m, 861 m, 862 m, 863 m, 864 m, 865 m, 866 m, 867 m, 868 m, 869 m, 870 m, 871 m, 872 m, 873 m, 874 m, 875 m, 876 m, 877 m, 878 m, 879 m, 880 m, 881 m, 882 m, 883 m, 884 m, 885 m, 886 m, 887 m, 888 m, 889 m, 890 m, 891 m, 892 m, 893 m, 894 m, 895 m, 896 m, 897 m, 898 m, 899 m, 900 m, 901 m, 902 m, 903 m, 904 m, 905 m, 906 m, 907 m, 908 m, 909 m, 910 m, 911 m, 912 m, 913 m, 914 m, 915 m, 916 m, 917 m, 918 m, 919 m, 920 m, 921 m, 922 m, 923 m, 924 m, 925 m, 926 m, 927 m, 928 m, 929 m, 930 m, 931 m, 932 m, 933 m, 934 m, 935 m, 936 m, 937 m, 938 m, 939 m, 940 m, 941 m, 942 m, 943 m, 944 m, 945 m, 946 m, 947 m, 948 m, 949 m, 950 m, 951 m, 952 m, 953 m, 954 m, 955 m, 956 m, 957 m, 958 m, 959 m, 960 m, 961 m, 962 m, 963 m, 964 m, 965 m, 966 m, 967 m, 968 m, 969 m, 970 m, 971 m, 972 m, 973 m, 974 m, 975 m, 976 m, 977 m, 978 m, 979 m, 980 m, 981 m, 982 m, 983 m, 984 m, 985 m, 986 m, 987 m, 988 m, 989 m, 990 m, 991 m, 992 m, 993 m, 994 m, 995 m, 996 m, 997 m, 998 m, 999 m, 1000 m, 1001 m, 1002 m, 1003 m, 1004 m, 1005 m, 1006 m, 1007 m, 1008 m, 1009 m, 1010 m, 1011 m, 1012 m, 1013 m, 1014 m, 1015 m, 1016 m, 1017 m, 1018 m, 1019 m, 1020 m, 1021 m, 1022 m, 1023 m, 1024 m, 1025 m, 1026 m, 1027 m, 1028 m, 1029 m, 1030 m, 1031 m, 1032 m, 1033 m, 1034 m, 1035 m, 1036 m, 1037 m, 1038 m, 1039 m, 1040 m, 1041 m, 1042 m, 1043 m, 1044 m, 1045 m, 1046 m, 1047 m, 1048 m, 1049 m, 1050 m, 1051 m, 1052 m, 1053 m, 1054 m, 1055 m, 1056 m, 1057 m, 1058 m, 1059 m, 1060 m, 1061 m, 1062 m, 1063 m, 1064 m, 1065 m, 1066 m, 1067 m, 1068 m, 1069 m, 1070 m, 1071 m, 1072 m, 1073 m, 1074 m, 1075 m, 1076 m, 1077 m, 1078 m, 1079 m, 1080 m, 1081 m, 1082 m, 1083 m, 1084 m, 1085 m, 1086 m, 1087 m, 1088 m, 1089 m, 1090 m, 1091 m, 1092 m, 1093 m, 1094 m, 1095 m, 1096 m, 1097 m, 1098 m, 1099 m, 1100 m, 1101 m, 1102 m, 1103 m, 1104 m, 1105 m, 1106 m, 1107 m, 1108 m, 1109 m, 1110 m, 1111 m, 1112 m, 1113 m, 1114 m, 1115 m, 1116 m, 1117 m, 1118 m, 1119 m, 1120 m, 1121 m, 1122 m, 1123 m, 1124 m, 1125 m, 1126 m, 1127 m, 1128 m, 1129 m, 1130 m, 1131 m, 1132 m, 1133 m, 1134 m, 1135 m, 1136 m, 1137 m, 1138 m, 1139 m, 1140 m, 1141 m, 1142 m, 1143 m, 1144 m, 1145 m, 1146 m, 1147 m, 1148 m, 1149 m, 1150 m, 1151 m, 1152 m, 1153 m, 1154 m, 1155 m, 1156 m, 1157 m, 1158 m, 1159 m, 1160 m, 1161 m, 1162 m, 1163 m, 1164 m, 1165 m, 1166 m, 1167 m, 1168 m, 1169 m, 1170 m, 1171 m, 1172 m, 1173 m, 1174 m, 1175 m, 1176 m, 1177 m, 1178 m, 1179 m, 1180 m, 1181 m, 1182 m, 1183 m, 1184 m, 1185 m, 1186 m, 1187 m, 1188 m, 1189 m, 1190 m, 1191 m, 1192 m, 1193 m, 1194 m, 1195 m, 1196 m, 1197 m, 1198 m, 1199 m, 1200 m, 1201 m, 1202 m, 1203 m, 1204 m, 1205 m, 1206 m, 1207 m, 1208 m, 1209 m, 1210 m, 1211 m, 1212 m, 1213 m, 1214 m, 1215 m, 1216 m, 1217 m, 1218 m, 1219 m, 1220 m, 1221 m, 1222 m, 1223 m, 1224 m, 1225 m, 1226 m, 1227 m, 1228 m, 1229 m, 1230 m, 1231 m, 1232 m, 1233 m, 1234 m, 1235 m, 1236 m, 1237 m, 1238 m, 1239 m, 1240 m, 1241 m, 1242 m, 1243 m, 1244 m, 1245 m, 1246 m, 1247 m, 1248 m, 1249 m, 1250 m, 1251 m, 1252 m, 1253 m, 1254 m, 1255 m, 1256 m, 1257 m, 1258 m, 1259 m, 1260 m, 1261 m, 1262 m, 1263 m, 1264 m, 1265 m, 1266 m, 1267 m, 1268 m, 1269 m, 1270 m, 1271 m, 1272 m, 1273 m, 1274 m, 1275 m, 1276 m, 1277 m, 1278 m, 1279 m, 1280 m, 1281 m, 1282 m, 1283 m, 1284 m, 1285 m, 1286 m, 1287 m, 1288 m, 1289 m, 1290 m, 1291 m, 1292 m, 1293 m, 1294 m, 1295 m, 1296 m, 1297 m, 1298 m, 1299 m, 1300 m, 1301 m, 1302 m, 1303 m, 1304 m, 1305 m, 1306 m, 1307 m, 1308 m, 1309 m, 1310 m, 1311 m, 1312 m, 1313 m, 1314 m, 1315 m, 1316 m, 1317 m, 1318 m, 1319 m, 1320 m, 1321 m, 1322 m, 1323 m, 1324 m, 1325 m, 1326 m, 1327 m, 1328 m, 1329 m, 1330 m, 1331 m, 1332 m, 1333 m, 1334 m, 1335 m, 1336 m, 1337 m, 1338 m, 1339 m, 1340 m, 1341 m, 1342 m, 1343 m, 1344 m, 1345 m, 1346 m, 1347 m, 1348 m, 1349 m, 1350 m, 1351 m, 1352 m, 1353 m, 1354 m, 1355 m, 1356 m, 1357 m, 1358 m, 1359 m, 1360 m, 1361 m, 1362 m, 1363 m, 1364 m, 1365 m, 1366 m, 1367 m, 1368 m, 1369 m, 1370 m, 1371 m, 1372 m, 1373 m, 1374 m, 1375 m, 1376 m, 1377 m, 1378 m, 1379 m, 1380 m, 1381 m, 1382 m, 1383 m, 1384 m, 1385 m, 1386 m, 1387 m, 1388 m, 1389 m, 1390 m, 1391 m, 1392 m, 1393 m, 1394 m, 1395 m, 1396 m, 1397 m, 1398 m, 1399 m, 1400 m, 1401 m, 1402 m, 1403 m, 1404 m, 1405 m, 1406 m, 1407 m, 1408 m, 1409 m, 1410 m, 1411 m, 1412 m, 1413 m, 1414 m, 1415 m, 1416 m, 1417 m, 1418 m, 1419 m, 1420 m, 1421 m, 1422 m, 1423 m, 1424 m, 1425 m, 1426 m, 1427 m, 1428 m, 1429 m, 1430 m, 1431 m, 1432 m, 1433 m, 1434 m, 1435 m, 1436 m, 1437 m, 1438 m, 1439 m, 1440 m, 1441 m, 1442 m, 1443 m, 1444 m, 1445 m, 1446 m, 1447 m, 1448 m, 1449 m, 1450 m, 1451 m, 1452 m, 1453 m, 1454 m, 1455 m, 1456 m, 1457 m, 1458 m, 1459 m, 1460 m, 1461 m, 1462 m, 1463 m, 1464 m, 1465 m, 1466 m, 1467 m, 1468 m, 1469 m, 1470 m, 1471 m, 1472 m, 1473 m, 1474 m, 1475 m, 1476 m, 1477 m, 1478 m, 1479 m, 1480 m, 1481 m, 1482 m, 1483 m, 1484 m, 1485 m, 1486 m, 1487 m, 1488 m, 1489 m, 1490 m, 1491 m, 1492 m, 1493 m, 1494 m, 1495 m, 1496 m, 1497 m, 1498 m, 1499 m, 1500 m, 1501 m, 1502 m, 1503 m, 1504 m, 1505 m, 1506 m, 1507 m, 1508 m, 1509 m, 1510 m, 1511 m, 1512 m, 1513 m, 1514 m, 1515 m, 1516 m, 1517 m, 1518 m, 1519 m, 1520 m, 1521 m, 1522 m, 1523 m, 1524 m, 1525 m, 1526 m, 1527 m, 1528 m, 1529 m, 1530 m, 1531 m, 1532 m, 1533 m, 1534 m, 1535 m, 1536 m, 1537 m, 1538 m, 1539 m, 1540 m, 1541 m, 1542 m, 1543 m, 1544 m, 1545 m, 1546 m, 1547 m, 1548 m, 1549 m, 1550 m, 1551 m, 1552 m, 1553 m, 1554 m, 1555 m, 1556 m, 1557 m, 1558 m, 1559 m, 1560 m, 1561 m, 1562 m, 1563 m, 1564 m, 1565 m, 1566 m, 1567 m, 1568 m, 1569 m, 1570 m, 1571 m, 1572 m, 1573 m, 1574 m, 1575 m, 1576 m, 1577 m, 1578 m, 1579 m, 1580 m, 1581 m, 1582 m, 1583 m, 1584 m, 1585 m, 1586 m, 1587 m, 1588 m, 1589 m, 1590 m, 1591 m, 1592 m, 1593 m, 1594 m, 1595 m, 1596 m, 1597 m, 1598 m, 1599 m, 1600 m, 1601 m, 1602 m, 1603 m, 1604 m, 1605 m, 1606 m, 1607 m, 1608 m, 1609 m, 1610 m, 1611 m, 1612 m, 1613 m, 1614 m, 1615 m, 1616 m, 1617 m, 1618 m, 1619 m, 1620 m, 1621 m, 1622 m, 1623 m, 1624 m, 1625 m, 1626 m, 1627 m, 1628 m, 1629 m, 1630 m, 1631 m, 1632 m, 1633 m, 1634 m, 1635 m, 1636 m, 1637 m, 1638 m, 1639 m, 1640 m, 1641 m, 1642 m, 1643 m, 1644 m, 1645 m, 1646 m, 1647 m, 1648 m, 1649 m, 1650 m, 1651 m, 1652 m, 1653 m, 1654 m, 1655 m, 1656

Luz

Para serviços de manutenção e ampliação na rede de distribuição de energia elétrica e segurança do pessoal que realiza esse serviço, torna-se indispensável interpor, hoje, sábado, o fornecimento de eletricidade nos seguintes legados:

ZONA NORTE — Em São Cristóvão, entre 1 e 17 horas, Ruas do Parque, Esclides da Cunha, Minerva e Fonseca Teles.

SUBURBIO DA CENTRAL — Em Jacarepaguá, entre 11 e 16 horas, Ruas A, D, B, C, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z, AA, AB, AC, AD, AE, AF, AG, AH, AI, AJ, AK, AL, AM, AN, AO, AP, AQ, AR, AS, AT, AU, AV, AW, AX, AY, AZ, BA, BB, BC, BD, BE, BF, BG, BH, BI, BJ, BK, BL, BM, BN, BO, BP, BQ, BR, BS, BT, BU, BV, BW, BX, BY, BZ, CA, CB, CC, CD, CE, CF, CG, CH, CI, CJ, CK, CL, CM, CN, CO, CP, CQ, CR, CS, CT, CU, CV, CW, CX, CY, CZ, DA, DB, DC, DD, DE, DF, DG, DH, DI, DJ, DK, DL, DM, DN, DO, DP, DQ, DR, DS, DT, DU, DV, DW, DX, DY, DZ, EA, EB, EC, ED, EE, EF, EG, EH, EI, EJ, EK, EL, EM, EN, EO, EP, EQ, ER, ES, ET, EU, EV, EW, EX, EY, EZ, FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH, FI, FJ, FK, FL, FM, FN, FO, FP, FQ, FR, FS, FT, FU, FV, FW, FX, FY, FZ, GA, GB, GC, GD, GE, GF, GG, GH, GI, GJ, GK, GL, GM, GN, GO, GP, GQ, GR, GS, GT, GU, GV, GW, GX, GY, GZ, HA, HB, HC, HD, HE, HF, HG, HH, HI, HJ, HK, HL, HM, HN, HO, HP, HQ, HR, HS, HT, HU, HV, HW, HX, HY, HZ, IA, IB, IC, ID, IE, IF, IG, IH, II, IJ, IK, IL, IM, IN, IO, IP, IQ, IR, IS, IT, IU, IV, IW, IX, IY, IZ, JA, JB, JC, JD, JE, JF, JG, JH, JI, JJ, JK, JL, JM, JN, JO, JP, JQ, JR, JS, JT, JU, JV, JW, JX, JY, JZ, KA, KB, KC, KD, KE, KF, KG, KH, KI, KJ, KK, KL, KM, KN, KO, KP, KQ, KR, KS, KT, KU, KV, KW, KX, KY, KZ, LA, LB, LC, LD, LE, LF, LG, LH, LI, LJ, LK, LL, LM, LN, LO, LP, LQ, LR, LS, LT, LU, LV, LW, LX, LY, LZ, MA, MB, MC, MD, ME, MF, MG, MH, MI, MJ, MK, ML, MM, MN, MO, MP, MQ, MR, MS, MT, MU, MV, MW, MX, MY, MZ, NA, NB, NC, ND, NE, NF, NG, NH, NI, NJ, NK, NL, NM, NN, NO, NP, NQ, NR, NS, NT, NU, NV, NW, NX, NY, NZ, OA, OB, OC, OD, OE, OF, OG, OH, OI, OJ, OK, OL, OM, ON, OO, OP, OQ, OR, OS, OT, OU, OV, OW, OX, OY, OZ, PA, PB, PC, PD, PE, PF, PG, PH, PI, PJ, PK, PL, PM, PN, PO, PP, PQ, PR, PS, PT, PU, PV, PW, PX, PY, PZ, QA, QB, QC, QD, QE, QF, QG, QH, QI, QJ, QK, QL, QM, QN, QO, QP, QQ, QR, QS, QT, QU, QV, QW, QX, QY, QZ, RA, RB, RC, RD, RE, RF, RG, RH, RI, RJ, RK, RL, RM, RN, RO, RP, RQ, RR, RS, RT, RU, RV, RW, RX, RY, RZ, SA, SB, SC, SD, SE, SF, SG, SH, SI, SJ, SK, SL, SM, SN, SO, SP, SQ, SR, SS, ST, SU, SV, SW, SX, SY, SZ, TA, TB, TC, TD, TE, TF, TG, TH, TI, TJ, TK, TL, TM, TN, TO, TP, TQ, TR, TS, TT, TU, TV, TW, TX, TY, TZ, UA, UB, UC, UD, UE, UF, UG, UH, UI, UJ, UK, UL, UM, UN, UO, UP, UQ, UR, US, UT, UY, UZ, VA, VB, VC, VD, VE, VF, VG, VH, VI, VJ, VK, VL, VM, VN, VO, VP, VQ, VR, VS, VT, VU, VV, VW, VX, VY, VZ, WA, WB, WC, WD, WE, WF, WG, WH, WI, WJ, WK, WL, WM, WN, WO, WP, WQ, WR, WS, WT, WU, WV, WW, WX, WY, WZ, XA, XB, XC, XD, XE, XF, XG, XH, XI, XJ, XK, XL, XM, XN, XO, XP, XQ, XR, XS, XT, XU, XV, XW, XX, XY, XZ, YA, YB, YC, YD, YE, YF, YG, YH, YI, YJ, YK, YL, YM, YN, YO, YP, YQ, YR, YS, YT, YU, YV, YW, YX, YY, YZ, ZA, ZB, ZC, ZD, ZE, ZF, ZG, ZH, ZI, ZJ, ZK, ZL, ZM, ZN, ZO, ZP, ZQ, ZR, ZS, ZT, ZU, ZV, ZW, ZX, ZY, ZZ.

Praca Major, Aderbal Costa, Em Turici, em 6 e 17 horas, Ruas Conselheiro Galvão, Domingos Fernandes, Vigiante Nunes de Sousa e Tupirupurú, ESTADO DO RIO — Em Mesquita, em 6 e 17 horas, Ruas Oscar Bueno, Cesário, Proença, Josefina, Dona Defilina Borges, Clivaco, Suelo, Leão, Hipólito, Liberato, Paulo, Conrado, Fausto, Vasco, Cristina, Elpidio, Herclia, Egídio, Ambreio, Zeferino, Raul, Alice, Domingos Inácio, Fátima Goulart, Libânia, Crispim, Avenida D. Eugénia, Mesquita, Getúlio de Moura; Vila Santo Antônio, São Paulo, São João e São Pedro, Em Nova Iguaçu, em 6 e 17 horas, Ruas Maria Macedo, Antônio Teixeira, Manuel Bouças, Sacramento, Mirim, Augusta, Itaci, 13 de Maio, Itabiracoba, Nilva, Sobral Guatemala, Vasco da Gama, da Vigorini, Cacique, Guarni, Dr. Paulo Pinto, Pro Manuel Fina, Dona Joaquina, dos Comerciantes, Joaquim Quaranta, Josino, São Pedro, Roch...

deau, Nazário, Zúldeni, Monté Líbano, Miguel
Parabá, Abadia, Pedro I, Pedro II, Alagons, Eugênio
no Kalm, Ocidental, Doutora Eulália, Sem Placem
Amazonas, Paraná, Honduras e Costa Rica; A
nidas No Pefanha, Maranhão, Araguaia, Govern
ndro Roberto da Silveira; Estradas D, Iguaçu
Carna, E. do Congo; Variante Barros Juniores
Travessa do Rio, Gargão, da Felga; Rodovia Fer
sidade Dutra, Em Dugua, Cava, Cava, Cava
heras, Ruas Barbacena, Diamantina, Baunilha
Retiro, Palmeiras, Cecilia, Dar Vargues, Quatro
Un, Dr. João Clementino, Rio Branco, Causal
Iguará, Rio Preto, Marquês de Marilá, Bom J
din, Macé, Leopoldina Tcmé, Dr. João Perestelo
Figueira de Melo, Nova Friburgo, Darlo Veloz
Pedro Lessa, Vassouras, Teresópolis, Petrópolis
Mendes, Pirai, Sapucaia, Nina Rodrigues, Senho
do Bonfim, Dr. Arruda Negreiro, da Várzea, Pre
sidente Artur Bernardes, Maria José, Décio Custód
dio Ferreira, Campos, Diamantina, Curupé, Pa
de Andrade, Levezque, Euclides da Cunha, D

PURIM, Otávio Aarão, Seabra Sobrinho; Avenida do Rio Petrópolis, Boa Vista e Leopoldina; Estrada do Calundu. Em Andrade Araújo e Hiliópolis, li, entre 6 e 17 horas, Ruas Inês, Santo Antônio da Glória, Genevova, Dona Albertina, Castro Alvaes, Piratininga, Plínio Cordeiro de Machado, Tenório Cavalcanti, Moacir Matos Cordeiro, Sena Nome, Maria Leopoldina, Freitas Braga, D. Clara de Araújo, Júlio Conde, 12 de Outubro, Nélio de Araújo, Augusto de Araújo, Júlio Conde, Ovidio Fernandes, Nunes, Sampaio, dos Patriotas, da Trindade, dos Congregados, Manuel Augusto, Americana, Lisboa, dos Inválidos, Barbaena, Ipanemense, do Encanamento, Juarez Vieira, Tabira, Tatúdes, Tubira, Itabapúá e Tapirama; Estradas Dr. Plínio, não Casado, da Prata e Dr. Farrula; Avenida José Mariano Passos e Hiliópolis.

• e com bem movimento
parte, com 40% de entrada.
• **LOJA DE UMBANDA** • Cuiabá,
com residência, central
bairro. Melhor ponto local
trabalha. Tratar 26-148.
• **LOJA DE UMBANDA** • bairro
estaque, Vru Rua Assis Can-
9, 661 - Fiedade, Molivo vi-
vendo. Tratar 26-148.

• **LOJA** - Venda loja de ar-
tefatos para cabaleiros e perform-
ar em geral - Posto excêntrico
- símo local, também passo co-
mércio. Tratar 26-148.
• **LOJA** - Venda loja de ar-
tefatos de Moura, 212, e
Olimpia - E. do Rio.

• **LANCHONETE** - muito excepci-
onal, muito azeite especial
Rua Veneza, Al. 171 - R. 171.

• **LANCHONETE** - Ar. Copacabana
de esquina. Vende-se instala-
do. Ar. Copacabana, 1063-C - De-
partamento. Tratar 26-148.
• **LANCHONETE** - Venda di-
retamente proprietário do-
das 12 horas.

• **MERCERIA** - Venda-se, 26-148.

[illegible]

Denário c/ feds. (cav. 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 25

[illegible][illegible]

36, loja cl Alfredo. Pedro Carvalho, 639-A — mieri
CHONETE nova vende-se OLARIA — Café e ber. Vendo c
novo alug. 100 p. 25 000 olima moreda, bom contrato.
10. Inf. Lucie Tavaras, 97 Estr. Engenho da Pedra, 592. -
centra Nilópolis. Feijó. Tel. 30-7987.

CASCADILLA



AV. SUBURBANA/10136

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

CANTINA — Vende-se cantina de colônia. Av. Amara, Cavalcanti.

que deseja iniciar a vida. Bem
afregosado. Lugar de futuro —
Vende-se, financiado, em Vila Iza-
bel. Falar c/Sr. Nato — telefone
54.2810 — P.F. — Só trate c/o

ins ou Osmar. Creci 1354.
AREPAGUA — Vendo aque-
Motivo doença. Praça Jau-
356 — Taquara.
A — Oficina de TV em bom

OFICINA MECANICA AUTOMO-
VEIS — Vende-se bem equipada
ótima freguesia, contrato novo —
Rua Mens Barreto, 131, Botafogo
— Ver segunda-feira.

OFICINA Mecânica — Vendo cont
novo G. 50x10. Barão Bom Re
lho, 997 — Sr. Pereira.

ZONA SU

Run	By
cl	varan

— Exige-se prego da,
pensa-se flia- Lumar n

[illegible][illegible][illegible]

PETRÓPOLIS — INDÚSTRIAS

ALUGA-SE Alugue-me-água ca-
sual, trabalho fora, Assis Carneiro,
Informações Caldas Barbosa, 19.
PIEDADE — Alugue uma boa casa
para o local. 624 e/8 — Ver e
tratar no local.
PASSA-SE o contrato de uma loja
no Centro. Tratar na Rua 7 de
Setembro, 233.
PIEDADE — Alugam-se ótimas
casas, 1.º, 2.º e 3.º andares, na Rua
de Oliveira, 143. Tratar pelo Tele-
fone 22-1674.
PIEDADE — Alugo apto. da sala
e do quarto, 6.º e 7.º andar, na
Rua Paranaíba n. 25.
PIEDADE — Alugue-se casa em
terreno de 1 mil m., com divi-
sões para 10 famílias, com sala e
cozinha, 14 e 18 horas.
PIEDADE — Alugue-se apto. n.º 601,
Rua Joaquim Martins, 421, com
sala, 2 qts., 2 banhs., 2 cozinhas,
depend., emp., varanda, área
envid., tanque, c/ azul., NCRs
260, mais imp. e contrato com fi-
dant. Rua Buiões Marçal n.º
631 e 629 — P. Lucas.
QUINTINHO — Alugamos apt. 2
qts., salão, coz., banh., área, c/
2 tanques, terraco, linda vista,
na R. República, 133, c/ 3 ap.
201. Ver no local, tratar na
Imobiliária Segres Ltda. Largo de
Carriões, 5, 401-2. Tel. 42-0072.
QUARTO — Bom, confortável —
Alugo a senhor. Av. Ministro
Edgard Romero, 588 ap. 201. Ma-
dureira.
QUARTO — Alugue-se a sala ou
móda em casa de fam. de re-
pouso, emp., arejado, dentro de
casa, mobiliado com colchão de
molas, banh. quente, café por
máquina, única injeção, lugar
saudável, preço NCRs 120.00.
Ver Joaquim Martins n.º 510 —
Piedade.
QUARTO INDEPENDENTE — 800 to-
que e banheiro, NCRs 80.00.
P. em Pompéia, 118 — Est.
Fiação Sempão — Tel. 48-9330 —
Fidlar.
QUARTO — Alugue-se por NCRs
55.00 podendo lavar e cozinhar
com dois meses de depósito. Rua
Assis Carneiro, 424 — Piedade.
QUINTINHO — Alugo casa de sa-
lão, sala, coz., banh., 2 cozinhas,
depend., emp., varanda, área en-
vid., tanque, c/ azul., NCRs
260, mais imp. e contrato com fi-
dant. Rua Buiões Marçal n.º
631 e 629 — P. Lucas.
ALUGA-SE Alugue-me-água ca-
sual, trabalho fora, Assis Carneiro,
Informações Caldas Barbosa, 19.
PIEDADE — Alugue uma boa casa
para o local. 624 e/8 — Ver e
tratar no local.
PASSA-SE o contrato de uma loja
no Centro. Tratar na Rua 7 de
Setembro, 233.
PIEDADE — Alugam-se ótimas
casas, 1.º, 2.º e 3.º andares, na Rua
de Oliveira, 143. Tratar pelo Tele-
fone 22-1674.
PIEDADE — Alugo apto. da sala
e do quarto, 6.º e 7.º andar, na
Rua Paranaíba n. 25.
PIEDADE — Alugue-se casa em
terreno de 1 mil m., com divi-
sões para 10 famílias, com sala e
cozinha, 14 e 18 horas.
PIEDADE — Alugue-se apto. n.º 601,
Rua Joaquim Martins, 421, com
sala, 2 qts., 2 banhs., 2 cozinhas,
depend., emp., varanda, área
envid., tanque, c/ azul., NCRs
260, mais imp. e contrato com fi-
dant. Rua Buiões Marçal n.º
631 e 629 — P. Lucas.
QUINTINHO — Alugamos apt. 2
qts., salão, coz., banh., área, c/
2 tanques, terraco, linda vista,
na R. República, 133, c/ 3 ap.
201. Ver no local, tratar na
Imobiliária Segres Ltda. Largo de
Carriões, 5, 401-2. Tel. 42-0072.
QUARTO — Bom, confortável —
Alugo a senhor. Av. Ministro
Edgard Romero, 588 ap. 201. Ma-
dureira.
QUARTO — Alugue-se a sala ou
móda em casa de fam. de re-
pouso, emp., arejado, dentro de
casa, mobiliado com colchão de
molas, banh. quente, café por
máquina, única injeção, lugar
saudável, preço NCRs 120.00.
Ver Joaquim Martins n.º 510 —
Piedade.
QUARTO INDEPENDENTE — 800 to-
que e banheiro, NCRs 80.00.
P. em Pompéia, 118 — Est.
Fiação Sempão — Tel. 48-9330 —
Fidlar.
QUARTO — Alugue-se por NCRs
55.00 podendo lavar e cozinhar
com dois meses de depósito. Rua
Assis Carneiro, 424 — Piedade.
QUINTINHO — Alugo casa de sa-
lão, sala, coz., banh., 2 cozinhas,
depend., emp., varanda, área en-
vid., tanque, c/ azul., NCRs
260, mais imp. e contrato com fi-
dant. Rua Buiões Marçal n.º
631 e 629 — P. Lucas.



Tenente Vilvor Batista, n. 198, polista, Sr. João. Higienópolis 313 n. 625, Desconto em

NOIVAS — Atenção — Vendo mais
jeitosos vestidos em Gulpare e Ce-
da pura, modelo única. — Tratar
Mde. Costa, Tel. 48.7053, R. Lúcia
Costa, 1109.

PERUCAS INTEIRA 80 mil, cabelos naturais fino acabamento, lavagem com rabos, meias grande variedade - Preço para revendedores - Av. Gomes Freire, 176 - 44000 - Tel. 52-2539.

PERUCAS INTEIRAS 70 mil, cabelos 140, chanel, apliques etc. Crédito 3, 5 a 7 vezes. Bairro Ribeira, 650-A. Tel. 37-7640.

PERUCAS INTEIRA 80 mil, cabelos naturais fino acabamento, lavagem com rabos, meias grande variedade - Preço para revendedores - Av. Gomes Freire, 176 - 44000 - Tel. 52-2539.

PERUCAS INTEIRAS 70 mil, cabelos 140, chanel, apliques etc. Crédito 3, 5 a 7 vezes. Bairro Ribeira, 650-A. Tel. 37-7640.

PERUCAS rabos e apliques a partir de NCr\$ 60,00. - Preço máximo NCr\$ 220,00 cab. nasais (minisral) todos os tipos, ná cores, reformo, ensino 20. Dado material. Mme. Penha. Barata H. Belo, 200, apto. 424 - Copacabana. Fácilite.

PERUCAS MINEIRAS - NCr\$ 100,00 - Rabos lindos e apliques - Rua Mancella Barbosa, 17, apto. 10 - Botafogo.

PERUCAS Intelrat, NCR5 109,00
- Rabos cheiros e meias - R
Carvalho Alvim, 231, cl XI
Faz: 58-1801 - Tijuca.

PERUCAS plamour perucas, rabos
meias, apique e frangões natu
uso natural, tocidas fio por fio
esterilizadas confecção própria
Vendas a prazo em 3, 5, 7, vez
- R. Sen. Vergueiro, 203, a

PERUCAS inteiros a partir de NC\$ 100. Facilito, cabelos naturais, selecionados para todos os tipos de cores. Tipo chanel, verão, miúdo, rabos etc. Assistência permanente - Tel.: 32-6023. Mme. Kurcinsk - Reforme com perfeição.

PERUCAS, rabos e apliques a partir de NC\$ 60,00 - Preço máximo NC\$ 290,00 - Rua Ipiranga, 100 - 2.º. Andar - Tel.: 32-6023.

PERUCAS DIRCE — O que há de melhor em cabelo natural. Todos os tipos e cores. Manter presas do Rio. Crédito na hora e assistência permanente. Rua Barão Ribeiro n. 638, apto. 401 (próximo à Constante Ramos) — Telefone 56-3071.

VESTIDO de noiva - Vende-se alta confecção, em renda marinha e gorgorão de seda pura - Telefone 45-7786.

VENDE-SE algumas roupas femininas (manequim 44 e 42), telefone 37-0256.

chegados dos Estados Unidos, bom como produtos Revlon e roupas de cavalo peruca. Vende-se Fernando Mendes n. 7 (apto. 3) perto do Copac. Palace. Não atende telefone.

VENDE-SE um vestido de noiva — Preço a combinar — Av. Brás de Pina, 2 670, ap. 402.

VESTIDO DE NOIVA — Vende-se mansueto 42 bordado, fazer

da francesa — Ver segunda-feira
parte tarde — Rua Aguilar, 51
ap. 304 — Tiquia.

VESTIDO de noiva zibeline
Vende-se — 25-2234.

VENDO — Vestido de noiva clas-
sico Shantling Dior preço — NC
280,00 e 2 estolas pele Vicuña
Rua Alm. Tamandare, 67, ap. 904
Vestido de NOIVA — Vende-se

zibeline seda pura 44 confeç
pi Danúbio cl calda 4 m
nada de eatchim mangas bon
das pl Michael tolle francos va
1 camadas 4m confeç. pl Dall
Bulcão. Lindo vestido Detai
Elizabeth tel. 25-3403.

VENDE-SE 1 vestido de noiv
manequim 44, confeccionado e
zibeline - D. Raquel - Tel.
Inner: 25-4129.

VENDE-SE moderno vestido e
nova completo. Manequim 42,
— Rua Aristides, Caixa n.º 35
Mótor — Tel.: 28-6132.

VENDO casaca n.º 46, nova
36-1309.

Lolipop Modas

Infantis
Liquida todo seu estoque
preço de custo atendendo a
2a. a 6a. feira no horário c
14 às 18 horas. Ver para cro
Av. N. S. Copacabana, 435
sala 602.

Ternos usados
Tel. 22-5568
COMPRO A DOMICÍLIO
Calças, camisas, sapatos et

JÓIAS — RELÓGIOS

COMPRO jóias antigas e modernas, brilhantes pequenos e grandes, cauteias e pratarias. Pagamos e atendo a domicílio. Telefone 45-2845, Sr. Alves.

timas, muitos relógios ouro, pu
seiras italianas, coisa linda, b
lhante champanha 2 k. 800, b
Sousa Franco 378, sob., V. Is
bols

ÓTICAS — FOTOGRAFIA

AMPLIADOR VEIGEL alemão, tipo profissional, de 6x6 até 4x5, com ventilador e 2 objetivas, estaço

de novo, vende-se 1.500 em prestações. Av. Franklin Roosevelt, 39 sala 615.

BIÓCULO - Pioneiro 10 x 4 lentes azul, com estêo de couro, vendendo NC\$ 300,00 - Rua Professor Gabizo n.º 328, ap. 104.

CAMERA Jachica Electro-H 35 mm super automática. ol. 1:17 32mm de nova na caixa original - Vende-se baixo

preço de custo - Av. N. S. C.
pacabana, 945 1.º s/107.

CINEMA - Vende-se conjun-
Zeiss-Jena, de 35 mm, para pro-
jeção, completo e em estado de
novo, pelo preço de NCRS
mil. Chamar 252-1740, das 8
12 ou das 15 às 17 horas.

FILMADORA Super 8 mm, Pal-
roid, mod. 250, rádio portá-
til, cor e binc. 20x50 - 56.981.

LUNETAS CITRIPE — Aum. 100
— Magnif. mesmo, venda v.
embalag. NCR #250. R. Barão
Mesquita, 459, bl. 2, ap. 414
Dia todo.

LEICAFLEX — Nunca foi usado.
fotômetro pela lente, controle c
espelho, estojo de couro e m
nual. NCR# 2.500 — 42-9730
Ricardo — Horário comercial.

LUNETA C/ TRIPE - Aumentado
100 X - Venha ver que espetáculo, Japonesa na embalagem. Ap. 290. R. Barão Mesquita, 459, bl. 1, ap. 414.

LABORATÓRIO FOTOGRAFICO
Vende-se um completo. Telefone 22-9407 = 52-8510.

MATERIAL FOTOGRAFICO E CINEMA
MA - 8 e 16 mm. Vendo muito barato. Telefone 22-8040.

precip. froc e r. rachado, com Al-
cal Centuária, 122 - Urua. Ate-
do sábado e domingo, e dia tou-
MINOLTA SR-1 - Vendo qua-
nova - f 55 mm 1:1,8 - 603.
- Vendo também máquina f-
mar Minolta Zoom 8 mm. R-
Soares Cabral, 15/701 - Lara-
jeiras.

REPRESENTANTE DE VENDAS

Empresa nova de âmbito nacional necessita pessoal altamente capacitado, de preferência com experiência em vendas de seguros de vida.

Entrevistas na Estrada do Portela n.º 29 — Salas 305 e 306. Madureira. Nos dias 21 e 22 — Terças e quartas-feiras, das 10 às 16 horas. (P)

• SERRALHEIRO

- OPERADORES DE MÁQUINA
- AJUDANTE DE PRODUÇÃO
- MONTADOR DE FERRAMENTAS
- MONTADOR DE PRENSA
- TORNEIRO FERRAMENTEIRO
- INSPEÇÃO DE PEÇAS

Ampliando as atividades de nossas oficinas de FABRICAÇÃO E FERRAMENTAL, procuramos profissionais competentes que já tenham experiência comprovada.

Estamos oferecendo excelentes condições de trabalho, bem como os melhores salários para os profissionais acima.

A nossa Fábrica dispõe de completa assistência médico-social, restaurante e outras vantagens.

As admissões serão feitas imediatamente.

Pedimos comparecer à Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal, à PRAÇA AQUIDAUANA, 7 — Vicente de Carvalho, munidos dos seguintes documentos: Carteira Profissional; Título de Eleitor; Certificado de Reservista; Certificado de conclusão de curso primário.

Standard Elétrica

STANDARD ELÉTRICA S. A. — PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

TORNEIRO

A CIA. CERVEJARIA BRAHMA — Filial, Hanseática, necessita de TORNEIRO de 1a., competente, até 35 anos.

EXIGE-SE:

- Boa referência
- Curso primário completo
- Quitação do Serviço Militar

OFERECE-SE:

- Refeitório no local de trabalho.
- Assistência médica hospitalar completa
- Plano de aposentadoria
- Boa remuneração

Apresentar-se munido de documentos, à Rua José Higino, 115, no horário de 8 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO WILLYS 67-68-69 — Todos superequipados e reválidos, para pronta entrega. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 64, 65, 66 — Com motor 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO 64 — Superequipado, mecânica e elétrica, 100% reválida, para pronta entrega. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS — Otimizado, mecânica e elétrica, 100% reválida, para pronta entrega. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 66, ótimo estado, 4.000 longo prazo. Ver R. São F. Xavier, 189.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 1968 — Zero quilômetros — ter a estelar — 1.600 cc. Preço R\$ 1.200.000. Rua Haddock Lobo, 335, até 20h.

AERO WILLYS 19

[illegible]

VOLKS — JÁ COMPREI VEMAGUET 64, tôda re

254.000 mensais, R. Delgado de Carvalho, 13 - Largo da Sunda-Feira.

VOLKSWAGEN 65 - Em perfeita condição de mecânica pintura lanternagem à vista ou facilito, Rua Gonçalves Crespo, 74/102 - Tijuca - Até 12 horas.

VOLKSWAGEN 63 - Gêlo, equipado, Rua Lopes Quintas, 355, com zelador.

VENDESE - Pickup, Willys, 2.ª Camioneta Chevrolet 61. Est. Racional Caldes 657, Tel. 92-1744.

VOLKSWAGEN 65 - 60 mil km, 1.ª de 1.ª, toda prova, Apollon de sep. total, equipado, troco, V.M/V, R. Torres Homem 1.154 - Tel. 58-1055.

VOLKSWAGEN Sedan 1962 - Máquina nova, garantia, vendeu urgente, Rua General Belfort, 369 - Parada de Lucas.

VOLKSWAGEN - Caminhão 7-7, 1951, pi melhor oferta. Ver e tratar na R. Senhor de Matosinhos 371. Telefone 32-7447.

VOLKSWAGEN 64 - Mod. 65, vinho, todo equip., ferrol Rossi etc, troco pi melhor oferta. Ver e tratar na R. Senhor de Matosinhos 371. Telefone 32-7447.

VOLKSWAGEN 63 - Super equipado, 1.ª, 1.ª, vol. form. 1, painel isca, roda cromada, painel 3 troco, cor areia-tropical, NCRS 2.000, no troco Karmann-Ghia 63, R. E. de F. Penha, 192 ap. 102 - T. Santos.

VOLKSWAGEN 65 - 12 volts, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª.

VOLKSWAGEN 64 - Vermelho, vendeu urgente NCRS 5.500, no primeiro que chegar, 111 horas ou com porteiro. R. São Francisco Xavier, 278.

VOLKSWAGEN 62 - Rádio, capis, pneus novos, entrada 800, Ver Rua Ernesto Pujol 150, Maria da Graça.

VOLKSWAGEN 63 - Compi para uso próprio. A vista 62 e 66 - Telefone 38-4494 - Macaé.

VOLKSWAGEN 63, 64 e 65. Entrada a partir de 480, saldo financiado em 24 prestações iguais. Revisado c seguro. Entrega imediata, AGÊNCIA ACACIA, Rua General Urquiza, 117, Leblon.

VOLKSWAGEN 66 - Ótimo estado, todo equipado, rádio, 20.000 km, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª.

VOLKSWAGEN 65 - Vermelho, rádio, capis, 5.500 ou 3.000 ent. 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª.

VOLKSWAGEN 68 - Zero km, com seguro R. equipado e equipada. NCRS 10.000,00 à vista. Ver Rua General, 68 - Tijuca.

VOLKSWAGEN 67 - V. Vinho, super-equipado, vende c 6.000, ent. 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª.

VOLKSWAGEN 65 - Vendo só a vista bom preço. Av. Automóvel Clube, 1769 - T. 29-5037 - Ivan.

VENDESE 1 Kamhi 59 - Ver tratar Rua General Belford, 439 com Jorge. E. de Rocha até 12 horas.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo equipado. 2.000 - Ver à Av. Automóvel Clube n.º 2.899.

VOLKSWAGEN 68 - Vendo ou troco - Rua São Clemente, 71 - Botafogo - Sr. Manoel.

VOLKSWAGEN 67 - Equipado, 12.000 km Particular - 8.400 à vista ou financeiro c entrada de 2.000, ent 3.000 - Tel. 25-3036 - Sr. Manoel.

VOLKSWAGEN 67 - Equipado, ótimo estado, vendo c pequeno entrada, restante a longo prazo - Rua Real General, 238-B - Tel. 26-9992.

VOLKSWAGEN - Sedan 62 - Vende-se R. do Alvaro de Miranda, 144 - Carroceria Irmãos Barbas Limitada.

VOLKSWAGEN 65 - 28 mil km - Rádio, capis, 6.200 à vista. Aceito carro menor vol. Part. par. 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86

[illegible]

O SEU - Nem precisa mais procurar. Estou com o dinheiro na mão. -
Compro qualquer modelo, de qualquer ano. Procure-me no Lgo. do Machado, 23, agência da AUTO MODELO, diariamente até às 22 horas. Sábados até às 16 horas. Domingos e feriados até às 12 horas. Mandar avaliar em sua casa. Tel. 45-8044.

VOLKS 61 - Ulm, série sin. li. equip. esp. para sa. a vista no Rua Mar. Joffre, 68 - Grajau - Com. 24. - Intermediária.

VOLKS 63 - 1.º dono, motor 1600, rádio, capota de couro, bancos de couro, faróis, 220.000 km. NCR\$ 5.350,00. R. Maxwell, 34, c. 9.

VOLKSWAGEN 68 zero km vendido por troca. Facilito com entrada de NCR\$ 1.500, saldo em 24 meses. R. Conde Bonfim, 25 - Centro.

VOLKSWAGEN 1959 - Venda ou troca, entrada de NCR\$ 1.080, sal. do NCR\$ 216 mensais. R. Conde Bonfim, 25.

VOLKS 63, excelente estado. Vendo à vista por 5.500. Sr. Nelson R. Professor Gabizo, 250.

VOLKSWAGEN 68 - 0 km - Promta entrega, emplacado e equipado. Trato com Rua Emília Sampaio, 96 - Grajau.

VOLKS 64 - Superequipado, ótimo estado. Emplacado 62. A 200 km. de São Paulo. Rua Amália, 226 - Tijuca ou Zelador, depois das 14 horas.

VOLKSWAGEN 1963 - Venda ou troca. Estado. Ver e testar. Rua Doutor Bulhões n. 725 - Eng. de Dentre, das 8 às 17 horas.

VOLKSWAGEN 64 - Ótimo estado. Trato com facilidade. Rua Antônio R. Mens. Amorim, 47, tel: 25-4515 - E. Nova.

VOLKS 67 - Vinte, four, prata. Super rádio, equipamento, excelente a vista. Troco pl. Aero ou Volk mais antigo. Até 13 horas. Rua Teófilo, 321 - Itaipu - Particular.

VENDESE - Ford Pick Up 1963 100, funcionando em perfeito estado. Equipado com motor 1600, pneus, cobertura de loná, tratar com o proprietário à Rua do Estaleiro, Ferreira, 221 - Ianduba com Waldir.

VENDESE - Camionete Chevrolet 1961, em perfeito estado de conservação, equipada com motor 1900, 9 lugares, tratar com o proprietário. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 50/504 - Queiroz.

VOLKS 65 - Entrada 490, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. - EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junt. R. Passeio.

VOLKS 64 - Equipado, única do ano, excelente estado, pouco rodado. Vitorino e R.C. pag. NCR\$ 1.000,00. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34, tel: 29-6577 - Mário.

VOLKS 64 - Emplacamento 68, com seguro, rádio, capota, tudo OK. R. 400-000 com contra entrega. Tratar Barão do Flamengo, 28 c/ o porteiro.

VOLKSWAGEN - OK, próprio para 1.ª vez, entrega com alto índice cores azul e pólona a futurar. Tratar com Nobrega na Rua 1.ª de Almeida Barroso, 643 entre 14 e 18. - Tijuca.

VOLKSWAGEN 1966 - Rádio, capota, nápo, etc. Of. estado. Pl. 1.ª vez. Troco pl. Volk mais antigo. Qu. Duquesa de Bragança, 85, ap. 309 - Tel. 38-2922.

VW - PICK-UP - ZE RO KM. Para pronta entrega, cor verde. Aceito troca por carro usado e facilito pagamento até 24 meses. Tratar à Rua Peter Lund, 30. CAJU. CARIÓCAR VEÍCULOS S. A.

VOLKS 64 super equip., pouco usado. B.B. 37.000 km. Real fac. 1.ª vez. R. São Paulo, 19 Est. Sampaio.

VENDESE um Caminhão Ford, km. 38 - Na Rua Ferreira de Araújo, 63 - 21.º - Meier.

VOLKS 63 - 67 - Entrada 450, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. - EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junt. R. Passeio.

VOLKS 60 - Mod. nova, mec. 1.ª vez. Troco c/ tel. 1.ª vez. Urgente sa. a vista. Av. João Ribeiro, 44-A. Rua Lúcia. Pinares.

VOLKS 60 - 65 - Entrada 450, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. - EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junt. R. Passeio.

VW 62 - PEROLA - Bom estado do mecânico - Vendo, troca, financiamento. Atende-se domingo. R. 1.ª de Almeida Barroso, 34.

VOLKSWAGEN 64 - Rádio, capota, pneus B. branca, azul ateli. 67, estado. NCR\$ 5.700,00. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34.

VOLKSWAGEN 1962, 1966 - 2a. e 3a. série equipadas e revisadas vendo à vista ou financiado pl. 1.ª vez. R. Haddock Lobo, 320-B.

VOLKS - ZERO KM - Financiamento a longo prazo - NCR\$ 130 mensais. LAP VEÍCULOS. Rua Atalaia, 133, Eng. Dentre. - Av. N. S. Copacabana, 605 s/ 1.011 - Rua Etelvina, 53, Olaria. E em NITERÓI: Av. Amara Peixoto, 300 s/ 505.

VOLKSWAGEN Sport Club Coupe - 1.ª vez. com conversível, muito útil estado mecânica. Único a venda no Rio - Troco ou facilito c/ 24 meses. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34 - Grajau.

VOLKS 63 - Vendo, vermeholado, novo. Lido, carro. Rua Amparo, 10 - Centro.

VOLKSWAGEN 61 sincronizado, todo equipado c/ tel. R. Cl. 68. NCR\$ 4.680. Rua Joaquim Pinares, 25 - Centro.

VOLKSWAGEN 61 sin. vendo c/ troca por 65 ou 68. Rua Gustavo Sampaio, 91-B - no bar. Com. 24.

VOLKSWAGEN 65 muito bem perquisado. Ver e tratar Barão Ribeiro 819 c/ Gil. Lanchonete Panfletim.

VOLKSWAGEN 63 estado de novo. Preço NCR\$ 5.450,00. Rua Suburbana 108. Sr. Rocha. Benício.

VOLKSWAGEN 66, 65, 64. Equipados, lindos. Pequena entr., saldo até 30 meses pl. crédito direto. R. Conde Bonfim, 469. Ao lado do Tijuca TC. Estacionamento próprio, aberto até 20h, domingos até 12h.

VOLKS 65 - Estado de novo a toda a prova. Ver sáb. das 7 às 18. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 65 - Grajau, 499. Tel. 49-5143.

VOLKS 66 - Mod. 67 - Novo, bem equipado, sem batida. Estr. 1.ª vez. R. 1.ª de Almeida Barroso, 65 - Grajau.

VOLKSWAGEN 1963 - Estado de novo, equipado com rádio, c/ra até carro para pessoa de fino gosto. R. Montevideo, 326 - Vila.

VOLKSWAGEN - BE-NALTO S/A - Revendedor Autorizado. 62 c/ 2.500,00 de entr. 67 c/ 3.000,00 de entr. 68 c/ 4.000,00 de enlr., restante até 24 meses. R. Prof. Olímpio de Melo, 1.735 - hoje até 17 hs.

VOLKS 65 - Todo novo, vendido por troca, novo carro fabricado, negócio sa. a vista, ver no Pósto Shell, Praça do Carmo.

VOLKS 64 - Vendo ou troca por carro de renova valor, negócio sa. a vista, no Pósto Shell, Praça do Carmo.

VOLKS 65 - Superequipado vendido ou troca por carro de menor valor, negócio sa. a vista, ver no Pósto Shell, Praça do Carmo.

VOLKS 67 - Superequipado, vendido ou troca por carro de menor valor, negócio sa. a vista, ver no Pósto Shell, Praça do Carmo.

VOLKSWAGEN 1963, Único do ano, novo carro fabricado. Satisfaz ao mais exigente comprador. Troco ou facilito até 24 meses. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34.

VOLKSWAGEN 1966, 64, 62, 66, Taxi p.d-a-bol, Volkswagen 62, Gordini 63, facia um bom negócio. Trato com Rua Amália, 226 - Tijuca ou Zelador, depois das 14 horas.

VOLKS 67 - Última série, gel. 1.ª vez. Trato com o cliente. Tratar, NCR\$ 4.450. Rua da Glória em frente n.º 64 até 12 hs.

VOLKS - QUER VENDER O SEU? - Compro. - Qualquer ano, modelo ou estado. Pago na hora e não discuto preço. AUTO MODELO, R. Haddock Lobo, 40. Diariamente até às 19 hs. Sábados até às 16 hs. Domingos e feriados até às 12 hs. Mandar avaliar em sua casa. Tel.: 54-1449.

VOLKSWAGEN 68, zero km, 1.360 km. Trato com o cliente. Trato com o cliente. Aceito troca por Volk 60 a 66. Facilito até 15 meses. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34. Av. Suburbana, 9.991-C/D - Casador.

VOLKSWAGEN 67 - Todos revisados, com rádio e capota novos. Aceito troca por Volk 60 a 66. Facilito, saldo até 15 meses. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34. Av. Suburbana, 9.991-C/D - Casador.

VOLKSWAGEN 66 - Todos revisados, com rádio e capota novos. Aceito troca por Volk 60 a 66. Facilito, saldo até 15 meses. Rua 1.ª de Almeida Barroso, 34. Av. Suburbana, 9.991-C/D - Casador.

VOLKS 63 - Entrada 390, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. - EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junt. R. Passeio.

VOLKS 68 - Verde caribe, 14 emplacado 68. A vista 9.850,00. R. 400-000 com contra entrega. Até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKS 65 - Ótimo estado, equipado com rádio e capota nova. Aceito troca por Volk 60 a 66. Facilito até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKS 66 - Superequipado, qualquer prova. Vendo à vista ou troca. 60 c/ 2.500,00 de entr. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKS 68 - 12 volts, novo, emplacado, na garantia. Vendo ou troca pelo e domingo. Rua Prudente, 100 - Tel. 30-302. Tel. 27-1030. Sr. João.

VOLKS 65 - Verde, excelente, revisado, financiamento próprio, entrada. Saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKSWAGEN 66 - Mod. 67 - Estado de 0 km - Vendo ou troca. Trato com o cliente. R. 400-000 com contra entrega. Até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKS 65 - Particular - Aluga-se por mês com motorista ou a combinar. Trato com o cliente. Rua 133, Praça do Carmo.

VOLKS 65 - Novo superequipado, bom preço à vista posso facilitar. R. 400-000 com contra entrega. Até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316 - 48-2701.

VOLKS 66 e 64 - Belos carros, equipados, novos, vendo, troca, bom preço. R. General Canabarro, 308. Tel. 28-4560.

VOLKS - mod. 65, rádio, capota, 100% tel. 30, simão - Rua Castanho da Almeida, 77 - Meier.

VOLKSWAGEN 63 equipado, excelente. Fac. c/ 2.500,00 de entr. 64 meses - Rua 24 de Maio, 19 - Tel. 28-

BEM NO CENTRO DE

MADUREIRA

**VOCÊ TEM UMA AGÊNCIA
DO JORNAL DO BRASIL
PARA SEU CLASSIFICADO**

**ESTRADA DO PORTELA, 29
LOJA - E**

AS 8,30 ÀS 17,30 • SÁBADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS

Horóscopo

Prof. MAZURKA.

CAPRICÓRNEO (21/12 a 20/1)

Os nascidos neste período têm como regência o Planeta Saturno o que lhes dá meios vitais para resolver qualquer problema que tenham de enfrentar. São dotados de grande personalidade e são sempre tímidos embora sejam também reservados. As possibilidades para hoje: Incerteza nos negócios e nos assuntos ligados a dinheiro. Alguma alegria no amor.

Número de sorte: 35. Cor: marrom. Pedra: ônix.

AQUÁRIO (21/1 a 20/2)

As pessoas nascidas neste signo são pacientes e perseverantes, pois têm o Planeta Urano como governante. São criadoras e doídas de imaginação, isto porque andam sempre 100 anos adiantados dos outros e não se importam com palavras de terceiros, pois sabem o que desejam e onde estão vivendo.

Suas possibilidades: Excelente período para viagens, tratos e visitas a parentes. Poucas possibilidades para novas amizades com o sexo oposto.

Número de sorte: 66. Cor: azul e preto. Pedra: jacinto.

PEIXES (21/2 a 20/3)

Os nativos do signo Peixes sabem ser muito felizes e fazer progressos rápidos, sempre concretizando seus ideais. Mas sofrem de pessimismo que muitas vezes lhes traz desânimo para raciocinar e para levar seus planos adiante. Tem a proteção do Planeta Netuno.

Possibilidades para hoje: Proteção e apoio de terceiros para alcançar seus ideais. Boas novidades com o sexo oposto.

Número de sorte: 72. Cor: verde. Pedra: ametista.

ÁRIES (21/3 a 20/4)

As pessoas nascidas neste período têm como governante o Planeta Mercúrio, que muito concorre para que sejam energias, nunca se deixando abater ante os obstáculos. Agem sempre com determinação, certas de que vencer e viver. Intuição ótima para realizações.

Dia nefasto: segunda-feira. Cor: todos os matizes do azul. Pedra: rubi. Perfume: violeta.

TOURO (21/4 a 20/5)

Os que nasceram sob o signo Touro têm o Planeta Vênus como governante. O Sol nesta casa torna os taurinos dotados de vitalidade, acurrida persistência e dificuldade não conseguem atingir seus objetivos. Cuidado com os atos precipitados.

Dia nefasto: sexta-feira. Cor: vinho. Pedra: safira. Perfume: verbena.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

As pessoas nascidas neste período têm como governante o Planeta Mercúrio, que muito concorre para que sejam versáteis. Nunca se deixam prender principalmente às coisas rotineiras. Gostam de agir livremente e têm uma personalidade extraordinária. Disposição amena para os negócios durante o dia.

Dia nefasto: quarta-feira. Cor: cinza. Pedra: esmeralda. Perfume: benjoim.

CÂNCER (21/6 a 20/7)

Os nativos desta casa são influenciados pelo Lua. São pessoas um tanto tímidas, mas muitas vezes agem de maneira surpreendente, porque têm vontade férrea para enfrentar qualquer dificuldade.

Cor: marrom. Pedra: ágata. Perfume: acácia. Dia nefasto: sexta-feira.

LEÃO (21/7 a 20/8)

As pessoas nascidas neste signo têm como governante o Sol, o que muito concorre para determinar sua linha. Não acreditam nos signos, mas são supersticiosos nos tempos. Quando não conseguem os frutos desejados voltam-se para os meios favorecidos e tiram deles as armas para recomendar nova trilha, com isto procurando provar que são amantes do passado, do presente e do futuro.

Cor: grená. Pedra: brilhante. Perfume: mel-mequer. Dia nefasto: quarta-feira.

VIRGEM (21/8 a 20/9)

Os nativos deste signo têm como governante o Planeta Mercúrio. São pessoas meigas, embora sejam muitas vezes ao contrário de seus temperamentos. Gostam de impor suas idéias; gostam de criticar os semelhantes e o que sempre lhes traz consequências desagradáveis. São sensíveis, mas têm manhas dentro de si.

Pedra: granada. Perfume: laranja. Cor: azul-marinho. Dia nefasto: quinta-feira.

LIBRA (21/9 a 20/10)

As pessoas nascidas durante este signo têm como governante o Planeta Vênus. Não gostam de discussões e são muito vaidosas, gostam de viver alegres e procuram tirar partido do charme para obter compreensão do seu amado e ajudar seus semelhantes.

Pedra: lápis-lazúli. Perfume: jacinto. Cor: azul celeste. Dia nefasto: terça-feira.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)

Os nativos desta casa são lutadores, pois contam com a influência de Marte que é planeta dominante. Gostam de agir com clareza e honestidade.

Pedra: água-marinha. Perfume: flor de laranja. Cor: cinza. Dia nefasto: segunda-feira.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)

As pessoas nascidas nesta casa têm como governante o Planeta Júpiter, o que as torna muito firmes nas suas ações. Têm boa vontade para com os negócios, pois Júpiter lhes dá condições para lutar e vencer. São amáveis embora muitas vezes sejam precipitadamente.

Pedra: topázio. Perfume: almiscar. Cor: todos os matizes do cinza. Dia nefasto: quinta-feira.

VENDESE Buick 1958 funcionando todo, ar condicionado, vidros rayban, pneus 4 latas novas. Formado original, lindo carro, peso de 2.000 kg. Por motivo de mudança, vende-se a vista. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 a vista 3.960. Facilito até 20 meses. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 1965 - Último estado, todo equipado. Vendo a vista. Melhor oferta. Av. Copacabana, 44, 201.

VOLKSWAGEN 60 - Azul, atlântico, conversível. Único carro emplacado. 2.000 km. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Pórcela, equipado, rádio, pintura conservada. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Verde amazônica, excelente estado, conversível. Bate NCRS 6.000,00 a vista. Rua João Américo, 60, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado c/ rádio, fuso rodado, de um só dono. Troca p/ carro menor valor. Rua Visconde de Piratá, 100.

VENDESE 1ª camioneta Chevrolet, 2 portas, 1955, placa metal, em ótima condição. Ver com o Sr. Antônio, Rua São Clemente, 288.

VOLKSWAGEN 64 e 66 - Ambas em ótimo estado de conservação, superequipadas. Facilito c/ 1.800 km. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 67 - Faturado em janeiro de 68, na garagem, facilito c/ 1.800 km. Traco 600, 24 de Maio, 591-A. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 63 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Sincronizado, bom estado, equipado NCRS 4.400,00. Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 60 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 65 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 62 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLKSWAGEN 61 - Equipado, Vendo, troco por Jeep. Facilito, Rua Cardeal, 100, 201. Fone: 24-6227.

VOLK